2.032 A2 v.2

c.c.

Digitized by the Internet Archive
in 2017 with funding from
Getty Research Institute

https://archive.org/details/choronicaquetrat00rese

C.C.

4º ect.

1ª obra

VII + 140 + III fls.

INCC. III, p. 120

MANUEL SANTOS, 2627 "Rumo rom..."

CHORONICA

QVE TRATA DA VIDA E GRANDISSIMAS VIRTVDES, E BONDADES, MAGNANIMO ESFORÇO, EXCELLENTES costumes, & manhas, & claros feytos do Christianissimo dom Ioão o segundo deste nome:

& dos Reys de Portugal o decimo tercio de glorioſa memoria.

Começado de ſeu nacimento, & toda ſua vida até a hora de ſua morte:

Com outras obras que adiante ſe ſeguem. Feyta per Garcia de Rèſende.

Dirigido ao excellente Principe, & Sereniſsimo Senhor Dom Aluaro D'alem Caſtro, Duque, &c.

EM LISBOA.

Impreſſa por Iorge Rodrigues imprimidor de Liuros: com licença da Sancta Inquiſição. Anno do Senhor 1607.

NAõ á neſta Choronica delRey dom Ioão o ſegundo couſa por que ſe não poſſa imprimir, antes muytas dignas de ſe ſaberem he virem á noticia de todos, em Lisboa em ſaõ Franciſco de Emxobreguas, o primeiro de Feuereiro de 1607.

Frey Luis dos Anjos.

VIſta a informação podeſſe imprimir eſta Choronica del Rey dõ Ioão ſegundo, & depois de impreſſa torne a eſte Conſelho pera ſe comferir, & dar licença pera correr, & ſem ella não correrà em Lisboa, 13. de Feuereiro, de 1607.

Marcos Teixeira. *Bertolameu da Fonſequa.*

Ruy pirez da Veiga.

AO DVQVE DOM

Alvaro de Lancastre, &c.

EPOIS Que Deos leuou para si, o grande Rey dom Ioão Segundo, de glorioſa memoria: ficou eſte Rey no tão juſtamente ſentido, da abreuiada Fortuna que ſuas excellencias teuerão: q̃ foy neceſſario mais que ao Chroniſta Real (que tem per officio eſcreuer as obras dos Reys) q̃ outrem ſe occupaſſe neſta empreſa. Aſsi para q̃ os animos Portuguezes, podeſſem ſobreleuar as ſaudades, que ſua auſencia lhes fazia, com a preſença que a hiſtoria deſuas obras lhe cauſaua. Como tambẽ, para que com eſte artificio de perpetuidade, ficaſſem ellas liures do eſquecimento, em que outras, tambem muyto illuſtres, eſtão ſepultadas. E ouueräoſe por tão conſolados, com eſte lanço de agradecimento, os zeloſos da honra de ſeus Principes: q̃ aſsi ſe entregaua cada qual delles á lição deſta hiſtoria: como ſe por meo della ficaſſem poſſuidores de algũ grande theſouro. E nẽ elles ſe enganárão neſta confiança: nẽ eu em a publicar agora per taes termos.

Gaſtouſe a primeira impreſſaõ, q̃ o meſmo Autor della fez. Imprimioſe a ſegũda, por induſtria de Simão Lopez, mercador de liuros: & hũa & outra ſe conſumirão cõ a velocidade q̃ lhe cauſaua o goſto, cõ q̃ a memoria detaes excellẽcias, paſſauã pela ſua, os q̃ as lião. Agora, cometi eu a terceira nauegação: para q̃ não falte occaſiões de publicos louuores, deuidos vniuerſalmente a eſte grãde Rey: nẽ eſqueção de todo os raros exẽplos q̃ em ſua vida, e morte, deuẽ cõ tanta razão, cõſiderar os mais altos Principes. Era me neceſſario, para euitar algũ naufragio, Norte & Piloto: para q̃ nelle não faltaſſe Fauor, nẽ Sabedoria. E pois, cada hũa deſtas grãdezas, em a peſſoa & animo de voſſa Exellencia, com tanta razão, o mundo reconhece por tão proprias: algũa razão tenho, para, nem me enganar a confiança, de voſſa Excellencia me fazer merce aceytar eſta Dedicatoria: nem faltará ao meſmo Rey, quem tambem ſayba defender a verdadeyra hiſtoria de ſuas obras: como ſabe imitar a grandeza de ſuas virtudes.

Para cada hũa das quaes, a eſtreyta razão do ſangue, & a cõrreſpondencia da grandeza de animo, que a natureza & fortuna, em hum & outro, fezerão tão ſemelhantes, fazem eſta minha eleyção muyto acertada: pois não há hoje deſte grande Rey, outro Deſcendente maſculino, em grao mais chegado, herdeyro da real caſa, conſeruadora de ſeu grande nome.

Ainda que outra razão mais alta, como primeiro mouel deſta eſphera de cõuenien cias, que ſe vay fabricando neſta tão abreuiada demoſtração: me poderá perſuadir, a hauer eſta real proteyção, por bem empregada: pois ſabemos, pelas verdadeyras hiſtorias, que antre todos os muytos & grandes Principes, a que no Mundo, em muyta, ou em pouca quãtidade, tẽ engrãdecido, o ſangue do Sãcto primeiro Rey Dõ Affonſo Hẽriquez: ſõ voſſa Excellẽcia, he ſeu deſcẽdente por linha maſculina. Prerogatiua, de q̃ cõ muyta razão, ſe poderá gloriar muito, o mayor Monarcha do Vniuerſo. Porq̃, ainda q̃ a deſcendencia real deſte grande Rey, ſe diminuio em algũs Principes, q̃ ſeu ſangue herdáraõ, pelas veas maternas ſomente diriuado: não he aſsi em a peſſoa de Voſſa Excellencia, que de Pay & Auôs, ſempre maſculinos, ſe foy, de hum em outro diriuando

uando: para chegar a ser hoje, o mais chegado descẽdente seu, em o grao mais propinquo, per onde a nobreza de sangue procede mais inteira. Pois computando a descendẽcia Patronimica de treze Reys Portuguezes, q̃ deste primeiro Tróco procedérão, até o vltimo delles, & vnico desta Chronica: acharemos q̃ fica V. Excelencia có este primeiro & sancto Rey, em o grao duodecimo masculino: q̃ he tãbem o mais chegado grao, em que com elle estão grandes Principes: mas por linha feminina descendentes.

Razões saõ estas, que a repetir esta eleyção, poderião conuencer qualquer grande entendimento, que eu não tenho: & por isso, voltandome ao pouco que alcanso, me valerey, em disculpa desta ousadia, que entenda o mundo, procurey hora, có esta tão pequena obra de minha posibilidade, reconhecer as merces que o padre Frey Dionisio da Concepção, damão poderosa de vossa Excellencia tem recebido tãtas vezes: E assi peço eu agora em seu nome, & como minimo parente seu, que vossa Excellẽcia, seja seruido aceytar de mim esta pouquidade: confiado, que nem o Rey de Persia foy mais generoso: nem o rustico laurador da pobre aldea, de vontade mais prompta, & mais humilde. Nosso Senhor, &c. Lisboa a 7. de Agosto de 607.

Iorge Rodriguez
Impressor.

VIRTVDES.

Feições, costumes, & Manhas del Rey dom Ioão o segundo, que santa gloria ajâ.

EL REY dom Ioão era homem de muyto bom parecer, & bom corpo, & de meãa estatura, porẽ mais grande q̃ pequeno, muyto bem feito, & em tudo muy proporcionado, ayroso, & de tanta grauidade, & autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey, o rosto tinha algum tanto comprido, & assi o nariz em boa maneyra, & a boca muyto bem feyta, os dentes aluos, & bem postos, os olhos erão pretos graciosos & de muyto boa vista, & as vezes tinha nas aluas hũas veas de sangue que o fazião com menencoria ser muy temido, & nas cousas de prazer era alegre, & muyto bem assombrado, de muyta graça, em tudo era muy aluo, & no rosto corado em boa maneyra, a barba tinha preta, e bem posta, & o cabello castanho & corredio, & em ydade de trinta & sete annos tinha já na barba, & cabeça muytas caãs, de que mostraua contentamento, & não consentia que lhe mõdassem algũas. As mãos tinha compridas, aluas & fermosas, & as pernas grandes, & muy bem feytas. E até ydade de trinta annos foy muyto bem desposto, & dahy por diante engordou algũa cousa. Era prudente, de muyto viuo saber, & muy pronto, & esperto, & de muyto sotil ingenho, & mistico em todalas cousas, & prezauasse bem disso, & teue muyto grande memoria, & claro juyzo, & falaua muyto bem, & nas cousas de substancia suas palauras tinhaõ sempre mais verdade, & autoridade que despejo, nem sabor, por que algum tanto eram vagarosas, & entoadas pollos narizes, porem em cousas de folgar era gracioso, & tocaua muyto bem qualquer cousa. E foy homẽ de grãdissimo esforço, & de alto & muy ardido coração, de muy altos pensamentos, & muy desejoso de cousas grandes, em que sua grandeza podesse mostrar & executar, & tudo por seruiço de Deos, honra & acrecentamento de seus Reynos, & nisto eram seus sentidos muy ocupados. Era muy justo, & amigo de justiça, & nas execuções della temperado, sem fazer differenças de pessoas altas, nem bayxas, nunca por seus desejos, né vontade a deyxou inteyramente de cõprir, & todalas leys que fazia compria tam perfeytamente, como se fora sogeyto a ellas. Defendeo as sedas, & nunca mais as vestio, defendeo as mulas, & sendo muyto doente nunca mais em mula caualgou, defendeo os jogos, & nunca jugou jogo defeso, nunca na justiça vsou de poder absoluto, nem de crueza, & muytas vezes vsaua de piedade, porẽ não que tirasse justiça ás partes, nem em grandes crimes, & secretamente tinha ditto na relação, que como não fosse caso feo, ou ladraõ, ou teuesse partes, que desse vida aos homens, que muytas ilhas auia ahy pera pouoar, porque hum homem custa muyto a criar, outro tanto tinha ditto aos meyrinhos acerca das prisoẽs com as pessoas honradas. E por amor da justiça se começou a desauentura das trayções que por querer mandar corregedores ás terras dos senhores senhores se escandalizaraõ delle, & todalas festas feiras hia sempre á rolação pollas manhãas, & ás tardes estaua com desembargadores do paço, & os sabbados á tarde hya á fazenda, & estaua na mesa della com os veadores & escriuães, vendo as cousas q̃ releuauão, em despachos & petições era vagaroso, & de má võta-

de entendia em papeis,& porem a principal cauſa de não deſpachar muyto foy os caſos grandes que em ſua vida lhe ſobreuieraõ,& ſua grande & muyto comprida doença,que quatro annos lhe durou,& nunca teue deſcanſo. Foy Rey muyto eſtimado, & nomeado em todalas partes do mundo,& em ſeus Reynos taõ reuerenceado,acatado & temido, q̃ ſó com olhos que punha em qualquer peſſoa que falaua, ou eſtaua como não deuia emmendaua tudo, & tam grandemente enſinaua os homenes, que diante delle não auia mao enſino,nem fora ſe o elle ſoubeſſe, que ficaſſe ſem reprenſam ou caſtigo. E por onde quer que hya, ninguem ſe chegaua a elle ſenão era pera lhe falar com muyto acatamento, & nos lugares onde compria muyto mayor lugar fazia com olhar, do que todos os officiaes,e porteiros com muyto trabalho podião fazer, era tam verdadeiro & preſauaſſe tanto de o ſer,que nunca o viram mentir, nẽ paſſar hum aluará em contrario doutro,nem o ouſaua ninguẽ requerer.E porque hum dia por falſa enformação paſſou hũ aluará em que deu de perda a hum homẽ dozentos mil reis quando ſe lhe veio agrauar por não paſſar outro em contrario, lhe mandou dar os dozentos mil reis logo em ouro, & lhe diſſe que o acabaſſe. Era magnanimo,& tão grandioſo, que as couſas que com goſto fazia eram mais perfeytas q̃ todas, como foram as feſtas do caſamento do Principe ſeu filho, que já pera ſempre ficarão por ſingulares, & nomeadas por mayores que nunca foraõ, & aſsi a ſua grande entrada de Lisboa, & outras couſas que fez,tinha tanta autoridade,q̃ como moſtraua boa vontade a hũa peſſoa era logo eſtimado tanto quanto ſenão pode crer,& tendo muy aceytos ſeruidores & priuados, peſſoas muy principaes a que fazia grãdes merces, & daua parte de ſeus ſegredos & conſelhos,foy ſempre tam yſento, que nunca nenhum cnydou que o poderia gouernar,nem fazer que fizeſſe o que não deuia, & deſta yſenção que elle ſempre quis ter, ho tinhaõ por ſeco de condição os grandes & principaes,que cuydauaõ que muyto valião,que dos outros,& da gente meãa & dos pouos foy grandemente amado, & querido. E depois de ſua morte foy de todos em géral muy chorado,& mais deſejado que nunca Rey foy. Era tam certo,& tam conſtante, que quando prometia algũa couſa por muy grande que foſſe;ſó com ſua palaura hiam os homẽs tam contentes, & ſatisfeytos como ſe lo uaſſem já os deſpachos feytos na mão, & nunca daua aluaraes delembrança. Eſtimou ſempre muyto os bons homens virtuoſos,& os bons caualleyros,os verdadeyros os letrados & homens de bom ſaber,& de bons coſtumes, & manhas, & os ſeus naturaes,& com qualqual homem que em eſpecial tinha algũa couſa boa folgaua muyto. Honraua muyto as honradas donas, & quando lhe querião falar as hya ouuir em algum moſteyro, ou igreja afaſtado que o não ouuiſſem, & porem peráte todos, & aſsi fazia muyta honra as virtuoſas religioſas, & aos bon religioſos. E iſto fazia auer ſempre em ſeu tempo muytos ypocritas em todolos eſtados, que depois de ſua morte ſe enfadaram de o ſer, & foram conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades não tinham valiam pouco ante elle. Fauoreceo muyto os bons officiaes de todolos officios,& elle ſabia muyto em todos. Eſtranhaua muyto a moços trazerem eſpadas, & defendialhas até ſerem grandes, & dezia, que nao ſeruiaõ de mais que de ſe fazeré fracos: que ſe acertauam de ſe tomar com homens,& os eſcoziam, que ficauam pera ſempre com receo,& couardes. E em

muy

muy grande maneyra criaua, & doutrinaua os moços & a todos, & honraua tã to seus criados, que qualquer que por seu prazer casaua, & lho pedia por merce o hia receber a sua casa, que fosse pobre escudeiro, & eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho. Fauoreceo muito os caualleiros, & fazialhe muyta honra, & muytas merces, & dezia que eraõ como a sardinha que era muyta, & sabia muyto bem, & custaua muyto pouco. E que sempre na batalha de Touro os achara junto de si, foy muyto nobre, & graõ liberal em fazer merces, & dadiuas a quem deuia, & como deuia, & da maneyra que deuia por sua propria vontade, & não por importunações de ninguem: daua poucas tenças a homens solteyros, e merces de dinheyro daua mais & mayores que os outros Reys de seu tempo, & muytas vezes sem lhas pedirẽ quando os homens mais descuydados estauão disso, sem aluarás, nem despachos lhe mandaua dar o dinheiro na mão com palauras de amor, de que ficauão tam cõtentes & satisfeytos como se teuessem muytas rendas, & géralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, & como trazião certidão da fazenda de como auia hum anno que ha não ouueraõ, sem falarem a el Rey, sómente aos Veadores, ou escriuães da fazenda, lha despachauão, & se fazião cadernos de muytas pessoas, em q̃ os Veadores da fazenda punhão por fora na margem a cantidade que lhes parecia q̃ cada hum deuia dauer: que se estimauão as contias, os quaes cadernos el Rey via, & a muytos acrecentaua em mais merce, & a nenhum não demenuya. E dezia por quem estas merces não pedia, q̃ era pequice perder reção de paço, que por isso não auia de deixar de lhe fazer outras muytas, & não sómente fazia merces a seus criados & naturaes, mas nos Reynos estrangeyros de Castella, Araguão, França, Roma, & outras muytas partes, muytas & grandes pessoas recebiam delle em cada hum anno muytas e grandes merces secretamẽte: dos quaes elle recebia muytos & grandes auisos muy necessarios a seu seruiço & estado, & as esmolas eram tãtas, que chegauão a Ierusalẽ, & tudo por seruiço de Deos, & por sua honra, & bem de seus Reynos & polos grandes desejos que tinha de os acrecentar daua muyto poucas cousas da Coroa, & sendo tam liberal, e gastador, era tambem muy grande astucioso e acquiridor. Antre outras muitas virtudes tinha esta singular tanto cuydado de quem no bem seruia, q̃ sem lhe pedir merce lha fazia, & trazia secretamente hum liuro escrito por sua mão, que algũ nunca o soube senão depois de sua morte: no qual tinha feyto todolos homens a que mais obrigado era, cada hũ em sua cantidade, em capitulos q̃ deziam. Foão me tem feyto taes seruiços, lembrarme á quando cousa vagar, q̃ nelle cayba de e prouer. E quando as cousas vagauão, e lhas vinhão pedir dezia, já a tenho dada e então secretamente via no liuro as pessoas da calidade da tal cousa, e á quella a que mais obrigação tinha a daua, e ás vezes estando as taes pessoas fora do reyno em seu seruiço lhe mandaua cá fazer seus despachos, de que muytos se espantauão, e foy singular virtude, em que todolos bons tinhão muyta esperança de seus seruiços, este liuro tenho eu em meu poder. E assi tinha outro liuro em segredo em que tinha escripto todolos homẽs actos para delles se seruir nas cousas pera que eraõ, cada hũs em seus titulos, hũs pera Capitães de cousas grãdes, e outros de outras somenos, outros pera Embaixadores, e assi pera enuiadeiros:

deiros: & tambem pera todolos carregos & cousas necessarias: de maneira q̃ como auia necessidade de hũa cousa, logo achaua muytos homens nomeados pera ella, & sem falar a alguem escolhia o que milhor lhe parecia, & assi era sempre muyto bem seruido, & muyto prestes: Tinha muito grãde cuydado de prouer as cousas de seus Reynos antes de auer necessidade dellas: & tanto que na mayor força das festas do casamento do Principe seu filho se fazião com mais diligencia as torres, & caua de Oliuença, & outras fortalezas do estremo. E agrauãdosselhe el Rey de Castella disso, por em tempo de tanta paz fazer cousas que pertenciam a guerra, có honesta & boa reposta não deixou de o fazer: & elle foi o primeiro q̃ inuentou, & achou estãdo em Setuuel, em carauellas & nauios pequenos trazer bombardas muy grossas. Foy desenuolto & muy manhoso em tõdalas boas manhas que hũ principe deue tèr: era singular dançador em todalas dãças: & muyto bó caualgador da gineta, & da brida: muy destro, muyto braceiro & forçoso: tanto que cortaua có hũa espada tres e quatro tochas juntas de hum golpe, q̃ nunca achou quẽ o fizesse: Folgaua de montear, & de caçar có galgos, & có açores, & muitos mais có caça daltanaria, e tinha sempre muyto bõs monteiros & caçadores, & singulares aues, e cães, & a seus tempos folgaua nisso, & tambẽ có muyto bõs libres e alãos, que sempre mandaua lançar a touros, e assi trazia os milhores lutadores que se podião achar: & muytas vezes via luitar, e auia fidalgos q̃ o faziam muyto bẽ, que elle nisso fauorecia, & tambem os fazia acupar a correr e saltar, e lançar lança e barra, todalas cousas de desenuoltura assi a pè como a cauallo, & a serem bõs ginetarios, que todas estas cousas elle fazia muyto bem em sua primeira idade, quando pera isso auia tempo, e gabaua tanto os homens q̃ as faziam bem, que todos trabalhauã por terem boas manhas: em seu tẽpo ouue homens muy manhosos, e que valiam muyto por isso, e eraõ delle estimados: folgaua com concerto e limpeza, e suas cousas desejaua q̃ fossẽ milhores que todas, e qualquer homem q̃ fazia algũa dauentagem dos outros recolhia logo pera si, e lhe fazia fauor e merce; Vestiasse ricamente, e nunca se vestia de festa que o não dissesse primeiro a pessoas pera se vestirem có elle, a q̃ sempre pera isso fazia merces: e quando assi se vestia auia sempre muytos homẽs muyto bẽ vestidos, aos quaes com os olhos e palauras daua muito contentamẽto: e sempre em os taes dias se vestia tãbem a Raynha, e as damas, e auia ahy serão de salla de danças e baylos, q̃ ficaua em festa. E nestes dias, e assi em os Domingos, e dias Santos caualgaua polla Cidade, e muytas vezes com trombetas e atabales, charamellas, e sacabuxas, e com muyto estado andaua as ruas principaes, de q̃ o pouo e todos recebiã muyto contentamento, e lhe alimpauão com grande diligencia as ruas, e lançauã panos ás janellas, e as molheres postas nellas, e se via hum homẽ hõrado á sua porta, detinhasse có elle, e perguntaualhe algũa cousa, de que os homẽs ficauão com grande contentamento, e ganhaua com isso os corações de seus pouos, e sempre hya á carreira, e fazia correr todos os q̃ o bẽ faziã: e elle corria as mais das vezes e o fazia có muyta graça e desenuoltura e era muyto pera folgar de ver os singulares ginetarios, e ginetes q̃ entaõ auia, comia muito, e muito bẽ com muyto vagar, e cerimonia, porẽ não mais de duas vezes por dia, e sempre á sua mesa auia boas praticas, e muytas vezes desputas de grandes letrados, e theologos, e nos dias santos dãças, estromẽtos, menistres, e baylos

e baylos de mouros, e mouras veſtidos de muytas ſedas, que pera iſſo tinhão, e o faziam tambem, que era pera folgar de ver. E o ſeruiço da meſa era tudo perfeyto, e abaſtado, e os officiaes eſcolhidos pera iſſo limpos, e muyto bem deſpoſtos. E atè idade de trinta e ſeys annos em que a doeceo nunca bebeo vinho, e dahy por diante com neceſsidade, e requerimento de todolos fiſicos ho bebeo muyto temperadamente, e era muyto cerimonial, e as couſas d'ſeu eſtado ſempre quis que lhe fizeſſem em todolos tẽpos com grande veneraçáo. E ſendo em ſuas camaras, e retretes muy familiar, müy deſpejado, e muy deſpejado, e muito alegre, em publico era tan graue, que os mais chegados a elle lhe tinhão mayor acatamento, e era em ſuas palauras muy honeſto, e porem tam claro, que ſe tinha má vontade a alguem não lho auia de encubrir, e logo lho daua a entender, e nas couſas de caſtigo não diſsimulaua, nem deixaua por ſua vontade paſſar tempo, e auia por couſa baixa ter odio, e ſe com paixão fazia, ou dezia algũa couſa, era logo tão arrependido có ſatisfaſam, que dezia o Biſpo de Viſeu dom Diogo Ortiz, que foy ſeu confeſſor, q̃ era peccador, e ſingular penitente. E ſendo em Principe muyto amigo de molheres depois que foy Rey, foy niſſo tam temperado e caſto, que ſe affirma nunca mais conhecer outra molher ſenão á ſua. Foy muy Catholico, & em grande maneyra amigo de Deos, & temẽte a elle; & muyto deuoto da payxão de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & da Sagrada Virgem Maria noſſa Senhora; E confeſſado por elle á hora de ſua morte. Que nunca em ſua vida lhe pediraõ couſa á honra das cinco Chagas q̃ não fizeſſe: E todolos dias ouuia muy deuotamente Miſſa: E em quaeſquer caſas que eſtiueſſe tinha oratorio fechado, em que todalas noytes depois de deſpejado, & deſpedido ſe recolhia com muyta deuação a rezar os ſete Pſalmos, & ſe encomendar a Deos, & affirmauaſſe q̃ com os joelhos nús poſtos em terra, & muytas vezes tardaua tanto que era muyto trabalho aos que o agoardauão, & iſto todalas noytes per ordenança, & pollas manhaãs na cama: & á meſa rezaua ſempre as horas de noſſa Senhora, & outras muytas orações. E em hũa boeta de que elle tinha a chaue ſe achou depois de ſua morte hũ Confeſsio rio, & hũas deciprinas, & hum aſpero celicio q̃ muytas vezes trazia ſobre a carne debayxo da camiza, & veſtiduras reaes. E pera ſe os officios diuinos fazerem em grande perfeyçaõ, & com muyto acatamento: trazia ſempre em ſua capella requiſsimos ornamentos: & muytos & bons capellães, & os milhores cãtores que ſe podião auer: & as ſuas Miſſas em pontifical eraõ ditas cõ mais deuação, acatamento, & cerimonias que em outra nenhũa parte. E nas endoenças ſempre dormia onde o Sacramento eſtaua, & com dó & grande loba & capello. O qual dó daua ſempre de eſmola a algũ caualleiro pobre, & era boa eſmola, que ſempre tiraria vinte couados de cõtray. E o lauar dos pés aos pobres, & todalas outras cerimonias fazia com tanto acatamento, & lagrimas que aos bõs religioſos daua ſingular exemplo, quanto mais aos ſeus familiares. E as feſtas eraõ delle cõ grande veneração celebradas, & ſempre nellas ſe veſtia ricamente, & cõ grande eſtado real goardaua os antigos coſtumes dos Reys ſeus anteceſſores, conuem a ſaber, no Natal conſoada na Paſcoa Reſurreição: Dia de Corpus Chriſti prociſsão & touros: Beſpora de São Ioão grandes fogueiras, & no dia canas reaes, e aſsi dia de São Iorge fazia ſempre feſta, por cauſo da gorrotea que tinha, que elle muyto prezaua: & todas

as ou-

as outras festas do anno erão grãdemẽte goardadas, & cerimoniadas, & nellas muytos pontificaes que depois se tiraram: E elle foy o primeiro Rey que em sua capella fez ordenadamente rezar as horas canonicas como em igreja cathedral, & pera se milhor poder fazer, & cõ mayor perfeyção deulhe rendas, de que ouuesse destribuyções: & a pos na ordẽ em que ora está, que he a milhor q̃ Rey Christão tem. Fez Christão el Rey de Manicongo, & a Raynha, & Principe, com outra muyta nobre gente. Edificou a cidade de S. Iorge na Mina, & foy o primeiro q̃ ordenou o descobrimento da India: Vẽceo a batalha de Touro: e em seus Reynos outros mayores perigos como esforçado Rey: Ordenou é começou o Esprital de Lisboa da maneira em que está, q̃ he o milhor q̃ se sabe: E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proueyto, & boa gouernanssa de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, & bem conforme ao Pelicano que por deuisa trazia. Acabou sanctamente sua vida, e tanto que de muytos he auida por sancto, com esperança de milagres. E falleceo de doença muy comprida, em idade de corenta annos, e seis meses, dos quaes os vinte e cinco foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher, e Rey nou quatorze annos, e dous meses com tantas doenças, nojos, trabalhos, cuydados, e com tampouco descanso, que nelles por suas singulares obras, e muyto grandes virtudes mereceo alcansar a gloria, que he pera todo sempre.

LAVS DEO.

SONETO.

De André Falcão de Réſende.

HEroycos feytos, & ſaber profundo,
Virtudes, condição, primor, coſtume,
Vida, & morte, declara eſte volume
Do Luſitano Rey dom Ioão Segundo.
Segundo em nome, & a ninguem ſegundo
Em fama tam ſubida em alto cume,
Que a peſar do tempo que conſume
Toda couſa, ſerà clara no mundo.
Naõ conſentio perderſe tal memoria
Garcia de Rèſende, em ſeu pollido
E doce eſtylo, & verdadeyra hiſtoria.
Mas a ſeu Rey, e a ſua patria agardeſcido
Dadolhes digna fama, e immortal gloria
Aſsi a deu, & fez ſeu nome eſclarecido.

EM NOME DE NOSSO senhor, & Redemptor Iesu Christo, começase a vida do excellẽtissimo principe el Rey dom Iohão ho segundo de gloriosa memoria.

DE SEV PAY, E SVA mãy, & seu nacimento.

Capitulo primeiro.

HO muyto alto, & muyto poderoso principe el Rey dõ Affonso ho quinto de glorioſa memoria: foi casado cõ ha sereníssima, & muy excellẽte princesa a Raynha dona Isabel sua molher, & sua prima cõ irmaã filha do muy excellente infante dom Pedro seu tio. E estando el Rey em Almerim vindo hũ dia da caça: foy assi de caminho a casa da Raynha, & teue com ella ajũtamẽto Araynha tinha ẽ hũ anel hũa esmeralda de muyto preço, q̃ muito estimaua: a qual por esquecimento não tirou do dedo, & se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a vio pesandolhe muito disse a el Rey. Senhor ha minha esmeralda cõ que tanto folgaua, he quebrada, & elle lhe respondeo, senhora tomayho em muyto boa estrea: que prazeraa a nosso senhor, que agora concebereis hũ filho, que estimareis mais q̃ todallas esmeraldas do mũdo, & dito por el Rey na quella hora emprenhou do principe dom Ioam seu filho, que sobre todallas cousas muyto estimaram: ho qual pario na muyto nobre, & sempre leal cidade de Lisboa, nos paços Dalcacer ua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil, & quatrocentos, & cincoenta, & cinco annos: de que el Rey, & a Raynha receberão grandissimo contentamẽto, & foy grande prazer em todo o Reyno, & fizeram se muytas festas, & alegrias.

Capitolo. ij.

DE COMO O PRINCIpe foy batizado & das grãdes festas q̃ se fizerão no dia do baptismo.

E A os onze dias do dito mes de Mayo em hum domingo foy o principe baptizado, na See de Lisboa con grande solennidade. E dos paços atee a Sè era tudo ricamẽte armado, & toldado per cima de ricos panos: & por baixo muyto limpo & espadanado: & a See muyto hornamentada:

& todolos senhores, & fidalgos, senhoras donas, & damas hião a pé, & leuaram muytas tochas apagadas, que á vinda vieram acesas. E ho muyto excellente Infante dom Fernando irmão del Rey, leuaua ho Principe nos braços de baixo de hum Palio de rico brocado. E hia com elle o muy Catholico & virtuosissimo Infante dom Anrrique tio del Rey, & a muyto excellẽte Infanta dona Catherina hirmaã del Rey, & a muy illustre senhora dona Felipa irmaã da Raynha, & a Marqueza de Villauiçosa, & outros muytos senhores & senhoras, & muyta, & muy nobre fidalguia. E diante do Principe muytas trombetas, atambores, charamelas, & sacabuxas, & outros muytos instrumentos, & muytos porteiros da maça, Reys darmas, porteiros mores, mestres salas, veador, & o mordomo mor com todas cerimonias Reaes. Sayrã da See a recebelo com muito solenne procissam ho Arcebispo de Braga, & tres Bispos cõ muyta, & muy honrrada clerezia, & o Arcebispo ho baptizou. Ho paleo leuauam estes senhores diante, ho Conde de villa Real, dõ Pedro de Meneses, & o Prior do Crato, dõ Vasco de Tayde. E detras o Marques de Villa Viçosa, & dom Fernando con de Darrayolos seu filho mayor. Ho saleyro leuaua dom Fernando de Meneses: & o gomil, & o bacio da offerta Lionel de Lima. Foran padrinhos ho Infante, & ho Prior do Crato. E madrinhas ha Infanta: & a Marq̃sa, & dona Breatriz de Vilhena. E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados: & sessenta senhoras, donas & damas vestidas aa franceza de ricos brocados, & ouue muytos vestidos de ricas sedas, & fizeramse muytas festas.

Capitolo. iij.

DA CRIAC, AM dó Principe.

GRandemente foy criado com muyto grande cuydado, & tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay, pessoas virtuosas: prudentes: & muy examinadas que delle tiuessem cuydado: & que fossem taes de q̃ podesse tomar boa doctrina: & lhe deu bõs mestres, que ho ensinassen a ler, rezar, & latim, & escreuer & assi moços bẽ ensinados, pera se criaren con elle, & ho seruiren: tudo feyto como tal pay ordenaua, & tal filho merecia. Demaneira, q̃ assi como crecia no corpo, & ydade, creciam nelle vir-

llevirtudes, bõs costumes, bom ensino, & boas manhas em tãto crecimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tãta auctoridade com os pouos, com hos nobres, & com el Rey seu pay, que nam fazia cõselho, nem cousa grãde em que ho nã meteſſe, & tomaſſe seu parecer.

Capitolo. iiij.

DO CASAMENTO do Principe.

POlla muyto grande fama que por muytas parte corria das virtudes, saber, manhas, & perfeyções do Principepe. El Rey dom Anrrique de Castella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso, que casaſſe o Principe com a Princesa dona Ioana sua filha. El Rey dom Affonso por querer muyto grande bem a ho Infante Dom Fernando seu hirmão, & por lhe fazer merce por auer muyto, que lhe pedia nam quis cõcertar, nem fazer o casamento com a Princesa herdeira de Castella. E sendo ho Principe de ydade de quinze annos ho casou com ha senhora Dona Lyanor dalem Craſto, filha mayor do Infante: & prima com hirmãa do Principe, que foy da propia maneira, que el Rey seu pay casou. Ha qual Princesa era tam singular peſſoa, & de tam grandes virtudes, & bondades, de tanta fermosura, manhas, & gentileza, tam acabada & perfeita, que parece, que como ambos naceram tam excellentes, logo noſſo Senhor ordenou, que elle nam podeſſe achar outra tal molher, nem ella tan magnanimo marido. E o dito casamento se fez, & concertou no anno de noſſo Senhor IESV Chriſto de mil, & quatro centos, & setenta annos. E antes de vir à despensação ho Infante se finou em Setuuel a xviij. Dias de Setembro de mil, & quatro centos, & setenta, & depois de sua morte veo a despensação, & ho Principe recebeo la Princesa na dita villa de Setuuel a. xxij. Dias de Ianeiro de mil, & quatro centos, & setenta, & hũ sem festa algũa por cauſa da morte do Infante.

Capitolo. v.

DE COMO HO PRINcipe foy cõ el Rey seu pay na tomada Darzilla: onde foy feito caualleyro.

NO año logo seguinte de mil, & quatro centos, & setenta, & hũ, el Rey dõ

Affonço determinou de yr tomar a villa Darzilla em Affrica ho Principe pedio tam apertadamente a elRey seu pay que o leuasse cõsigo, que lho nã pode negar, & contra conselho de todos lho concedeo nam tendo outro filho. E porẽ elRey lhe aprouue disso, porq̃ estimaua tãto o Principe seu filho, & sua vista, & conuersaçã, que en todos seus prazeres, & perigos o quis sempre tomar por companheiro pollo que delle conhecia. E quando lehe assi cõcedeo a yda ho Principe lhe beijou por isso a mão, & lho teue tanto em merce como sealgũa grande lhe fizera. E concertado tudo o que pera tal yda compria (como em seu lugar he declarado) el Rey, & o Principe partirã da Cidade de Lisboa dia de nossa Senhora da Assumpçã, a quinze dias do mes de Agosto, & aos vinte dias do dito mes cheharã a villa Darzilla onde elRey, & o Principe forã dos primeiros que tomarã terra, sendo tam perigosa a entrada, q̃ se perdeo nella hũa galé, & muitos nauios, & bateys em q̃ morreram duzentos homẽs em que entrarã oyto fidalgos, & muytos caualleyros & escudeiros. E logo a dita villa por elRey, & o Principe cõ esses q̃ erã fora, foy cercada, & cõbatida atè os vinte, & quatro dias do dito mes de Agosto dia de Sam Bartolameu polla menham que se tomou. Na qual entrada, & combates o Principe o fez tam valentemente & como tam esforçado, & ardido caualleiro, que de todos foy grandemente louuado: & del Rey seu pay muyto mais que de ninguẽ porque na força dos perigos, em que el Rey se meteo, & peleijou: achou sempre o Principe junto consigo ferindo tã brauamente nos mouros, que dos grandes golpes, que daua a espada andaua toda torcida, & dos que feria, & mataua toda muy chea de sangue. Em que ganhou muyto grande louuor: sendo em ydade de dezasseis annos. E na primeira cousa, em q̃ se vio, tambem peleijada, & de tanto perigo: mostrou logo a grandeza, & esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua: elRey seu pay com muyto contentamento ho fez caualleiro dentro na mezquita. E jũto do corpo do Conde de Marialua, que hay jazia morto, & morrera como esforçado caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar disse ao Principe. Filho Deos vos faça tam bõ caualleiro como este que aqui jaz: & no combate matarã os mouros ho Conde de Monsancto: & o Conde

de de Marialua, & outras muytas pessoas. E dos mouros forã mortos dous mil, & captiuos cinco mil almas, & tomado muito rico despojo, que foy aualiado em oyto centas mil dobras, & foy tudo de quem ho tomou que elRey fez escala franca.

Capitulo. vj.

DO QVE AO PRINCIpe aconteceo andando de noite só.

HO Principe como homẽ mancebo, q̃ era, ainda q̃ o esforço saber, & os cuydados erã de muy to mayor hidade, q̃ a sua: todauia nã podia negar ho que ha natureza dà, & aquillo ha que geralmente os mancebos sam mais inclinados & algũas oras hia de noite fora secreto com hũa, ou duas pessoas a folgar em cousas de amores. Aqueceo por duas vezes hũa indo com elle dom Diogo de Almeyda Prior do Crato, & a outra dom Fernando Mascarenhas seu Capitão dos gineles, & da guarda pessoas de que elle sempre confiou muyto, & estimou, nã sendo conhecido, saltarem cõ elle muytos homẽs armados em Lisboa junto de Santa Iusta cuydando que saltauam com outrem, & por se nã dar a conhecer jugarã as cutiladas com todos, & o fez tam valentemente, que foy muito falado nisso, sem saberem quem erã, & ferio muytos até lhe fogirem. E o Principe auẽdo muytas, & grandes feridas nas armas, nam ouue nenhũa em seu corpo, por yr muyto bem armado. E por que algũs dos homẽs o fizerã muyto bem como esforçados, & elle vio que hiã feridos, ao outro dia teue logo maneira secretamente, & per todos os surgiães soube os homẽs que na quella noite, & aquellas horas, & lugar foram feridos, & sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro, & cura los muyto bem, & como foraõ saõs os tomou por seus criados.

Capitolo. vij.

DE COMÓ O PRINCIpe tomou sua molher, & casa.

NO anno seguinte, demil & quatro centos, & setenta, & dous annos tomou ho Principe a Princesa sua molher, & sua casa, & lhe foy dada em Beja, onde estaua a senhora Infanta dona Beatriz sua sogra, q̃ tudo lhe deu em muyta perfeiçã, & da hi a poucos dias com sua casa ordenada elle, & a Princesa se foram á Cidade de

Capitolo. viij.

DO NACIMENTO DO Infante dom Affonso, filho do Principe, & do que elRey dom Affonso fez.

ESTãdo o Principe em Arrõches com elRey seu pay que da hi entrou logo em Castella, lhe veo recado, como a Princesa parira o Infante dõ Affonso seu filho na Cidade de Lisboa nos paços Dalcaceua, aos xviij. Dias do mes de Mayo de mil, & quatrocentos, & setẽta, & cinco annos. De q̃ el Rey & o Principe, & toda a Corte, & o Reyno receberam grande prazer, & se fizeram festas, & muitas alegrias. E porq̃ el Rey hia a casar a Castella detreminou logo ahi & o deixou assi assentado: que sendo cãso, que elle ouuesse filhos da Raynha, & o Principe faleceſſe primeiro que elle, que a soceſsam do Reyno ficasse ao Infante dõ Affonso seu neto, & logo a hi o declarou por seu herdeyro: & deixou ordenado, que ho jurassem, como logo dahy ha pouco com muyta solemnidade todos juraram por herdeiro dos Reynos de Portugal, & dos Algarues.

Capitolo. ix.

DE COMO HO PRINcipe ficou em Portugal com a gouernança do Reyno.

DA dita villa da Ronches entrou elRey em Castella com cinco mil, & seis centos homẽs de cauallo, & catorze mil de pè, & todos bem armados, afora ha carruajem q̃ era muyta. E o Principe foy cõ elle falando na maneira, q̃ auia de ter no regimento do Reyno & em outras muytas couſas até o lugar de Pedra boa. E depois de todo concruido o Principe com deuido acatamento se despedio delRey seu pay, & se veo a Portugal, onde logo teue muitos, & grãdes cuydados nascouſas da justiça, & muyto mayores nas da guerra, em que muyto teue, que fazer. Que por el Rey seu pay ser em Castella, & leuar a principal gente de Portugal, & assi elle recebia nos estremos do Reyno muytos rebates da gente dos contrarios, a q̃ acudia cõ tanto esforço, saber, cuydado, & diligẽcia, quãto hũ singular, & ardido capitã de muytos annos acustumado na guerra o podia fazer. Sendo elle muy mancebo, & nam se conten-

contentaua com tam pouca gẽte como tinha, defender os Reynos, mas ainda com ella fazia muyta guerra aos inemigos q̃ em grande maneyra o temiam. E assi teue tambem muyto trabalho com os do Reyno, porq̃ auia muytas cousas, a que acudir, o que tudo fazia com tanto saber, & bom esforço, & valentia, que mais nam podia ser.

Capitolo.x.

DE COMO HO PRINcipe tomou Ouguella.

ENeste mesmo anno estando o Principe em Estremoz lhe veo noua como hum Capitam Castelhano, que se chamaua Galindo tomará ha villa Douguella. E tanto que o soube ha foy cercar com os que pode ajuntar: & antes de ha combater lha deram os Castellanos por cõcerto. E neste cerco loam da Sylua que era camareiro mor do Principe, & entã Capitão de sua gente se topou de noyte com o Galindo Capitaõ dos Castellanos, & vindo ambos diante de toda a gente, sem se conhecerem, se encontraram tão fortemẽte, que daquelle só encontro morreram ambos, sem outra algũa pessoa dãbas as batalhas morrer, senão sò elles Capitães. De que o Principe foy muyto enojado, porque tinha muyto amor a loam da Sylua, & alem de ser seu camareyro mòr, & pessoa muy principal, era muy valente caualleiro, & muyto bom Capitão, que em tal tempo era para sentir sua morte, ainda q̃ morresse em seu officio, & assi o Galindo era muy esforçado caualleyro, & muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareyro mòr a Ayres da Sylua filho do dito loaõ da Sylua, & sendo Ayres da Sylua bem moço começou logo de seruir o dito officio inteyramẽte, & o metia nos cõselhos, pollo fazer mais cedo homem, & ter mais auctoridade.

Capitolo.xj.

DE COMO O PRINCIpe partio pera Zamora a chamado delRey seu pay, & do caminho se tornou.

ESTando el Rey em Zamora por as cousas que trazia entre mãos serem de muy grande peso, & compprirem muyto a sua honra, & seu estado. Desejou muyto ver o Principe seu filho pera com elle se aconselhar, & consultar tudo, & escreueolhe com muyto

amor, que receberia muy grande prazer, & contentamẽto em ho logo querer yr ver. E o Principe tanto quelhe a carta deram com muyta obediencia, & desejo de ver el Rey seu pay, logo cumprio. E deixando tudo o q̃ no Reyno cumpria pera a guerra, & pera a paz muyto bem ordenado partio, & sendo já em Miranda do Douro afforrado, pera a hi vir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay que se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitão dos ginetes del Rey, que passou denoyte o Douro a nado armado a caualo como valente caualleiro, que era & da noua foy o Principe muyto triste por nam ver o pay, q̃ muyto desejaua, & polla trayção da ponte que el Rey muyto sentio, & foy muyto grãde perda, & ouue rijos combates nos quaes matarã dõ Tristam Coutinho, & derribaram da torre abaixo com hũa viga a dõ loão de Sousa, querendo ha entrar esforçadamente por hũa escada & foy leuado como morto, & assi mataram, & feriram outras muytas pessoas: sendo a hy el Rey em pessoa.

Capitolo. xij.

DE COMO HO PRINcipe detreminou de hir em pessoa socorrer el Rey seu pay, & do que sobre isso fez.

VEndo o Prince a trayção da ponte que assi foy feyta ha el Rey seu pay temẽdo outras, que podiã sobreuir, & lembrãdosse da necisidade que o pay já tinha de gente, & dinheiro, como verdadeyro, & virtuoso filho, & muyto prudẽte Principe, & valente caualleiro, detrimino u de logo socorrer a el Rey em pessoa com ha mais gente, & mais dinheyro, que podesse ajuntar, & yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no reyno tinha: o que logo com muyta diligẽcia, & grãde cuydado pos por obra. E mãdou apreceber, & apurar toda a gente q̃ pode, & todo o dinheiro, que das rendas do reyno se deuia, & outro que andou ajuntando, & pedindo empresstado a pessoas que o tinham. E porq̃ lhe pareceo, que nam era tanto, quanto cumpria, com muyto recado, & muyta certeza de paga tomou a prata das Ygrejas, & mosteiros: aquella que nam era sagrada, que na sagrada se nam bolio, nem pos mão: ha qual depois de ser Rey cõ muyto cuydado

dado pagou, & de todas estas cousas fesse boa soma de dinheiro. E por consentimẽto del Rey seu pay deixou o regimento & gouernança do Reyno á Princesa dona Lianor sua molher, & com ella deixou pessoas de muyta auctoridade, & letras, & bom conselho com que nas cousas do Reyno se aconselhasse. E assi proueo as fronteiras de Capitães, & as fortalezas de Alcaydes móres, gente, & armas, & todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo tendo jà a gente prestes: partio da Cidade da Guarda no mes de Ianeiro de mil, & quatrocentos, & setenta, & seis annos entrou em Castella polla villa de sam Felizes, aqual logo tomou por força, por estar contra el Rey seu pay, & a deixou por sua, & no combate ouue algũs mortos, & feridos. E dahi foy ter jũto com Ledesma que, sendo contraria deu ao arrayal por dinheiro, mantimentos, & prouisoẽs. E dahi por suas jornadas foy com sua gẽte tam cõcertada, & em tanta ordem, & regimento, que nunca ninguẽ ousou de o acometer. Chegou à Cidade de Touro onde el Rey seu pay, & a Raynha, & toda sua gente estaua: & foy recebido del Rey com grandissimo amor, & muytas lagrimas de prazer de hũa parte, & da outra, & assi da Raynha, & de todolos Portugueses com tanto contentamento, que mais nã podia ser porque toda a esperãça del Rey dom Affonso, & dos seus era sò na vida do Principe.

Capitolo.xiij.

DE COMO HO PRINcipe venceo ha batalha de Touro, & ficou no cãpo sem lho ninguem contradizer.

TAnto que o Principe foy em Touro, por ho grande fauor, que el Rey seu pay, & todos com sua vinda receberam, porque el Rey dõ Fernando tinha cercado o Castello de Zamora. Detreminaram logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizeram, & deixou el Rey cõ a Raynha em Touro ho Duque de Bragança, & o Conde Villa Real com a gente que cumpria. Nos quaes em hũa ylha q̃ faz o rio Doiro, se ajũtarã pera cõcerto de paz, da parte del Rey dõ Fernando, o Duque Dalua, & o Almirante, & da parte del Rey dom Affonso, ho senhor dom Aluaro, & Ruy de Sousa, & tiueram muytas praticas, mas nam fizeram concerto algum, & el Rey & o Principe por lhe faleceré os mãtimẽtos, & lhe nam poderẽ vir, & aquelle sitio ser doẽtio, & a gente receber muyto

to mao trato, detriminarão aleuantar o arrayal, & tornarense á Cidade de Touro. Ho que supitamente fizeram em hũa sesta feyra, dous dias do mes de Março do anno de mil, & quatrocentos, & setẽta, & seys, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, & recado que se podia ter, porque tinham por certo, que el Rey dom Fernãdo por estar mais poderoso de gẽte, & muyto milhor tratada, como quer que o soubesse yria logo apos elles, como foy com todo seu poder. E yndo el Rey, & ho Principe jà duas legoas da Cidade de Zamora. Vindo ha gente del Rey dom Fernãdo já muyto cerca da del Rey, sendo ha de Castella muyto mais, que ha de Portugal, por ser jà muita chegada a Touro, & assi ficar com ha Raynha muita. Ho Principe como tam esforçado, & valente caualleiro era, detreminou esperar el Rey dom Fernãdo, & darlhe batalha. E mandou logo recado a el Rey seu pay que era diante por ho caminho ha ter, & fazer tornar a gente, que com receo apresuradamente se acolhia á Cidade. O qual muito ledo, & contẽte disso, como mui valẽte, & esforçado tornou logo atras, & com o Principe ordenou de darẽ batalha, & se poseram logo em ordem de ha dar no campo junto con Touro. Sẽdo jà el Rey dom Fernando tam cerca, que nam podiam ordenar sua gente, que era bẽ pouca em respeito da dos Castelhanos, & com tudo com muyta pressa a ordenaram em duas batalhas. Ha primeira, & mayor ha del Rey com sua bandeira Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dõ Fernando cõ sua bandeyra, sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezam, & muy escolhida, & com sua bandeyra, se pos ha outra parte defronte donde estauam duas muyto grãdes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eram duas, ordenou sua gente tambem em duas batalhas, & apartou de si com os de sua guarda o Capitão Fernam Martĩz de Mascharenhas, & por nam ter tanta gente como cumpria, encomendou a Gõçalo Vaz de Castel Branco, & a Ruy de Sousa que com sua gẽte que era muyta, & muyto boa se ajuntasse, como logo ajuntaram com Fernã Martĩz, & por entre elles nam auer deferença sobre a Capitania, mandou là ha dom Pedro de Meneses, que depois foy Conde de Canthaneda, & todos juntos fizeram hũa boa batalha.

batalha. E estando assi as batalhas ordenadas de hũa parte, & da outra pera encontrar, sendo ja quasi Sol posto. El Rey mandou dizer ao Principe que lhe mandaua a bençam de Deos, & a sua & que com ella desse logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, & cumprir o que tanto desejaua, depois de feyto final pollas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo esforço & animo como singular Capitão bradãdo todos pollo nome de Sam Iorge: com grande força, & impeto deu tam brauamente nas batalhas cõtrarias, que sendo muyto mais gente nam poderam sofrer, nem resistir hos grandes, & asperos encontros, & sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas, & postas em fugida com muyto dano feyto nellas. E era Alferez do Principe que leuaua a bandeira Lourenço de Faria, homem fidalgo, & esforçado, que neste dia, & em outros ho fez como muyto bõ caualleiro, & o Principe por tal ho teue sempre. E assi como ho Principe desbarato estas duas grãdes batalhas, assi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou ha del Rey dom Affonso, porque vinha em ella muyta, & muy grossa gente darmas, & muytos acubertados, & grande soma de espingardeiros, que fizeram grande danno aos cauallos. E sendo assi a batalha desbaratada: & el Rey dõ Affonso vendo se assi desbaratado, parecendo lhe que assi ho seria ha batalha do Principe, pois tinha muyto menos gente que a sua, da qual nam tinha vista nem recado, achandosse da outra parte com muytos poucos: por saluar sua vida, se recolheo com muyto perigo ha Crasto Nunho já muyto noyte, & bem sò, honde ho Alcayde Pero de Mendanha como bom, & leal caualleiro o recolheo, & fez nisso grandes finezas, & lealdades, assi elle como sua molher, & o seruiram muyto bem, & deram muytos confortos. E el Rey se foy la, por que ha gente dos contrarios era tanta entre ha Cidade de Touro, & elle, que nam podia já la hir. E toda aquella noite esteue com grande tristeza, por nam saber nouas do Principe, parecendolhe que podia ser morto, ou ferido. E el Rey dom Fernando, que sem peleijar estaua atras em hũa pequena batalha posto em hũ alto, vẽdo o desbarato, que o Principe feznas primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gẽte, que ha sua. E vendo ha sua batalha grãde toda reuolta, sem poder bem

bem detreminar ho q̃ nella hia, parecendolhe tambem, que era tudo desbaratado, deſemparou tudo, & cõ eſſes com que eſtaua ſe acolheo logo a Zamora. E o Principe como prudente Capitão vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, & ha boa vẽtura daquella ora, quis mais ſegurar a honra de tamanho vencimento, que ſeguir mais o alcãço. E com muito grande animo & recado recolheo aſsi ſua bandeyra, & abãdeyra Real del Rey ſeu pay: a qual lhe trouxe hum eſcudeiro, que ſe chamaua Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo VazPinto, que por força como homem esforçado ha tomou a hum Souto mayor caſtelhano, que a leuaua & ho prendeo, a qual bandeyra nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferez ſem lhas primeyro deceparem, & darem outras muitas feridas no roſtro, & no corpo, atè ho deixarẽ por morto: & viueo, & fez alli como valente, & muy esforçado caualleiro. E aſsi recolheo muyta gẽte, que pollo campo era eſpalhada, & fez corpo, & com muyta ſegurança, & ſoſſego, & grandiſsimo esforço, & recado eſteue no campo a mayor parte da noyte ſem nunca mouer atras: eſtando jũto delle muyta mais gente del Rey dom Fernando, q̃ a ſua, a qual pollo tam valentemente verem peleijar, & vendo a ſegurança, & ſoſſego com que eſtaua, nunca ouſou de ho cometer eſtando tã cerca hũs dos outros que ſe ouuiam o que falauam. E como ha noite eſcureceo ſe foram todos & o Principe ficou ſò no campo, triũphando do tamanho vencimento. & fazendo recolher os feridos, & mortos, como piadoſo capitão eſteue aſsi quedo. E com quanta rezam tinha de eſtar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, eſtaua em eſtremo triſte, ſem ho dar a entender por nam ſaber nouas del Rey ſeu pay, que ſobre tudo deſejaua de ſaber. E algũas peſſoas principaes de ſua batalha, & outras muytas com o grande aluoroço do vencimento ſeguiram tãto o alcanço dos contrairos, que deram na força da gente honde foram algũs mortos, & captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonſo que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas, & tambores do Principe, & vendo as fugueyras que no campo mandou fazer, ſe recolheo toda a elle, com que fez hũa muyto groſſa batalha, com que aquella noite ficou pacifico ſenhor do campo, no qual nam ficou nenhum dos Reys, cuja ha

cauſa

cauſa era. E alli dom Vaſco Coutinho, que depois foy Conde de Borba: prendeo ha dom Anrrique Conde de Alua de Lyſta peſſoa muy principal q̃ vinha a conhecer ha batalha do Principe. E trazendo o aſsi preſo, o Principe andàua correndo, & cerrando ſua gente, & foy dar com elles, & deu com o conto da lança ao Conde paſſo, & diſſe a dom Vaſco. Tendeo bem nam ſe và como o Conde de Venauente. E em paſſando lembroulhe que era tio del Rey dõ Fernando: & tornou rijo, & pediulhe que lhe perdoaſſe por lhe tocar com ha lança & o Cõde lhe reſpondeo. Aa ſenhor nam vos dè diſſo que ja me nã podeis tirar ſeſſenta annos, & ſer em tres batalhas campaes: nem ſe pode tirar a voſſa alteza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que Principe Chriſtão ho fez. E ho Cõde foy trazido preſo a Portugal: onde lhe foy feyta muyta honra por ſer peſſoa de gram valia: & depois foy ſolto, & liure tornado a Caſtella. E depois do Principe eſtar aſsi muita parte da noyte no campo, & ver como os cõtrayros todos eram fogidos, & delles nam auer, nem parecer peſſoa algũa, & ja nam ficar couſa que fazer, determinou eſtar no campo tres dias ſem ſe partir delle, & foy aconſelhado pollo Arcebiſpo de Toledo, & outros ſenhores, que pois á gente dos contrayros era jà toda fogida, abaſtaua, & comprir com eſtar tres horas, & pera iſſo como ſabedor na guerra, & nas letras, deu ao Principe taes rezões que tomou ſeu conſelho. E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido: & por os muytos feridos, que auia, & tãbem por lho pedirem ho Arcebiſpo de Toledo, & outros ſenhores, que ay com elle eram, ſe foy com grande triumpho, & vagar: com ſus bandeyras tendidas, & trombetas, & atabales à Cidade de Touro, honde entrou eſteue com muyta triſteza até ho outro dia q̃ ſoube nouas del Rey ſeu pay, de q̃ ficou muyto ledo, & logo lhe mãdou muita gente com que veo ha Touro onde a Raynha, & o Principe eſtauam. Neſta batalha, & aſsi na tomada de Arzilla, & em outras partes: nam falo em muytas peſſoas, nẽ nos eſforçados feytos, que fizeram per pertenecer á Cronica del Rey dom Affonſo, que até qui nam digo ſenam ho que toca ao Principe, que ſe a mi pertẽcera, homẽs, & feytos auia de que falar muyto dignos de memoria, que eu bem ſalgará de eſcreuer.

Capitolo.xiiij.

DE

DE COMO HO PRINcipe por mandado del Rey seu pai se veo a Portugal, & das palauras, que hum dia disse á mesa.

DEpois disto assi passado logo por el Rey foy determinado que ho Principe se viesse a Portugal, & depois de nisso se tomar concrusam ho Principe fez muytas hõras, & muitas merces ha os que na batalha ho seruirã como bõs caualleiros: & mandou dar merces de dinheyro ha os feridos, & proueo algũs que da batalha del Rey seu pay foram catiuos: & despedido del Rey com muyto grande saudade: & assi da Raynha: partio da Cidade de Touro na somana mayor, & veo ter ha Pascoa a Miranda do Doyro, & de Miranda onde ha Princesa sua molher estaua, & da hi a poucos dias disse alto, & publicamente estando comẽdo à mesa estas palauras. Muy necessaria cousa me foy vestir as armas pera conhecer hos homẽs a que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

Capitulo. xv.

DE OVTRAS COVsas que no Reyno se seguirã andando el Rey seu pay em França.

EL Rey dom Affonsso auẽdo ja vindo de Castela, & partido d' Lisboa pera Frãça. Ho Principe se veo logo ha Cidade de Euora, & da hi andaua polla comarca dantre Tejo, & Odiana dondefazia a guerra a Castella em q̃ fez muytas entradas cõ muyto dano aos contrayros. E porq̃ quãdo elle estaua em Touro cõ el Rey seu pay dom Alõso de Monroy que entã era mestre Dalcantara, & da parte del Rey dom Fernando tomou ha villa de Allegrete por manha, & estaua nella forte, & muy bẽ bastecido. Ho Principe com seu muyto grande esforço: o mes de Feuereiro de mil, & quatro centos, & setenta, & sete ha foy cercar, & mãdou tam rijamente combater, que por partido lha deram, & lhe foy entregue com muyta sua honrra, & louuor, & porem com mortes, & danos dambasas partes.

Capitolo. vxj.

DE COMO O PRINcipe tomou Allegrete, & como fez tornar o Mestre de Sanctiago, que cõ duas mil lãças vinha correr a Euora.

(.?.)

Isto

YSTO assi acabado estãdo o Principe em Eluas com sua gente veo ha Euora aforrado & no dia que chegou lhe deram noua como ho mestre de Sanctiago de Castella com duas mil lanças era entrado, & estaua pousado na ribeira do Digebe com tençam de ha o outro dia pella menhã cedo vir correr as portas Deuora sem saber que elle ahi estaua. Ho Principe quando lhe ho recado deram ficou muyto triste, & agastado por nam auer em Euora mais de trezentas lanças que ahi estauam com o Bispo dom Gracia, & não era gente pera poder resistir ao mestre vir à Cidade, ho que elle muyto sentia por se acertar a hisso, & parecialhe q̃ recebia nisso muyta offensa. E como muyto prudente Capitão com manha ho quis remediar, pois com força não podia. E logo ha noite mãdou Diogo da Silua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre & dõ Ioam de Sousa muy valentes caualleyros, & pessoas de que muito confiaua, & com elles trinta de cauallo, onde ho mestre estaua pousado com todo seu arrayal na dita ribeyra, & de hum outeyro que sobre a ribeyra estaua, bradaram alto até, que da tenda do mestre acudiram, & dom loaõ disse. Dizey ao senhor Mestre que estam aquí Diogo da Silua & dom Ioam de Sousa com hũ recado do Principe pera sua senhoria. Sayo o mestre á porta da tenda & preguntou ho que queriam & dom Ioam lhe disse. Senhor ho Principe nosso Senhor manda dizer ha vossa Senhoria por nos que elle chegou oje à Cidade de Euora, & soube como vossa Senhoria aqui estaua com tençam de polla menhã hir dar hũa vista à Cidade, & q̃ elle por amor de vos, & desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradecerá muyto quererdeslhe esperar aqui, que elle polla menhaã será com vossa senhoria. O mestre lhe respondeo. Dizey senhores a sua alteza, que eu lhe beijo as mãos, & que nam sabia como elle ahi estaua, & que agora que o sey me parece mais rezão hir eu la pera o seruir, que sua alteza vir ca, & que pella menhã prazendo a Deos serey cõ elle. E com muyta cortesia dãbas as partes se despediram dõ Ioam, & Diogo da Silua, & vieram a ho Principe ja depois da mea noite, ho qual nam acharam dormindo, mas armado a cauallo, & com todos andando polla Cidade a buscar os homẽs por suas casas que sabendo o poder do mestre de mà vontade

tade queriã sayr. E cõ o recado folgou muito,, & mandou logo ho Biſpo dom Garcia cõ tre zẽtos de cauallo caminho dõde ho meſtre eſtaua: & la em lugar para iſſo aparelhado andarã to da aparte da noite trilhãdo todos a terra tanto, q̃ parecia trilha de mais de tres mil de caualo & em querẽdo amanhecer ſe poſerã em lugar onde não podeſsẽ auer viſta deles. E o meſtre ante manhaã leuantouſe, & poſta ſua gente em ordem, mandou tornar ſua carriajẽ por onde viera: & elle cõ dous mil de caualo começou de andar caminho da cidade: & indo aſsi comtenção de chegar a té as portas: forão dar na trilha da gente, de q̃ ficaram muyto eſpantados. E quãdo a virã tamanha, foy em todos tamanho receo, que logo tornarã atras, & cõ muyta preſsa, & temor partirã caminho de Caſtella fogindo, ſem verẽ de q̃ fogiam. E paſſando pello porto de Mouram, ſayo a vellos dom Diogo de Caſtro que ahi eſtaua com cento, & cincoenta lanças: & em o meſtre paſsãdo por hũ porto muy apreſſado. DiſſeRui caſco a dom Diogo. Senhor demos naquella gente, porq̃ vay desbaratada, q̃ ouço hir traquejãdo hũas lãças com as outras, como homẽs cortados de medo. Ho q̃ dõDiogo logo fez, & deu rijamẽte na traſeira do meſtre, que ja era paſſado adiante, & desbaratou os, & captiuou mais de cento de cauallo, ſem auer homẽ q̃ voltaſſe atras pollo grãde medo que leuauã. Ho Principe, quando ſoube que o meſtre aſsiſe tornara, foi muito alegre, & muyto cõtente pello aſsi fazer hir, & por ſe ver fora de tamanha vergonha como para elle fora vir correr as portas Deuora. E quãdo lhe derã o recado do desbarate q̃ dom Diogo na gente do meſtre fizera folgou muyto, & a Ruy caſco pollo cõſelho que deu a dõ Diogo que deſſe nelles, fez merce de cincoenta mil reaes de tença.

Em eſte meſmo tẽpo, & anno ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu as fortalezas de Zaguala, & Pedra boa, do meſtrado de Alcantara, em q̃ logo poſeus alcaydes, & capitães, & por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem. As quaes fortalezas de Zaguala, & Pedra boa cõ outras rendas neſtes reynos deu o Principe a ho dito meſtre dõ Affonſo de Mõroy, porque ſeruiſſe a el Rey dõ Affonſo ſeu pay, como na guerra bem, & fielmẽte, como eſforçado caualleiro ſempre ſeruio atè ſe fazerem as pazes.

E aſsi ouue o Principe de Martim de Sepulueda fidalgo caſte

lhan

lhan a fortaleza de Noudalan, que estaua, & era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal merce de que elle foy muyto contente, & satisfeyto. ¶ E neste mesmo tempo fez o Principe cortes na villa de Mõtemor o nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foy feyto seruiço de dinheyro.

Capitolo. XVI.

DE COMO EL REY dom affonço estando em França se apartou dos seus com tençam de se yr á Ierusalem: & do q̃ nisso se passou, & como o Principe foy alçado por Rey.

EL Rey dom Affonço vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muito cõtraira, & lhe corria de rosto & não contente de seus trabalhos, & fadigas, ainda por mayor desauentura por sua causa fora morto o duque de Borgonha seu primo, que elle muito em estremo sentio por ser tã excellente Principe, & morrer cõ todos os seus tam cruamẽte. E vendo que tudo ho que hum, esforçado & valẽte Rey podia fazer elle ho tinha feito em Portugal, & Castella, Affrica, França, & outras partes, & tudo se lhe hya a traues. Parecendolhe q̃ isto vinha por Deos: ou por seus peccados determinou de deixar ho mundo, & se hyr ha Ierusalem meterce em religião, & com toda a dissimulação que pode ho pos por obra. E aos vinte, & quatro dias do mes de Setẽbro do anno de mil, & quatrocentos, & setenta, & sete: hũ dia ante manhã com hum capelam, & dous moços da camara, & dous moços destrybeira se partio muy secretamente. E do caminho mãdou hũ dos moços desporas auisado q̃ não dissesse por onde hia, cõ hũa chaue de hũa sua boeta, & mandando q̃ se abrisse como logo abriram & acharão nella certas cartas, & hũa instrução do que mandaua que fizessem, tudo scripto por sua mão. Hũa das cartas era pera el Rey de França, em que lhe encomẽdaua muyto o amparo, & fauor, & ajuda dos seus, se lhe fosse necessairo: & dandolhe cõta de sua determinação. E outra pera o Principe seu filho: em q̃ cõ palauras de muita tristeza, & sentimẽto lhe daua hũa muyto triste conta de sua viajẽ, & descõfortada tenção, & das tristes causas, que o a isso mouerã. Encomendandolhe muito, & mandando

dandolhe por sua bençam que tanto que lhe a carta dessem logo se leuantasse por Rey, & outra carta pera todos os do reyno em que lhe mandaua que como a propio, & verdadeiro Rey lhe obedecessen. Has quaes cartas o Conde de Farão a que elle na estruçam mãdou, que todos obedecessem, & cũprissem seus mandados atè tornarem ha Portugal, deu a Antam de Faria camareiro, & guarda roupa do Principe que ao tal tempo là era auisitar el Rey. Com as quaes Antão de Faria logo partio, & cõ pressa veo ao Principe, que como singular, & virtuoso, & verdadeyro filho, com muytas lagrimas, & grandes soluços asleo, & assi com muyta tristeza de todos os que presentes eram & de todo o Reyno. E em comprimento do mandado del Rey seu pay, o Principe foy alçado por el Rey com sua solemnidade em Santarem nos alpendres de sam Francisco aos dez dias do mes de Nouembro de mil, & quatrocentos, & setenta, & sete annos, & nam com poucas lagrimas suas, & dos que com elle eram. Sendo presentes o Duque de Bragança, & o Marques de Montemor seu yrmão o Arcebispo de Lisboa, o Bispo de Euora dom Garcia, o Bispo de Coymbra, & o Bispo de Viseu, o Conde de Villa Real, o Conde de Penella, o Conde de Mõsancto, & outros senhores: & pessoas muy principaes.

Capitolo. XVII.

DE COMO EL REY dõ Affonço foi achado, & tornado a seus reynos, & da grã obediẽcia, e mui singular virtude, q̃ o Principe fez.

TAnto que foi sabido q̃ el Rey dõ Affonço era partido se pos tanta diligencia polos Franceses pera se buscar, q̃ não ficarão caminhos, estradas, nem atalhos por onde muita gẽte nã fosse em sua busca. E assi todos os portugueses con tanta tristeza, tanta dór, tãto desemparo: quãto bõs, e verdadeiros criados, & vassalos por tã excellente, & tã virtuoso Rey: de quen tantas merces, & honras tinhã recebidas podian ter. Todos espalhados por todas as partes cõ tanto desejo de o acharẽ pera con elle yrem, & o seruirem até morte, qũãta era a descõsolaçã de suas almas. E tãta gẽte foy apos elle por todos os caminhos, q̃ ouueram noua por onde hia: & dahi a dous dias foi achado por hum fidalgo frances, q̃ cõ muyto acatamẽto o ser-

o seruio, & deteue ate que os senhores, & fidalgos portugueses chegarão a elle. E cõ muito trabalho ho poderão tirar de seu prepoſito, e porẽ como virtuoso, e piadoso Rey lhe aproue de fazer ho q̃ com tantas lagrimas, & mui piadosas palauras lhe pedião, q̃ era tornar se a seus reynos, & nam nos deixar tam perdidos, tam tristes & desemparados em reynos, & terras estranhas. E logo com todos se tornou & por não vir à Nafrol dõde partia, foy a embarcar a hũa angra do mar, q̃ chamão a Oga: em hũa grande carraça, & a outra gente em naos, q̃ pera isso tinham prestes: & assi partio logo pera seus Reynos. E vindo no mar foy acõselhado dalgũas pessoas principaes, que fosse desembarcar a algũas das cidades, que tinha em Affrica, e não em Portugal: porq̃ seu filho por ja ser Rey nam lhe auia de obedecer, nẽ consentir q̃ mandasse nada, & el Rey lhes respondeo. Prouuesse a Deos, q̃ tanta merce me fizese q̃ fosse eu gouernado, & mandado por meu filho. Veo el Rey ter a Cascaes: onde soube q̃ o Principe seu filho era leuantado por Rey: & ao outro dia foy desembarcar ha Oeyras. E no mesmo dia veo o Principe ter com elle, que assi como lhe derão ha noua, sem mais esperar ora, nẽ ponto partio, & veo cõ muito grande pressa a té chegar ao pay: & em ho vendo cõ grandissimo prazer, alegria, & lagrimas, cõ muyto grande acatamẽto, & os joelhos em terra lhe beijou a mão. E cõ palauras de Principe tam prudente, & virtuoso, & filho tã obediente como era: renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titulo de Rey, q̃ por seu mãdado tinha tomado. De que el Rey, & todos os que com elle vinhã ficarão muy contẽtes, & muy alegres porque antre elles ouue algũs, q̃ duuidauão do Principe fazer tamanha bõdade: & el rey com muito cõtẽtamento, e muytas palauras de amor, & rezões muy euidentes, que pera isso ao filho alegou, quisera, & apertadamẽte lhe cometeo, & rogou, q̃ pois por seu mãdado era alçado por Rey, não deixasse de o ser: & ficasse Rey de Portugal, q̃ elle se contentará com ficar Rey dos Algarues, & nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço d' Deos. E o Principe pollo grãde amor, & acatamẽto, que lhe tinha, e por suas muyto grandes virtudes nunca ho quis aceitar: dizendo, q̃ nũca Deos quisesse, que em sua vida ouuesse outro

Rey senam elle. E apertando el Rey todauia muito nisso,& per muitas vezes,o Principe lhe pedio muito por merce, q̃ tal lhe não mandasse,porq̃ em nenhũa maneira o auia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, & que soubesse certo q̃ muito mais estimaua ser seu filho, q̃ ser Rey de muitos Reynos. De mancira que logo el Rey dom Affonço ficou como dãtes era, & ho Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe, de q̃ foy de todos em estremo muito louuado & foy grandissima virtude. Aos senhores, & fidalgos que com el Rey seu pay vinham, fez muyta honra, & gasalhado: & assi recebeo todos os mays com muyto amor. E dahi se foram el Rey, & elle ha cidade de Lisboa,onde com muytos prazeres, & mui grandes alegrias foram recebidos: & assi foy muy grande prazer em todo ho Reyno.

Capitolo. XVIII.

¶DO QVE HO PRINcipe passou em Almeirym cõ ho Cardeal.

O Principe nunca foy contente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa,nem lhe parecia bem ha muyta honra, q̃ el Rey seu pay lhe fazia mays do que era rezão, com que o Cardeal se mostraua rijo,& fazia algũas cousas mais solto,do que deuia: de que o Principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir. E estando el Rey em Almeirim andando passeãdo no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cauallo, & foram passeando do caminho de Santarẽ, & á põte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, & soo cõ o Cardeal, & hos moços destrybeira adiante afastados,passou a ponte Dalpiarça.E foi reprehẽdẽdo muito o Cardeal com palauras asperas,& feas,estranhandolhe as cousas que fazia,& o Cardeal dandolhe muytas desculpas, o Principe lhas nam recebia, & lhe disse. Pera que he nada, senam ha hum Cardeal tám mal ensinado desagradecido, & de maa condiçam mandalo tomar por quatro moços desporas, & afogalo en hum rio, & dizer que cahio,& se afogou por desastre. E isto indosse chegando ao Tejo,de que ho Cardeal ouue tamanho medo que verdadeyramente cuydou, que ho Principe ho leuaua pera o mandar matar.E dahi por diante se emmendou,& ho temeo tanto, que logo determinou sua ida

pera

pera Roma,& se foy, & la contou a muytas pessoas,que nunca tam gram medo ouuera,& q̃ aquella hora se dera por morto.

Capitolo. XIX.

¶ DE COMO LOPO Vaz o Torraõ se leuantou com a villa de Moura, & do que o Principe sobre isso fez.

DEpois del Rey dom Affonso ser vindo de França no anno de setenta, & oito,durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castello branco a que chamauã o Torram sendo alcayde mor da villa de Moura:sem causa algũa se aleuantou com a dita villa,& fortaleza por elRey de castella,contra el Rey dom Affonso q̃ o criara,& chamousse Conde de Moura. E depois por ser muyto estranhado de seus parentes, homẽs principaes, & leaes que no Reyno auia, & aconselhado,& requerido delles se tornou aleuantar porPortugal,& desistio do titulo de Conde,que emdiuidamente tomará porem com promessas del Rey dom Affonso.De que o Principe ouue muyto desprazer, & nunca nisso cõsentio: antes disse a el Rey seu pay,que poisque ria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam, que faria aos, que o muyto bem seruissem. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, & naõ fiar já delle:por escusar de o poder fazer outra vez determinou de o mandar matar.E teue maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem reçeoso, & guardado delle, por certos caualleiros,quemanhosamẽte là mandou: dizendo que hiã fogidos o mandou matar, & o mataram no campo indo cõelles á caça. E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa,& toda a corte apos elle, & segurou a villa, & fortaleza, & entregou à Infãta dona Breatiz sua sogra, & mãy do Duque dõ diogo, cuja era a villa, & fortaleza. O q̃ ho Principe assi fezpor se outros indiuidamẽte, & sem causa se nã leuãtarẽ. E os caualleiros,q̃ o assi matarão eram Ioão Palha,Mẽpalha, Pero Palha, e Bras Palha yrmãos:e Rui Gil, e Diogo Gil magro yrmãos, e todos primos,á os quaes o Principe fez boas merces.

Capitolo. XX.

¶ DO QVE HO PRINcipe fez sobre as terçarias.

DEpois das pazes feytas por el Rey dom Affonço, e el Rey de Castella no fin do anno de mil, e quatro

centos, & oitenta por assi estar assentado nas capilações dellas o Principe estando em Beja cõ a Princesa, & sua casa, mandou entregar o Infante dom Affonço seu filho à Infanta dana Breatiz sua sogra, que já estaua em Moura pera o ahi ter em terçaria: o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do Reyno, & despedido do Principe seu pay, & da Princesa sua mãy cõ muytas lagrimas, & grandissima saudade foy leuado, & entregue á senhora Infanta sua auó. E logo veo de Castella ha Infanta dona Isabel filha mayor del Rey dom Fernando, & da Raynha dona Isabel, & com ella o mestre de Santiago, & outros muytos senhores, & muy nobre cõpanhia. E antes de entregarem a senhora Infanta vieram embayxadores á Infãta dona Breatiz alem dos que já com ella estauam. Os quaes embaixadores apontaram de nouo tantas, & grandes duuidas, & condições pera dilatarem á entrega da Infanta dona Isabel, que foy necessario yrem muytas vezes recados ao Principe, que estaua em Beja, do que queria, & mãdaua que se fizesse porque todo o caso dependia sobre elle. E o Principe agastado de suas importunações, & de longas, parecendo lhe que nam queria comprir o que era determinado, & assentado nas capitulações das pazes presumindo que isto poderia doutrem vir, mandou aos embayxadores dous escriptos com duas sòs palauras escriptas de sua mão, & em hũ dezia paz, & no outro guerra. E mandou, que no conselho onde os de hũ Reyno, & do outro cada dia se juntauam, fossem os ditos escriptos perante todos dados aos ditos embaixadores, & que logo em nome dos Reys seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem o da guerra, que della seria mais cõtente por ser hũa guerra q̃ de paz que tantas guerras lhe daua, q̃ se quisessem o da paz q̃ della tambem lhe prazeria: sem mais emnouações das que já cõ cruydas eram, & que pera isso logo trouxessem, & entregasse ha Infanta. Hos quaes dous escriptos do Principe cõ sua tãcra determinaçã, tiueram no cõselho tanto poder, & auctorida de que em os embaixadores todos sem mais duuidas, nem de longas se conformaram todos, & acordarã a entrega da señora Infanta que logo entregaram. E foy entregue ha Infanta dona Breatiz aos onze dias domes de Ianeiro

Ianeiro de mil,& quatrocẽtos,e oitẽta, e hũ annos. E ha Infanta donalſabel foy ſolenemẽte rece bida & ficarão ella,& o Infante dõ Affonço nas ditas terçarias, & os ſeñores, & embaixadores forã logo deſpedidos.E a Infanta dona Breatiz como foy entre gue da Infanta dona Iſabel, entregou ho ſenhor dom Manoel ſeu filho,pera lá andar em quanto não foſſe ho Duque dõ Diogo como era ordenado,porque ao tal tempo eſtaua doente, E hos ſenhores ho receberam, & leuarã cõ muyta hõra.E hia com muy hõrada caſa, & cõcerto, & muitos fidalgos honrados tudo ordenado pello Principe.

Capitolo. XXI.

DA MORTE DEL REY dõ Affonço:& de como o Principe foi alçado por Rey.

DEpois do Infante dom Affõço aſsi eſtar em terçarias na villa d' Moura em poder da Infanta dona Breatiz ſua auo como ditohe.O principe, & a Princeſa pollo grandiſsimo bem q̃ ao Infante querian por ſer tã excellẽte criatura, & nã terẽ outro filho, nẽ filha, & pollo grãde receo, q̃ tinhã a ſua ſaude,por ha villa deMoura ſer muito doentia nos verãos:ficarã em Beja pera dahi cada dia ſaberẽ nouas do filho q̃ em eſtremo muyto amauã. E no meſmo anno de mil, & quatrocẽtos, & oitẽta, & hũ no mes de Agoſto veo recado ao Prĩcipe, q̃ el Rey ſeu pai eſtaua na villa de Sintra muyto doẽte de febres, & tãto, q̃ lhe derã ha noua partio logo a grãde preſſa, & ho foi ver. E auẽdo muito poucos dias q̃ el Rey era doẽte forã as febres tan rijas, q̃ quando o Principe chegou a elle,ho achou ja de maneira, q̃ todos os fiſicos deſcõfiauã de ſua ſaude. Beijou a mão a el Rei ſeu pai cõ muito acatamento. E el Rey foy mui ledo cõ ha vinda,& viſta do Principe,porque em todas ſuas fortunas elle sò foy ſempre ho principal conforto, & remedio dellas: & ho q̃ el Rey ẽ todos os tẽpos ſobre todos mais eſtimou. E naquelle tẽpo q̃ era de tamanha neceſsidade, tãta triſteza, & deſcõſolaçã, ficou mui conſolado cõ elle. E ho Principe como prudente, & mui virtuoſo filho, tãto que dos fiſicos ſoube q̃ ha vida del Rey ſeu pay não tinha remedio algũ, lho quis buſcar pera ſaluaçam de ſua alma: & lhe lẽbrou logo com palauras de muyto amor, & eſforço, com grande prudẽcia, & ſegurãça as couſas que lhe parecerã neceſſarias pera deſcarrego de ſua conſciẽcia,

& bem de sua alma. As quaes el Rey tomou delle con grande amor, & muyta paciencia, dando muytas graças a Deos por o liurar de tantos perigos, como tinha liure, & o deixar morrer em seus Reynos, & em sua casa, & sua cama con conhecimento de sua morte, & conformandose com sua vontade, & o de que mais fosse seruido: fez logo tudo ho q̃ cumpria, com seu testamento feyto, & muyto bẽ ordenado: confessado: comungado, & vngido com muyta deuação & arrependimento de seus pecados como catholico, & virtuoso Rey perante o Principe seu filho deu a alma a Deos, & se finou na dita villa de Sintra em a mesma casa, & lugar onde naceo aos XXIII. Dias de Agosto do dito anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hũ, em hidade de quarenta, & noue annos: dos quaes reynou os quarenta, & tres. Foy o Principe por sua morte muy enojado, & assi todos os, que presentes erã, & todo o Reyno porque el Rey era muy bem quisto, & muy amado de todos. Foi logo o corpo del Rey com muyta solennidade, & muyto grande tristeza leuado ao mosteiro da batalha, & sepultado na casa do capitolo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe vestido todo de burel como entam era custume se encerrou tres dias com tantas lagrimas, & tanta tristeza, quanto hũ tã singular filho por hũ tã virtuoso pai podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagosto vestido de vestiduras reaes cõ o ceptro na mão, & todas as cerymonias acustumadas foy pollos senhores, & nobres do reyno, q̃ se ahi então acertarão, aleuãtado por Rey, na mesma villa d'Sintra, no jogo dapella, em idade d' vinte, & seis ãnos & quatro meses. E logo cõ grande solẽnidade foi em todos seus reynos leuãtado, & obedicido por Rey. E polo grãde sentimẽto, q̃ todos souberam, q̃ el Rey tinha polla morte del Rey seu pay, & tambẽ pello nojo em todos ser mui geral: por quã amado, & bẽ quisto era: foram em todo o reyno feitos muito grãdes prantos cõ grandes cerimonias de tristeza, & toda a gente vestida de burel, alma fega, luto & vaso. E per mandado del Rey forã feitos em todos os mosteyros, & Igrejas grandes, & deuotas exequias: em que mui deuotamente encõmẽdauã sua alma á Deos. E del Rey dom Affonço que sancta gloria aja, nam ficarã mais filhos que el Rey dõ Ioam, & a Infanta dona Ioana mais velha

lha que el Rey, que solteira sem casar, cõ vida, & obras de muy virtuosa, & catholica, Princesa se finou no mosteiro de Iesu Daueiro dahi a muitos dias em hidade de trinta, & seis annos: no anno de mil, e quatrocentos, & nouenta, como adiante se dira.

Capitolo. XXII.

¶DO SAYMENTO. delRey dõ Affonço, & doutras cousas, q̃ elRey logo fez necessarias em tal tempo.

EScreueo logo elRey ha todos os grandes, & perlados, & fidalgos principaes de todos seus reynos e os mãdou aperceber pera ho saimento del Rey seu pay q̃ logo muy honradamẽte com muito grandes cõprimentos, & muitas despezas, & grande perfeição lhe mandou fazer no mesmo mosteyro da Batalha no fim do mes de Setembro: á qual el Rey foy em pessoa acompanhado de todos os grãdes, e nobres de seus reynos, & de outra muyta gente honrada: o qual saymẽto fez muito perfeitamẽte, & com grãde sentimẽto no dito mosteyro.

¶ E tãto que el Rey veo do saymẽto, mãdou recado a todallas cidades, & villas notaueis: & assi aos alcaides mòres, que no mes de Nouembro seguinte, fossen todos na cidade Deuora pera cortes que ahi auia de fazer, & assi pera darem abediencias, & menajẽs.

¶ E recolheo logo pera si com muito amor, & guasalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay & assi os moradores, & muytos dos officiaes tomou pera si cõ os mesmos officios, & a outros deu satisfações de q̃ forão bẽ contentes & fez outras muito grãdes merces cõ muitas palauras de cõforto, e de muita esperãça com que todos ficarão mui confortados, & satisfeito delle: q̃ pera perda de tam bom senhor foy grandissimo remedio, tã virtuoso & verdadeiro emparo como todos em el Rey acharão. E nas cousas do testamẽto, & descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente con tanta bondade, com tanto cuidado, e diligencia em tanta perfeição o cumprio sem ficar cousa algũa por fazer: que mais nã fizera para sua propia vida, & saluaçã de sua alma: & por isto foy de todos em estremo muy louuado.

Capitolo. XXIII.

DO QVE EL REY FEZ sobre hũ aluara, q̃ tinha passado ha Nuno Pereyra.

Sendo

SEndo el Rey Principe no tẽpo de ſua mocidade, folgou muito cõ Nuno pereira fidalgo de ſua caſa, homẽ galante, cortesão, & muito bõ trouador, & ſendo aſsi priuado pedio ao Principe, que lhe fizeſſe merce de hũ aluara, em que lhe prometeſſe de ho fazer cõde tãto que foſſe Rey. E por ho Principe ſer moço, & lhe querer grãde bem, lhe deu o aluara feyto a vontade de Nuno Pereira ſem o ninguem ſaber, o qual teue muitos ãnos em ſegredo, ſem diſſo dar parte a peſſoa algũa: nẽ lembrar mais ao Principe. E depois q̃ foi alçado por Rey Nuno Pereira cõ o aluara namão lhe veo reqrer q̃ lho cũpriſſe. E el Rey quãdo vio, e leo o aluara q̃ nũca mais lhe lẽbrara ficou ẽleado & tomou ho, & diſſelhe, q̃ elle lhe reſpõderia. E teue logo ſobre iſſo conſelho ſe era caſo de caſtigo pois em moço lhe fizera fazer o q̃ nã deuia folgãdo muito cõ elle. E em fim rõpeoo aluara, e diſſe a Nuno Pereira q̃ mayor merce lhe fazia em o caſtigar, do q̃ lhe fizera ſe lhe comprira o aluara, & porem depois ſempre lhe fez hõra, & merce.

Capitolo. XXIIII.

¶DE COMO EL REY mandou fazer o caſtelo da cida de de S. Iorge na mina.

EM vida del Rey dõ Affõço ſendo ainda el Rey Principe tinha ja a gouernança dos lugares dalẽ em Affrica: & aſsi as rẽdas, e tratos da mina e todo Guiné, q̃ entã rendiã pouco: e os trazia a eſſe tẽpo arrẽdados Fernã gomez da mina cidadã de Lisboa q̃ nelles ganhou muito dinheiro. E tãto q̃ el Rey reynou como muito prudẽte, e mui aſtucioſo, cuidãdo muytas vezes o grãde proueito q̃ aelle, e a ſeus reinos & naturaes recrecia ſe naquella parte damina podeſſe fazer, & ter hũa fortaleza, õde aſsẽtaſſe trato cõ muytas, e boas mercadrias pera cõ ellas ſe auer muito ouro, como tinha p verdadeira enformaçã, q̃ alli ſe vinha reſgatar: e q̃ aſſentãdoſe o trato, e vindo a eſtes Reynos ouro ſeria muito ſeruiço, e acrecẽtamẽto de ſua hõra, & eſtado: & principalmẽte por a fẽ d̃ noſſo ſeñor Ieſu Xp̃o ſer naquellas partes ſabida como foy. Determinou com os do ſeu conſelho de fazer, como fez ha cidade de S. Iorge na Mina, de q̃ tãto proueyto a eſtes reynos recreceo. E auẽdo muitos, q̃ ho tornauam por ho auerẽ por couſa impoſſiuel pollas grãdes doenças da terra, e ha longura do caminho e incerteza, e pouca verdade, e cõfiança dos negros: & outros muy-

muytos inconuinientes, que pera isso lhe lembrauam, todauia determinou de o fazer. E o primeiro homem, que pera hir lá se offereceo, foy Fernam Lourenço seu escriuaõ da fazenda, que depois foy feitor das casas da India & da mina, homẽ muy honrado, a quem o elRey muyto agradeceo, & lhe fez sempre muyta honra, & muytas merces. Escolheo pera isso Diogo da Zambuja caualleiro de sua casa que depois foy do conselho, & tomou a Cidade de Safim aos Mouros, & foy della Capitã homẽ de muyto bom saber, & esforçado coração de confiança, & bondade, & outras boas calidades, & com todalas cousas necessarias em muyto grande abastança, o mandou com seis centos homẽs a fazer a dita fortaleza, os cento delles pedreiros & carpinteiros, & os quinhentos homẽs darmas, em que entrauã muytas pessoas honradas, criados del Rey, leuando logo de ca toda a pedraria, & madeyra laurada. E porque em todo ho mar Oceano nam ha nauios latinos senão as caravelas de Portugal, & do algarue. El Rey por ninguem ousar dir aquellas partes, fez crer a todos que da mina nam podiam tornar nauios redondos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal telha, madeira, pregadura, ferramentas, & mantimentos, mãdou tudo em vrcas velhas, pera là se desfazerem, & dizerem, que por caso das grandes correntes nam poderam tornar, & assi se fez com muyto segredo, & grandes juramentos, & o ouueram todos por tam certo, que em vida del Rey sempre pareceo, que nauios redondos nam podiam vir de lá, & com isto sempre teue a mina muy guardada. E com estas vrcas, que diãte forã, & com muytas, & muy boas caravelas, partio Diogo de Zambuja cõ sua armada da Cidade de Lisboa vespora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil, & quatrocentos, & oitenta & hum. E aos dezanoue dias de Ianeiro do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & dous foy o primeiro dia em que sayo em terra, & da hi ha dous dias começou ha fortaleza no lugar onde hora está com muyto saber, & resguardo, & muytas dadiuas ha os da terra tudo como homem prudente, & muyto bom caualleiro. E despois de tudo feyto como cumpria tomou a gẽte necessaria pera guarda da fortaleza, & pera ho trato, & a outra mãdou logo para

ho

o Reyno com recado do que ficaua feyto: de que el Rey recebeo muyto contentamento, & elle ficou la porcapitão onde esteue dous annos, & sete meses, donde veo rico, & muy honrado, & sem o elle requerer, el Rey lhe fez em chegãdo muyta merce, & acrecentamento, & tanta honra, quanto por tam bom seruiço lhe merecia.

Capitolo. XXV.

¶ DAS CORTES QVE el Rey fez na Cidade de Euora, onde lhe deram obediencias, & menajẽs.

DEpois de ser acabado ho saymento del Rey dom Affonço, como jà fica dito, el Rey com a Raynha, & ho Principe se veo á Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deste anno de mil, & quatro cẽtos, & oitenta, & hũ, foram juntos na cidade todos os grandes senhores & pessoas principaes & alcaydes mores, & assi todos os procuradores das Cidades, & villas notaueis pera cortes, q̃ se ahi auiã de fazer. As quaes se fizeram em hũa sala grande dos paços, com muyto grande solemnidad, ordem, regimento com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeiçã. El Rey em alto estrado, & sua cadeira Real com dorsel de brocado, & elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão. E os senhores, & officiaes mores, & os do conselho, & assi todos os procuradores do Reyno assentados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem, & a casa em grande silencio, o doutor Vasco Fernandes de Lucena chanceler da casa do ciuel, fez em alta voz hũa arenga muybẽ feita, & bem conforme ao caso. E acabada dõ Fernando Duque de Bragança, & de Guimarães se leuantou, & se foy a el Rey, & posto em joelhos diante delle por si, & pello Duque dom Diogo hirmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo cõtrato das eerçarias, deu a el Rey sua obediẽcia, & pollos seus castellos, & os do Duque, lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o senhor dom Aluaro irmão do Duque como procurador do Marques de Montemor & do Conde de Faram seus irmãos, & em nome de todollos senhores do Reyno, & por si deu tambem obediencia, & menajem nas mãos del Rey & apos elle a deu hũ procurador da Cidade de Lisboa por todalas cidades: & outro de Santarẽ por todas

todas as villas: ho que assi fez por abreuiar, porque se todas ouueram de hir per si, fora cousa de fastio, & grande vagar. E acabado assi tudo el Rey cõ grãde estado Real, & todos seus officiaes diante delle, & muytos Reys darmas, & porteyros de maça, & os senhores, & nobres que o acompanhauam se recolheo a suas camaras.

Capitolo. xxvj.

DE COMO SE COMEçou, & ouue principio ho caso do Duque de Bragança.

ANtes de se fazerem estas menajẽs, el Rey cõ o Duque de Bragãça, e outros senhores, & pessoas do conselho, praticou nas palauras, que nas menajẽs auiã de dizer muytas vezes, em que ouue muytas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria, que se fizessẽ sendo aquella propria em que ora se fazem, porq̃ atè entam nam achauã regimẽto algum por onde se fizessem (cousa de muyto grãde descuydo dos Reys passados) E porque dahi em diante ouuesse forma, & regimẽto, por onde se todas fizessem: el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua guarda roupa, em que todallas menajẽs que todos os alcaydes mores dahi em diante fizessem, fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia, & mes, & anno, & com os alcaydes, & testimunhas nelle assinados, & ordenou que se dessem nesta maneyra. El Rey assentado, & o alcayde em joelhos diante delle com ambas as mãos juntas metidas antre as mãos del Rey: estiuesse assi até se acabarẽ as palauras da menajem: as quaes sam estas.

Capitolo. xxvij.

A MANEYRA EM QVE se as menajens dam.

AOs tantos dias de tal mes & tal anno, na Cidade, ou villa tal nas casas taes onde el Rey nosso Senhor pousa, foã lhe fez preito, & menajẽ pollo castello, & fortaleza tal na forma que se segue. As quaes palauras á de ler alto o escriuã da poridade, ou ho secretario. Muy alto, muy excellente, & muy poderoso meu verdadeyro, & natural Rey & senhor. Eu foam vos faço preito & menajẽ pollo vosso castello, & fortaleza tal de q̃ me ora nouamente encarregais, & dais carrego q̃ a tenha & guarde por vos, & vos acolhe-

acolherey no alto, & no bayxo della de noite, & de dia a quaes quer horas, & tempos que seja, yrado, e pagado cõ poucos, & com muitos vindo em vosso liure poder: & delle farey guerra, & manterey tregoa, & paz, segundo me per vos senhor for mandado: & ho não entregarey a algũa pessoa de qualquer estado, grao, dignidade, ou preminencia q̃ seja, se não a vos meu señor, ou a vosso certo recado. Logo sem de longa, arte, nẽ cautella, a todo tempo q̃ qualquer pessoa me der vossa carta assinada por vos & asselada cõ vosso selo: ou sinete de vossas armas, porq̃ metiraes este dito preyto: & menajem. E se acõtecer, que eu no castello aja de deixar algũa pessoa por alcayde: & guarda delle, eu lhe tomarey este dito preyto, & menajem na dita forma, e maneira, & cõ as clausulas, & condições, & obrigações nelle contheudas. E eu por isso nã ficarey desobrigado deste dito preito, & menajẽ: e das obrigações, & cousas q̃ nelle se contẽ: mas antes me obrigo q̃ o dito alcayde, ou pessoa, q̃ assi deixar: tenha: & mantenha: cũpra: & guarde todas estas cousas, & cada hũa dellas inteiramẽte. E eu sobredito foã faço preito, & menajem em as mãos de vossa alteza q̃ de mim a recebe hũa duas, & tres vezes segũdo vosso costume destes vossos reinos. E vos prometo, e me obrigo q̃ tenha, & mantenha: guarde, & cũpra inteiramente este dito preito, & menajẽ, & todas as crausulas: cõdições: & obrigações, & todas as cousas, & cada hũa dellas em ella cõtheudas sem arte, cautella, fraude: engano, nẽ mingoamento, & por firmeza dello assinei aqui, testimunhas: foão, & foão. E eu foã escriuã da poridade q̃ esta menajẽ por mãdado do dito senhor fez escreuer: & estiue ao tomar della, & tambem assiney.

¶ Ho duque, & seus hirmãos, & assi outros senhores ouuerã entam a forma desta menajem por aspera, & prejudicial a suas honras. E o duque fez logo per os requerimentos, e protesto, e pedio disso estromentos, q̃ em caso que entã assi ha fizesse era quasi forçado: mas que protestaua depois de buscar as suas doações, escripturas, e priuilegios, e el Rey ho ouuir sobre isso com sua justiça, e lhe guardar, e o nam obrigar a mais do que os Reys seus passados seus anteceſſores obrigaram a elle, & a seu pay: e auoos.

¶ E o duque por ver se poderia remedear isto que muito sentia man-

tia mãdou logo obacharel loão Affonço veador de sua fazẽdaa Villauiçosa, & deulhe a chaue de hum cofre em que tinha suas doações, & escripturas, & todos os papeis de seu segredo,& mandoulhe que o abrisse, & antre todos buscasse todas as que lhe parecessem, que pera este caso lhe compriam. E o bacharel por descuydo, ou negligencia, ou outras ocupações, ou por misterio de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hũ seu filho moço de que elle muyto fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueredo escriuaõ da fazenda do Duque, homem de muyta cõfiança o qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas,& papeis, que no cofre estauam,mais com tenção do seruiço do Duque,que do que a diãte se seguio.E andando assi embusca dos ditos papeis, topou com algũas cartas, & estruções de Castella, & pera os Reys de Castella,dellas proprias, & outras emendas corregidas, & emmendadas da letra do mesmo Duque. E como as assi vio escõdidamente do moço as tomou todas,& meteo na manga, & se foy a casa, & secretamente vio todas. E vendo que eram contra o estado,hõra & seruiço del Rey, determinou de logo lhe hyr tudo mostrar,& sem detença algũa partio de Villauiçosa, escondidamente,& veo a Euora,& secretamente falou com el Rey com muyto resguardo, & com palauras de muyto bõ homem, & leal vassallo mostrou tudo a el Rey. Affirmandolhe, & jurando que o nam fazia por odio do Duque, porque tinha rezam de o amar,& seruir:nem menos por esperar de sua alteza por isso merces, mas que era seu vassallo,& temia a Deos, & receaua o que dalli se podia seguir, & a cõta que a Deos daria podendo atalhar tanto mal, & nã o fazer.El Rey depois de tudo muyto bem ver, & lhe dar disso os agradicimẽtos, q̃ deuia ficou triste,& muy cuydoso. E mãdou logo a Antã deFaria seu camareiro de q̃ muyto cõfiaua, & aquem descubria seus segredos que com a mayor pressa q̃ podesse tresladasse todos aquelles papeis,o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera os tornar ao cofre donde os tirara porq̃ ainda o moço tinha muyto que buscar, & se por ventura mais achasse, q̃ o trazeria ha sua alteza: & nam mingoando, nẽse achando cousa menos no cofre

cofre nam aueria ahi q̃ ſoſpeitar. As quaes couſas dando a el Rey muito cuidado & payxã as diſsimulou de maneira q̃ nũca peſſoa algũa entẽdeo nada nelle, & tudo guardou em ſi. E porẽ dalli por diante como prudẽte começou a entẽder, & olhar por muytas couſas, & andar ſobre auiſo do duque, & ter delle muytas ſoſpeitas, & mà vontade ſem lha nunca dar entender.

Capitolo. XXVIII.

DALGVMAS COVSAS, que el Rey nas cortes ordenou, & quis fazer.

NEſtas cortes a requerimẽto dos pouos & por vontade del Rey, q̃ cõ muyto cuidado todo ſe fazia: ordenara muytas, & boas couſas, ante as quaes el Rey ordenou os contadores, & officiaes das terças, e reſidos, capellas, & eſpritaes, & orfãos, e os repartio nas comarcas como ainda agora eſtã. E tirou os adiãtados q̃ em cada comarca do Reyno eran poſtos por el Rey ſeu pay peſſoas principaes, e de titolos, que punhã por ſi ouuidores, q̃ ouuiã como corregedores. Iſto arequerimẽto dos pouos e por lhe aſsi parecer ſeruiço d' Deos, & ſeu. E aſsi detreminou, q̃ as confirmações, que auia de confirmar não foſſem geraes como os Reis ſeus anteceſſores cuſtumauão: mas que todalas peſſoas de qualquer eſtado, e condiçã, que foſſem aſsi eccleſiaſticos, como ſeculares, & todos os moeſteiros, e ygrejas de ſeus reynos, & todas as cidades, villas, e lugares dahi a certo tẽpo vieſſem offrecer aos officiaesdeputados pera ſuas confirmações todas as doações, graças, priuilegios, q̃ tiueſſem pera lhe confirmar as q̃ rezão, e juſtiça lhe pareceſſe, & não no comprindo que dahi em diante perdeſſen agraça de todo. E a principal cauſa por q̃ el Rey iſto aſsi mandou, foi por ver as doações, e todas as mais couſas dos grandes, e ſenhores fidalgos, e caualleyros de ſeus reynos por lhe ſer dito, que em ſuas terras, e ſenhorios vſauan de mayores jurdições, & poderes do que ſuas doações, graças & priuilegios ſe eſtẽdian, e aſsi pera ſe nam confirmaren geralmente muitas couſas q̃ os Reys paſſados deram: principalmente el Rey dom Affonço ſeu pay: que quaſi conſtrangido em tempos de muita neceſsidade, guerras, & afrontas, otorgou muytas, que de dereito & rezan, antes ſe deuiam reuogar que conſentir, nem confirmar. E aſsi pera mandar renouar em noua letra, priuilegios, e liberdades,

tam

tam antiguos, que se nam podiam bem leer.

Capitolo. XXIX.

¶HIDA DEL REY HA Mõte mòr o nouo: & do q̃ aconteceo ao Marques da dita villa no recebimento del Rey, & das palauras, q̃ ouue cõ ho Arcebispo de Braga.

PORque na Cidade de Euora começarã a morrer de peste: el Rey cõ sua corte no Ianeiro seguinte de quatrocentos & oitenta, & dous se foi ha Mõte mòr o nouo perã ahi acabar de despachar as cousas particulares das cortes: & assi ordenar outras, q̃ pera bem de seus reynos, & estados cũprião. E antes dentrar na dita villa hindo cõ grande dò, e todos vestidos de burel, e almafega, o marques de Monte mór o veo receber ao caminho cõ hũ argao, & pelote dalmafega e debaixo hũ gibã de brocado q̃ parecia, e vinha em hũ ginete arrayado cõ hũs cordões, e topeteira cramisis: querẽdo dar a entender a el Rey, q̃ tinha muito prazer, & contẽtamento delle reynar, & mui alegrelhe beijou a mão. El Rey ficou muy espantado de tamanha desonestidade, & ouue disso muyto desprazer, & porq̃ as cousas mal feitas nã deixaua passar sem reprensam, ou castigo: mãdou logo dizer ao Marques, q̃ se lhe lẽbraua a elle q̃ o Rey por quẽ trazia tal dó o fizera Marques, & lhe dera Montemór, & lhe fizera sempre muitas honras, & merces. Do qual recado o Marques ficou enuergonhado, & escandalizado del Rey. E logo na villa por darẽ a dom Ioão Galuã Arcebispo de Braga daposentadaria hũas casas de hum criado do Marques q̃ elle quisera escusar: & não pode, disse ao Arcebispo pubricamente palauras feas, & injuriosas de que o Arcebispo sentido muito, & enjuriado foy logo fazer queixume a el Rey, q̃ mostrou receber por muito descontentamẽto, e por ser no começo de seu Reynado, & em sua corte & antre pessoas tão principaes: sendo verdadeiramẽte enformado do caso esteue logo sobre isso com pessoas do Conselho, & letrados todos sem sospeita, & sem mais dilação mandou ao Marques q̃ logo naquelle dia se saisse da dita villa de mõte mòr, & dentro em cinco dias se passasse alẽ do Tejo onde estaria até sua merce. E tãto que o recado foi dado ao Marques, que ja no castello onde pousaua estaua como preso, se sahio logo, & em

tudo cũprio o mãdado del Rey mostrãdose disso muito agraua do, descõtente, e injuriado. E dẽ tro nos cinco dias se foi a Castelobrãco, onde algũs dias esteue.

CAPITVLO. XXX.

De algũas cousas que o Marques logo fez contra seruiço del Rey.

HO Marques estando em Castelo branco: logo cõ odio, & màvõtade q̃ a el Rey sem causa tinha fez capitolos muy falsos, & deshonestos da vida del Rey, q̃ tocaua muito a sua hõra, & estado Real: & os mandou logo per hũ Affonço Vaz secretario seu a el Rey, & á Rainha de Castella, q̃ entaõ estauan em Medina del Cãpo. Os quaes capitulos por sua deshonestidade el Rey & a Raynha nã receberaõ, como o Marques desejaua, nem derã credito ao mẽsageiro. E o Marques tornou a fazer outros capitulos q̃ depois enuiou a el Rey, & á raynha de Castella por Pero Iusarte homẽ de q̃ o Marques muito cõfiaua. E antes de Pero Iusarte partir, o Marques por Lopo da Gama caualleyro de sua casa, mandou mostrar tudo ao Duque de Bragança seu irmão, q̃ estaua em vila Viçosa. E segũdo se ouue por certo ao Duque pesou muyto de os ver, & lho mandou reprẽder, & estranhar muyto como cousa de homem apayxonado, & de pouco siso. E cõ tudo pollo degredo do Marques ser assi supito, & apressado, & a seu parecer riguroso, o Duque recebeo tanta payxam, que lhe acrecentou a mà võtade que a el rey tinha, parecendolhe que o fazia por abatimento seu, & do Marques seu irmão.

CAPITVLO. XXXI.

De como el rey a requerimento dos Pouos ordenou nestas Cortes de mandar Corregedores ás terras dos senhores, & o que sobre isso passou cõ o Duque.

EPorque pollas guerras passadas, & necessidades em que el rey dom Affonço se vio, & tambem por ser de sua condiçam as cousas da justiça andauam mais largas do q̃ era rezam, el rey nestas Cortes requerido por seus Pouos quis logo a isso acudir como deuia, & primeiramente, quis por algũ tempo mandar seus Corregedores ás terras dos senhores: e primeiro que nada fizesse o disse em Euora ao Duque rogandolhe muyto, & encomendandolhe

lhe que o consentisse, & ouuesse por bem, & que sem payxaõ algũa o quisesse fazer pois sabia quanto a seu seruiço, & estado cõpria entender logo nas cousas de justiça em principio de seu Reynado. E mais sendo taõ apertadamente por isso dos Pouos requerido. E q̃ elle Duque deuia de folgar de se saber a justiça, q̃ em suas terras se fazia, & como eram gouernadas porq̃ sendo como elle esperaua que fosse, leuaria nisso muyto cõtentamento. E auẽdo algũas cousas q̃ emendar, ou castigar: elle faria tudo cõ o resguardo, e temperãça, q̃ elle por sua hõra, seu sangue, & dignidade merecia, & q̃ fazendolhe este prazer seria exẽplo para os senhores todos do Reyno sem payxã o consentir. E o Duque com todas estas boas palabras se escusou disso, & naõ lho quis conceder, antes elle, & seus hirmãos, porq̃ suas terras eraõ disso isentas, mostráraõ receber grandes descontentamentos.

CAPITVLO. XXXII.

De como começáram as graças, & separadas.

EL Rey dom Affonço & os Reys ante delle pagauam a seus moradores os casamentos juntamente em hũa só paga, & no tẽpo das guerras de castella por el rey dõ Affõço ter muyta necessidade de dinheyro ro nam pode pagar muytos casamẽtos a muitas pessoas, que os tinham auia dias tirados, & assentou de nam pagar nenhũ, & disse aos homẽs a q̃ os deuia, que lhe prazia q̃ em quãto lhe naõ pagasse os ditos casamẽtos, lhe fazer em cada hũ anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, porq̃ atè entaõ os Reys diziãõ, fazemos graça, & não fazemos merce, como agora se diz. Os quaes dez mil reaes auiã dauer em quanto lhe nam pagassem as coroas do tal casamẽto. E porq̃ as ditas graças erão merces, pagauã & pagã oje em dia chãcelaria. E depois da morte del Rey dom Affonço nestas Cortes aqui em Montemòr foy el rey muy requerido pollos Pouos q̃ não desse mais as taes graças, porq̃ hiaõ de maneyra para pagar muito dinheiro em cada hũ anno, & assi que todas as, q̃ elrey seu pay tinha dadas tirasse, & desempenhasse: porq̃ estaua metido em muyta despeza, & elrey prometeo, ahi os Pouos de naõ dar mais as ditas graças dahi em diante, & de ter maneira em como os homẽs podessem auer pagamento de seus casamentos. E entam orde

nou q̃ os caſamentos grãdes foſſem pagos em tres terços,&tres annos, hũ terço em cada hũ anno,& os caſamentos de mil coroas até quinhentas, foſſem pagos em duas ametades, & dous annos: & os de quinhentas coroas, & dahi para baixo foſſem pagos jũtamẽte em hũ anno como ſe ora faz, & diſſe q̃ quanto as graças,q̃ elRey ſeu pay tinha dadas,q̃ ficaſſem por quãto elle ao preſente nã tinha cõ q̃ as deſempenhar. E os pouos apertando niſſo mãdaram dizer a elrey por Letrados, q̃ aquellas graças eraõ mal leuadas, & cõ conſciencia ſe naõ podiã leuar nem dar,porq̃ claramẽte era vſura,e naõ podiã leuar a el Rey ganho do q̃ lhe deuia. E elRey pratica do niſſo por lhe dizerem, q̃ era aſsi: por deſcarrego de cõſciencia ſupricou ao Papa, q̃ ouueſſe por bẽ de dar as taes graças, em quãto não podeſſe pagar os ditos caſamentos. E ao Padre ſancto aprouue diſſo cõ tal condiçã q̃ quando ſe ſeparaſſe o caſamẽto por morte do marido,ou molher. tanto q̃ foſſe ſeparado lhe foſſe tirado,& deſcõtado da dita graça a quinta parte della, ſ. de vinte mil reaes, quatro mil,e ficaſſe em dezaſſeis,& de vinte, & cinco cinco mil: & ficaſſe em vinte: & aſsi a eſte reſpeyto. A qual quinta parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça foſſe do marido e morreſſe a molher ou pollo cõtrario,como ſe apartaſſe o matrimonio logo ficaſsẽ ſeparadas. E porq̃ no breue do Papa ſancto vinha eſta palaura de ſeparada tomarã o nome de ſeparadas, & dahi lhe ficou até agora. E as do Infante dõFernãdo não ſam deſta calidade, que andaõ em nome das tenças,porque as daua logo em tenças, & por iſſo nam pagauam chancelaria,& as outras ſi, porq̃ eram merces. E eſtas graças,& ſeparadas andauã em liuro apartado per ſi,& elRey as mandou ajuntar ao liuro da fazẽda no anno de mil,& quatroẽctos,& oitenta, & oito.

CAPITVLO. XXXIII.

Embayxada, que el Rey mãdou a elRey de Inglaterra.

DAquí de Montemór mãdou el Rey por Embayxadores a el Rey dõ Duarte de Iglaterra Ruy de Souſa peſſoa principal, & de muyto bom ſaber, auctoridade & credito de que el rey muyto confiaua, & o Doutor Ioaõ Deluas, e Fernã de Pina por ſecretayro. E foram por mar muy honradamente com muy boa cõpanhia: os quais

os quaes foraõ em nome delrey confirmar as ligas antigas com Inglaterra, que polla condiçam dellas o nouo rey de hũ reyno, & do outro era obrigado a mãdar confirmar. E tambem para moſtrarem o titulo, que el rey tinha no ſenhorio de Guinè, para que depois de viſto el rey de Inglaterra defendeſſe em todos ſeus reynos, q̃ ninguem armaſſe, nem podeſſe mãdar a Guiné: & aſsi mandaſſe desfazer hũa armada, q̃ para lá faziam por mãdado do Duque de Medina Cidonia hũ Ioam Tintam, e hum Guilhermo Fabiam Ingreſes. Com a qual Embayxada el rey de Inglaterra moſtrou receber grande contentamẽto e foy delle com muyta honra recebida, e em tudo fez inteyramẽte o que pollos Embayxadores lhe foy requerido: de q̃ elles trouxerã autenticas eſcripturas das diligencias que com pubricos pregoẽs ſe lá fizeram, e aſsi as prouiſoẽs das aprouaçoẽs, que erã neceſſarias: e com tudo muyto bem acabado: e á vontade delrey ſe vieram.

CAPITVLO. XXXIIII.

Da outra Embayxada, que elrey entã mandou a Caſtella.

ASſi neſte anno emuiou el rey de Mõtemòr por Embayxador a elrey, e a raynha de Caſtella dom Ioam da Silueyra Baram Daluito, e homem muy prudente, e de muyto bom conſelho, auctoridade, & confiança, & com elle por Secretayro Ruy de Pina, & hia requerer algũas reſtituyçoens, que pollos Reys ſe auiam de fazer, & aſsi perdoẽs, que auiam de dar a algũs Caualleyros Caſtelhanos q̃ no tempo das guerras ſeruiram a el Rey dom Affonſo, como em ſeu fauor no trato daspazes fora capitulado: o que a muytos delles ſe naõ compria, com achaques, & cautellas, que punhaõ, & outros entendimentos: que aos capitulos dauam deſuiados para os nam cõprirem. E a principal cauſa a que o Embayxador foy era ſobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno em lugar ſadio, forte, & ſeguro, onde tudo ſe compriſſe, ou ſe desfizeſſem as ditas Terçarias pollo perigo em que o Principe, & a Infanta dona Iſabel eſtauaõ pollo villa de Moura ſer muyto doẽtia nos veraõs. Chegou o Barão a Medina del Cãpo onde el Rey & a Raynha eſtauam na Quareſma. E naõ foy alli acabado douir, & porq̃ eſtando para o deſpacharem, veo a el Rey recado como a villa Dalfama no Reyno

de Granada era tomada pollo marques de Cadiz, q̃ lhe mãdou pedir socorro cõ muito grande pressa, & muita necessidade. E elRey tanto q̃ a noua lhe deraõ partio afforrado a grande pressa a lhe fazer yr o socorro, q̃ pedia. E tanto q̃ a dita villa foi socorrida, & prouida como compria elRey se veo a Cordoua, & ahi esperou polla raynha andã do prenhe se foy de Medina a toledo, & ahi pario acerca da Pascoa a Infanta dona Maria no anno de quatrocẽtos, & oitẽta, & dous acerca da Pascoa de resurreiçaõ, & de Toledo se foi a raynha a Cordoua onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor polo biſpo da cidade cõ grãdes cerimonias. E esta Infanta dona Maria foi depois raynha de Portugal casada cõ elrey dõ Manoel & mãy delrey dõ Ioaõ o terceiro nosso senhor, & o Barão foy padrinho da dita Infanta: & ahi acabou de dar sua embaixada, e começou de requerer despacho das cousas ao q̃ hia. E porque os reys de Castella tinhã delrey muitas sospeytas como naõ deuiaõ e por isso cuidauã q̃ o fundamẽto de seus requirimentos era cauteloso, e com respeito de nouidades & nam para bõ fim como o embaixador lhe dezia, em quãtas cousas requereo, naõ tomou cõcruſam algũa, q̃ fosse para aceitar. E porq̃ naõ parecesse mal os reys nã consentirẽ em cousas tão honestas, e ambas as partes tão proueytosas para as auerẽ por boas cometiã a el rey por cõdições, cousas taõ feas, q̃ parecião mais escusas, q̃ desejo de cõcordia, & as mais eraõ sobre a excelẽte senhora estar fora do poder delrey e d̃ toda sua ordenança, e lhe dar vida muy apertada polas quaes cousas o Barã descõtente dos despachos se despedio dos reys: e delles nã quis tomar grãdes merces q̃ lhe mãdauão offrecer: e se veo a estes reynos dar de tudo cõta a el rey. Que cuidãdo quã proueitosa, honesta, justificada sua embaixada era, & nã sem rezã dos despachos della, teue muita sospeyta, q̃ procederia de cõselhos, & auisos do duque de Bragança a quẽ do desfazimẽto das Terçarias muito pesaua, crẽdo, q̃ o penhor dellas o seguraua dalguns receos, q̃ tinha, ou mostraua ter delRey. Porq̃ com ellas por respeyto do Principe seu filho estar atado: cõfiado, q̃ em quanto durasse sempre o sostẽtaria em sua hõra a Infanta dona Breatiz sua sogra, q̃ parecia terlhe amor como era rezã, e dar muito credito a seus cõselho. E nã foi sem causa tomar el Rey do duque esta sos-

ta ſoſpeita, porq̃ viſtas as repoſ tas q̃ o Barã trouxe de Caſtella, cõ os auiſos, q̃ nas eſtruçoẽs do duque q̃ elrey tinha em ſegredo hiã para os reysde caſtella, acha uaſſe claro ſayrẽhũas couſas das outras, & tãbem porq̃ antes de oBarã partir deſtes reynos ja el Rey, e a raynha ſabião todas as couſas a q̃ elle hya, o que tudo elrey calou, & diſsimulou grãdemente: ſem peſſoa viua lho entender.

E no Setembro deſte Anno tornou el Rey a mandar o dito Ruy de Pina os reys deCaſtella q̃ eſtauão no moſteiro de noſſa Senhora deGuadelupe, cõ repoſtas, e repricas da embayxada a q̃ o Barã fora. Apertando cõ rezoẽs muy euidentes, e cõ fundamẽto de mais amizades, e amor entre elles, e q̃ as terçarias todavia ſe mudaſsẽ, ou desfizeſsẽ: & tãbem q̃ acerca da excellente ſenhora nã requereſsẽ mais nouidades, nẽ eſtreitezas das q̃ acerca della erão ja concruydas: aſsi por nã parecer q̃ as pazes, e couſas paſſadas entrelles naõ foraõ feytas cõ aquella firmeza, q̃ deuiã. E tãbem porq̃ da maneyra em q̃ ellas eſtauã ſeria bem e ſoſſego, e aſsi ſeguro de hũa parte, & da outra. E ſe no caſamento do Principe cõ a Infanta dona Iſabel polla deferença das idades tomaſſem muito cõtentamẽto ſe fazer cõ a Infanta donaloana ſua filha, que na idade tinha mais conformidade cõ elle q̃e porverem quanto eſtimaua ſua liança, & amizade elle ſeria diſſo cõtente: cõ apontamento, q̃ ſe neſte caſamento quiſeſſem antes entender: no dote ſe apontaſſe, & requereſsẽ as ilhas das Canarias: q̃ elRey ſempre deſejou para mayor ſegurãça de Guinè.

E os Reys reſponderaõ logo a Ruy de Pina, q̃ bem criaõ que talPrincipe como era elRey ſeu primo, não diria, nem affirmaria taes couſas ſe naõ foſſem verdadeiras, & muito de ſua vontade: porem q̃ elles tinhaõ cõprẽdida hũa couſa em q̃elrey de ſeu coraçaõ, & deſejo lhe daria muiclaro teſtimunho. Dizendolhe logo com palauras, & moſtranças de muy grande ſentimento, q̃ no moſteiro de noſſa Senhora deGuadelupe tinhaõ preſo a Pedro Monteſinho caſtelhano cõ cartas, & eſtruçoẽs de dom Fernão Gõçaluez deMirãda biſpo deLamego prior de S. Marcos q̃ fora deCaſtella, & Alonſo de Ferrara Caſtelhano, & Dalua ro Lopez ſecretayro del rey ſobre caſamento delReyFebos de Nauarra cõ a ſenhora dona loana. E por ſer caſo, q̃ tanto tocaua a ſua paz, & amizade, q̃ no

castigo q̃ a estes desse, pois erão seus vassallos, & andaua em sua Corte se veria bẽ sua verdadeyra võtade, & q̃ para isso antes q̃ tomassem cõcrusam nas cousas, que queria, e era necessario que elle Ruy de Pina tornasse a elrey com esta duuida, & q̃ segundo a obra q̃ na execuçaõ della fizesse assi entẽderiaõ depois nas cousas de seus requerimẽtos. E para proua disto mostrarã a Ruy de Pina as ditas cartas, & estruçois q̃ o dito Pero Mõtesinho confessou, e declarou logo por tormẽto q̃ lhe foy dado sobre isso.

E por o perigo deste negocio q̃ os Reys de Castella auião por certo naõ se tratar sem consentimento del Rey: & polas diferenças, q̃ faziam auer ja em Portugal entre elle, e o duque de Bragãça, & seus irmãos, desejauam muito ver a Infanta dona Isabel sua filha fora das terçarias, porq̃ lhe queriam muito grande bẽ & a estimauaõ muito. E em tempos de mudanças, & em Reyno estranho vindo as cousas a se danarem, como parecia q̃ podia ser, estaua em muito risco sua vida, e liberdade. E doutra parte receauão abrir mão da paz, que era o Principe, & a Infanta em terçarias. Temendose, q̃ el Rey polas enformaçoẽs, que tinha, se tiuesse o filho liure, poderia vir cõ algũas cousas de que entre elles se podesse seguir odios & guerras, q̃ como prudentes Principes desejauam escusar.

Com o qual recado Ruy de Pina: tornou a el Rey, & logo sobre este negocio de Pero Mõtesinho teue conselhos. E porque aos que nisso tratauão, & andauão em sua corte não deu castigo algũ, se o faziam cõtra seu cõsentimento, & vontade, nam se achauam neste caso desculpas por el Rey, que satisfizessem aos Reys de Castella. E porq̃ el Rey no desejo de ver o Principe fora de terçaria, era cõ elles cõforme, que em estremo desejauam ver a Infanta sua filha fora dellas. Depois de tudo muyto bẽ visto: & cuidado, logo no ianeiro seguinte de mil & quatrocentos, & oitenta & tres, tornou a mãdar aos ditos Reys Frey Antonio seu cõfessor, frade obseruante de S. Francisco, homẽ de grande credito, & auctoridade & o dito Ruy de Pina, os quaes forão aos ditos Reys, que estauam em Madrid: aos quaes o dito Frey Antonio disse em reposta das cousas passadas em nome del Rey taes cousas, & deu taes desculpas, com que lhe aprouue consentir no desfazimento das Terçarias: porque toda a desculpa del Rey para se

ellas

ellas desfazerem como tanto desejauam lhe parecia boa, & de receber. E cõcertouse tambẽ ho casamento do Principe, q̃ cõ a Infanta dona Isabel ficaua desatado, de se fazer cõ a Infanta dona Ioana, & que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na soceſsã de Castella, que a Infanta dona Isabel. E destas cousas fizeram hos Reys hũ escripto, que Frey Antonio, & Ruy de Pina secretamẽte trouxerão a el Rey, com certidam que passada a pascoa, hos Reys lhe mandarião seus embaixadores pera cõcruyrem ho dito casamento: & assi pera leuarẽ a Infanta dona Isabel das terçarias. E com este recado vierão a el Rey que estaua em Almeirim com o qual foi muito alegre, & cõtente, porque nelle teue esperança da ver cedo seu filho em seu poder, a q̃ muito cõtrariauã as cousas q̃ no Reyno lhe eram reueladas, & ja contra si sentia.

CAPITOLO. XXXV.

De como ha Raynha moueo, & esteue muy mal, & da vinda dos Duques por esta causa ha Corte.

ESTando el Rey em Almeirim neste anno de quatro centos, & oitenta, & tres, na coresma andando a Raynha dona Lianor prenhe, moueo hũa criança de que esteue muito mal, & sua vida muyto duuidosa, & el Rey por isso muito triste, & mui enojado. E vierão logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu hirmão, q̃ ja era vindo de Castella, & o Duque de Bragança, & outros muytos senhores, & senhoras do Reyno, & cõ avinda dos Duques el Rey recebeo muito prazer, e lhe fez muyta hõra, & deu de si muita parte. E desejando sossegar a võtade ao Duque de Bragança, & fazella conforme as cousas de seu seruiço o apartou hũ dia na capella dos paços dẽtro na cortina, perãte dõ Fernam Gõçaluez de Miranda bispo de Lamego, & seu capelão mòr, & lhe fez hũa fala nesta maneyra.

CAPITVLO. XXXVI.

¶ Da fala que el Rey fez ao Duque de Bragança.

MVito honrado Duque, porque as cousas, que agora vos quero dizer hã de ser ditas nesta casa sancta em q̃ estamos, aueis de crer, que sam tã verdadeyras, como se diante de Deos vollas disseſse. Eu sam enformado, que vos contra ho que ami deueis, & a meu estado

tado, & ſeruiço, & ſem aquelle reſguardo que a voſſa honra, & lealdade pertẽce: tendes em Caſtella algũas negoceaçoẽs, modos, & maneyras, q̃ nam ſei como lhe dé fé pois tantas rezões para mim, & para vós ſaõ a iſſo muy contrayras. Porem ſe niſſo cõ algũa maginaçam errada algũa couſa entẽdeſtes, ſabey que minha vontade, & verdeiro deſejo he eſquecerme de tudo, e aſſi volo perdoar como ſe as culpas diſſo foſſem ſeruiços & merecimẽtos. Polo qual com toda efficacia q̃ poſſo, & mais no que deuo vos rogo muyto que poſpoſto tudo queirais ſer conforme comigo pois me Deos fez, & deyxou por herdeyro deſta coroa de Portugual. Que em tantas couſas por merecimẽtos voſſos, & dos q̃ decendeys vos foy & he tão liberal, q̃ ſois por iſſo apos mi neſtes Reynos outro principal eſteo que o deueis ſofrer. Porq̃ alem do muyto patrimonio real, q̃ conuoſco partio: ſabeis que da nobre geraçã das duas irmãs q̃ do Infante dõ Fernãdo e da Infanta dona Breatiz naceram, deu a mi hũa, & a vòs juntamẽte nam negou a outra, & com tudo eu nam me eſcuſo da culpa géral, que daõ aos juyzes, & officiaes nouos: & aſſi ſerà ao Rey nouo de quem em ſeus principios naõ ſe eſcuſam algũs agrauos. Mas eſtes quando agrauaſſem, vòs ſobre todos por ſingular exemplo de obediencia, & lealdade os aueis de comportar & ſofrelos ſem payxam. Quanto mais que os meus para vòs, que ſam o degredo do Marques voſſo irmão, & a entrada dos Corregedores em voſſas terras, não ſam tam crimes, q̃ na rezam, & honeſtidade nã tenha muita parte, & que ha nã tiueſſem ſoffrendo os ſem eſcandalos: tãto mais me obrigareis: porque ſendo aſſi: bem ſey, que por voſſa grandeza, & merecimentos: voſſo ſaber & lealdade em fim ſempre ey de folgar de fazer o q̃ vos quiſerdes. E por tãto a mi a quẽ eſta caſa de Portugal polla graça de Deos coube em ſoceſſaõ aueis ſempre em tudo ajudar & ſoſter nam ſomẽte cõ o ſaber, & bom conſelho que tendes, mas com as armas, & forças quando me comprir, & aſſi vollo rogo, & outra vez encomendo, que ho facaes.

CAPITOLO. XXXVII.

¶ Repoſta do Duque a el Rey.

DEpois de tudo ouuir o Duque como muyto eſforçado: & prudente & leal vaſſallo lhe reſpondeo

põdeo dizẽdo Senhor eu beijo as reaes mãos a voſſa alteza por eſta merce, q̃ pera mi por muitas cauſas ey por mui grãde, & muy ſingular. E porq̃ em breue lhe reſponda: ſaiba q̃ de todo q̃ me aqui diſſe pera lhe muito deuer, e o ſeruir eu ſam em muito verdadeiro conhecimẽto, & certamente aſsi he: & por iſſo vos peço muito de merce, q̃ de mi nã creaes ſenão q̃ ſempre ey de viuer, & morer por voſſo ſeruiço. E a iſto não cõtradiz ſer eu por vẽtura agrauado de vos em couſas de q̃ voſſa alteza me deſagrauarà cõ merce, hõra, & acrecentamẽto como eſpero. Porq̃ os achaques nã ſe eſcuſam antre os ſenhores, & ſeruidores: pois os ha antre os paes & os filhos. Mas os meus nã ſam de grauеza, nẽ de calidade, pera deixar de ter a voſſa alteza o grãde amor, & muita lealdade cõ q̃ vos ſempre hey de obedecer, & ſeruir em todo o que a voſſa hõra, eſtado, & ſeruiço, & bem de voſſos Reynos cumprir.

CAPITVLO. XXXVIII.

¶ Do que depois deſta fala, & repoſta ſe paſſou.

E Sobre eſta tão boa, & leal tençã do Duque com que pareceo, que então ſe deſpedio del Rey ſe affirmou que logo em ſe recolhẽdo a ſua pouſada moſtrou grãde cõtentamẽto do q̃ cõ el Rey paſſara. Atribuindo ſuas palauras tão reaes, verdadeiras, & esforçadas a medo, & pouco esforço. E logo o Duque de Viſeu, & o Duque de Bragança, & ſeus hirmãos, depois de partidos Dalmeirim ſe ajũtarão no Vimieiro onde todos tiuerão pratica ſobre iſſo louuando muito os modos que tinham pois el Rey delles preſumia que pera ſeu fauor, & ajuda quando lhes cõpriſſe tinhamos Reys de Caſtella, pollo qual el Rey os eſtimaria, & trataria como elles merecião. E ſegundo ditos dalgũs, q̃ a iſto foram preſentes, alli tomarão todos por cõcruſam, & determinaçam de nã conſentirem a entrada dos corregedores em ſuas terras, & que com todo o riſco lhe reſiſtiſſem, & ſobre iſto ho Marques de Monte mór, o Conde de Faram, & o ſenhor dom Aluaro ſe virã, & ajuntaram algũas vezes no moeſteyro de S. Maria do Eſpinheyro em Euora. Em q̃ cõ temor do odio del Rey, q̃ cõtra ſi maginauam, conſultauam a maneira que teriam pera contra elle ſe valerem. Em que claramente ſe ſoube, que o voto, & tençam do Marques cada vez era mais aceſo com deſamor,

mor, e deslealdade cõtra el Rey & q̃ per todolas maneiras precuraua desobediencia, & rompimento. A q̃ o Conde de Farã, e ho senhor dõ Aluaro cõ palauras de fè, & muita lealdade a el Rey, sempre o contrariaram, dizendolhe, q̃ quando pera desobediencia ouuesse a rezão, q̃ nã auia, entregassem ha el Rey todo o q̃ delle tiuessem, & se desnaturassem delle, & de seus reynos como ja outros fizeram, & que então o desseruissem. Porq̃ desta maneira nam cayrião no caso em que sem isso farião o q̃ não era pera crer, & porẽ a declaração sua com el Rey lhe parecia boa, & necessaria, mas o modo, & cõ q̃ palauras se faria ficasse somente a juizo, & despoisição do senhor dom Aluaro, & que em outra maneira não consentiriam, nem se faria. E de tudo o que passauam auisauam logo ho Duque de Bragança que estaua em villa Viçosa.

¶ El Rey como soubẽ destas vistas, e ajuntamẽtos, lembrãdosse da maneira em q̃ tinha o Principe seu filho q̃ nã cõsentia semelhãtes cousas determinou como prudẽte cõbrãdura, dissimulaçã & siso à pagar sua furia, e encẽdimento. E pera isso deixou d'mãdar hos corregedores a suas térras (ho q̃ cõ palauras doces & cõ respeitos do q̃ a elles por sua honra, & contentamento se deuia: o notificou logo ao senhor dom Aluaro) que cõ mostrança de muyto prazer, & alegria por ver fora a principal causa de seu escandalo o fez logo saber a todos, & por el Rey acrecentar mais nesta temperança, satisfez ho Marques, & o cõde de Farão a suas vontades, em certos requerimentos que ja de dias com elle traziam. O q̃ deu entam causa a se esfriarẽ de seu aceso preposito, & cessarem de seus negocios, & recados.

E neste tempo veo ao duque de Bragança hũ mensageiro da Raynha de Castella, que se chamaua Tristã de villa Real homẽ aceyto a ella. E segundo testimunho dos que o viram, elle secretamente, e de noite tratava, & negoceaua com o duque: depois de dar boas noites sem ser visto dalgũa pessoa saluo de Ieronimo Fernãdez meyrinho do Duque que encubertamente em sua casa o agasalhaua: & de villa Viçosa o Duque se passou á Vidigueyra, & com elle encuberto o mesmo Tristam de Villa Real. E sobre a concordia, & assento que tomaram fizerã hũa capitollaçam, que foy mostrado ao Marques que polla ver veo alli de noite das Alçouas

caçouas onde entam estaua, & cõ elle Affonço vaz seu secretairo, q̃ disse a dita capitulação ser ẽ desseruiço delRey sobre duas cousas. A primeira acordaram, que os Reys de Castella requeressem a el Rey, que por quanto a excellente senhora em nome, trajos, & seruiço não cumpria em sua religião o q̃ por bem do capitolado & seu habito era obrigada. Que os Reys apertassem muyto que se entregasse em poder do Duque, ou de cada hũ de seus hirmãos pera lhe fazerẽ cumprir ho que fosse honesto, & rezão, pois q̃ eram seus vassalos, & auião destar em seus Reynos. E a segunda que por quanto na capitulação das pazes fora defeso q̃ os Castelhanos sobgraues penas não fossem tratar as partes de Guiné o q̃ os Reys de Castella não podiam fazer, por ser contra o bem commum de seus Reynos. Nos quaes não era negado seus tratos, & proueitos aos portugueses pagãdo seus dereitos ordenados: antes cõ isso hiam, & vinham, & tratauão liuremente, que assi com imposição dalgum justo dereyto, e tributo dessem lugar a hos seus naturaes q̃ ho trato de guinè lhe não fosse defeso por el Rey. E o desleal fundamẽto dis to era, que cõ quanto estas cousas parecião justas, & honestas, & que era rezão se fazerem: que polla calidade dellas el Rey has nã auia de cõceder, nẽ outorgar em nenhũa maneira: e que entã os Reys de Castella terião com isso rezã de rõper com elle guerra, & que ho duque, & seus hirmãos com esta causa parecer justa se escusarião del Rey ao nam seruirem, nem sosterem guerra, pois não queria seguir rezão. E aos Reys de Castella seruirã, & darião entrada a suas gẽtes por suas terras: a qual capitolaçã foi metida em cera, & dada ao dito Ieronimo Fernandes, que com ella na mão em cima de hũ bom cauallo partio de noyte com ho dito Tristã de villa Real. Sẽdo auisado pello duq̃ q̃ se algũa gẽte o salteasse fizesse todo posiuel por escõder, e saluar a dita estruçã, & como chegasse em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristão de villa Real.

CAPITVLO. XXXIX.

De como Gaspar Iusarte, & Pero Iusarte descobrirão a el Rey o que do caso do Duque de Bragança sabiã.

NA Quaresma do anno de quatrocentos & oitẽta & tres: estando el Rey em Sanctarem, Gaspar Iusarte homem

homem fidalgo, & muyto bom caualleiro ſabendo, q̃ ſeu irmão Pero Iuſarte q̃ viuia cõ o duque de Bragança hia a Caſtella por ſeu mãdado, & do marques ſeu irmão cõtra a peſſoa, & eſtado delRey. Elle como leal vaſſalo determinou de lho deſcobrir, & pa iſſo per eſcritos, q̃ em grã de ſegredo ſe mãdaram, & por cõſentimento delRey ſe vio em hũ caſal cõ Antam de Faria ſeu camareyro a quem logo deſcubrio a ſubſtãcia de hũa eſtruçã, q̃ ſobre iſſo vira. A qual o dito Pero Iuſarte por cõſelho de ſeu irmão depois moſtrou, & deu a elRey eſtando em Auis em grãde ſegredo q̃ foi poſta no feito, q̃ ſe proceſſou cõtra o Duque, como ao diãte ſe dira. E por eſte grãde ſeruiço, q̃ Gaſpar Iuſarte, & Pero Iuſarte fizeram a el Rey, lhe fez muita merce, & acrecentamẽto: principalmẽte a Pero Iuſarte, q̃ o fez ſenhor da vil la Darroyolos cõ todas as ſuas rendas em ſu vida, & de hũ ſeu filho, & em vida ſempre os fauoreceo, hõrou, & acrecentou.

CAPITVLO. XL.

Da Embayxada que os Reys de Caſtella mandaram a el rey ſobre o desfazimento das terçarias.

DAqui de Santarem na entrada deſte anno de oitẽta, & tres elrey foi ver a Infanta dona Ioana ſua irmã, q̃ eſtaua no moſteiro de Ieſu Daueyro, & tornou logo a Sãtarẽ ter a Paſcoa cõ a raynha ſua molher, & paſſada a feſta veo recado a el rey q̃ o Prior do Prado cõfeſſor dos Reys de Caſtella q̃ depois foy Arcebiſpo de Grana da peſſoa de muita confiança, & a elles muy aceyta: vinha por Embayxador ſobre o desfazimẽto das Terçarias, & q̃ era ja em Auis de q̃ elrey muy alegre foi & cõ a Raynha, & toda a corte ſe partio logo para Auis, onde ouuio o Embayxador. E logo, aos xv. dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta, & tres tomou cõcruzã, & aſsento jurãdo, & affirmãdo no desfazimẽto das ditas terçarias porq̃ o Principe, & a Infanta ficarã delas liures, & aſsi deſatados, e ſoltos todos os ſeguradores e deſnaturamẽtos, e aſsi todalas obrigaçois, q̃ por elles erã feitas, e o caſamento ficou entã cõcertado de futuro com a Infanta Dona Ioana filha ſegũda dos ditos Reys: cõ as meſmas cõdiçõis e obrigaçõis, q̃ cõ a dita Infanta dona Iſabel, e o Principe dõ Affonſo era concertado dãdo porẽ mais em dote a dita Infanta Dona Ioana

loana dez cõtos de reaes, & no dito cõtrato ficou logo decrarado, & especificado hũ põto substancial sem entã auer esperãça de se cõprir, o qual era que se ao tẽpo q̃ o Principe cõpriſſe hidade ď quatorze annos ha dita infãta dona Isabel estiuesse por casar que neste caso ho casamento se cũpriſſe antre elles per palauras de presente como primeiro fora concertado.

E pera receberẽ ho Principe em Moura, & o trazẽ á sua Corte, fez el Rey seus precuradores: dõ Pedro de Noronha seu mordomo mòr: & o doutor Ioão Teyxeira chancerel mòr, & frey Antonio seu cõfessor. Os quaes todos & assi o dito prior do Prado em baixador partirã logo caminho de moura, & el Rey, & a Raynha se forã logo caminho da cidade Deuora, pera ahi receberẽ o Principe, & pousaram nas casas do conde de Oliuẽça, que sam pegadas cõ ho mosteyro de S. Ioão, por serem de bõs ares pera o verão, que ahi esperauão ter.

E antes de el Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iusarte em pessoa, escondidamente a estrução cõ q̃ fora á Castella como atras se disse, e a cerca do caso lhe descubrio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prẽder ho Duque, & quando o não podesse prender ď ho cercar em qualquer lugar, q̃ estiuesse. E pera isso ouue logo secretamente muito dinheiro junto, que trazia em sua guardaroupa: & assi fez logo as menutas das cartas, & prouisões, que em tal caso auia de mandar pollo reyno, & has villas, & castelos do Duque a seus alcaydes mores, ho q̃ tudo lhe aproueitou na noite q̃ prendeo ho Duque como adiante se dira.

¶ Ho duque de Bragança ao tẽpo, q̃ ho dito embayxador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villa viçosa: & porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Estremoz q̃ era tão acerca dõde elle estaua, & quererſse por honestidade, por escusar sospeitas, & outros inconuenientes de sua honra, se partio sò pera Portel, onde os precuradores del Rey, q̃ hiam á Moura o acharão dia de Pẽtecoste yndo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre o que a cerca da vida do Principe deuia fazer pois vinha por suas terras: porque de hũa parte por obediencia, & por sua dignidade e por outras muytas causas lhe parecia bem hirse pera o Principe, e o acõpanhar, & seruir

seruir atè a corte,& em suas terras lhe fazera quelle recebimẽto & seruiço q̃ era rezã, e elle por ser seu senhor merecia, e da outra receaua de o fazer por nã saber quãto el Rey disso seria seruido, & contente pois lhe não escreuia. E depois de muitas praticas q̃ sobre este caso passarão: os ditos procuradores saãmente, & sem cautela o a conselharã q̃ pera elle soldar quebras, & achaqs, q̃ no pouo se diziã auer antre el Rey e elle, e tambẽ porque assi era rezã elle se deuia yr pera o Principe, & seruillo, & festejallo em suas terras, e yr cõ elle até a corte. E que na ora q̃ el Rey visse o Principe seria tã alegre, e cõtente, q̃ lhe esqueceriã quaesquer sospeitas, ou más võtades q̃ antre elles ouuesse. Do q̃ o duque mostrou ser satisfeito, e mui alegre, & na deligẽcia, q̃ logo pos pera se apreceber, & no desejo, q̃ amostrou pera em tudo seruir el Rey, e o Principe, mais parecia entã auer nelle amor, & lealdade q̃ ho contrairo. E depois dos procuradores serẽ do duque despedidos indo pello caminho ouue antre elles duuida se fora bem, ou mal conhecẽdo a condiçã, e discriçam del Rey acõselhar o Duq̃ daq̃lla maneira. E pera cõ tẽpo se atalhar quãdo el Rey o nã ouuesse por su seruiço: logo do mesmo caminho lho fizerã saber pollas paradas de cauallo que Deuora a Moura erã postas. E el Rey lhe respõdeo logo mostrãdo q̃ folgaua muito e louuãdo cõ doces e fingidas palauras a determinaçã e cõselho do Duq̃: e dãdo algũas escusas q̃ pareciã honestas porq̃ pa isso o não cõuidara, nẽ lho escreuera, por ser certificado q̃ o duque ao tal tẽpo nã estaua tãbem desposto de sua saude, q̃ o podesse nisso seruir. Aqual resposta delrey foi logo mostrada ao duq̃ em Moura onde ja estaua, porq̃ aforrado foi logo notificar à Infanta Dona Breatiz sua ida cõ o Principe à Corte, q̃ lhe pareceo muy bẽ, vẽdo a carta delrey cõ tã segura dissimulação, cõ q̃ a Infanta, & o Duque mostrarã ser muy alegres, e do aluoroço, e despejo do Duque q̃ entaõ mostraua, parecia auer nelle muito amor, e lealdade para elrey. Esta carta, q̃ o Duque vio q̃ parecia a boa fẽ e nam dobrada como vinha o descarregou, e segurou tãto, q̃ não quis depois creer os muitos auisos q̃ no caminho lhe forã dados para q̃ não entrasse em Euora.

¶ DE COMO SE DESFIzerã as terçarias, e a entrega do Principe, e a Infanta. Cap. xlj.

Os pro

OS procuradores del Rey, & o Embaxador de Caſtella chegarão á Villa de Moura aos vinte, & quatro dias d'Mayo de quatrocẽtos, & oitẽta, & tres. E dẽtro no caſtello perãte o Principe dõ Affonſo, & as ſenhoras Infantas dona Iſabel, & dona Breatiz: o dito embayxador fez hũa fala cõ muita autoridade, dizẽdo, q̃ aquelle deſfazimento das terçarias ſe fazia porq̃ os penhores da paz q̃ foraõ aquelles ſenhores Principe, & Infanta nã eraõ ja neceſſarios entre os Reys de Caſtella, & de Portugual, pola grãde certidão & verdadeira ſegurãça q̃ de ſua paz, & amizade tinhão cõ muytas rezoẽs, & cõparaçoẽs de grãde prudẽcia, & muito ao propoſito. E acabadas a ſenhora infanta dona Breatiz entregou logo o Principe aos ditos procuradores del Rey, e a ſenhora Infanta dona Iſabel ao embaxador del-Rey & da Raynha ſeus padres, e iſto cõ muitas lagrimas damor pola grãde ſaudade q̃ da Infanta dona Iſabel auia. Cõ osquaes logo ſayrã da fortaleza, & a ſenhora Infanta dona Breatiz cõ quãto ja feito entrega do Principe: veo cõ elle atè Euora: & o entregou outra vez a el Rey ſeu pay. E o duque de Viſeu, q̃ tambẽ era ahi foi cõ Infanta dona Iſabel até o eſtremo onde a entregou aos ſenhores de Caſtella q̃ ahi eſperauã por ella, & deſpedido da ſenhora Infanta, tornou logo cõ muita preſſa para o Principe q̃ alcançou no caminho, e entrou cõ elle em Euora.

CAPITVLO. XLII.

Da entrada do Principe na Cidade de Euora.

O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz: onde chegou a elle muita, e mui nobre gẽte da corte, & o outro dia não paſſou de Portel por o recebimẽto: feſtas, & banquetes, q̃ lhe o duque de bragãça ahi fez em muita perfeiçã, q̃ o duque era muy largo & abaſtado em ſuas couſas, & trazia mui hõrada caſa. E ao outro dia foi o Principe dormir á torre dos coelheiros, e á terça feira beſpora do dia do corpo dẽdeos foi dormir a Euora: e cõ elle ambos os duques, e muitos ſenhores cõ muyta nobre gẽte. El rey ſahio a receber o Principe com muita e hõrada gẽte, e os vaſſallos da cidade, & comarca vinhã ao recebimẽto, todos armados porq̃ el rey hia em duuida ſe prẽderia logo o duque tãto q̃ o viſſe, ou ſe o deixaria para depois, e polo grande repouſo, & muita ſegurãça q̃ nelle vio o nã quis entã fazer. Recebeo o Prin-

cipe cõ muy grãde prazer, e alegria, e tãto cõtentamẽto, q̃ nam podía ser mais, e á Infanta, e os duques fez tãta hõra, tãto gasalhado como ao Principe seu filho abraçãdo os duques cõ tãto amor e mostranças de folgar cõ elles, q̃ parecia q̃ em seu coraçã nã jasia o cõtrairo, e cõquãto hia prestes para prẽder o duque se lhe bẽ pareceſſe, quis q̃ nã fosse entã & ficasse pa depois por ser cõ menos aluoroço como sefez. E a outro dia bespora do corpo deDeos, e assi no dia pola acostumada solẽnidade da festa, como pola vinda doPrincipe, cousa tã desejada delRey, e da Rayñha, ouue na cidade muitas festas, e touros, e nos paços serãos de danças, e bailos, a q̃ o duque era presente sem nũca poder conhecer del Rey o cõtrairo do q̃ lhe mostraua. O q̃ foy causa de não crer muitos auisos q̃ nestes dias lhe vierão em especial do Marques seu irmão, q̃ lhe acõselhaua q̃ se sayſſe, e saluaſſe. Mas o duque cõfiado na segurãça q̃ via em elrey o nã quis fazer, e tã bem porq̃ sabia q̃ as cousas em q̃ o podiã culpar erã papeisque elle a mui bõ recado & segredo tinha emseu cofre sempresumir q̃ podiã ser vistas como eraõ, parecialhe q̃ todo o mais seriã presunçoẽs de q̃ elle mui leuemẽte se poderia absoluer, & por isso nam deu credito algũ ao Marques para fazer mudança de si, & porem determinaua de se ir ao outro dia.

CAPITVLO. XLIII.

De como foy a prisaõ do duque de Bragança.

E Logo ao outro dia sesta feiravinte, e noue dias do mes de Mayo do dito anno de quatrocẽtos, e oitenta, & tres, o duque por sua vontade sem ser chamado del rey se foy átarde ao paço cõ tençam de se despedir delle, & se yr embora para suas terras, & achou el rey em despacho de petiçoẽs cõ os desẽbargadores do paço. E em o duque chegãdo cõ a hõra acostumada lhe mãdou dar hũa cadeira, e fez assẽtar jũto cõsigo, e perãte elle esteue despachãdo algũas cousas, e acabado tudo fez despejar a casa em q̃ estaua que era hũ sotã, e ficou só cõ oduque logo falou a elrey algũas cousas q̃ trazia para lhe dizer entre as quaes lhe tocou nas sospeytas q̃ delle cõtra seu seruiço lhe faziã ter pedindolhe muito por merce q̃ as naõ creſſe, e ouueſſe por certo o q̃ ja em Almeirim sobre tal caso lhe dissera, q̃ era morrer por sua hõra, estado, & seruiço quãdo cõpriſſe, e q̃ pois isto era assi, q̃ as pessoas q̃ tamanhos erros

ros cõtra elle aſſacauaõ falſamẽte deuia dar o caſtigo q̃ por tal caſo merecião, & q̃ por não parecer a ſua. A. q̃ elle por receo dalgũas ſuas culpas ſe acautelaua, & lhe pedia por merce q̃ ſe quiſeſſe, bẽ enformar da verdade, & do que achaſſe fizeſſe o q̃ foſſe rezão, & juſtiça: elRey lhe reſpõdeo logo ao que primeiro lhe falou: a cada couſa per ſi: e antes de reſpõder a eſta lhe diſſe q̃ por quãto era tarde, & a caſa eſtaua ja eſcura: q̃ ſe ſobiſſẽ ha cima a hũa ſua guarda roupa. E depois de ſobidos eſtãdo el Rey em pè lhe diſſe q̃ quanto às couſas, q̃ apontara que lhe delle deziã, e pedia q̃ ſe enformaſſe da verdade: q̃ ſeu requerimento era tal, e tão juſto que ſe deuia de cõceder, & q̃ elle aſsi determinaua de ho fazer, & que pera iſſo por ſe eſcuſarẽ algũs incõuenientes, & ſe fazer cõ mayor ſegurida de: era neceſſario, q̃ elle duq̃ eſte ueſſe ali retraydo, e que foſſe certo, & ſeguro, que ſua hõra cõ ſua deffeſa, & juſtiça lhe ſeria inteira mẽte guardada. E como elRey iſto diſſe deixou o duq̃ na guarda roupa em poder đ Aires da ſilua camareiro mór, e Dantã de Faria camareiro: os quaes cõ muito acatamẽto guardãdolhe mui inteira mẽte ſua hõra o guardarão como então cũpria. E vẽdo Aires daſilua o duque muito triſte, & agaſtado ho quis confortar, dizendo lhe que não tomaſſe ſua ſenhoria paixam nẽ ſe agaſtaſſe que prazeria a noſſo Senhor que ſeria por mais ſua hõra, & acrecentamẽto de ſeu eſtado: e ho duque lhe reſpõdeo. Senhor Ayres da ſilua, o homẽ tal como eu nam ſe prẽde para ſoltar. ElRey ſe ſobio a outra camara, onde logo mãdou vir algũs fidalgos, e caualeiros aquẽ encomẽdou a guarda, & ſeruiço do duque: & aſsi mãdou chamar os ſenhores, e peſſoas principaes dautoridade q̃ na cidade eſtauaõ para cõſelho q̃ logo ſobre o caſo teue: os quaes vierão logo cõ tão grande preſſa, & eſpanto como a nouidade do caſo o requeria. E como a noua foy pola cidade ſabida, porq̃ tocaua em deslealdade contra elRey foi tam eſtranha & cõtraira nos ouuidos, & coraçoẽs de todos, q̃ toda a gente da cidade acudio na meſma ora a el Rey, nam ſòmẽte os que para ſeu ſeruiço eram neceſſarios, mas ainda os velhos, & moços, & eram tantos, q̃ não cabiam nos terreyros, & ruas todos, pollo grande amor q̃ lhe tinhão cõ grande yra bradãdo por crua vingança, ſem nenhũa piedade lhe lẽbrar, ſòmẽte o eſtado, & vida delRey como a propia de cada hũ: & faziaõ tamanha oniaõ, ruydo, e eſtrondo, q̃ era couſa de grande terror, e eſ

pãto, & mais por ser de noite. E estãdo ja muytos do conselho & assi algũs letrados cõ el Rey: elle cõ muita temperança, como mui justo,& virtuoso Rey mostrou a todos por causa, & fundamento da prisam do duque, as cartas,& estruções q̃ atras faz menção, & cõ todos tomou ho assento de todo ho que pera tal caso, & necessidade cũpria. Primeiramẽte q̃ se seguresse bẽ a pessoa do duque & q̃ seus castellos, villas,& fortalezas se cobrasse logo, & assi se notificasse logo o caso aos Reys de Castella, & nã como a sabedores da causa delle, e assi ao Prior do Prado embaixador por se atalharẽ,e empedirẽ rcq̃rimẽtos,e aluoroços daq̃lles Reynos para estes.

¶ E mãdou logo elRey a todolas fortalezas q̃ o duque tinha em todo o Reyno q̃ erã muitas, & mui boas, fidalgos principaes, & caualleyros de sua casa, delles q̃ na corte estauã, & outros q̃ erã ausentes,pera cõ suas cartas, e prouisoẽs, & cõ outras do Duque q̃ tambẽ leuauã as auerẽ,ou cõbaterẽ logo nã se querẽdo entregar: repartindo logo apõtadamẽte as comarcas,villas,& fortalezas a q̃ cada hũ cõ milhor despoziçã auiã d' hir.Os quaes todos,como bõs, & leaes seruidores, olhando o tẽpo, e importãcia do caso cõ grande amor, & diligẽcia cõprirã em tudo os mãdados del Rey. Porq̃ como chegarão logo sem aluoroço,perigo,nẽ cõtradiçã as ouuerã todas a mã, em q̃ poserã alcaydes,& pessoas q̃ sobre suas menajẽs as tiuessem sempre fielmẽte a seruiço delRey. Cousa certo de muyto louuor, e espãto,entregarẽ se assi leuemẽte, & tã sem duuida vinte, e cinco villas,& fortalezas do Duque, soo por mãdado delRey sem vista d' sua pessoa,nẽ resistencia algũa dos alcaydes: q̃ foy muyto de louuar sua muyta obediencia, & grande lealdade a elRey & q̃ parece cousa de mistẽrio de Deos.

¶ O marques de Mõte mòr estaua nas Alcaçouas,e o cõde de Farã no de Mira,& pollo auiso que logo ouuerã da prisaõ do duque, sem mais esperar na mesma ora,e ponto q̃ o souberã fogirão, & se poseram em saluo,& acolherão a Castella. E ho marques veo por Portel,& se quisera lançar na fortaleza de que era alcayde do Duque Nuno Pereyra, q̃ por ser ja do caso auisado ho nã quis ahi recolher, e ho Marques se foy logo a terra de Cãpos em Castella, & depois recolheo á Marquesa sua molher em Seuilha.

¶ E o conde de Farã se passou ha Andaluzia, onde dahi a pouco tempo cõ mayor tristeza, & sentimento do q̃ nestes casos tinha d' culpa

culpa se finou, acabou sua vida. Do q̃ a el Rey nã aprouue, antes lhe pesou muyto, porq̃ se o Conde se tornara pera o reyno como logo lho mandou dizer, teue tẽção de se auer com elle nobre, & virtuosamẽte, porq̃ elRey tinha sabido ho conde nã ser culpado.

¶ E cõ o senhor dõ Aluaro hirmão do duque asẽtou elRey q̃ por entã se fosse fora de Portugal, & nã ficasse em Castella, nẽ estiuesse em Roma isto atè sua merce & que em todolos outros reynos, & terras podesse estar, & auer là todalas rẽdas q̃ neste reyno tinha, até elRey auer por bẽ de o mãdar vir, & elle se foy com tençã de ho cõprir, & preposito de hir a Ierusalẽ: o q̃ não cũprio porq̃ chegando à corte de Castella, foy delRey, & da Raynha tã fauorecido q̃ nã passou adiante, & ficou em seus reynos, & corte, a q̃ recolheo a senhora dona Felipa sua molher, & filhos. E lhe foy dado por elRey, & a Raynha agouernãça da justiça em sua corte, & cõ elles teue grãde credito, & autoridade por ser pessoa de grãde siso, saber, & cõselho. E la em Castella faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal tornado, & restituido ha todo ho seu per elRey dom Manoel q̃ sancta gloria aja E porẽ quando se assi foy do reyno, ficou ca em Portugal hũa sua filha a q̃ el Rey fazia muyto hõrada criaçã em casa da Raynha sua molher, & ha trazia cõ muita honra, & abastança: ha qual ora he duq̃sa de Coimbra, e molher do mestre de Sãtiago, & Dauis, filho natural delRey. E ficarão do senhor dõ Aluaro dous filhos, & quatro filhas. s. ho mayor, q̃ he marques de Ferreira & cõde de Tentuguel, herdeyro de sua caza, & de muyta renda: pessoa muy principal, & de muyta estima, & grã valia. E dom Iorge de Portugal, q̃ viue em Castella cõ muita renda, & cõde, & alcay de mòr do Alcacer de Seuilla, & a dita duquesa de Coimbra, & outra casada em Castella com ho cõde de Benalcacer, & outras duas casadas nestes reynos, hũa cõ ho conde do Vimioso, & outra con ho conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes, & de muito grandes virtudes.

D. Iorge

¶ E assi os filhos do cõde de Farã tãbem forã tornados a estes reynos por elRey dõ Manoel, & dado ao mayor suas rẽdas, cõ ho titolo do cõde de Mira, e em Castella ficou hũ q̃ ora he Arcebispo d' Caragoça, & Visorey em Aragã, homẽ de grã valia. E assi casara lá duas filhas suas cõ ho Infãte Fortuna, neto delRey Daragão, & a outra cõ ho duque de Medina celi. E outro filho mais moço, q̃ ora

he mordomo mòr da Raynha nossa señora. Ha qual señora dona Isabel molher do duque de Bragãça ao tẽpo da prisaõ do duque estaua em villa Viçosa,& tanto q̃ do caso foi auisada, mãdou logo tres filhos seus a Castella,& com elles fidalgos de sua casa. s. dõ Felipe ho mayor, q̃ sendo moço lafaleceo, & dõ Gemes ho segũdo, q̃ ora he duque de Bragança,e de Guimarães & ho mór señor Despanha, sãgue, terras,& vassallos & pessoa singular, q̃ tomou a cidade de Azamòr aos mouros depois de tornado ha estes reynos por el Rey dõ Manoel seu tio, q̃ sancta gloria aja: & dõ Denis ho terceiro, q̃ em Castella casou cõ hũa filha do cõde de Lemos herdeira da casa. E cõ ha senhora duquesa ficou hũa filha menina,que auia nome dona Margarida, que nestes reynos dahi a poucos annos faleceo. E ha raynha de Castella como muy nobre,& virtuosa Prĩcesa recolheo hos filhos do duque q̃ erã seus sobrinhos a sua casa, & os tratou,& hõrou sempre como era rezão q̃ fosse, & fizesse a sobrinhos tão chegados a ella que erão filhos de sua prima com hirmaã, & netos do Infante dõ Fernãdo, & da Infanta dona Breatiz,q̃ era hirmaã da Raynha de Castella sua mãy,& do marq̃s de Mõte mòr nã ficou filho algũ.

¶ Ho duq̃ nã sahio mais da guarda roupa em q̃ o el Rey deixou, onde estaua sem ferros, nẽ outra algũa prisam em seu corpo, porẽ era de bõs fidalgos,e caualleyros bẽ guardado, e em tudo muy acatado, & seruido como a seu estado cũpria,sendo em sua liberdade: assi no seruiço da mesa cõ suas saluas deuidas,& costumadas, como nos officios diuinos, e pratica,& visitações de seu cõfessor, & tambẽ nos auisos de seus procuradores, q̃ nunca lhe forã defesos quãdo ho elle desejaua, & alguma necessidade ho requeria. E sendo el Rey aconselhado dalgumas pessoas q̃ per dereyto podia mandar fazer justiça do duque pois do crime era certificado,elle o nã quis fazer:antes no primeiro conselho, q̃ sobre este caso teue, ho virã chorar muitas lagrimas,& dizer palauras de compaixão, & sentimento, mostrãdo q̃ desejara muyto achar ao duque boa desculpa como homem mais cheo de piedade, q̃ de yra, nẽ rigor:acusando a Deos seus peccados proprios reportando estas cousas a elles como virtuoso, & catholico Principe, q̃ era, & tomou por cõcruſam q̃ o caso se visse, & determinasse por justiça.

CAPITVLO. XLIIII.

Do q̃ algũs senhores cometerã a el Rey sobre o caso do duque.

Praticãdo

PRaticãdo entre si sobre este caso algũs grandes & senhores, do Reyno que na corte eraõ presentes, doendosse da destruyçam, & queda do duque, & por escusarem sua morte: todos juntos pediraõ por merce a elrey que lhe quisesse dar a vida, & que por segurança do que a seu seruiço cũpria, & o duque dahi em diante sempre bem & lealmente o seruisse, ouuesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas: & mais as suas delles mesmos: as quaes em vida do duque fossem sempre em seu poder, & elRey as desse de sua mão. E porque ao tempo que isto lhe cometeram naõ tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do duque, que eram na comarca dantre Doyro, & Minho, & detralos montes, em que tinha muyta duuida, & receo. Mostrou que lhe parecia bem o partido, & que auia prazer de lho cometerem, & de entender nelle: isto com fundamento que se algũas das ditas fortalezas reuelassem á sua obediencia: ou soubesse que em Castella se fazia sobre este caso algũa reuolta, aceytar o dito partido, & com elle feyto mandar soltar o duque, mostrãdo que aquella fora sempre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de todalas fortalezas: & assi de em Castella se nam fazer cousa algũa, & estar tudo assossegado, escusouse do dito partido, & requerimento, & como seguro, & descansado dos receos, que tinha mãdou logo que o caso do duque se visse, & determinasse por justiça.

CAPITVTO. XLV.

De como elRey perdoou ao Duque de Viseu a culpa q̃ neste caso tinha, & da morte do duque de Bragãça.

ELogo ao outro dia depois da prisam do duque elRey mãdou chamar o Duque de Viseu a casa da Raynha sua irmaã, & perante elle lhe fez hũa fala, na qual o reprendeo muito dizẽdolhe, q̃ elle fora sabedor de todalas cousas passadas, q̃ o duque de Bragãça, e o marques seu irmão cõtra elle quiseraõ cometer, & q̃ se cõ rigor, e justiça o quisera castigar, cousas tinha sabidas delle por onde cõ dereyto o podera fazer. Porẽ por ser filho do Infante dõ Fernãdo seu tio, & por sua pouca idade, & pollo amor q̃ sempre lhe tiuera, & tinha & principalmente por a Raynha sua irmã, q̃ elle sobre todas tanto estimaua, e amaua, lhe perdoaua tudo liuremẽte, e daua por esquecidos quaesquer erros, culpas q̃ neste caso tiuesse: dãdolhe sobre tudo tã virtuosos, e verdadeiros cõselhos, & ensinos, q̃ o Infante seu pay se fora viuo lhos não podera dar milhores, e o duque por não ter escusas, nẽ repricas, sem falar palaura algũa lhe beijou a mão por tamanha merce. E a raynha q̃ isto muito estimou cõ palauras de grãde amor, e muita prudẽcia o teue em muita merce a elRey. ¶ E para o caso do duque de Bragãça mandou el Rey vir a Euora todolos Letrados da casa da sopricação q̃ então estaua em Torres nouas, & foy logo dado por juyz o lecẽceado Ruy da Grã muito bõ homẽ, e ẽ muito boa cõ ciẽcia e bõ letrado, e por procurador delrey o doutor Ioã Deluas:

& por procurador do Duque ho doutor Diogo Pinheyro, que depois foi Biſpo do Fũchal homẽ fidalgo, & de muito boas letras, & bõ ſaber & da criaçaõ do duque: & cõ elle Affonſo de Bayrros que era auido por hum dos milhores procuradores do Reyno. Aos quaes elRey mandou, & encomẽdou q̃ com muito cuidado, e eſtudo procuraſſem, & deffendeſſem a cauſa do duque q̃ por iſſo lhes faria muita merce. Foi feito, e dado libello contra o duque que logo procedeo com vinte & dous artigos fundados naquellas couſas em q̃ parecia elle ſer culpado: os quaes pollo juyz lhe forã logo leuados onde eſtaua, e todos lidos, de que o duque moſtrou logo algũa toruaçã: porq̃ na ſubſtancia delles conheceo claramente que muitas couſas ſuas erão deſcubertas q̃ elle auia por muito ſecretas & eſcondidas. E depois de eſtar hũ pouco cuydoſo antes de nada reſpõder, encomendou a Ruy de Pina, q̃ era preſente q̃ foſſe dizer a elrey ſeu ſenhor q̃ aquellas couſas, e em tal tẽpo não tinham reprica mais propia de ſeruo para ſenhor, nem q̃ mais cõuieſſe a ſua grãdeza, virtudes, e piedade que a q̃ o Profeta Dauid diſſe a Deos no pſalmo. Et nõ intres in iudicio cũ ſeruo tuo Dñe, quia nõ iuſtificabitur in cõſpectu tuo omnis viuẽs. E q̃ quando iſto q̃ a elle por todos reſpeitos mais cõuinha nã quiſeſſe fazer, quẽ entam por ſua dinidade, & por ſer aſsi dereito lhe quiſeſſe dar juyzes cõformes a elle, e q̃ ſeu feito mandaſſe determinar a Principes, & duques pois o elle era. & elRey oue tudo iſto por eſcuſado: & mãdou que toda via reſpondeſſe, & ſe liuraſſe por dereito. E alẽ das cartas, eſtruções, & eſcripturas. que logo pera proua do libelo forão no feito offerecidas, ſe perguntarão pellos artigos delle, eſtas peſſoas por teſtimunhas conuem a ſaber Lopo da Gama, Affonço Vaz ſecretario do Marq̃s, Pero Iuſarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemòr, Ieronimo Fernandez, Fernão de Lemos, & Ioão Velho de Viana de caminha. Todos da criaçam do Duque, & de ſeus hirmãos. Cujos teſtimunhos pareceo q̃ fazia proua ao libello nem auia a ellas cõtraditas, nẽ lhas receberã. Foy ho proceſſo cõtra o duq̃ acabado em 22. dias, & nenhũa diligencia q̃ pera elle cumpriſſe foy neceſſaria fazerſe fora da corte. E pera final determinaçã delle forão por mandado del Rey jũtos pera juizes algũs fidalgos, & caualleyros do reyno homẽs ſem ſoſpeita, q̃ cõ os letrados forão por todos 21. juizes. E tãto q̃ ho feyto foi concruſo, os juizes forã todos jũtos em hũa ſalla dẽ-

tro do aposentamento delRey armada ď panos da historia equidade, e justiça do Emperador Trajano. Hõde se pos hũa grãde mesa aparelhada como cũpria pera ho auto, era q̃ da hũa parte, e da outra os juyzes estauã todos assẽtados, e no tope della elRey. E jũto cõ elle o duq̃ assẽtado em hũa cadeyra, aquẽ elRey em chegãdo a elle & ẽse despedindo guardou inteiramẽte sua cortesia, e cerimonia. O qual veo alli duas vezes, em q̃ vio ler o feyto, e pellos procuradores da hũa parte, & da outra disputar emgrãde perfeiçã os merecimẽtos do processo. E a terçafeira em q̃ publicamẽte se auiã de repregũtar astestemunhas em pessoa do duq̃: elRey ho mãdou pera isso chamar, & elle se escusou, & não quis vir, dizendo ha Ruy ď Pina q̃ o foy chamar estas palauras. Dizey a elRey meu senhor q̃ eu me cõfessey, & comunguei oje, & q̃ agora estou cõ ho padre Paulo meu confessor falando em cousas de minha alma, & do outro mũdo, & q̃ essas pera q̃ me chamasam do corpo, & deste mũdo, e de seu reyno de q̃ elle he juiz: q̃ as julgue, & determine como quiser, porq̃ a hida de minha pessoa nã he necessaria, e nã foy. E cõ esta reposta mandou el Rey logo despejar ha salla, pera sobre a final sentença tomar hos votos dos juyzes. Aos quaes antes de votarẽ fez elRey hũa fala, em q̃ lhe encomẽdou o q̃ deuia, como virtuoso, & justo rey, e isto com muitas lagrimas, q̃ todos aquella noite lhe virã correr, porq̃ cada voto, q̃ cada juiz cõ ruia na morte do duq̃ elrey choraua cõ grandes solluços, e muito triste. E no votar se deteuerão dous dias menhã, e tarde: cõ a noite derradeyra muito tarde em q̃ finalmẽte acordarã todos cõ elrey q̃na sentẽça pos o seu passe: q̃ vistos os merecimentos do processo cõformãdose no caso cõ as leis do reino, e imperiaes, e cõ a pura, e mui antigua lealdade, q̃ os reys destes reynos de Portugal se deuia sobre todos. Acordarã q̃ o duq̃ morresse morte natural, e fosse na praça Deuora publicamẽte degolado, e perdesse todos seus bẽs, assi os patrimoniaes, como os da coroa para o fisco, e real coroa delrey. E acabada dassentar, e assinar a sentẽça tomou elRey logo cõ todos assento sobre o q̃ na execuçã della se auia ď fazer. E aos vinte dias do mes de Iunho do anno de mil e quatrocẽtos, & oitẽta & tres de noite ante menhã tirarã o duque dos paços encima de hũa mula, e Ruy Tellez nas ancas apegado nelle & muyta, & honrada gente a pè, que o acompanhaua com grande seguridade. E o Duque em sayndo cuydou que o leuauam a alguma fortaleza, & quan

do vio todos a pè ficou muyto enleado, & triſte. Foy aſsi leuado a hũas caſas da praça, q̃ parece couſa de notar: porq̃ o dono della ſe chamaua Gõçalo Vaz dos baraços: & em Euora, naõ ſe vendiaõ ſe nam em ſua caſa. Onde o duque conheceo a verdade q̃ logo claramente lhe foi deſcuberta por o padre Paulo ſeu cõfeſſor, q̃ o eſtaua ja eſperãdo, & lhe deu cõ muitos confortos, e eſforços a muy triſte, & deſconſolada noua ã qual o duque recebeo com palauras de muita paciẽcia, e mui em ſi como homẽ mui eſforçado. E logo ahi fez hũa cedula de teſtamento, que elle notaua, & hum Chriſtouão de Bayrros eſcriuão eſcreuia, na qual aſsinou com ho padre Paulo ſeu confeſſor. Em q̃ por deſcarreguo de ſua alma declarou algũas couſas: principalmẽte pedio a duqueſa ſua molher por merce, & aſsi a ſeus hirmãos & encomẽdãdo a ſeus filhos por ſua bençã, & encomẽdou ha ſeus criados q̃ todos por o caſo de ſua morte nã tiueſſe odio, nem eſcãdalo contra alguma peſſoa, que lha cauſaſſe, nẽ muyto menos cõtra elRey ſeu ſenhor; porque em tudo ho que fazia era verdadeyro meniſtro de Deos, & muy inteiro executor de ſua juſtiça. Porem nã declarando ſe era, ou deixaua de ſer culpado no caſo por que morria. Falando muitas couſas, & fazẽdo em tal tẽpo algũas perguntas como de homẽ muy acordado, & de grãde eſforço, & ſobre tudo catholico, e bõ chriſtão. E mãdou pedir perdão a el Rey cõ palauras de muyta humildade, & de acuſação de ſi meſmo & pedio q̃ antes de padecer lhe trouxeſſem ho recado como lhe fora em ſeu nome pedido, & aſsi ſe fez & tãto q̃ ho duque entrou nas ditas caſas: forão logo jũtos muitos carpinteiros, & officiaes, & cõ muyta breuidade fizeram hũ alto, & grãde cadafalſo quaſi no meo da praça, e hũ corredor, q̃ de hũa janella das caſas hia ha elle, e no meo do cadafalſo outro pequeno pouco mayor que hũa meſa, mais alto com dregao tudo de madeira cuberto de alto abaixo de panos negros de dò. E feito como auia poucos dias que a elRey perante o Duque diſſeram q̃ ſe fizera em Paris outro tal cõ tal cerimonia a hum Duque que elRey Luys de França mandou degolar. E no fazer do cadafalſo, & corredor, que era grande, & no que mais era neceſſario ſe deteueram tanto, que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo ho duq̃ canſado, e deſuelado da noyte polla grãde agonia em que eſtaua, pedio de beber, & ſobre figos lampãos bebeo huma vez

vez de vinho. E em hũa cadeyra deſpaldas em q̃ eſtaua aſſentado, ſe affirma que ſe encoſtou, & dormio hũ pouco. E acordado tornou a eſtar com ſeu Cõfeſſor, & diſſe q̃ fizeſſem o que quiſeſſem, que elle nam tinha mais q̃ fazer. Veſtiranlhe hũa grande loba capello, & carapuça de dò. E atarãlhe diãte hũ cinto cõ hũa fita preta os dedos polegares das maõs. E em lhos atando lhe diſſeram q̃ ouueſſe paciencia, & naõ ſe eſcãdalizaſſe porq̃ aſsi era mandado por elRey. E elle reſponde. Soffrelo ey, e mais hũ baraço no peſcoço ſe ſua alteza o mandar. Sahio aſsi ao corredor, por onde auia dir ao cadafalſo, & diãte delle cõfeſſores, & religioſos cõ hũa Cruz diante encomẽdando com deuotas oraçoẽs ſua alma a Deos & quando vio o cadafalſo, & da maneyra q̃ tudo eſtaua ordenado, lẽbroulhe o que vira contar a elRey ſobre o duque, q̃ em Paris degolaram, & diſſe. Aa como em França. E neſta morte do duque o fez o cõde de Marialua muito hõradamente, q̃ ſendo meyrinho mòr, & mãdandolhe elRey que foſſe eſtar cõ o duque lhe pedio muito por merce q̃ tal lhe nã mandaſſe: porq̃ antes perderia quanto tinha, q̃ o fazer, porque era grãde amigo do duque: & elRey lhe conheceo de ſua rezam, & o eſcuſou, e mandou ſeruir de meirinho mòr a Franciſco da Silueyra, q̃ ora he Condel mòr. O qual cõ muyta gẽte darmas, & elle ricamẽte armado foy lá cõ vara de juſtiça na mão, & o Duque quãdo o vio aſsi, peſandolhe diſſe. Bẽ galãte eſta Franciſco da Silueira. Foy cõ muyta ſegurãça atè o cadafalſo, q̃ era defronte da capella de noſſa Senhora, & em chegãdo ſe pos em joelhos con os olhos na imagẽ ſe encomẽdou cõ muyta deuaçã a ella, & os religioſos diziẽdolhe palauras pera tal ora de muyto eſforço, & grande cõfiãça em Deos. Mas elle foi ſempre tã eſforçado, tã inteiro na fé, & tanto em ſeu inteiro acordo, q̃ pareceo q̃ pera ſua ſaluação as nã auia meſter. E porq̃ a gente principal do Reyno acudio toda a elRey: era a praça tã chea de gente darmas, q̃ nã cabia, nẽ polas ruas & a cidade toda em grãde reuolta o confortaram muyto q̃ de viſta & rumor tã eſpãtoſo, nã tomaſſe toruaçã, nẽ eſcãdalo, & elle reſpõdeo. Eu nã me toruo, nẽ eſcandalizo do que me dizeis: porque ſe o poſſo, ou deuo dizer IESV Chriſto noſſo Senhor nam morreo morte tã honrrada. E falãdo cõ o cõfeſſor preguntandolhe ſe ſe lãçaria, ſe ſobio ao outro cadafalço mais alto dõde todos o viã & aſſentado nelle cõ os olhos em noſſa

noſſa Senhora encomẽdandolhe ſua alma. Chegou a elle por detras hũ homem grande todo cuberto de dò, q̃ lhe não virão o roſto: o qual ſe affirma não ſer algoz, & ſer homẽ honrado, q̃ eſtaua para o juſtiçarem, & por fazer eſta juſtiça em tal peſſoa foy perdoado, & com hũa toalha de Olanda q̃ trazia na mão lhe cubrio os olhos, & com muita honeſtidade o lançou de coſtas: pedindolhe primeiro perdã: e acabado hũ eſpantoſo pregam, que hũ rey darmas dezia, e dous pregoeyros em altavoz dauam: o homẽ com hũ grande, e agudo cutelo, q̃ tirou debayxo da loba, perãte todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o aſsi degolar ſe tornou a caſa donde o duque ſayra por o meſmo corredor ſem ninguẽ ſaber quem era: & o pregam dezia aſsi: Iuſtiça q̃ manda fazer elrey noſſo ſenhor, manda degolar dõ Fernando duque, q̃ foy de Bragança por cometer: & tratar trayção: & perdiçam de ſeus reynos: & ſua peſſoa real. E elrey tinha mandado q̃ tanto que o duque foſſe morto tocaſſem o ſino de ſanto Antão: & eſtando elrey com poucos ouuio tocar o ſino, & em no ouuindo leuantouſe da cadeyra, & poſe em joelhos, & diſſe. Rezemos polla alma do duque q̃ agora acabou de padecer, e iſto com os olhos cheos de lagrimas: & aſsi em joelhos eſteue hũ eſpaço rezãdo por elle, & chorãdo. E certo o duque recebeo a morte com tanta paciencia, tanto arrependimẽto, & contriçam de ſeus peccados, tanto esforço, & em tudo tam achegado a Deos, q̃ muitos ſe marauilharaõ de tã ſantamẽte morrer porq̃ em ſua vida nam era hauido como na morte moſtrou: antes por homẽ muito metido nas põpas, & couſas deſte mũdo mais q̃ nas do outro: eſteue aſsi o corpo do duque publicamẽte no cadafalſo à viſta de todos por eſpaço de hũ ora, & de alli ſem dobrarem, ſinos, nẽ auer choro, o cabido da Sè cõ a clerezia da cidade, cõ ſuas cruzes & muitas tochas aceſas o leuarã hõradamente ao moſteyro de S. Domingos onde foy ſoterrado na Capella mayor. E na corte nã tomou peſſoa algũa dó por elle, ſaluo elRey, q̃ eſteue tres dias encerrado veſtido de panos pretos cõ capuzes cerrados, & barrete redõdo.

CAPITOLO. XLVI.

De como o ſenhor dom Manoel irmã da Raynha, que era em Caſtella pollo das terçarias ſe tornou à Corte.

E Porque na capitulaçaõ das terçarias foy concertado q̃ em quãto duraſsẽ, o ſenhor dom

dom Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço andasse em Castella. El Rey para cõprimẽto disso o Anno passado lhe ordenou, & deu casa hõrada cõ todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por Ayo Diogo da Silua de Meneses, q̃ depois foy cõde de Portalegre, homẽ de nobre sangue, e de muyto bõ siso, e saber e de bõ conselho. E entam lhe deu el Rey por diuisa a Espera, cousa que pareceo de misterio, e profecia: porq̃ lhe deu a esperãça de sua real soceſſaõ, como ao diante se seguio, auẽdo entaõ muitas pessoas viuas, q̃ antes delle eram herdeyros: os quaes todos depois faleceram para elle vir herdar. E sendo ja o senhor dõ Manoel em Freixinal villa do estremo de Castella: porq̃ às taes terçarias se desfizeraõ, sua ida nã foi mais necessaria, e se tornou á corte. E el rey cõ toda a casa q̃ lhe tinha dado o recolheo, e criou ď pois em sua cama, mesa, e nos conselhos, e boas doutrinas cõ mostranças, & obras de verdadeyro amor de filho. E para ter cõ que sosteuesse seu estado em sua mocidade tinha ja el Rey ordenado de lhe dar o Mèstrado de Auis cõ grande e hõrado assentamẽto de sua fazenda: mas logo se seguirã cousas por onde a prouisaõ disso cessou como ao diante se dirá.

CAPITVLO. XLVII.

¶ Partida del Rey Deuora para Abrantes, & do recado do santo Padre que lhe ahi a veo.

NO mes de Iulho deste anno de oitẽta e tres, el Rey cõ a Raynha, e o Principe, & sua corte se foi á villa Dabrantes onde veo a elle hũ Nuncio cõ hũ breue do Papa Sixto quarto, porq̃ por cousas, & causas nelle apõtadas, em q̃ parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou q̃ por si, ou seu procurador pareceſſe em corte de Roma para dar dellas rezaõ. De q̃ el Rey mostrou receber payxaõ, & sentimẽto: porq̃ ainda lhe pareciaõ pendenças da desuentura passada para no temporal, e espiritual lhe darem fadiga. E porque el Rey era muito liure da culpa de todas aquellas cousas, porq̃ as mais dellas passaram em tempo q̃ elle ainda nam Reynaua: determinou desculpar se logo ao Papa, & ao sagrado collegio dos Cardeaes: & assi lhe respõdeo pollo mesmo Nũcio, q̃ se chamaua Ioanes de Merle & ordenou logo ď mãdar sua embaxada hõrada: e por embaxadores Fernã da Silueyra cõdel mòr, e o doutor Ioaõ Deluas. Os quaes sendo ja despachados para partirem, foi disso auisado o cardeal dõ Iorge Arcebispo de Lisboa q̃ era em Roma,

Roma,e por ser certificado q̃ muita da embaixada hia fundada em reprẽssoẽs, e ingratidoẽs suas de quẽ presumiã q̃ as dias enformaçoẽs contra el Rey naceriam, elle meſmo Cardeal por ſe em Roma naõ abater ſeu credito, & autoridade q̃ era grande,ouue do ſanto Padre q̃ elRey foſſe eſcuſo do em prazamẽto. Por onde a embaixada naõ foy: o que o Cardeal fez mais polo q̃ a elle compria q̃nam pello delRey, a q̃ ſempre teue má võtade ja em vida delRey dõ Affõſo ſeu pay como atras fica dito.

CAPITOLO. XLVIII.

Da juſtiça que em Abrantes elrey mandou fazer na eſtatua do Marques de Montemòr.

EStâdo el Rey em Abrantes por ſer certificado q̃ o Marques deMontemòr eſtando em Caſtella nã deixaua de ſeguir ſua mà vontade cõtra elle. Cõ os do ſeu conſelho, e letrados,ordenou,e quis em ſua auſencia mandar fazer juſtiça, e juſtiçar ſua eſtatua neſta maneira. Na praça da dita Villa ſe fez hũ cadafalſo de madeira grande, & alto todo cuberto de panos de dò, e nelle aſsẽtos para corregedores, deſembargadores, & juyzes, & ahy em pé meirinhos,alcaides,e officiaes da juçiça. E publicamẽte foi alli trazida hũa eſtatua doMarques natural como viua q̃ ſe parecia com elle,e vinhar armado de todas armas, e encima dellas ſua cota darmas,e na mão direita hũa eſpada alta, e na eſquerda hũa bandeyra quadrada de ſuas armas, e ali pollos juyzes lhe forão lidas em alta voz ſuas culpas, e logo por todolos juyzes, & Deſembargadores ſentẽceado q̃ morreſſe por juſtiça morte natural, e publicamente foſſe degolado. E acabada de lèr a ſentẽça veo hũ Rey darmas, & em voz alta dezia. Por quãto vòscõdeſtable porvoſſo tã grãde officio ereis obrigado a ter muyta lealdade a voſſo Rey, e ſeruillo, e ajudar a defender ſeus Reynos, evós nã no fizeſtes:antes trabalhaſtes, & procuraſtes por lhe offender,e lhe foſtes desleal: naõ mereceis ter tal eſpada,e logo lhe foi tirada da mão, e tornou logo a dizer. Por quãto vos marques por voſſa grande dignidade vos foi dada bãdeira quadrada como a Principe, e por eſta hõra, & dignidade, q̃ recebeſtes ereis obrigado guardar a hõra,e eſtado del Rey voſſo ſenhor, & ſeruillo, & acatalo como natural,e verdeiro Rey,e ſenhor,& vós tudo iſto fizeſtes ao cõtrayro: tal bandeyra nam deueis ter, porque a naõ mereceis,e lha tomarã logo da maõ: e pola meſma mancira, e cerimonia lhe tiraram a cota darmas, & arma-

armadura da cabeça, e todas as outras peçasdarmas atè ficar de sarmado em calças & em gibão. E entã veo hũ pregoeiro, & hũ algoz, e cõ pregã de justiça, em q̃ declaraua suas culpas, lhe cortarã a cabeça de q̃ sahio sangue artificial, q̃ parecia domẽ viuo. E acabada esta grãde cerimonia de justiça q̃ durou muito: se deceram todos do cadafalso: e logo foy posto fogo nelle, e a estatua, & o cadafalso todo assi como estaua foy queimado cousa q̃ pareceo espantosa. E o Marques sendo disto sabedor foy mui enojado, & triste, e dahi a pouco tẽpo se finou em Castella onde estaua.

CAPITOLO. XLIX.

De como da Brantes el Rey partio para s. Domingos da queymada, & a outras partes.

ELRey com a Raynha, & o Principe, e o senhor dom Manoel se partio Dabrantes na fim de setẽbro deste anno & o duque de Viseu por ser mal sentido ficou em Tomar, e forã em romaria a s. Domingos Daqueimada q̃ está jũto de Lamego cõ grande deuaçaõ pedirlhe q̃ por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dãtrambos q̃ elrey muito desejaua, & lhe leuaraõ ricas offertas q̃lhe ofrecerã. E de Lamego se tornou a rainha a Viseu e dahi se foi á cidade do Porto. E el Rey foi a villa Real, e Bragança, e a algũs outros lugares de tralos mõtes, e entre douro, e minho em q̃ ainda vã fora, corrẽdo mõtes reães, e prouẽdo algũs repairos de fortalezas, & assi cousas de justiça q̃ cõpriaõ. E tornouse ao Porto onde a raynha cõ o Principe estaua esperãdo e porvirẽ grandes inuernos estiueraõ ahi até Ianeiro do anno seguinte de oitẽta e quatro, & do Porto se vieraõ a Aueyro onde estaua a Infanta dona Ioana irmã del Rey: a quẽ elle, & a Raynha falaraõ em casamẽto cõ o duque de Viseu irmaõ da Raynha. E por sua mà vẽtura se naõ cõcertou porq̃ se entaõ se acabara ficara mui contente, & tiuera mayor amor a el Rey, e naõ ousarã de lhe danar a vontade como fizerã donde se seguio sua morte como logo se dirá. E Daueiro veo el Rey cõ a Raynha, e o Principe a Santarẽ, onde logo veo o duque de Viseu, q̃ ficara em Tomar. E passada a Pascoa se fizerão de dia, e de noite mui tas festas de toyros, canas, e dãças tudo em muita perfeiçam, e com grandes festas.

CAPITVLO. XXXX.

Do que aqui em Santarem aqueceo a el Rey de noite.

Nos

NOs paços de Sãtarẽ eſtã do elrey cõ a raynha na cama deſpois de todos repouſados acerca da mea noite dormindo ja el rey baterã á porta da camara õde jazia. A cordã do pergũtou, quẽ era: & nã lhe reſpõderã, ficou enleado cuidãdo o q̃ podia ſer: dahi a pouco tornarão a bater, & elle ſe leuantou mui mãſo: e veſtio hũ roupã, e tomou hũa eſpada, & hũa adarga, e hũa tocha aceſa na ſua mão, e foi muito paſſo sò abrir a porta, e em na a brindo ſentio hir diãte ſi homẽ: que abrio outra porta, e elle depos ele lhe foi o homẽ fogindo abrindo todas as portas ate os deſuaos dos paços, q̃ he couſa tão carregada, q̃ de dia ſe carrega qualq̃r peſſoa dãdar sò por elles quãto mais d' noite, e a taes horas, e mais auẽ do ahi ſoſpeita q̃ alli ſentia couſa mà. A Raynha bradou alto, e aos brados lhe acudirão molheres q̃ a grande preſſa chamarão os fidalgos da guarda, & mõteiros, q̃ logo acudirã todos cõ armas, & tochas aceſas, & foram achar sò elRey nos deſuaos buſcando todollos cãtos delles tan ſeguro, & ſem receo, q̃ mais nã podera ſer ſe fora no meo do dia. E então perãte ſi fez buſcar tudo ſem ficar nada, & nã ſe achou couſa algũa: por onde elle e todos affirmarão ſer couſa paſſada deſta vida, & tornouſe el Rey entã cõ todos, fazendo fechar as portas, tam deſpejado, & o roſto tã ſeguro & alegre, q̃ todos vinhão eſpantados. Deu boas noites, & tornouſe a lançar na cama cõ a Raynha como dantes jazia: & não deixou por iſſo de repouſar, & dormir.

CAPITOLO. LI.

De como ſe começou o caſo em q̃ o Duque de Viſeu foi contra elRey.

EM Santarem ſe começou á praticar, & tratar a ſegunda deslealdade contra el Rey: dõde ſe ſiguio a triſte, e rebatada morte do mal logrado duq̃ de Viſeu. A qual naceo mais de crer peruerſos, & errados cõſelheiros, q̃ de ſua cõdiçã por q̃ del Rey nũca recebeo eſcandalo, nẽ agrauo, para q̃ cõ rezam lhe deueſſe de querer mal, mas amá inclinação, & o odio dos q̃ o niſſo metiã, mais por ſeus proprios odios a el rey, q̃ por deſejarẽ de elle reynar como lhe fazião crer cõ hũa eſperança vaã, & deſordenado deſejo o cegaram de maneira, q̃ lhe fizeram eſquecer q̃ el Rey era ſeu natural Rey, e ſeñor, e q̃ o criara como filho, e hõrara como yrmão e q̃ era ſeu primo cõ hirmão, & hirmam

irmão da Raynha sua molher, filho do Infante dõ Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle mais q̃ outra nenhũa pessoa tinha rezão de cõ verdadeyra lealdade, obediẽcia, amor seruir, & acatar elRey em tudo o q̃ a sua vida, hõra, & estado real, & bem de seus Reynos cõpriſſe. E não lhe lembrauão q̃ o fizerã meter na cõjuração dos primeiros, q̃ a desobediencia, & destruyçã delRey tratauaõ, & sendo elle nella cõprendido, & posto em seu poder, elRey por suas muito grãdes virtudes: mouido mais de piedade, & misericordia, q̃ de ira nem rigor, e auẽdo tãbẽ respeito a sua pouca idade, & pollo da Raynha naõ quis olhar suas culpas por saberq̃ entã naõ naciã delle, & quis mais perdoarlhe como pay: q̃ castigalo como Rey q̃ se entã quisera seguir inteiramẽte a ordẽ de justiça, por vẽtura o podera bem fazer. E não sómẽte leuou entã cõtentamento de lhe tudo perdoar como atras fica dito mas para sua grãdeza de animo, & real cõdiçã leuaua elRey gosto em o aconselhar cõ amor, & hõrar, & fauorecer: mas tãto bẽ naõ aprouey tou ao mal, que se seguio. Porq̃ o mal afortunado do Duque por algũ secreto juyzo naõ pode aqui em Sãtarem fogir a outros danados, & piores cõselheiros, que fazẽdo lhe crér que andaua preso, & fora de sua liberdade, cõ hũa esperãça de sem rezã, & sem causa o fazerem Rey, o fizeraõ inclinar, & cõsentir, a cõtra Deos, & toda rezão quererẽ matar el Rey seu verdadeiro senhor, e nã lhe lẽbraua nẽ elle se queria lẽbrar que deuia a elRey a vida q̃ Deos lhe dera: o que em sua memoria deuera dandar para sempre cõ verdadeyro amor, & lealdade: & nã deuera estimar tão pouco aquelle tão real, tam grãde, & piadoso perdã que cõ puro amor, e sem necessidade algũa lhe tinha feyto em Euora: mas os grandes peccados de seus diabolicos cõselheiros o traziam enleado cõ tãta indignaçaõ q̃ este tamanho bẽ lhe faziam crér, q̃ era mal. E naõ lhes lẽbrãdo Deos, nẽ a obediencia, amor, & lealdade q̃ a elRey deuiaõ ter, pois era seu Rey natural, & filho del Rey dõ Afonso, q̃ a muytos delles tinha feito grãdes senhores, e grandes merces: & assi as grandes virtudes, & perfeiçoẽs delRey, & as muytas, & grandes merces que a muytos delles tinha feytas. E esquecidos de si mesmos, de suas hõras, & vidas, e da nobreza de seus sangues: & assi do grande perigo emq̃ se metiã: trataua em matar el Rey a ferro ou cõ peçonha, e seus Reynos tiralos ao Principe seu filho a quẽ de dereito vinhaõ para

E os ter

os ter quem cõtra justiça, & toda rezaõ os queria tomar. Mas nosso Senhor Deos por sua grãde misericordia, & polla innocẽcia, & grãde deuaçaõ delRey tornou tudo isto ao cõtrayro do q̃ elles tinhaõ ordenado & guardou sempre a vida delRey: por quaõ bem elle guardaua a justiça, & verdade, & seus mandamentos, & por quaõ verdadeira fé tinha, q̃ verdadeiramẽte ver quam sò el Rey era, & elles tantos, & taõ principaes pessoas, e taõ chegados a elle: & tantas vezes o cometerem fora & em casa, & elle sempre escapar. Nam he de crèr se nam q̃ foy por misterio de Deos a que elRey sempre primeiro que tudo sua vida, & suas cousas encomendaua, & o triste desestrado, e mal afortunado caso foi nesta maneyra que se segue.

O duque de Viseu pousaua fora da cerca de Santarem nas casas do Arcebispo de Lixboa q̃ sam jũto cõ o mosteiro de S. Domingos das donas. E o Bispo Deuora dõ Garcia de Meneses: digno de muito grãde culpa, pois tanta caualaria, & tantas letras: fidalguia, rẽdas & outras muitas, & boas partes taõ mal soube aproueitar: pousaua nas casas de hũ Affonso Caldeira jũto cõ o postigo de sancto Esteuão: donde secretamẽte sahio a falar cõ o duque, & cõ elle dom Fernãdo de Meneses seu irmão. E assi forão Fernão da Silueyra escriuã da poridade delRey, e filho do Barã Daluito, & dõ Guterrez Coutinho filho do Marichal, aquẽ el Rey tinha dado auia bẽ pouco a encomẽda de Cezimbra, & dõ Aluaro Datayde irmão do conde Dàtouguia, e do Prior do Crato, e seu filho dõ Pedro Datayde, e o cõde de Penamacor dõ Lopo Dalbuquerque, & Pero Dalbuquerque seu irmão Alcayde mòr do Sabugal. Os quaes todos forã os sabedores, & cõsentidores desta desleadade, & trayção. Ainda que mui claramẽte se prouou q̃ dom Fernãdo de Meneses sòmẽte quãdo pollo Duque cõ quẽ viuia, & pollo Bispo seu irmão lhe foi descuberto, lhe pesou muito de o saber, & cõ palauras de lealdade, & muita prudẽcia, sempre como bõ Portugues, & fiel vassallo delrey o estranhou muito, & cõtradisse grauemẽte, porẽ nã no descubrio por ser criado do duq̃. E depois da Pascoa passados algũs dias, el Rey com a Rraynha, & o Principe com sua Corte se partio para Setuuel, & foy pollas Lezirias a mõtes, & a caças cõ muytos banq̃tes, prazeres, e festas, e todos estes com elle, e outra nobre gente.

CAPITVLO. LII.

De como foy a morte do Duque de Viseu.

ElRey

ELRey foi primeiramẽte auisado deste caso por Diogo Tinoco homẽ fidalgo a quẽ o Bispo Deuora por ter por manceba hũa Margarida Tinoca sua irmã a q̃ queria muito grande bẽ & por cõfiar muito nelle lhe deu disso parte. E Diogo Tinoco logo o mandou descubrir a el Rey por Antão de Faria: & depois o disse per si miudamẽte a elrey no mosteiro de S. Francisco de Setuuel, vestido em habito de Frade por mayor dissimulaçã. A quem elRey com palauras, e obras muito o agradeceo, e satisfez como tã leal, e proueitoso auiso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados polos quaes logo mandou despedir as letras, mas nam ouuerã effeito, porq̃ antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy elRey de tudo auisado por dõ Vasco Coutinho filho do Marichal e irmão do dito dom Guterrez, o qual dõ Vasco por descõtentamẽtos q̃ tinha delRey, estaua neste tẽpo despedido delle para se hir fora do reyno. E dõ Guterrez pesandolhe da ida do irmão, & auẽdo por cousa certa a morte delrey com q̃ sua ida seria escusada, lhe mandou pedir muito q̃ antes de se partir se visse cõ elle em Cezimbra, onde se viram, e dom Guterrez por lhe nã descubrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, q̃ o mãdara chamar sentindo muito seu despedimento e partida, e lhe pedio muito q̃ estiuesse alli algũs dias nos quais trabalharia remediar cõ el Rey seus agrauos, com q̃ sua yda se escusasse. E porq̃ dõ Vasco o naõ quis fazer parecẽdolhe q̃ eraõ de lõgas, dõ Guterrez pollo segurar lhe descubrio inteiramẽte todo o caso, & dõ Vasco lhe disse então, q̃ ficaria e seria cõ elle nisso. E tanto q̃ o soube lẽbrãdolhe sua lealdade, & fidalguia e a lõga criação q̃ delRey recebera, e não os agrauos, e pouca merce q̃ dezia que delle tinha recebida, por onde era delle despedido, determinou logo como bõ, verdadeiro, e leal vassallo descubrir tudo a elRey. E muy secretamẽte por meo Dantão de Faria se vio cõ elRey, a quẽ meudamẽte tudo descubrio: e q̃ o que tinhã determinado era matarẽ no a ferro, & recolherem o Principe por mar a Cezimbra: e q̃ por logo cõ elle sossegarẽ o reyno o leuãtariã por rey, & que o seria em quãto o duque quisesse o q̃ ficaria em sua mão e võtade. E sabendo elrey tudo isto tão meudamente por taes duas pessoas o dissimulou de maneira q̃ nunca foi sentido, por esperar mais inteira prouua: &

ua: & porẽ andaua muy a recado armado muy secretamente,& sempre cõ espada & punhal,& a caualo,e nũca em mula:porẽ tudo feyto cõ tanta prudẽcia & dissimulaçã,q̃ nũca sentiraõ o q̃ elle sentia. E quãdo dõ Guterrez disse ao duque& aos q̃ cõ elle erão,como dõ Vasco seu irmão se nã hia, & era metido no caso,& q̃ tinha jurado de elle ser o primeiro q̃ lhe posesse o ferro,disse o bispo dõGarcia, muito me doe o cabello de dõ Vasco. E andauã buscando tẽpo desposto em q̃ o milhor podessẽ fazer:& dizẽ q̃ hũa vez o quiseram matar andãdo no trouno pasceãdo a cauallo,& q̃ elrey o sentio, e se pos com as costas na Igreja de nossa Senhora Dánũciada,cõfiando q̃ por diãte ninguẽ ousaria de o cometer,& assi esteue até q̃ o capitão chegou cõ os da guarda: & q̃ outra vez o quiserã fazer, e cometer decẽdo por hũa escada de noite para casa da Raynha,e nam se acabarã de determinar.E dahy a pouco foi elrey a Alcacer do sal & sabẽdo o duq̃, e os da cõjuraçã q̃ auia de tornar por mar em hũa barca cõ poucos determinarã esperalo na praya, e ao sayr dos bateis o matarẽ:do qual cõcerto e perigo ordenado,elrey foi logo auisado por dõ Vasco q̃ cõ elles era nisso: Pollo qual elrey mudou a vinda por mar,& se veo por terra polla Lãdeyra muy bẽ acõpanhado de boa gẽte da sua guarda q̃ para isso sem algũ aluoroço fingindo outra cousa mandou aperceber. Porq̃ depois da morte do duque de Bragãça, sempre el rey trouxe guarda da camara, & dos ginetes,de q̃ era capitam Fernam Martĩs Mascarrenhas,q̃ nestes feitos em q̃ a vida delRey,& bẽ dos Reynos pẽdiã,sempre seruio continuadamẽte muito bẽ, & lealmẽte, & pessoa de q̃ elRey muito cõfiaua. Chegou el Rey a Setuuel, sestafeira xxij. dias do mes Dagosto,de mil e quatrocẽtos e oitẽta, & quatro. E o duque sabẽdo que elRey vinha por terra naõ no esperou em Setuuel, & foise a Palmela onde estaua aposentado elle & a senhora Infanta sua mãy.E ao outro dia sabbado mãdou elRey chamar o duque aPalmela:o qual dizẽdo q̃ veo cõ muito pejo & em se cerrando a noite el rey o chamou a sua guarda roupa, que era nas casas q̃ foram de Nuno da Cunha,em q̃ entaõ elRey pousaua, onde o duque entrou sò sem algũa pessoa entrar cõ elle,& sem se passarem muitas palauras elrei por si o matou ás punhaladas,sendo a tudo presentes, & para isso escolhidos dõ Pedro Deça Alcayde mòr de Moura,& Diogo Dazãbuja,& Lopo Mendes doRio. E esteue assi morto secretamẽte sem

se

ſe ouuir rumor nem couſa algũa atè q̃ elrey mandou cerrar as portas da villa,& pòr nellas grandes guardas, e mãdar muita gẽte por fora da Villa guardar os caminhos,& mandar em Setuuel pregoar grandes & temeroſos pregões, e fazer muitas & grandes diligencias para ſe auerẽ os outros todos da cõjuraçã, q̃ foi hũa noite de muito grãde terror & eſpãto,e ſobre tudo muito grande triſteza,porq̃ quaſi a todo Portugal tocaua adeſauẽtura daquelles que niſſo erão culpados, por ſerem peſſoas tão principaes. Foy o corpo do Duque aſsi veſtido como eſtaua leuado ante menhã a igreja principal da villa, em hũ cadafalſo cuberto de panos de dó: jouue no meio da igreja deſcuberto a viſta de todo o pouo até a tarde q̃ o enterrarão.

¶ E de ſua morte foy logo feito hum auto por ho Doutor Nuno Gõçaluez como juyz, & por Gil Fernandez eſcriuã da camara del Rey: em que el Rey verbalmente diſſe as couſas & razões que teuera pera matar o Duque, que logo foram eſcriptas, & per ellas logo perguntadas por teſtemunhas o dito dom Vaſco, & Diogo Tinoco, q̃ com ſeus ditos aprouarã & jnſtificaram a morte do Duque.

CAPITVLO. LIII.

¶ Da merce que el Rey fez ao ſenhor Dom Manoel irmão do Duq̃ do meſtrado de Chriſtus, & ducado de Beja.

ELogo ſem delongas, nem eſperar que algum lhe falaſſe,el Rey mandou chamar o ſenhor dom Manoel que então jazia doente, & cõ elle Diogo da ſilua ſeu ayo: & vindo elle muj temorizado por o dia ſer de tãto temor & eſpanto. E el Rey lhe diſſe que elle matara o Duque ſeu irmã, porque elle Duque con outros o quiſerão matar: & porque todalas couſas que elle em ſua vida tinha per ſua morte ficauam liuremente a ſua coroa: & elle de todas dalj em diãte lhe fazia merce, & pura doação pera ſempre, porq̃ Deos ſabia q̃ elle ho amaua como a proprio filho: e lhe dizia q̃ ſe o proprio ſeu filho faleceſſe ſem outro filho legitimo que o ſocedeſſe, que daquella hora pera então ho auia por ſeu filho herdeiro de todos ſeus Reynos & ſenhorios: & iſto de hũa parte & da outra foy dito & ouuido com muita triſteza & lagrimas, porq̃ el Rey muita parte deſtas deſauẽturas atribuya a ſeus peccados, poſto q̃ foſſem por culpas alheas. E o ſenhor dom Manoel cõ muito acatamento pos os joelhos em terra, & lhe beijou por tudo a

mão, & assi Diogo da Silua seu ayo e el Rey mudoulhe o titulo d' Duque de Viseu por se nã intitular como seu irmão, & ouue por milhor q̃ se intitulasse Duque de Beja & senhor de Viseu, como dahi em diãte se chamou. E logo nesta mesma fala el Rey tocou ao Duque em querer pera si as villas de Serpa & Moura, e q̃ por ellas lhe daria dẽtro no Reyno muy inteira satisfaçã: & assi apõtou nas saboarias do Reyno q̃ tinha, em q̃ per vẽtura aueria mudança, porq̃ as auia por opressã dos pouos, & por carrego de sua cõsciencia. E tãbẽ lhe disse q̃ a ilha da madeira no q̃ pertencia a sua coroa elle Duque a teria em sua vida inteiramẽte, mas q̃ per seu falecimẽto quãdo Deos o ordenasse, era rezão o q̃ por ser cousa tamanha se tornasse a coroa, e aos reys destes Reynos q̃ os socedessẽ. As quaes palauras q̃ el rey entã disse ao duque, forão todas pronosticos do q̃ ao diante se vio: pois tudo foy como elle então o disse.

¶ Ho bispo Deuora ao tempo da morte do Duque estaua com a Raynha, & ahi o foy chamar da parte del Rey o capitã Fernã Martiz: & em sahindo fora foy logo preso & leuado cõ muyta gẽte, & muito recado ao castello de Palmella, & metido em hũa cisterna sem agoa q̃ está dẽtro na torre da menagẽ, onde dahi a poucos dias faleceo, & dizẽ que cõ peçonha.

¶ E na mesma noyte forão presos permãdado del Rey, dõ Fernãdo de Meneses e dõ Goterrez: e forã trazidos diãte del Rey na relaçã, onde dõ Fernãdo fez hũa fala a el Rey muy elegante, como homem mui prudẽte & esforçado caualleiro, & muy isento na qual disse algũas palauras a el Rey, de q̃ ouue desprazer & por isso se nam ouue cõelle piadosamẽte como tinha em vontade: & mãdou q̃ per justiça se determinasse seu feyto, & foy julgado ha morte, & degolado na praça de Setuuel.

¶ E dõ Goterrez tãbẽ quis fazer fala, & falou tam mal cõ palauras piadosas, q̃ el Rey o não quis ouuir, & o mãdou tirar de diante de si. E porq̃ dõ Vasco seu irmão tinha ja pedido a el Rey q̃ nã morresse por justiça, el Rey mandou leuar o dito dõ Goterrez preso a torre Dauis, onde tambem logo morreo: & segũdo fama nã morte natural se nam arteficial.

¶ E dõ Pedro Dataide sendo fogido d' Setuuel, & indo caminho de Sãtarẽ, foi no caminho preso, & trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, polas quaes pola justiça foy publicamente degolado & feito em quartos.

¶ E Fernã da Silueira foy escõdi

do

do em hũa casa dẽtro em hũa coua por segredo & fiãça de hũ cacaualleiro, que fora criado de seu pay q̃ se chamaua Ioão Pegas, q̃ nunca se corrõpeo: nẽ por temor das mortaes penas del Rey a quẽ o escondesse, nẽ por suas promessas, e grãdes merces a quẽ o descubrisse. E na pousada de Fernã da Silueira foi achada hũa sua borjoleta com muitos cruzados, q̃ por mandado do Duq̃ recebera, de q̃ ja despẽdera muitos mais por a q̃lles da cõjuração, cujos nomes & somas por suas emẽtas se acharã: & dahi a muytos dias o dito Fernã da Silueira se saluou per meio & ajuda de hum mercador que se chamaua Bartolo homẽ estrãgeyro, q̃ pollo seu se auẽturou a muyto, & por mar de mudado em baixos trajos foy ter a Castella: & depois sendo della desterrado a requerimẽto del Rey, foy em Frãça morto a ferro na cidade Dauinhã a oito dias de Dezẽbro, de mil & quatrocẽtos & oitẽta & noue annos per o Cõde de Palhaes Catalã, q̃ em Frãça tambẽ andaua desterrado, a quẽ el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muita soma de ouro em q̃ se primeiro concertou. E porẽ o Cõde per mandado del Rey de França foy por isso logo preso em perpetua prisão, a quem os fauores & requerimentos q̃ el Rey por elle mandou fazer, não aproueitarão pera mais q̃ pera logo pello mesmo caso nã morrer por justiça, & q̃ cõ muyta difficuldade escapou.

¶ dõ Aluaro Datayde era em Sãtarem, onde pollos da conjuraçã foy acordado q̃ esteuesse cõ muyta gente, q̃ com dissimulações recolhia, pera q̃ tanto q̃ da morte del Rey, ou dalgũ aleuãtamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello a exelente senhora dona Ioana, q̃ entã estaua no mosteyro de S. Clara da dita villa, porq̃ pera hũa cousa, & pera á outra se o caso sobre viera, tinha ja as cousas auiadas & postas em ordẽ astuciosamente. Por q̃ sobre o recolhimento desta senhora tinhão esperãça da juda & fauor dos Reys de Castella, a quẽ segũdo fama tudo isto era reuelado. E por dõ Aluaro ser homem muy sabedor & de muito credito & autoridade estaua em Santarẽ com esta empresa, mas como da morte do Duque foy auisado como sesudo q̃ era se pos logo em saluo & se foi para Castella, onde sempre andou em vida del Rey: & depois por el Rey dõ Manoel, q̃ sancta gloria aja, foi a estes Reynos tornado cõ sua hõra, & restituydo ao seu. Porq̃ na verdade muito menos culpa e caso era estar dõ Aluaro em Sãtarem, posto q̃ estiuesse por parte do Duque,

& em ajuda ſua, q̃ a dos outros q̃ cõ ſuas proprias mãos queriã matar ſeu Rey e ſenhor, de q̃ muitas & grãdes merces tinhão recebidas, q̃ dom Aluaro ainda q̃ cõſentiſſe em o fazerẽ não no quis elle fazer nẽ ver fazer, & por iſſo eſtã do el Rey em Setuuel eſtaua elle em Santarem. E depois de aſsi ſer neſtes Reynos caſou cõ dona Violãte de Tauora, molher de muy nobre geraçã: & ouue della hũ filho q̃ ſe chama dõ Antonio Datai de, q̃ ora he cõde da Caſtanheira. Senhor de Pouos & Chileyros: Alcayde mór Dalegrete, & de Colares: e Veador da fazẽda del Rey noſſo ſenhor, homẽ de muito grãde eſtima e muito aceyto a el Rey, de muyta valia & tão bõ ſaber, q̃ ſendo muito mãcebo alcãçou todas eſtas couſas, & muita renda per ſi, ſegũdo ſeu cõtino ſeruiço, e o grãde amor q̃ lhe el Rey tẽ, & a muyta confiança q̃ tem nelle, ſe eſpera alcanſar outros mayores.

¶ E Pero Dalbuquerq̃ fugindo foy logo preſo em Lisboa, & trazido a caſa da ſupplicação, onde foy contra elle proceſſado, & ouuido per ante el rey, a q̃ fez hũa grãde fala muy eloquentemente, q̃ falaua muyto bẽ: na qual alegou muitos ſeruiços, & grãdes feytos em armas, q̃ era valente caualleiro. E nada lhe aproueytou, porq̃ em fim por o caſo foi julgado a morte. & publicamente degolado em Monte mór o nouo.

¶ E o cõde de Penamocor ſe acolheo & lãçou logo na dita ſua villa. E quando el Rey hia ao Sabugal. como ao diante ſe dira. Tornando ſe el Rey de Caſtello brãco pera Sãtarem, o dito cõde cõ ſeguro real lhe veio falar no lugar das cortiçadas, q̃ ſe ora chama proença a noua: e porq̃ ſe não quis por à direyto como el Rey queria ſe deſpedio delle, e de ſeus Reynos, & cõ ſua molher & filhos ſe foy pera Caſtella: & depois em Roma, & fora Deſpanha andou em muytos Reynos cometẽdo cõtra el Rey muytas couſas atè que tornou outra vez a Caſtella, onde acabou como ao diante ſe dira.

CAPITVLO. LIIII.

¶ De como el Rey mandou notificar aa Infanta a morte do Duque ſeu filho.

AO tempo da morte do Duque de Viſeu a ſenhora Infanta dona Breatriz ſua mãy eſtaua em Palmela a quem el Rey pollo doctor Nuno Gõçalues do deſembargo, peſſoa de muytas letras & autoridade, & per Gil Fernandez ſeu eſcriuã da camara, peſſoas de q̃ confiaua lhe mandou logo notificar á morte do filho, & moſtrar as cauſas & culpas do caſo, pera ver as razões

que:

que teuera de o matar: & assi lhe mandou leuar & amostrar agrande & liberal doação que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feyta, Pedindolhe & encomendãdolhe muyto cõ palauras de muita prudencia, cortesia & honestidade que se confortasse, & ouuesse paciẽcia. E ella vio & ouuio tudo cõ muyta dor & tristeza, & cõ muytas lagrimas lhe respondeo, com palauras que ainda q̃ fossem de princesa desconsolada forã cõ muyto sofrimento & honestidade, & de molher muyto inteyra como ella era.

¶ E logo na noite da morte do duque el Rey mãdou fazer as diligẽcias q̃ compriã pera se auerẽ suas fortalezas como ouuerão todas sem algũa duuida nẽ resistencia: & assi as dos q̃ com elle erã: saluo a fortaleza do Sabugal muyto forte, & no estremo em q̃ estaua dona Caterina molher de Pero Dalbuquerque, q̃ sabẽdo da prisã de seu marido a nã quis entregar: & pera el Rey atalhar & remediar isto, mãdou logo diãte dõ Pedro de Noronha seu mordomo mòr, homẽ de muyta autoridade q̃ cercasse como logo cercou o Sabugal: & el Rey se aparelhou para hir logo a pos elle, & foi em pessoa, & chegou até Castello brãco, onde cõ elle se ajũtou logo muita boa gente do Reyno muy aparelhada darmas & bõs cauallos. E dali nã passou mais adiante, porq̃ dona Caterina como soube de sua hida entregou logo o castello: & el Rey lhe fez merce da fazẽda do marido, q̃ por sua deslealdade tinha perdida.

CAPITVLO. LV.

¶ Embaixada que aqui em Castello branco veio a el Rey, del Rey & da Raynha de Castella.

EM Castello brãco vierão a el Rey por embaixadores del Rey & da Raynha de Castella o bispo de Cordoua, pessoa de grãde autoridade, & Gaspar Fabra Valẽciano, homẽ muy hõrado. E ao q̃ principalmente vinhão, era requererẽ restituyçã dos filhos do Duque de Bragãça q̃ andauão em Castela em casa da Raynha: & porq̃ ao tẽpo da partida dos ditos embaixadores, os Reys não sabiã da morte do Duq̃ de Viseu. El Rey tẽporizou com elles acerca de seus requerimẽtos, & deixou sua determinada reposta cõ a outra sua embaixada que sobre isso, & sobre outras cousas enuiou depois por Fernã da Silueyra, e cõ elle Esteuã Vaz: cõ escusas boas & de receber, pera os requerimẽtos passados, e pera sobre isso nã deuerẽ mais falar lhes lẽbraua q̃ a soceſsã destes Reynos se esperaua vir a seus filhos dãbos antre quem o casamento era concertado,

certado, a q̃ a semelhante restuyção muyto per judicaria.

¶ E em Castello brãco adoeceo el Rey, & polo perigo supito em q̃ esteue, teue maginação q̃ fora de peçonha: e de Castello brãco ain da doẽte se veio às cortiçadas, & dahi pollo Tejo a Fũdo até Almeirim, onde depois de saõ se foy a Monte mór ho nouo cõ toda sua corte, em q̃ esteue atè o Ianeyro do anno de oytenta & cinco.

¶ E em Mõte mór o nouo fez el Rey nouamẽte cõde de Borba dõ Vasco Coutinho pollo leal e assinado seruiço q̃ lhe fez em lhe descubrir o caso do Duque de Viseu, estãdo delle despedido, como atras fica dito. E deulhe a dita villa & Cõdado de juro & de erdade, pera quãtos delle decẽdessem: & mais lhe deu o castello, & reguengos Destremoz cõ outras rendas & seu hõrado assentamẽto: e sempre lhe fez muyta hõra, fauor & merce como elle o merecia, q̃ foy homẽ muy hõrado: muyto nobre & muito bõ caualleiro, & outras muyto boas partes.

¶ E de Monte mór por começarẽ de morrer nelle de peste, q̃ neste tẽpo era no Reyno geeral, el Rey se foy ha Viana Daluito, & dahi a Beja.

¶ E neste tẽpo em q̃ el Rey tinha tanto escandalo, e odio ás cousas do Duque de Bragança, & do Duque de Viseu, nã auendo no Rey no outro parente chegado se não dõ Affonço filho do Marques de Valença, & primo cõ irmão da Infanta dona Breatiz, & do Duque de Bragança. Sẽdo dõ Affonso bẽ mancebo lhe deu o Bispado Deuora liuremente sem pensam, nẽ deixar cousa alguã q̃ teuesse. O qual bispo foy pessoa singular de muytas letras & autoridade, & gram senhor. E delle ficaraõ dous filhos e hũa filha, o primeiro foy dõ Francisco de Portugal Conde do Vimioso, & senhor Daguiar: Veador da fazenda del Rey, & camareiro mór do Principe, homẽ de muito preço e grande estima, de muyto credito & autoridade, muy sesudo, & prudente, & de muyto bom conselho: casado cõ hũa filha do senhor dõ Aluaro, muy virtuosa & hõrada senhora. E o segundo dõ Martinho de Portugal, q̃ hora he Arcebispo do Funchal, & Primás das Indias, muy magnifica pessoa: & a filha se chamaua dona Breatiz de Portugal, a quẽ o pay deu cincuenta mil cruzados pera seu casamẽto, & sendo molher moça nam quis casar, e fez tudo em hũ morgado & o deixou & trespassou em dõ Affonso de Portugal seu sobrinho filho do dito Conde seu irmão. E este Bispo dom Affonso começou em Euora hum grande & hon-

& honrado collegio cõ muita rẽda & obra muy virtuosa, & em o começando se finou. E na See fez muytas & reaes obras, e deu muy riquissimos ornamentos.

¶ E sentindose le Rey tãto de Fernã da Silueira q̃ dentro em França o mãdou de pois matar cõ grãdes dadiuas a quẽ o matou, porq̃ Fernão da Silueyra era homẽ de muyto preço & valia, e de muito boas calidades, disse hum dia perante muitos a mesa q̃ Fernão da Siluera era tal, q̃ nã hiria a parte algũa onde lhe não fizessẽ muyta hõra. E do bispo dõ Garcia disse el rey muitas vezes bẽ, dizẽdo q̃ era muito bõ cauallero & grande letrado & tinha outras boas partes: e eu lho ouui por vezes. E assi disse tãbẽ a algũas pessoas q̃ quisera antes perder muito q̃ ter mandado matar dõ Fernãdo de Meneses, posto q̃ per justiça fosse julgado. E por dõ Aluaro Dataÿde disse, quãdo foy a sua grãde entrada de Lisboa hindo debayxo do paleo Não se pode negar q̃ sem dõ Aluaro Lisboa nã presta pera nada: & isto dizia, porq̃ dõ Aluaro por ser muy prĩcipal sempre nos taes dias lcuaua os Reys polas redeas: & era tão sabedor cortesaõ e gracioso q̃ elle por si fazia festa. E era el rey tão virtuoso, tã justo, tã verdadeiro, q̃ ainda q̃ quisesse mal a alguẽ, nã lhe tiraua sua hõra se a tinha: nẽ deyxaua de dizer algũas boas partes se as nelle auia & isto por sua grandeza de animo, & muy real condição.

CAPITVLO. LVI.

¶ Da mudança q̃ el Rey fez no escudo real de suas armas: & das nouas moedas q̃ mandou fazer.

EM Beja teue el Rey Conselho sobre as moedas que auia de fazer, & ainda nam tinha feitas: pera as quaes a nouou & ordenou algũas cousas no Real escudo de suas armas. E a primeira mudança foi, q̃ tirou do dito escudo a Cruz verde da ordẽ Dauis, q̃ nelle por grande erro como parte darmas sustãcia es andaua ja encorporada: porq̃ el Rey dõ Ioão o primeiro seu visauó, antes q̃ deuidamente, e por autoridade apostolica se intitulasse rey dos reynos de Portugal, & do Algarue era mestre Dauis. E depois de ser Rey tomou por deuaçã da ordẽ assentar o escudo das armas de Portugal sobre a Cruz verde cõ as põtas della fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras & muy excelente sepultura no mosteyro da Batalha oje em dia se vẽ. E depois por descuydo, ou pouco auiso dos reys darmas ãdou assi muito tẽpo ẽ vida del rey dõ Duarte & del

& delRey dõAffonço:e por tirar isto q̃ parecia mal, el Rey a mandou entã tirar de todo fora. E assi mãdou mudar os cinco escudos de dẽtro: porq̃ os dous das ilhargas andauã atraueſſados cõ as põtas debaixo pera o do meio, q̃ parecia couſa de quebra,e os posto dos dereitos cõ as põtas pera baixo,da maneira em q̃ agora andã. ¶E neſte ãno & tẽpo ſe intitulou elrey primeiramẽte em ſeu titulo Sñor de Guinè como agora anda. ¶E aſsi fez neſte anno de oitẽta e cinco,no mes de Iunho as primeiras ſuas moedas.ſ.moeda douro, a que chamou juſto,& era de ley de vinte & dous quilates, e de peſo de ſeys centos reis, & tinha de hũa parte o eſcudo real direyto, cõletra derredor do nome & titulo del rey, e da outra parte el rey armado d̃ todas armas aſſentado em cadeira real, e o cetro na mão & aletra dezia. Iuſtus ſicut palma florebit. E aſsi mãdou fazer outra moeda douro, q̃ ſe chamaua eſpadim, q̃ era da ley dos juſtos,& da metade do preço & peſo delles,q̃ era trezẽtos reis, & tinha de hũa parte o eſcudo Real cõ ho nome & titulo del Rey,& da outra hũa mão com hũa eſpada nua com a põta pera cima, & por letra derredor. Dñs protector vitę meæ à quo trepidabo:e eſtes eſpadis mãdou fazer deſte nome pordeuaçã e lẽbrança da cõquiſta Dafrica q̃ ſempre cõ a eſpada na mão ſe fez, & proſegue por hõra e exalçamẽto da fè de Ieſu Chriſto Fez tãbẽ vintẽs, e meios vintẽs de prata, e de cincos de ley de õze dinheiros & de preço de vinte rẽs,e de dez & de cinco: e fez outros eſpadis de cobre da feição e grãdura dos de ouro, e erão prateados de preço de quatro rẽs. E aſsi deu nouo crecimento á valia da prata, que mandou geralmente q̃ valeſſe ho marco dahi em diante a dous mil & duzentos e oytenta rẽs:e a eſte preço ſe fizerã os ditos vintẽs. E aſsi ſe laurarã em ſeu tẽpo mais q̃ outra nenhũa moeda os cruzados da propria ley e peſo que ora ſam: porẽ valião a trezentos & nouenta rẽs cada hũ,q̃ os dez rẽs de mais cõ q̃ ora tẽ valia de quatrocentos, el Rey dõ Manoel, q̃ ſancta gloria aja lhos acrecentou na valia, no anno de quinhẽtos & dezaſete. E em tempo del Rey valendo a trezentos & nouenta, erã tantos em todo o Reyno que dauã por trocar hũ cruzado cinco reaes, e ficauã em valia de trezentos e oytenta e cinco: & auia no Reyno em todalas cidades & villas principaes trocadores que ganhauão muyto niſſo: os quaes agora não ha,porque dão pollos cruzados quem os ha meſter, a quatrocentos e dez reaes.

CAP.

CAPITVLO. LVII.

¶ Da embaixada que el Rey mandou com ha obediẽcia ao Papa Innocẽcio VIII.

NEste anno eſtando el Rey em Setuuel, lhe veio recado como era falecido o Papa Xiſto quinto & aſsi da noua criação do ſancto Padre Innocencio oytauo por ſeu breue: A que logo ordenou: mãdar ſua acoſtumada obediencia: & lhe mandou com ella por embaixadores dom Pedro d' Noronha ſeu mordomo mòr, & Comendador mòr da ordem de Sãtiago: & o doctor Vaſco Fernandez de Lucena do ſeu Conſelho, grãde letrado & muyto bom orador, & Ruy de Pina por ſecretario, & muytos fidalgos & caualleiros, & muy honrada companhia, & forão por terra até Roma: onde foram muito hõradamẽte recebidos de toda a corte de Roma: & a obediencia foy dada em cõſiſtorio muy ſolennemente por ho doctor Vaſco Fernandez que fez hũa muyto elegãte oração com grandes & verdadeyros louuores do Papa, & dos Reys de Portugal. E as couſas que em nome del Rey ſe requererã o Papa por meio do Cardeal d' Portugal, q̃ era ſeu protector, fez todas cõ muito amor e boa võtade, & antre as muytas graças & couſas q̃ ſe concederão forão eſtas as principais. Primeiramẽte a cruzada pera a guerra Dafrica, cõ grãdes indulgencias & remiſsões de peccados, aos q̃ pera ella deſſem certa ſoma logo taxada, ſegundo as calidades das peſſoas, & valia das fazẽdas de cada hum: & aſsi licẽça pera nos caſtelos do eſtremo deſtes reynos ſe poderẽ dizer miſſas em lugares honeſtos ſem perjuizo das igrejas & parrochias. E outra tal licẽça pera nas caſas da juſtiça, que ſam da ſuplicação & do ciuel, tambem ſe poderem dizer pera ſempre miſſas. E licença a el Rey pera poder tomar em hũ ſoo eſprital todolos eſpritaes de Lisboa, q̃ erão muytos: & aſsi os de Sãtarẽ & Euora E tambẽ grãdes indultos de beneficios pera capelães del Rey, da Raynha & do Principe: & outras muytas graças particulares.

¶ E neſte anno, querẽdo el Rey q̃ em ſeus Reynos ouueſsẽ muytas armas, & prouer todos ſeus vaſſallos dellas, de q̃ auia neceſsidade mãdou fazer & trazer de fora a ſua cuſta hũa grãde ſoma de lanças cõpridas, & hũ grande numero de couraças de muitas ſortes & as mandou lãçar pollo Reyno ſegũdo cada hũ deuia d' ter: e pollo paga deu a todos em gèral hũa honeſta eſpera em que pagaſſem.

CAPITVLO. LVIII.

Das Galees de Veneza, que tomaram os Franceſes: & do que el Rey fez aos Venezeanos.

NEste anno foram ao cabo de S. Vicente tomadas & roubadas de Frãceses quatro galès de Veneza, que hiã muito ricas para Frãdes. E o capitam mòr, & capitães dellas muito feridos, roubados, & maltratados, foram lãçados em Cascaes, onde entaõ estaua dona Maria de Meneses condessa de Monsanto, & el Rey era em Alcobaça, & a Raynha em Sintra, aos quaes capitaẽs a cõdessa fez muita hõra, & mãdou muy bẽ agasalhar, & os proueo de bestas e dinheiro, como muy virtuosa & nobre pessoa, & por saber q̃ el Rey o auia assi dauer por bem: os quaes se forão esperar el Rey a Sintra, onde a Raynha os mãdou agasalhar e prouer cõ grande hõra & muita abastança, como a sua grandeza cõuinha. E como el rey chegou, & soube como o dito capitão mòr, & capitaẽs vinhão de todo desbaratados não nos quis ver nem ouuir, até primeiro lhe mandar ás pousadas vestidos inteyros e dobrados, de sedas e ricos panos, cõ todalas outras cousas q̃ para elles, e para os seus erã neceſſarias: e assi caualos e mullas em q̃ andassem: E lhe mandou dizer q̃ para homẽs tam hõrados e tanto seus amigos falarem a tal Rey, nam era rezam q̃ ante elle viessem cõ menos atauios, porq̃ sendo doutra maneyra parecia q̃ seus reynos lhe eraõ estranhos, o q̃ muito sentiria. Porq̃ polla antigua amizade q̃ elle, e os reys seus anteceſſores tinhã com Veneza, todos os de sua nação deuiaõ dauer e estimar seus reynos e senhorios por propria sua terra. E assi forã ante el rey, q̃ com muita honra os recebeo, e elles em suas palauras e obras mostrarã bem serem em tudo gẽte nobre e bem agradecida: e cõ palauras domẽs prudẽtes derão conta a el Rey de sua perda e estrema neceſsidade. E el Rey se lhe offreceo a todo o q̃ foſse rezão: & porq̃ os Franceses tinhã ainda em Cascaes as ditas galés lhe disse, q̃ se as quisessem comprar e resgatar q̃ lhe empresteria para isso quarenta mil cruzados em ouro, e mais se mais quisessẽ. E porq̃ os Franceses com os Venezeanos senã cõcertaraõ os Frãceses recolheraõ as mercaderias a seus nauios, & venderã as galés, q̃ el Rey cõprou, & mandou leuar a ribatejo até ver o q̃ a senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defẽdeo q̃ nenhũas cousas q̃ das ditas galés forão tomadas em seus reynos não fossẽ cõpradas, o q̃ assi se cõprio. E ao despedir do dito capitã & capitaẽs, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muita abastança. E neste tẽpo era vindo de Roma o mórdomo mòr de dar a obe-

obediencia,como atras se disse,& veo por Veneza polla ver,& a senhoria sabẽdo q̃ era embaixador del rey lhe fez muy horado recebimẽto & muitas festas: e mãdou a todos muy largamente aposentar, & lhe mãdou ricas dadiuas, tudo mui perfeitamẽte,& cõ muitas palauras de grãde amor e muito conhecimẽto,das grãdes merces q̃ os seus capitães em Portugal receberã dl rey,diziẽdo o Duque & todos os regedores q̃ o estimauã tanto,q̃ nũca em suas võtades o acabariã de seruir. E logo sobre isso mãdarã a elrey por terra hũa mui hõrada embaixada cõ mui ricos presentes & seruiços,a reconhecer, & ter em merce as muitas hõras& merces que a seus capitães fez,em q̃ veo por embaixador hũ Ieronymo Donato grãde letrado e singular orador:Que foi muito hõradamẽte recebido, & el rey lhe fez muita hõra, & ao despedir muita merce de muyta & muyto rica prata laurada de bastiães, & ginetes & mulas cõ ricos jaezes & guarnições, muitos negros muito bẽ despostos & bẽ vestidos,e assi outras cousas que em Veneza nã auia. E o embaixador se partio, elle e todos os seus cõ grande cõtentamento del rey, & assi de toda sua corte.

¶ E neste ãno de oitẽta & cinco pollos muitos seruiços e merecimẽtos dl Gõçalo Vaz de Castelbrãco veador dafazẽda,e elrei pollo acrecẽtar fez a elle e a seus filhos, & aos q̃ delle decẽdessẽ de dõ, & dahi em diãte se chamou dõ Gonçalo: & mais lhe deu assentamẽto de cõde, e bãdeira quoadrada. E por a cõfiãça q̃ tinha de sua bõdade & bõ saber lhe deu agcuernãça da casa do ciuel de Lisboa, & elle foy o primeyro q̃ teue titulo de gouernador,e o officio de veador da fazenda deu a seu filho dõ Martinho de Castelbranco , q̃ depois foy Conde de Villa noua. E por fallecimẽto do dito dõ Gonçalo seu pay,lhe fez elRey merce da gouernãça de Lisboa, & o officio de veador da fazenda deu a dõ Aluaro de Crasto:E por falecimento del rey,elrey dõ Manoel, q̃ santa gloria aja, fez com dom Martinho q̃ deixasse agouernãça de Lisboa a dom Aluoro, & tornasse a ser veador da fazenda & isto com grandes promessas , & dom Martinho ho fez assi , & teue com el Rey muyto grande credito, & autoridade , & confiou muito delle,e o fez conde de villaNoua,e o mandou com a Infanta sua filha a Saboya por capitão mòr, e gouernador de toda a frota, e a Infanta entregue a elle, & elle ha entregou ao Duque,& lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, & ho fez Camareyro moor

mòr do Principe seu filho el Rey dõ loaõ o terceiro nosso senhor, & o officio de vèador da fazẽda deu ao conde do Vimioso,& em fim deyxou el Rey por seu testamẽteyro o dito cõde de villa Noua pollo amor que lhe tinha,& o que delle conhecia.

CAPITVLO. LIX.

De como a Cidade de Zamor em Africa,tomou elRey por senhor.

NO anno de mil& quatrocẽtos & oitenta & seis: os Gouernadores& moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temẽdo mandar elRey, ou yr sobre ella: & receando sua destruyçaõ cõ acordo & procuraçaõ de todos, mandaraõ a el Rey sua obediẽcia,& o reconheceraõ por seu senhor,cõ tributo de cada hũ anno de dezmil sauẽis. Oqual recadoveo a elRey estando em Santarẽ,q̃ foi disso cõtẽte, & lhe deu sua bandeyra real, & em tudo se fizeraõ firmes cõtratos, que muyto inteyramente cumpriram sempre em quanto elRey viueo.

CAPITVLO. LX.

De como elRey secretamẽte mandaua descubrir a India por terra.

POllo muyto grande desejo que el Rey tinha do descubrimẽto da India q̃ cõ muyto grãde cuydado pollo mar mãdaua descubrir o longo da costa, & tinha ja descuberto até alẽ do cabo de boa esperança,o quis tãbem fazer por terra, & neste anno de oitenta,& seis,mandou hũ Affonso de Payua,natural de Castello Branco, & outro Ioam de Couilham,homẽs aptos para isso & de q̃ cõfiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muytas partes, & suas estruções para por via de Ierusalẽ,ou pollo Cayro passarem á terra do Preste loã os quaes lhe leuauam suas cartas em q̃ lhe daua cõta de tudo o que polla costa de Guiné tinha descuberto: para saber se algũas daquellas terras eraõ perto de seus Reynos, & senhorios, para por ellas se poderem comunicar, e prestar & fazer com q̃ a fè de Iesu Christo fosse exalçada, mãdãdolhe notificar o grãde desejo, q̃ tinha de se poderem conhecer, & terẽ verdadeira amizade. Os quaes partiraõ,& depois dellesforaõ outros cõ muitas despesas, q̃ elRey nisso fez: & em fim nunca se soube por q̃ nũca mais nenhũdelles tornou atégora, q̃ certas pessoas, q̃ da India foraõ ao Preste loã acharaõ là viuo o loã deCouilham, que pollos perigos, q̃ passou nam ousou tornar.

CAPITVLO. LXI.

Da poluora que el Rey mandou ao cerco de Malega.

Neste

NEste anno de mil, & quatrocẽtos & oitẽta, & seys estando elRey dom Fernãdo, & ha Raynha dona Isabel de Castella em cerco sobre á cidade de Malega do reyno de Granada q̃ muy apressadamente, e com muita força cõbatiam cõ armas, & tiros de fogo: estãdo jà os mouros em muita estreita, & necessidade & nam podẽdo ja sofrer os cõtinos, & rijos cõbates, faleceo o arrayal à poluora de que elRey & a Rainha ficarão muito tristes: porque tendo à cidade já quasi tomada seria necessario leuantarẽ o arrayal, pois sem artelharia se não podia tomar. Pollo qual os Reys cõpalauras d' muyto amor, & cõfiança & com muita necessidade mandarã pedir a elRey ajuda, & socorro de poluora, ou salitre empreſtado. Ho qual recado chegou a elrey estãdo em Santarẽ, & tãto q̃ lho deram, cõ muyta pressa, & diligencia & verdadeira vontade mandou logo armar hũa grãde carauella na qual lhe mandou por esteuã Vaz hũa grande soma de poluora, & salitre tudo de graça, cõ grandes offerecimẽtos de sua pessoa, & seus Reynos, & cousas delles pera tudo o que cõpriſſe pera hũa tam sancta empresa. Cõ o qual recado & socorro elRey, & a Raynha, & todo o arrayal receberão muito grande prazer, & contentamẽto, & o estimarã tanto como se tomarão à mesma cidade, que dahi a poucos dias por caso do dito socorro logo tomaram. E assi o mãdarã dizer a elRey pello mesmo Esteuão Vaz à que fizeram muyta honra & muyta merce.

CAPITVLO. LXII.

De como foy preso dom Aluaro de Souto mayor com sospeita de trayçam.

DOm Aluaro de Souto mayor filho de dõ Pedro Aluarez de souto mayor, q̃ foi conde de Caminha & era Galego, neste anno de quatrocẽtos, & oitenta, & seis, foy preso em Lisboa per mandado delRey cõ sospeita de traiçã. Porq̃ hũ Ioão Dagualda, que fora criado do cõ de seu pay disse a elRey q̃ o dito dõ Aluaro era vindo de Castella onde andaua pera o matar. Pollo qual foy metido a aspero tormẽto, pera delle se saber a verdade, & nunca confessou cousa algũa: & porque o testemunho do dito Ioão Dagualda foy achado falso foy logo preso. E por testemunhar falsamẽte, & em tal caso, foy per justiça degolado & esquartejado na praça de Sãtarẽ. E ao dito dõ Aluaro fez elrey muita merce como por sua innocẽcia merecia, e elle fora d' moço criado delrey.

CAPITVLO. LXIII.

¶ De como el Rey defendeo as sedas & brocados.

ENeste mesmo Anno pollos muitos & demasiados gastos que na corte, & em todo o Reyno se fazião em sedas & brocados, chaparias, borlados & canotilhos. El Rey polla grande perda que o Reyno & seus naturaes nisso recebiã, & por escusar tamanhas despesas, defendeo & fez ordenãça q̃ em todos seus reynos & senhorios nenhũa pessoa, assi homẽ como molher de qualquer estado & condição q̃ fossem dahi em diante nã vistissem mais cousa algũa das sobreditas, somẽte os homẽs poderiam trazer gibões, carapuças, & pãtufos de seda; & as molheres saynhos, & cintas, & bordaduras de seus vestidos. E por se milhor comprir el Rey & a Raynha, e o Principe & o Duque nunca mais vestiram sedas, senão nas cousas sobreditas. No q̃ a todos deram singular exẽplo, & fizerão grãde virtude, de q̃ o Reyno recebeo muyto grãde proueyto & muyto mais os cortesaõs, ha q̃ a ley muyto aproueytou pollos tirar de tamanhos gastos. E porẽ nas festàs do casamẽto do Principe dom Affonço cõ a Princesa dona Isabel se despẽsou em todo a dita ley; & acabadas se tornou logo muy inteyramente a comprir.

CAPITVLO. LXIIII.

¶ De como se descubrio o Reyno de Beni.

O Reyno & terra d̃ Beni foy primeiramẽte descuberta neste anno per hum Ioão Affonso Daueiro q̃ la faleceo; & dahi veio a Portugal a primeira pimenta que se vio de Guiné. Da qual foy logo mandado a Frãdes & foi logo auida em grãde preço & estima, e elRey de Beni mãdou logo a elRey por embaixador hũ seu capitão de hũ lugar porto de mar, q̃ se chamaua Hugato, homẽ de bõ saber, e bõ siso, e forãolhe feytas muitas festas. O qual vinha saber nouas desta terra por auerẽ por muito estranha cousa a gẽte della; e cõ grãdes offerecimẽtos forãlhe mostradas muitas cousas das boas destes Reynos; e el rey o mandou tornar a sua terra honradamente em hũa boa carauella, e a partida lhe fez merce de vestidos ricos pera elle e sua molher, e doutras cousas. E a el rey de Beni mandou per elle presente rico, e de muitas cousas que elle em sua terra auia muyto de estimar. E assi lhe mandou muytos e santos conselhos, pera o tornar aa fee de nosso senhor Iesu Christo, mandandolhe muito estranhar suas idolatrias e feitiçarias

rias que em ſuas terras os negros tinhã & vſauão. E aſsi mandou logo cõ elle feitores & officiaes pera la eſtarem, & reſgatarem a dita pimenta & outras couſas q̃ na terra auia. E depois por ſer muito doentia & o trato não ſer de muito proueyto como ſe eſperaua a feitoria ſe desfez, & os officiaes ſe vierão.

CAPITVLO. LXV.

¶ De como el Rey mandou q̃ as letras Apoſtolicas ſe publicaſſem ſem ſerem viſtas na Chancelaria.

CVſtumauaſe antigamente neſtes reynos que todos os Breues & reſcritos, letras, & bullas que de Roma vieſſem, nã ſe fizeſſe por ellas obra algũa ſem primeyro ſerem viſtas, & examinadas pello Chãceller mòr; & as que achaua ſerem verdadeiras, & direytamente eſpedidas daua licença que ſe publicaſſem, & ſe darem a execução: & iſto era com ſaõ & bom reſpeyto por ſe eſcuſarem falſidades, com q̃ as partes não recebeſſem enganoſamente perda & danno. E principalmente, porque em tempo de ciſmas, auendo mais de hum Papa como muytas vezes ſe vio nam ſe auia de obedecer neſtes Reynos ſe nã ao padre ſancto de Roma. E ao Papa Innocencio oytauo com ho collegio dos Cardeaes, por lhe parecer iſto couſa graue, & algũ tanto deſobediencia & quebra de ſua autoridade, no anno de oytẽta & ſete mandarão requerer a el Rey que nam vſaſſe mais do tal coſtume. E el rey por lhe obedecer como Catholico Principe, & cõprazer em tudo ho fez aſsi como lho mandarão pedir. De que o Papa & Cardeaes ouuerã muyto prazer & muito contentamento, & cõ muitos louuores del Rey lho mãdarã muito agradecer, & depois pera ca ſempre ſe fez aſsi.

¶ E neſte anno de oitenta & ſete eſtando el Rey em Setuuel, desfez os eſtaos da villa, que erão como em Liſboa, & ſoltou apoſentadoria por toda a villa: & porq̃ dos eſtaos apoſentadoria & empoſição auia hi dinheiro junto. El Rey por mais nobrecimento de Setuuel, & por proueito commum com o dito dinheiro, & cõ outro muito que elle deu de ſua fazenda por fazer merce aa dita villa, mandou fazer os canos da goa que agora vem da ſerra aa dita villa: & aſsi a praça do çapal, & a do paço do trigo, & outras bemfeitorias em que gaſtou bem de ſua fazenda, & nobreceo muito a villa.

CAPITVLO. LXVI.

¶ De como dom Diogo Dalmey da foy aos aduares em Affrica.

ENeste meſmo Anno de mil & quatrocentos & oytenta & ſete no mes Dagoſto mãdou elRey fazer hũa armada junto de Pouos, & villa Franca, por que morrião em Lisboa então de peſte. A qual era de trinta nauios em que entrauã muitas taforeas, & hiam nella cento e cincuenta de cauallo todos da caſa del Rey, em que entrauã muytos fidalgos & caualleyros, e cõ elles mil homẽs de pè os mais beſteiros e eſpingardeiros: e foy por capitão mór dõ Diego Dalmeida que depois foi prior do Crato, muy eſforçado caualleiro, e de outras muyto boas calidades, e a elRey muito aceyto: e com elle hia dom Ioão Dataide filho do conde Datouguia, que elRey mandou por ſegundo capitão quãdo dõ Diogo o não podeſſe ſer. E porque o ardil a que hiam não ouue effeito e ſe tornou por não hirem em vã arribarão jũto da cidade de Anafee, onde ho capitão por conſelho dos principaes que com elle erão, mãdou certos caualleiros & beſteiros de cauallo cõm guias eſpiar a terra: os quaes com grande riſco forã eſpiar outros aduares de Mouros da enxouuia, nos quaes auia algũs de muyta gente, & eſtauam duas legoas da coſta do mar. E o capitaõ com ha mais gente que pode, porque nam poderiam tam preſtes deſembarcar, foi dar ſobre elles, cõ os quaes pelejou, e ſendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos, e matarão nouecentos Mouros, e foram muytos feridos: e captiuarão quatrocentas almas, homẽs e molheres q̃ trouxeram a eſtes Reynos, cõ muytos cauallos, e outro muyto deſpojo: e iſto ſem nenhũ perigo dos Chriſtãos. E por o feyto ſer tam honrado foram ahi feytos muytos caualleyros com muita honra ſua. Da qual noua el Rey foy muy alegre, & recebeo muyto prazer & contentamento por o feyto ſer tal, & por ſer ſem perigo dos Chriſtãos. E deſte feyto toda a euxouuia tomou grande temor & eſpanto, porque el Rey moſtrou que lhe mandara fazer eſte danno por deſobedecerẽ a Muley Beljabe ſeu Rey, cõ que el Rey entam tinha paz, porque ſe daua por ſeu amigo e ſeruidor. E o dito Rey ſe fauoreceo muyto com iſſo, & ſegurou ſeu eſtado: e logo ſobre o caſo mãdou a elRey ſua embaixada com grandes preſentes, eſtimãdo muito a grande merce q̃ niſſo recebera: e offereceõ do ſe lhe pera ſempre eſtar a ſeu ſeruiço, o qual recado veyo a el Rey eſtando em Almeirim.

CAP.

CAPITVLO. LXVII.

¶ De como Barraixe Mouro foy desbaratado & preso por dõ Ioão de Meneses.

NEste anno de oitenta & sete, a onze dias Doutubro Ale Barrexe antre os mouros auido por Xarife, & muyto bõ caualleyro, muito sabedor na guerra, que continuamente fazia aos Christãos, homem de grande valia, & senhor de muita terra. Veio cõ quatrocentos de cauallo, & muyta gente de pee correr aa cidade de Tangere, estando nella por capitão, & gouernador dom Ioão de Meneses, que depois foi conde de Tarouca, & Prior do Crato, & Mordomo mòr del Rey. E leuando os mouros catiuos algũs Christãos e todo o gado que acharão. Ho capitão sahio a elle cõ sua gente, & pelejou com ho dito Barraxe tão valentemente q̃ o desbaratou, & matarão quarenta mouros principaes, antre os quaes foy hum Cideomar tio de Barraxe, & Mouro de muyta estima, & muyto bom caualleyro: & ho dito Barraxe com grandes cinco feridas foy captiuo, & trazido aa dita cidade com grãde prazer dos Christãos: & diante delle vinha a cabeça de seu tio, & por a victoria ser milhor dos Christãos não receberão perda algũa q̃ fosse de sentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem de que recebeo muyto contentamẽto, & ouue muito prazer, & deu a Deos muitos louuores: & a dõ Ioão mandou muytos agradecimentos como por tam honrado feyto merecia. & assi aos que com elle nelle foram: & ao messajeyro que a noua trouxe fez boa merce por aluissaras della. E mandou logo fisicos & sorgiães pera curarẽ o dito Barraxe, que em quanto esteue captiuo foy sempre tratado muito honradamente & sem ferros. E depois mandou Esteuã Vaz seu escriuão da camara, que depois foy feytor das casas da India & da Mina, homem de que el Rey confiaua, que com ho dito dom Ioão entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou cõ elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, & dez captiuos Christãos, & vinte caullos bõs, pera que logo deu filhos seus, & outras pessoas principaes por seus arrefens. E foy solto fazendo a el Rey concerto & capitulação de sempre ser a seu seruiço, porque ao tal tempo elle estaua mal, & era immigo de Moley xeque Rey de Fèz & tinha cõ elle guerra, & sabia que el Rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia. E este resgate nam ouue effeyto, porque dahi

ha poucos dias foram liuremente soltos os filhos & arrefens de Barraxe, & dados por dom Antonio filho do Cõde de uilla Real que sendo capitão em Ceyta por seu pay, foy dos Mouros em hũa peleja muy ferido, & catiuo como ao diante se dira.

CAPITVLO. LXVIII.

¶ De como el Rey por autoridade Apostolica mandou enquerer sobre os confessos que de Castella erão nestes Reynos.

DEyxou el Rey estar nestes Reynos muitos confessos & marranos, que a elles se acolheram de Castella com medo da Inquirisição q̃ se contra elles tiraua: & isto com tal declaração que elles viuessem bẽ como bõs & verdadeiros Christãos. E por que a el Rey foi dito q̃ antre elles auia muitos herejes e maos Christãos neste anno de quatrocentos & oitenta & sete, per autoridade & licença do Papa começou de entender nelles, & ordenou certos commissairos doutores em canones, e outros mestres em theologia, q̃ pollas comarcas do Reyno entenderam em suas vidas, tirando sobre isso verdadeiras inquirições em que acharã muitos culpados & se fez nelles muitas justiças, que delles forão queimados: outros encarceres perpetuos: & a outros pendenças segũdo suas culpas o merecião. E por que algũs se lançarão por mar em terra de mouros, & la publicamẽte se tornarão logo judeus, el Rey defendeo que em seus Reynos & senhorios sob pena de morte & perdimento de fazendas pessoa algũa nam passasse algum delles per mar. E depois deu lugar que se sahissem os que quisessem: & os capitães das naos ou nauios q̃ os leuauão, dauã seguras fianças de os não leuarem a terra de mouros, saluo a leuante, & os porem em terra de Christãos, & trazerẽ disso autenticas certidões.

CAPITVLO. LXIX.

¶ De como el Rey mandou prouer & repairar as fortalezas dos estremos.

ESTãdo el Rey em muita paz & amizade com os Reys de Castella, como muyto prudente principe fazia sempre & ordenaua suas cousas antes dauer necessidade dellas. E no começo do anno de mil & quatrocentos & oitenta & oito, com muito cuidado & diligencia mandou prouer, fortalecer e repairar todalas cidades, villas & castellos dos estremos de seus Reynos: assi no

repairo

repairo & defensam dos baluartes, cauas, muros, & torres como em artelharias, poluora, salitre, armas, almazẽs, & todalas outras cousas necessarias. E em todalas fortalezas mãdou de nouo fazer aposentamentos e casas pera isso ordenadas. E porque tudo isto não quis fiar na diligencia & pouco cuidado que os Alcaydes podiã ter, ordenou nouos officiaes moores pessoas de credito & authoridade & bom saber, repartidos polas comarcas, pera que cõ muyto cuydado prouessem ameudo todas as ditas cousas. E pera que estiuessem muyto bem guardadas fez em algũas comarcas nouas taracenas em que estauã muito bem concertadas, & gouernadas. E neste mesmo anno mãdou começar a caua & grão torre de Oliuença, do que aos Reys de Castella pesou, & cõ muitos rogos lhe mandarão dizer & pedir, que em tempo de tanta paz, tantã amizade como antre elles auia nase deuião de hũa parte nem da outra fazer cousas de que se podesse presumir nẽ sospeitar que antre elles podesse auer desconcerto nẽ guerra: & el Rey lhe respondeo com palauras de grande amizade & muita segurança: & porem nã deixou de fazer tudo assi & na maneira que o tinha mãdado começar.

CAPITVLO. LXX.

¶ De como foy desbaratado, & preso o Alcayde Dalcacer quebir por o Conde de Borba, & de seu resgate.

NEste anno de quatrocẽtos & oitenta & oyto, estando o Conde de Borba dõ Vasco Coutinho degradado em Arzila fez hũa entrada em terra de mouros sobre hum ardil q̃ hũ mouro lhe tinha dado falsamente em que o cõde hia vendido: & leuaua cõsigo setenta de cauallo, em q̃ entrauão fidalgos & bõs caualleyros: & depois de serem entrados & sentidos, tornãdo pera a villa sem fazerem cousa algũa, & vindo muito cansados & descontẽtes, acharã antre si & a villa o alcaide Dalcacerquebir, homẽ de grande poder & muita estima antre os mouros, & muito bom caualleiro, & cõtinuo guerreiro: E trazia consigo quinhentas & cincoenta lãças muy escolheitas, com tenção de não escapar o conde nem algũ dos seus. E o Conde tanto que ouue vista delle, á primeira cousa que fez, foy escõder a bandeira, por os mouros cuidarem que detras vinha mais gente cõ ella. E acolheose a hũ pequeno cabeço, & alli cerrados todos lhe fez hũa fala com muito esforço como muy valente caualleiro

que era, dizendo lhe, que outro remedio não tinham em suas vidas senão em pelejarem esforçadamente, porque se o assi não fizesse hum & hum os tomarião as mãos, & que fazendo elles como caualleyros, nosso Senhor daria sua ajuda, o que todos determinarão de fazer atè morrer. E os mouros em chegando a elles o conde cõ todos deu tão rijamente nelles que daquelle primeiro encontro mataram cincoenta Mazaganis, homẽs principaes em q̃ entrauão dous sobrinhos do Alcayde, & o alcayde foy muito ferido & preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pelejarão, & vendo os mortos cuydando que o alcayde era tambẽ morto: & parecẽ dolhe por não verem bandeira q̃ ficaua detras mais gẽte esteuerão quedos sem ousarem de mais pelejar. E o conde vendo a grande merce que Deos lhe fizera á quis segurar, & tomando o despojo dos mortos, leuando o alcayde escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a villa com muyto tento, & os mouros hião apos elle sem ousarem de o cometer, nem se determinarem por não terem capitão. E o conde tanto que lhe pareceo que era em saluo, tendo passado o rio doce mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros virã que não era mais gente que aquella, ficarão de todo mortos por tamanha mingoa passar por elles por tão poucos Christãos os desbaratarem & leuarem preso seu capitão. E o alcayde quando vio a bandeyra perguntou ao conde por sua gente, & elle lhe disse. Sabe alcaide que não trouxe mais q̃ estes poucos, & cõ estes te desbaratey & captiuey. E o alcaide ficã do muyto triste & marauilhado, disselhe. Conde Deos foy oje Christão, outro dia sera mouro. E na peleja não morreo Christão algum: & assi com muita honra, muyto prazer & contentamento entrou o Conde cõ o alcaide em Arzila: onde todos cuidauão que não escapasse Christão algum de preso ou captiuo. Escreueo logo o Cõde a el Rey esta noua: a qual chegou em Auis, de q̃ el Rey teue muito contentamẽto. & por este tão honrado feito fez logo merce ao dito Cõde da capitania Darzila, que ora tem seu filho o Conde dom loão Coutinho: & sobre o resgate do alcaide mandou el Rey a Arzila loão Garces escriuã de sua fazenda com poderes, & com o Conde resgatarão o alcayde em quinze mil dobras de banda, & dez catiuos Christãos & vinte caualos bõs: & o alcayde deixou logo por si dezoyto mouros pessoas principaes, sobre os

quaes

quaes foy solto, & elles ficarão catiuos atè se acabar de pagar o dito resgate. E ao Conde alem da merce mandou el Rey muitos agradecimentos cõ muitas palauras de contentamento: & assi aos q̃ com elle forã como tal feyto merecia: & ao que trouxe a noua fez muita merce.

CAPITVLO. LXXI.

¶ De como foy preso el Rey dos Romãos em Brujes, & de sua soltura: & do que el Rey sobre isso fez.

ESTando el Rey em Auis na coresma no anno de oitenta & oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa seu feitor em Flandes & cõ ellas hũa carta de creença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos, que era primo com irmão del Rey, em que lhe daua conta da grande guerra que auia antre elle & el Rey de França & da esperança que auia de ser muyto mayor, pedindolhe polla muyta razão q̃ antre elles auia, & por outras virtuosas causas q̃ lhe alegou, quisesse antre elles ser medaneyro, & os cõtratasse a paz, el Rey polla natural obrigação q̃ a isso tinha, & por sua muyta bõdade, & ser seruiço de Deos, que era à principal causa antre elle, folgou muito de o aceytar, & o pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a el Rey de França o doutor Ioão Teixeyra Chanceller mòr, & cõ elle por secretario Fernão de Pina com honrada companhia: estãdo ja despedido pera partir veio a el Rey outra noua certa do mesmo Diogo Fernãdez, que lhe foi dada em Almeyrim bespora de Pascoa, em q̃ lhe certificaua o dito Rey dos Romãos ser preso em Brujes pellos Gouernadores da cidade, & posto em seu poder cõ sua vida & estado em muyto grã de perigo, asacandolhe que queria meter na dita cidade muyta gente darmas pera ha meterem a saco & os matar & roubar. Sobre o qual caso forão logo sem causa & endeuidamente degolados & justiçados muytos dos seus, & antre elles entraram fidalgos honrados & caualleiros da casa do dito Rey dos Romãos. Com a qual noua el Rey mostrou muito nojo, & assi toda sua corte. E el Rey por isso se vestio de paños pretos, & seus paços, & da Raynha & do Principe foram logo desarmados dos ricos panos de que estauam armados pera a festa. Em que nam ouue tangeres, nem danças, nem cousa algũa de prazer: & assi se fez sempre

atè

ate vir noua de como foy solto. E tanto que el Rey soube de sua prisam mandou logo que a embaixada que estaua pera partir nã partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mandou logo por embayxador Duarte Galuão do seu conselho com cartas ao emperador, & a el Rey de França, & pera outras cousas que compriã. & com poder de desafiar & romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, & com quaesquer que pera sua soltura lhe pareceesse necessario. E assi leuou grandes creditos, prouisões & letras & procuraçõesabastãtes pera receber & poder despender até cem mil ducados de ouro em tudo o que podesse aproueitar pera logo ser solto. E assi offerecimentos & determinação de logo destes Rey nos mãdar grande frota & muita gente em sua ajuda se necessario fosse. E sendo ja o dito Duarte Galuão partido, estando el Rey em Almada pera dali poder tudo prouer, no mes de lunho logo seguinte vierão a el Rey per mar cartas de Flandes per q̃ foy certificado q̃ o dito Rey seu primo era ja solto, & em sua liberdade em poder do Emperador seu pay: o qual com grande poder vinha sobre a dita cidade, & com medo seu o soltarã: as quaes cartas trouxe hũ Ioão de Bairos, cõ que el Rey foy muy alegre, & recebeo muyto prazer & grande cõtentamento, & assi toda a corte, & o Reyno todo. E em Lisboa & na corte se fezerão solẽnes procissões, e muitas festas & alegrias assi no mar como na terra q̃ durarão muitos dias: & ao dito Ioão de Bairos fez muita merce & assi aos do seu nauio por aluissaras de tão boa noua. E Duarte Galuã depois de ser chegado a Flandes aproueitou muito ao Rey dos Romãos, posto q̃ fosse solto, assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro & requeredor de sua paz & segurãça, cõ muitos senhores em terras q̃ o dito Rey requereo, & q̃ tinha muita necessidade: o q̃ tudo acabou a muito contentamento seu.

CAPITVLO. LXXII.

¶ Do conselho que teue el Rey sobre o casamento do Principe.

ESTando el Rey em Almada no mes Dagosto deste Anno de mil & quatrocentos & oitenta & oito teue conselho com todos os do seu conselho que presentes erão sobre o casamento do Principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado ho casamento

mento do Principe cõ a Infanta dona Isabel, & ficou concertado com a Infanta dona Ioãna mais moça. Ficando logo daclarado, q̃ se ao tempo q̃ o principe ouuesse idade perfeita pera cõtractar matrimonio per palauras de presente, a Infanta dona Isabel, que era mayor esteuesse por casar, que o principe casasse toda via cõ ella, assi como de primeiro fora concordado. E porque o principe então entraua em idade de quatorze annos, & a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis elRey saber o q̃ neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey & a Raynha de Castella per Ruy de Sande, que então era moço da camara, & a el Rey muyto aceito, q̃ depois foi dom Rodrigo de Sande do conselho, & homẽ de muita valia, & de muita renda. E cõ cartas del Rey foy aos ditos Reys que per elle logo responderão sua final determinação ser darem ao principe a Infanta dona Isabel por molher. E não naquiserã dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha mãdaua requerer: & de Valhadolid despedirão os seus embaixadores sem lha quererem dar: & assi el Rey de França, & de Napoles que sobre o casamẽto da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos & muytas pendenças. E com este recado que Ruy de Sande trouxe ouue el Rey muyto grãde prazer & contentamẽto: & logo foy certificado q̃ no ãno q̃ vinha se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem & auiamento pera as grãdes festas que ordenou de fazer, & pera todalas outras cousas necessarias. E Dalmada no Setẽbro logo seguinte, com toda sua corte se partio pera Setuuel.

CAPITVLO. LXXIII.

¶ De como em Ingalaterra foy preso o Cõde de Penamacor.

FOY el Rey neste anno certificado q̃ o Conde de Penamocor, não cansando de proseguir com suas forças & pouco poder a deslealdade que cõtra elle & seu estado & seruiço ja começara, era passado a Frandes & a Ingalaterra, soo com seu nome mudado em Pero nunez, cõpraua mercadorias & cousas pera os tractos & resgates de Guinè: & andaua requerendo & conuidando pessoas & armadores daquellas terras pera isso, q̃ ja em algũa maneyra se aparelhauão. E el Rey por atalhar cousas de tãto seu desseruiço, ordenou de mãdar a Ingalaterra em hũa carauella muito bẽ armada a Aluaro de Caminha caualleiro

caualleiro de ſua caſa, que depois foy Capitão da Ilha de Sam Thome, pera que com algum engano, ou diſsimulaçã prendeſſe o dito Cõde, & o trazer a eſtes Reynos, ou matallo quando mais não podeſſe. E nenhũa couſa deſtas o dito Aluaro de Caminha pode fazer, nem teue lugar pera iſſo & ſe veio. E el Rey ſobre o caſo tornou a mandar la loão Aluarez Rangel caualleyro de ſua caſa, cõ eſtrruções & cartas pera el Rey de Ingalaterra, em que lhe daua conta da deſlealdade do dito Cõde, pedindolhe, que por exemplo de Reys, & mais delle, que per bem de ſuas leanças & amizades era a iſſo muy obrigado, o quiſeſſe mãdar prender & entregarlho, pera neſtes reynos ſegundo ſuas culpas ſe fazer juſtiça delle, ou ao menos foſſe laa preſo, & pera ſempre metido em carcere perpetuo. E el Rey de Ingalaterra por em algũa maneira ſatiſfazer a ſeus requerimentos mandou prender o dito Conde no caſtello de Londres. Do q̃ elRey foy logo auiſado, & com muito prazer deſpachou logo cõ muita breuidade por embaixador a el Rey de Ingalaterra o Lecẽceado Ayres dalmada corregedor em ſua corte dos feitos ciues, q̃ mui em breue por mar foy laa, onde ainda o dito conde era preſo, & cõ muitos fuudamentos de direyto, & de ſuas ligas requereo que do dito conde ſe fizeſſe entrega ou juſtiça, qual mais pareceſſe razão. E finalmente elRey de Inglaterra depois de ſobre o caſo auer conſelho, ſe eſcuſou & não cõſentio em nenhũ daquelles dous requerimentos. E ouue por bem q̃ por o ſoſſego & ſegurança do q̃ a elRey compria o dito conde eſteueſſe em priſam, na qual eſteue algũ tempo, & depois com mudãças que o tempo traz foy ſolto da dita priſam, & ſe veio a Barcelona, onde el Rey & a Raynha de Caſtella eſtauão ao tempo da entrega de Perpinhã: & dahi ſe foy a Seuilha onde tinha ſua molher & filhos, & dahi a poucos dias faleceo.

CAPITVLO. LXXIIII.

¶ De como catiuarão dom Antonio filho do cõde de Villa real, q̃ era capitão em Ceyta.

NEſte anno de oytenta & oyto, eſtando el Rey em Benauente lhe veio recado como dom Antonio filho ſegundo de dom Pedro de Meneſes cõde de Villa real, que depois foy Marques o primeyro de Villa real, eſtando por capitão na cidade de Ceita fizera hũa entrada em terra de mouros, & trazendo hũa boa caualgada acodio ſobre elle tanta gente dos mouros, que lhe

lhe pareceo que se nã poderiam saluar se não pelejãdo com elles, o que fez como muyto ardil & esforçado caualleyro, & pelejou com elles valentemente, & por os mouros serẽ muitos, dom Antonio foy muyto ferido & catiuo, & forã mortos muytos Christãos, em que morreram algũas pessoas principaes, nos quaes entrou Christouão de Mello alcayde mór Deuora muyto valente caualleiro & pessoa de preço, & Simão de Sousa filho do comendador mór de Christo: & Martim Vaz da Cunha senhor de Tauora, & Fernã Coutinho & outros: os quaes todos morreram como esforçados caualleiros, matando primeiro muitos dos mouros. A qual noua el Rey muito sentio, porque tinha muito boa vontade ao dito dõ Antonio, e o tinha em muito boa conta: & assi a Fernão de Mello, & aos outros, & com muita diligencia mandou logo aa dita cidade socorro, & outro capitão. E Barraxe como sabedor teue maneira como ouue dõ Antonio as suas mãos, & o deu & resgatou pollos arrefens que por elle & seu resgate estauão em Tãgere, em poder de dom Ioão de Meneses q̃ o captiuou: & assi foi ho dito dom Antonio liure, & tirado de captiueyro per troca de Barraixe.

CAPITVLO. LXXV.

¶ Da armada que el Rey mandou fazer pera Affrica, de q̃ foi por capitão Fernã Martinz mascarenhas, & o que fez.

COMO os desejos del Rey eram fazer sempre guerra aos infieis, & porque se fazia prestes para em pessoa passar em Affrica, neste anno de oitenta & oito determinou de mandar hũa armada sobre hũ ardil q̃ lhe tinhã dado: & nella por capitães Fernão martinz mascarenhas seu capitão dos ginetes: & Ayres da Sylua seu camareiro mòr, & com elles quinhentos de cauallo, gente escolhida dos liuros del Rey: & mil homẽs de pè besteiros & espingardeiros. E estãdo ja prestes pera embarcarẽ & partirem: veio a el Rey recado dos capitães dalem estando em Almada como a terra Dafrica era auisada da dita armada & cõ medo seu se guardauam muito & velauão & punhão suas pessoas & fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, & mandou el Rey então o dito Fernão Martiz mascarenhas cõ trinta caraue llas, e taforcas, e cõ elle cẽto & cincoẽta de cauallo homẽs fidalgos & caualleiros de sua guarda Os quaes tanto que desembarcaram em

em Arzila se ajuntarão per concerto q̃ dantes tinhã assentado cõ dom Ioão de Meneses capitão de Tãgere, & cõ o conde de Borba que estaua em Arzila: os quaes todos fizerão quinhẽtas lanças, & quatrocentos homẽs de pè. E assi juntos forão correr ao cãpo Dalcacerquebir alẽ da ponte, onde os mouros estauã sem receo dos Christãos, onde até então gente de guerra dos Christãos nã chegara. E entrarã em hũa aldea grãde, donde trouxeram catiuas duzentas & cincoenta almas, & mataram muitos mouros, & tomarã muita prata & ouro, & muitos despojos: & do campo trouxerã muyto gado & grande caualgada de bestas, & sem danno algũ dos Christãos: Sahirão a elles mil & setecẽtos mouros de cauallo, & muita gente de pé, & não ousarã de pelejar cõ elles. E os Christãos muito a seu saluo trouxerã tudo a Arzila, onde per seu costume tudo foi repartido. E estando el Rey ainda em Almada lhe escreuerão os capitães este feyto, com que el Rey folgou muyto.

CAPITVLO. LXXVI.

¶ Do que elRey fez hindo com a Raynha a ver correr touros em Alcouchete.

ESTando el Rey em Alcouchete, hindo hum dia de casa a pee com a Raynha, e damas & senhores & muitos fidalgos a ver correr touros no terreyro junto da igreja, Acertou q̃ metendo hum touro na cancella fogio do corro, & veio por a rua principal por onde elRey hia, & diante do touro vinha muita gẽte fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos q̃ hião diante del Rey q̃ todos fogirão & se meterão por casas & traueſſas. E elRey soo tomou a Raynha polla mão, & pos se diante della cõ a capa no braço & a espada apunhada com muyto grande segurança, esperou assi o touro, que quis Deos que passou sem entender nelle. De que muitos fidalgos & outros homẽs ficarão mui enuergonhados, & elle com muita honra: & foy sorte que se a elRey vira fazer a outrẽ lhe fizera por isso muyta merce, segundo estimaua as cousas bem feytas. E porque dom Iorge de Meneses seu paje da lança, que lhe trazia a espada não vinha pegado com elle & ficaua hum pouco atras com as damas quando pedio a espada & o nam vio, posto q̃ lha deu muito prestes o arrepelou primeiro que a tomasse.

CAPITVLO. LXXVII.

¶ De como Bemohi veio a estes Reynos & foy feyto Christão, & de sua morte.

No

NO anno passado de mil & quatrocẽtos & oitenta & sete estando Gõçalo Coelho caualleyro da casa delRey, na boca do Rio de Cenaga no Reyno de Ielofo em Guinè resgatando Bemohi principe negro, que então cõ muita prosperidade & grande poder gouernaua o dito Reyno de Ielofo, sendo per suas lingoas enformado das muytas virtudes, perfeições & grãdezas del Rey, desejou de o seruir, & pera começo lhe mandou per o dito Gõçalo Coelho hũ rico presente douro, & cẽ escrauos todos mancebos & bẽ despostos, & assi algũas outras cousas de sua terra. E mandou com elle a elrey hũ seu sobrinho por embaixador com hũa grossa manilha douro por carta de creença, q̃ he o costume de sua terra por antre elles nam auer letras: e lhe mãdou por elle pedir armas e nauios. E el rey cõ rezão & justa causa se escusou, dizẽdo lhe adefesa & escõmunhões q̃ o Papa tinha postas a quẽ desse armas a infieis, & por elle não ser Christão lho nã podia mandar. E neste anno de quatrocentos & oitenta & oito, porque ho dito Bemohi por trayção dos seus foy lãçado fora do reyno, determinou meterse em hũa carauella das do tracto que corrião a costa, & em pessoa vir pedir a elRey socorro, ajuda & justiça. E estando elRey em Setuuel, ho dito Bemohi chegou a Lisboa, & com elle algũs negros seus parentes & filhos de pessoas antre elles de muyta valia & grande estima. E como el Rey soube de sua vinda mandou que se viesse aposentar em Palmella, onde logo mãdou prouer os seus muito abastadamente, & a elle seruir com officiaes & muita prata, & todolos outros comprimentos de estado: e a todos mandou logo vestir de ricos panos segũdo suas calidades: e como foy em desposição pera poder vir á corte elRey lhe mandou a todos cauallos & mulas muito bẽ cõcertados. E o dia de sua entrada o mãdou receber polo cõde de marialua dõ Frãcisco Coutinho, & cõ elle todo los fidalgos e nobre gẽte da corte: e mãdou elRey que fossem vestidos e concertados o milhor que podessem, e as casas delRey e da Raynha forão todas armadas de ricos panos de seda, e de ras com estrados reaes, e dorseis de brocado: E com elRey estaua o Duque dõ Manoel irmão da Raynha, e muitos prelados e senhores de titulo, e muytos fidalgos, todos muy ricamẽte atauiados e muy galantes. E cõ ha Raynha estaua o principe seu filho cõ outros señores, e damas vestidas em grãde perfeição: porq̃ acabado de

do de Bemohi estar cõ elrey auia logo dhir à raynha e ao principe. ¶ E bemohi parecia de idade de quarẽta annos, era grãde de corpo, muito bẽ feito, & mui proporcionado, & mui negro, & a barba cõprida e muito bẽ posta, & homẽ de muito bõ parecer, & gracioſa preſença, & de muita autoridade. E os q̃ com elle vinhão todos muito bẽ deſpoſtos, & gentis homẽs, q̃ logo parecião hõradas peſſoas, & os mais deſenuoltos homẽs aa gineta q̃ nũca forão viſtos, q̃ corriã a carreira em pè e empé corrẽdo o cauallo ſe virauã & abaixauam & tornauão aleuãtar. E corrẽdo o cauallo, com as mãos no arção ſaltauam da ſella no chão & tornauaõ a ſaltar enci ma: & corrẽdo a cauallo, lhe punhã ouos & pedras pequenas na carreira, & decima dos caualos hiam tomando, couſas eſpantoſas, & até entã nũca viſtas: & aſsi outras muito grãdes deſenuoltu ras a cauallo e a pé, q̃ lhe el Rey muytas vezes fez fazer perãte ſi. ¶ Veyo Bemohi muyto bẽ veſti do & entrou na ſala onde el Rey o eſtaua eſperando, & o veio receber dous ou tres paſſos fora do eſtrado cõ o barrete hũ pouco fora. E aſsi o leuou ao eſtrado em q̃ eſtaua hũa cadeira real em q̃ ſe el Rey nam aſſentou, & em pè encoſtado a ella o ouuio. E Bemohi cõ todos os ſeus ſe lançaram ante ſeus pès peralhos beijarẽ, & fizeram moſtrança de tomar a terra debaixo delles. & em ſinal de ſojeiçam & ſenhorio, & muito grã de acatamẽto faziam q̃ a lançauã per cima de ſuas cabeças, e el rey cõ muita hõra & corteſia o aleuãtou, & per negros lingoas q̃ ahi eſtauam lhe mandou q̃ falaſſe. O qual cõ gram repouſo, deſcriçam & muita grauidade fez hũa fala publica, q̃ durou grande eſpaço, em q̃ pa ſeu caſo meteo palauras & ſentẽças tam notaueis, q̃ pareciam de muito prudẽte principe: nas quaes cõtou a el Rey cõ muitos ſoſpiros e lagrimas ſua deſauentura cauſada per trayçã q̃ em ſeu reyno cõtra elle ſe fizera. Em q̃ declarou q̃ ſoo el Rey lhe lembrara pera lhe dar ſocorro, ajuda e vingança: e ſobre tudo juſtiça. E que eſta eſperança tinha nella, porq̃ no mundo elle ſoo o podia fazer por ſer Rey tam poderoſo, taõ nobre, tã juſto e taõ piadoſo, e tambem por ſenhor de Guiné, cujo vaſſallo elle era, pedindolhe por tudo ſocorro, ajuda, piedade e juſtiça. Dizendo q̃ ainda q̃ ſeu eſcudo era Real por ſua gloria e louuor foſſe de victorias de Reys ricamẽte bordado, nã ſeria agora menos acõpanhado cõ memorias de Reys q̃ fizeſſe. Que as primeiras per ventura ſeriam beneficios

neficios de fortuna, & esta seria à propria bondade & grandeza de seu coração. Dizendo mais. Ho muito poderoso Deos sabe, que ouuindo eu as tuas virtudes, & grandezas reaes, quã aceſos forã sempre meus espritos & meus olhos pera te verẽ, & não sey porq̃ não foy, por que tanto mais me prouuera q̃ fora em toda minha liure prosperidade, quanto este meu destroço, & desterro por sua triste condiçam, menos autoriza minha fè & palauras: Mas se assi era de cima ordenado q̃ per outros meyos a mĩ mais fauoraueis, eu não podesse vir & alcansar tã to bem como pera mim he verte, louuo muyto Deos cõ minha desſ truiçã: & ja este cõtẽtamento assi me satisfaz que desta jornada nã hirey descõtente. Dizendo mais, q̃ se a justiça & socorro q̃ lhe pedia, per vẽtura cõtradezia nã ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhãte requeriméto lhe mãdara dizer, que isso não fizesse duuida, nẽ agora o contradisſesse: porq̃ elle & todolos seus q̃ presentes erão, ha q̃ não falecião nobres & reaes naci mẽtos, acõselhados em outros tẽ pos de suas santas amoestações vi nhão pera em seus Reynos, & de suas mãos o serẽ logo. E que soomente a pena & mayor toruação que poriſſo recebião, era porque parecia que forças de sua necessidade mais q̃ de fẽ lho faziã fazer. E cõ estas & outras muitas boas rezões sobre sua tençam acabou sua fala.

¶ El Rey lhe respondeo em poucas palauras a tudo cõ muyto grã de prudencia, alegrandose muyto com sua vinda & muyto mais com seu proposito de querer ser christão: pola qual lhe daua neste mundo & em seu caso esperança de soccorro & restituição de seu Reyno, & no outro saluação de sua alma, & cõ isto o despedio.

¶ Foy Bemohi logo falar aa Raynha, & ao principe ante quẽ fez hũa fala breue cõ grande tento & muita descriçã, pedindolhe muyto por merce q̃ con el Rey o fauorecessem por suas grandes virtudes, & não pollo elle merecer: & a Raynha & o principe o recebe rão com muita honra & gasalhado, & assi o despedirão. E foy leuado honradamente assi acompanhado como veio a suas pousadas que tinha muy concertadas, & cõ tudo o q̃ compria pera elle & pera os seus em muyta auondãça, & elle mui bẽ seruido cõ officiaes & cerimonias & muita prata, & logo ao outro dia Bemohi veio falar a el Rey, & soos apartados cõ a lingoa falarão ambos grande espaço, onde com grande auiso tornou a dizer a el Rey suas

couſas. E aſsi reſpondeo as q̃ lhe perguntaua mui apõtadamẽte como homẽ mui ſabido de q̃ el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou feſtas de touros & canas, & momos: & pera as ver teue cadeyra no topo da ſala defronte del Rey em q̃ eſtaua aſſentado. E porque elle requeria a el Rey q̃ o fizeſſe logo Chriſtão ouue por bẽ que antes q̃ o foſſe por ſer da ſeyta de Mafamede foſſe primeiramente enformado nas couſas da fè: & porq̃ tinha conhecimẽto dalgũas couſas da biblia, falarã cõ elle theologos & letrados q̃ o enformarã & acõfelharã na verdade. E ordenaraõ q̃ viſſe & ouuiſſe primeyro miſſa: & ouuio hũa del Rey em pontifical cõ grandes cerimonias & acatamento: a qual ſe diſſe em grãde perfeiçaõ na igreja de ſancta Maria de todolos ſantos. E Bemohi cõ todolos ſeus, & cõ letrados Chriſtãos eſtaua aſſentado no coro, & em leuantando a Deos quãdo vio todos de joelhos e os barretes fora, & cõ as mãos leuantadas, e batendo nos peitos o adorar. Tirou a touca q̃ tinha na cabeça, & aſsi como todos com os joelhos no chão, & a cabeça deſcuberta o adorou: dizendo logo com ſinaes muy verdadeyros, que o q̃ naquella hora ſentira em ſeu coraçam tomaua por clara proua, q̃ aquelle ſoo era o Deos verdadeiro pera o ſaluar. E aſsi foy dous dias ver comer el Rey, q̃ pera iſſo ſe veſtio ricamẽte: & a ſala armada de rica tapeçaria, & com doſel de brocado, e muyta & muy rica prata: e ſeus officiaes mòres cõ Reys darmas, & porteyros de maça: & muytos miniſtres & dançaſ, trõbetas & atabales, tudo feyto em grande perfeyção: porque el Rey nas couſas que tocauão a ſeu eſtado, era ſobre todos muy cerimonial & perfeyto.

¶ E aos tres dias do mes de Nouẽbro Bemohi foy feito Chriſtão, e cõ elle ſeis dos principaes q̃ com elle vierão, as duas horas da noyte em caſa da Raynha q̃ pera iſſo eſtaua cõcertada em muita perfeiçaõ: & forã ſeus padrinhos el Rey & a Raynha, o Principe & o Duque, & hũ comiſſario do Papa, q̃ na Corte andaua: & o biſpo de Tangere. E o officio fez o biſpo de Ceyta que o baptizou: & Bemohi ouue nome dom Ioão por amor del Rey.

¶ E aos ſete dias de Nouembro el Rey o fez caualleyro: & deulhe por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho, & as quinas de Portugal na bordadura. E no meſmo dia em auto ſolẽne, & cõ palauras de muy grãde ſenhor deu a obediẽcia, & fez menajẽ a el Rey. E aſsi enuiou outra ao Papa eſcripta

pta em latim, em que cõtou todo seu caso, & conuersam à fé, com palauras de muyta deuação, & grandes louuores del Rey: & dos outros seus foram feytos Christãos vinte quatro na casa dos cõtos da dita villa muyto honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de socorro & ajuda vinte carauellas armadas, & por capitão mòr dellas Pero Vaz da Cunha que leuaua por regimẽto de fazer hũa fortaleza na entrada do rio de Cenaga: a qual auia de estar sempre por el Rey. Pera a qual fortaleza forão logo muitos officiaes, & muita pedra & madeira laurada & todalas outras cousas necessarias. E assi pera hũa Igreja com muitos clerigos, & todo o que compria em muita abõdança, pera lá fazerem Christãos muytos da terra: & hia por pessoa principal mestre Aluaro prégador del Rey da ordem de saõ Domingos: A qual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer porque tinha por certo q̃ o dito rio bem metido pollo sertão vinha polla cidade de Tambucutum & per Mõbarce, em que saõ os mais ricos tractos & feyras douro que dizem que ha no mundo, de que toda a berberia de Leuante & Poente ate Ierusalẽ se proué & bastece. Parecendo a el Rey q̃ a dita fortaleza pera escapola & segurãça do tracto seria neste rio em tal lugar grãde segurança pera os seus, & pera todalas mercadarias. E este rio & pouco mais adiante foy descuberto em tempo, & per mandado do Infante dom Anrique primeiro inuẽtor, & descubridor desta empresa & conquistas de Guinè. ¶ Partio a dita armada com muita & boa gẽte & muyta artelharia: & o dito Bemohi, & todos os seus em grãde maneyra contente del Rey, porque alem do socorro que lhe deu, & muitas hõras que lhe fez, tambem lhe fez á partida muitas merces & dadiuas a elle & aos seus. E em fim todas estas obras & despesas, & fundamentos de Bemohi acabaram mal: Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, & cõ o dito Bemohi, chegou & entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se auia de fazer. Tomou sospeitas d' trayçaõ contra ho dito Bemohi, as quaes muitos deziaõ que não foram verdadeiras, por a muita bõdade & muyto saber de Bemohi, & assi por yr cõ tanta razaõ muyto contente del Rey, & com esperança de ser cedo com sua ajuda restituido a seu reynado: antes diziaõ que com o muito desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar pera o reyno, & receo de morrer lá, polla terra ser doẽtia, sem

cousa algũa matou o dito Bemohi às punhaladas dẽtro em seu naujo: & tão to q̃ o matou cõ toda a armada, sem fazer detença nẽ fortaleza se veio logo a estes reynos & chegou a Tauilla onde el Rey estaua, q̃ com a morte de Bemohi foy muj anojado, e lhe pesou muito, & sofreo esta culpa a Pero Vaz porq̃ auendo de o castigar como era razão, chegaua ho castigo a muitos q̃ nisso foram culpados q̃ merecià grãde pena. E el Rey estranhou muyto a Pero Vaz matalo assi, porq̃ quãdo elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros, o deuera de trazer a Portugal assi como ho leuou, pois o tinha em seu liure poder sem perigo algũ. E porẽ a singular condição & muita piedade del Rey, fez sofrer isto: porq̃ auendo de dar castigo, cõpria q̃ matasse muytos que nisso forã culpados, o que por sua virtude dissimulou.

CAPITVLO. LXXVIII.

Da cerimonia com que el Rey fez o Marques de Villa real.

NO anno de quatrocentos & oitenta & noue, estando el Rey em Beja no primeiro dia de Março com muyta honra & grande solennidade fez Marques de Villa real, & Conde Dourem a dom Pedro de Meneses, que era Conde de Villa real, nesta maneira. El Rey estaua ricamente vestido em hũa sala armada de rica tapeçaria & dorsel de brocado, & sua cadeira real em alto estado, e el Rey em pè cõ a mão posta na cadeira encostado ao dorsel, & com elle o Principe & o Duque, e muitos senhores & nobre gẽte todos vestidos de festa: & o Marques veio de sua pousada a pè acompanhado de muitos honrados & nobres fidalgos, e com trombetas e atambores, charamellas, sacabuxas, e muita gente, e diante delle homẽs do conselho del Rey, fidalgos de muita autoridade. Hum trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, e outro hũa sua espada muy rica metida na bainha com a ponta para cima alta na mão direita, e outro hũa carapuça de seda forrada dar minhos posta em hum bacio de prata laurado de bastiães. E nesta ordem entrou na sala, e foi assi até chegar ao estrado onde estaua el Rey, e depois de feitas suas mesuras os officiaes fizerão calar a casa, e calada o chançarel mòr Ioaõ Teixeyra fez hũa arẽga em lingoagem dos louuores del Rey e dos grãdes merecimẽtos do Marques e seus muito assinados e leaes seruiços, e assi dos de q̃ decendia, e declarou que el Rey o fazia nouamẽte Marques de Villa real & Con-

& Conde Dourem. E acabada ha oração, que foy muyto bẽ dita, el rey fez chegar o Marques ante si, & tomou a carapuça do bacio & pos lha na cabeça, & tomou a espada & cingiolha por cima dos vestidos, & da cinta lha tirou nua e cõ ella lhe cortou as pontas do estãdarte, & ficou em bãdeira quadrada como de Principe: e tomou hũ anel de hũ rico diamãte, & per sua mão lho meteo em hũ dedo na mão esquerda. E acabado isto o Marques cõ os joelhos em terra beijou a mão a el Rey, & ao principe: E o principe e o Duque beijarão a mão a el rey, & assi a todos os outros senhores, e pessoas principaes q̃ ahi erão. E ho Marques foy aquelle dia cõuidado del Rey, e comeo cõ elle à mesa, q̃ assi era ordenado, em a sala ricamẽte armada cõ dorsel debrocado, e grande baixela, con todolos officiaes e ministros, e muitas igoarias, tudo em muita perfeiçã. El Rey estaua acẽtado no meio do dorsel, e o principe á mão direyta: e alem do principe o Marques, e da outra parte del Rey á mão espuerda estaua o Duq̃, e assi comeraõ todos cõ grãde festa. E acabado de comer, e el Rey recolhido, o Marques cõ muita hõra, e muito acõpanhado de senhores e nobre gẽte, muytas trombetas e atãbores, charamelas, e sacabuxas se recolheo á sua pousada. E depois ouue em casa do Marques muitos dias festas de dãças e muy abastados banquetes. E como nobre, e grãde senhor deu algũas dadiuas honradas aos officiaes que fizeram seus despachos.

CAPITVLO. LXXIX.

Do que el Rey Disse por Ioam de Sousa.

DOM Ioaõ de Sousa antre muytas boas calidades q̃ teue foy valẽte caualleiro & muyto bõ capitã, & singular cualgador da gineta. E em Castella corrẽdo touros em Arevalo perante el Rey & a Raynha cortou cõ hũa espada a cauallo a hũ grãde & brauo touro de hũ sò golpe o pescoço, q̃ logo cahio morto no chã. E aqui em Beja andando aos touros a cauallo perãte el Rey & a Raynha, e o principe, e todas as damas por duas vezes matou dous brauos touros de hũa lãçada sò cada hũ, q̃ em lha dãdo cahirão mortos sem mais bolir. E estãdo el Rey hũ dia á mesa falãdo nisso e gabando muito estas sortes, disse o Cõde de Borba q̃ erão acertos: & el Rey lhe respondeo. Verdade he Cõde q̃ sam acertos, mas nũca os acerta se não dõ Ioaõ & todalas cousas boas fauorecia, & gabaua desta maneira.

CAPITVLO, LXXX.

De como foy ho principio, & fim da Gracioſa.

NEſte anno de mil & quatrocentos & oitẽta & noue pollo muyto deſejo q̃ el Rey tinha da conquiſta de Africa, & aſsi polla cruzada que pera iſſo lhe fora concedida, de que já tinha recebido muyto dinheiro. Cuydando muitas vezes como milhor ho poderia fazer, & mais a ſeruiço de Deos & acrecẽtamento de ſua hõra & eſtado, ordenou de fazer hũa villa con ſua fortaleza em Affrica polo rio acima de Larache. Cõ fundamento que dalí com ſeus fronteiros, & gente darmas que ſempre nella teria, & com ajuda das outras Cidades & villas que là tinha, & aos mouros foram tomadas ſe faria muyta guerra a Féz, & Miquinez Alcacerquebir & toda aquella terra, de que muyta parte ſe poderia per força conquiſtar, ou ao menos conſtranger a pagarem grandes & ricos tributos, & depois de ter mandado muitas vezes ver ho dito rio & ſitio da terra determinou fazer a dita villa, & mandou logo pera iſſo fazer preſtes ſua armada com muita gẽte, muytos officiaes, muyta artelharia, muyta pedra & madeira laurada muyto tijolo & cal, e ferramentas & todas as couſas neceſſarias em grande abondança: e no começo do mes de Iulho mãdou logo partir a dita armada, e por Capitam mór della Gaſpar Iuſarte, a fazer e fundar a dita villa, q̃ mãdou por nome a Gracioſa: & não leuaua muytos nauios nem gente ſobeja por lhe parecer q̃ por entã não ſeria mais neceſſaria, crẽdo que em quaeſquer afrontas q̃ dos mouros ſobreuieſſem ſe poderia polo rio ſocorrer e prouer, cuydando que o dito rio ſe nauegaria em todo tẽpo cõ carauelas e nauios, & para milhor auiamento & ſocorro de tudo, e mais em breue ſe poder fazer, el Rey cõ a Raynha e o Principe, & toda ſua corte ſe foy a Tauilla, onde cada dia de tudo o q̃ ſe paſſaua recebia muytos auiſos. E pera ſe a dita fortaleza logo fazer, mãdou el Rey muyta & hõrada gẽte de ſua Corte, e começouſſe cõ muyta diligẽcia e preſſa, a lugares de pedra e cal, e a lugares de madeira, e paliçadas fortes, pera q̃ cõ mais breuidade foſſe cercada. E ſendo diſſo auiſado Moleyxeque Rey de Fez, jũto de cujas terras a dita fortaleza ſe fazia, porque do tempo da tomada de Arzila nas pazes que o dito Moleyxeque fez á dita terra com outras ficou em Portugal, ſegundo nas ditas pazes ſe contem: cõſiderando ho dito Moleyxeque que ſe logo no principio ho não empe-

empediſſe,que ſeria cauſa de ſua perdição.Fez logo ſobre iſſo ajũtamento géral com os alcaydes e principaes de ſeu Reyno, e cõ os alarues, e enxouuios e Colotos ſeus comarcãos, e todos ſem algũa differença acordarão de virẽ cercar como logo cercarã a dita villa,em que el Rey de Fez veio em peſſoa & com elle Moleyhea ſeu filho mayor,& com quarenta mil de cauallo,& outra muyta gẽte de pè ſem conto poſerã de todalas partes cerco á dita villa: & tambem não deixaram liure o dito rio de hũa parte, nẽ da outra contra a foz, porque da terra empediſſem aos Chriſtãos qualquer ſocorro que por elle lhe foſſe: & por muyta gente dos mouros começar a vir ſobre a dita fortaleza:& aſsi por o ditoGaſpar luſarte adoecer, & a cauſa ſer de mais peſo do que ſe cuidou. Mandou el Rey a dõ Ioão de Souſa do ſeu conſelho, peſſoa muyto principal & muito valente caualleiro, cõ muita mais gente pera na dita fortaleza ficar por capitão,e cõ a gẽte q̃ leuou,e a q̃ na dita fortaleza eſtaua forão por todos mil & quinhẽtos fidalgos e caualleiros, todos da caſa e liuros delRey, & a frol de toda a Corte, & depois crecẽdo mais o poder dos mouros,e ſendo já el Rey enformado no certo do ſegredo do rio, & do perigoſo ſitio da dita fortaleza, por lhe certeficarẽ q̃ em nenhũa maneyra ſe podia ſoſtẽtar. Ordenou mãdar Fernão Martinz Maſcarenhas capitã dos ginetes, e da guarda:e dõ Diogo Dalmeyda, q̃ depois foi prior do Crato, & dõ Martinho de Caſtelobrãco veador de ſua fazenda, q̃ depois foy Conde de Villa noua, todos tres homẽs de muyta authoridade,& valẽtes caualleiros,e mui aceitos a elRey pera com ſua tornada de pois d̃ tudo muyto bẽ verẽ ſe enformar delles,e determinar ho q̃ ouueſſe de fazer, ſe ſoſtella, ou deixalla. E ſendo elles na dita villa da Gracioſa, veio ſobre elles Moleyxeque Rey de Fez cõ todo ſeu poder, e elles parecẽdolhe q̃ polo q̃ cũpria a ſuas hõras e a ſeruiço delRey não deuião d̃ deixar o dito cerco,ficarã lá, e reſpõderã a elRey por eſcripto. No qual tẽpo dõ Ioão de Souſa capitã da dita villa adoeceo á morte,de maneira q̃ não podia acudir a couſa algũa q̃ cõpriſſe, e por não morrer por mingoa de fiſicos, e couſas neceſſarias a ſua ſaude,ordenarã todos q̃ ſe vieſſe logo a curar a Portugal. E porq̃ dõ Ioão eſtaua de maneira q̃ não podião al fazer vẽdo q̃ cõpria ficar por capitã na dita villa,e como muito prudẽte vendo q̃ os ditos dõ Diogo,dom Martinho,e o capitaõ Fernã Martinz

tinz erão taes peſſoas & de tanto merecimento, q̃ deixando o carrego a hum os dous ficariã agrauados: Lhe fez ſobre iſſo hũa fala & diſſe q̃ antre todos deitaſsẽ ſortes quẽ ficaria por capitão, o que aſsi fizerão, & a ſorte cahio em dõ Diogo Dalmeida, a q̃ logo dõ Ioão entregou a villa, & ſe veio curar ao Reyno: & todos os outros ſem algũa differẽça o ouueraõ por capitaõ. E os mouros vẽdo a pouca gẽte dos Chriſtãos em cõparaçã da ſua, e vẽdo o pequeno repairo da villa tinhã por certo q̃ nos primeiros combates que muy rijamẽte lhe deſsẽ logo per força os tomariã cõ mortes e catiueiros de todos. E cõ eſta eſperãça cõbaterã a villa mui fortemẽte por muitas partes, e vẽdo o grãde dano e eſtrago q̃ os Chriſtaõs nelles fizeraõ cõ ſuas armas e furioſos tiros de fogo, e o forte repairo q̃ na fortaleza tinhaõ feito pera ſua defençaõ, e conhecẽdo a bõdade e grãde valẽtia de ſeus corações q̃ tinhã naõ ſómẽte pera ſe defender, mas ainda pera lhes offender, já deſeſperados deſte primeiro fundamẽto, determinaraõ pera os poder vẽcer porlhe odito cerco mais afaſtado como logo poſerã, e em hũa parte do rio q̃ abaixo da fortaleza daua, vaoo atraueſarã cõ hũa muito forte eſtacada dobrada, e cheia toda de ceſtos de pedra antre hũa e outra, pera q̃ o rio per nauios grãdes, nẽ per barcas pera cima cõtra a villa ſenão podeſſe nauegar, cõ q̃ os Chriſtaõs de todo foſsẽ de ſocorro por agoa deſeſperados. E por defensã deſta eſtacada porq̃ a naõ desfizeſſẽ poſerã jũto cõ ella de hũa parte, e da outra do rio muitas bombardas groſſas, e outros tiros de fogo: os quais erã ſẽpre gardados de gẽte sẽ numero, fazẽdo cõ iſto ſuas cõtas q̃ os Chriſtaõs d' cãſados e vẽcidos d' doẽças e fome, & naõ tẽdo eſperãça d' ſocorro ſe dariaõ e deixariaõ catiuar: e como os da villa diſto forã certificados, ouue antre elles algũa cõfuſaõ, e foi ainda mais quãdo ſouberaõ q̃ Ayres da Sylua camareiro mór del Rey q̃ era capitaõ mòr da frota, q̃ eſtaua na fòz do rio, cõtodas ſuas forças e diligẽcias que niſſo pos naõ podera desfazer, nẽ chegar á dita eſtacada pola grande reſiſtencia dos mouros. E porẽ porq̃ os mais eram fidalgos, e de esforçados coraçõis naõ cahirã em deſmayo nẽ fraquezas, mas cobraraõ viuo eſforço cõ q̃ ſe fortaleceram e proueram em ſeus mantimẽtos e prouiſoẽs pera ſe defenderẽ, e manterẽ o mais tempo q̃ foſſe poſsiuel, ſendo muito confiados na bõdade e grandeza del Rey q̃ quando cõpriſſe em peſſoa os ſocorreria. E de todo eſte caſo foi el Rey logo

go auisado em Tauila, com q̃ foy posto em grande pensamento, porem como Rey, que nas cousas da fortuna fora muytas vezes victorioso & nunca vẽcido, deu logo grande auiamẽto a mandar mais nauios e mais gẽte, cõ mais armas & artelharia, pera com Ayres da Sylua cometerem de desfazer per força a estacada e repairos do rio, pera hũa vez as pessoas dos cercados ao menos se saluarem, que era o que sobre tudo mais desejaua. Porque polla enformaçam que já a este tempo tinha do lugar & terra ser naturalmente doentia, & o rio naõ se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, jà tinha assentado q̃ em caso que o dito lugar fora feyto, & naõ cercado de ho mandar despouoar & derribar.

CAPITVLO. LXXXI.

¶ De como el Rey determinou de hir em pessoa, & do que disse a dõ Ioã de Brãches.

TAnto q̃ os Nauios de socorro partirã, teue el Rey cõselho géral tõ todos os que presentes erã, da maneira q̃ socorria aos cercados, porq̃ cõ todo seu poder determinaua os liurar. E todos quantos erã sem ficar algũ lhe acõselharão q̃ em nenhũa maneira passasse em pessoa por ser jana entrada do inuerno, & a costa ser mui braua e perigosa & muito má desembarcaçã & outros muitos perigos: do q̃ el Rey ficou triste, & sem dar reposta algũa do q̃ queria fazer. E em se leuantando do cõselho lhe disserão q̃ á porta estaua dõ Ioão de Brãches, q̃ entã chegaua de Lisboa pera o seruir no dito socorro: E porq̃ era muito valẽte caualleiro e sabia muito na guerra o mãdou logo entrar, e fez tornar assentar todos, & pos dõ Ioão junto de si. E deulhe conta da noua q̃ lhe viera, & como tinha determinado de cõ todo seu poder socorrer aos cercados: & como todos os q̃ presentes estauã por muytas razões lhe aconselhauã q̃ em nenhũa maneira passasse em pessoa. E que primeiro q̃ a isso désse sua reposta queria tomar seu parecer como de homẽ q̃ tambem sabia a guerra, & era muito bom caualleiro, & dõ Ioão lhe respondeo. Señor, beijo as mãos a vossa Alteza por esta hõra q̃ me faz, & as palauras que me diz: & eu senhor sam em contrairo do que a todos parece: & meu parecer he, que tanta & tã nobre gente como vossa Alteza quer mandar, nam fiéis senhor de ninguẽ, senam de vossa pessoa, porque soo cõ vos verẽ todos morrerã diante vos, & sem vossa vista nam sey o que cada hum fará, & mais a tamanha

nece

neceſsidade d' tanta e tã nobre fidalguia, he razão q̃ voſſa Alteza por ſeu ſingular esforço e grãdiſſimas virtudes lhe ſocorra, como d' tal Rey ſe eſpera. El Rey folgou muyto de o ouuir, & muito ledo lhe diſſe. Dõ Ioão, eu tinha ja iſſo determinado, e porq̃ todos erã cõtra mim não tinha dado minha repoſta, e agora q̃ vos tenho por minha parte, digo q̃ em toda maneira ey de paſſar em peſſoa: E todos me perdoay por não tomar voſſos pareceres, q̃ antes q̃ dõ Ioã vieſſe o tinha aſsi aſſentado: & ſe perigos paſſar em muyto mayor perigo eſtã muytos fidalgos e caualleyros por me ſeruirẽ, osquaes eu muito eſtimo, e tambẽ noſſo Senhor dará ſua ajuda, pois que he por ſeu ſeruiço, e cõtra os inimigos de ſua ſanta Fé catholica & cõ iſto ſe leuãtou: e como Principe muy esforçado, virtuoſo e piadoſo por ſaluar os ſeus, determinou logo o mais em breue q̃ podeſſe lhe ſocorrer em peſſoa. E per dadiuas q̃ mãdou dar a mouros lhe leuarão recado aos cercados como elle hia logo em peſſoa ſocorrelos: os quaes na ſò cõfiãça de ſua palaura q̃ auiã jà por obra mui verdadeira cobrarã hũ nouo esforço, e muita eſperãça deſedo ſerẽ remedeados. El Rey mandou logo cõ muita diligẽcia fazer per todo o Reyno apercebimẽtos gèraes, e pera tẽpo muito breue, & cõ palauras de muyta obrigação, em eſpecial afirmãdo q̃ hia em peſſoa, q̃ não foy neceſſario fazerenſe cõſtrãgidas apurações: porque os muy velhos, & os muyto moços q̃ por ſuas idades erã diſſo eſcuſos ſe cõuidauão, e eſquecidos de ſuas forças e fazẽdas ſe faziam preſtes pera hir cõ elle, e não ficarẽ em Portugal, todos cõ mui verdadeyra võtade de o ſeruirẽ ate a morte. E deſta determinação q̃ el Rey tomou d' em toda maneira ſocorrer em peſſoa, & deſcercar ſeus fidalgos, criados, & caualleiros, foy logo el Rey de Fez auiſado. E por lhe já começar de fogir a gẽte de ſeu arrayal eſcarmentados muytas vezes de cruas mortes e feridas: E principalmẽte temẽdo muyto a paſſagẽ del Rey, parecẽdolhe q̃ vẽdoſſe cõ elle em batalha ſeria deſtruydo. Em vez de fazer guerra cometeo paz ao Capitão mòr da frota Ayres da Sylua, q̃ em nome del Rey eſtaua, de q̃ lhe enuiou hũ aſsento, pello qual lhe aprazia dar lugar aos Chriſtãos cercados na Gracioſa a deixaſsẽ, e q̃ cõ todalas armas, artelharias, cauallos, e tudo quanto teueſsẽ ſahiſſem, & ſe foſsẽ liures & ſeguros, & q̃ el Rey de Portugal lhe confirmaſſe a paz q̃ el Rey dõ Affonſo ao tẽpo da tomada de Arzila com elle firmara.

O qual

¶ O qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, & sobre elle mãteue aos mouros tregoas até o notificar a elRey, que logo com muyta breuidade lho fez saber: & foy delle muy alegre & contente, por q̃ pollo dito assento da paz não se tolhia poder cercar & tomar quaesquer villas & lugares do dito Reyno de Fez q̃ se pera isso offereceſſem. E per elle sem perigos nem outras despesas cobraua sua gente cercada que sobre tudo desejaua. E pera confirmação, & aprouar o dito assento, enuiou logo Ruy de Sousa, & dõ Afonso de Monroy mestre Dalcãtara: & Diogo da Sylua de Meneses ayo do Duque, que depois foy Cõde de Portalegre, todos do seu cõselho, & homẽs de muyta autoridade, muy esforçados, de muyto bõ saber, & de que muyto confiaua. Os quaes com Ayres da Sylua jũtamẽte o confirmarã & segurarã por escriptura & contrato feito emxames, a vinte sete dias Dagosto, do anno de mil & quatrocentos & oitenta & noue, & dadas de hũa parte, & da outra seguras arrefens, os mouros q̃ no dito cerco estauã se partirã: & os Christãos cercados se recolherẽ à frota com saluamẽto de suas pessoas & fazẽdas e artelharias, cauallos, e armas & quanto na fortaleza tinhão, & cõ toda a frota se vierã a Tauila, onde el Rey & toda sua Corte os receberão cõ muito amor & prazer & muita hõra. E el Rey mandou logo desperceber a gente do reyno, e lhe agardeceo muito sua lealdade, & grande breuidade & muyto amor, & võtade cõ que se apercebiã pera o seruir, que certo foy muyto pera estimar.

¶ E de Tauila foy elRey cõ a Raynha & o Principe, & o Duque andar pollos lugares do Reyno do Algarue prouẽdo e remedeãdo algũas cousas, q̃ pera bẽ & assossego daquelle Reyno, e moradores delle cõpriã, em q̃ muito aprouei tou. E acabado veioſſe á Cidade de Euora, onde entrou a sete dias de Nouẽbro deste anno de oitẽta & noue, & na Cidade ouue rebates de peste, q̃ elRey sofreo & remedeou por sostter & cõseruar a saude da Cidade, em q̃ tinha ordenado ser o recebimẽto & festas do casamẽto do Principe seu filho.

CAPITVLO. LXXXII.

Do que el Rey passou com Pero Pantoja em Tauila.

NO tẽpo do socorro da Graciosa por se el Rey achar em Tauila sem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da casa da Mina, onde por elle tinha mãdado, e cõprir fazerse logo presteshũ nauio pera hir cõ hũ recado mandou

mandou dizer a Pero Pantoja q̃ lhe agardeceria mandarlhe empreſtar por ſete, ou oito dias mil juſtos, q̃ erã ſeiſcẽtos mil reis, os quaes lhe Pero Pantoja logo mãdou, & lhe offereceo muyto mais que tinha: pedindolhe muito por merce que o não tomaſſe doutrẽ ſenão delle, pois quãto tinha ſua Alteza lho dera, o q̃ el Rey muyto aguardeceo. E dahi a cinco dias veio o dinheiro q̃ elRey eſperaua, & mãdou logo dar a Pero Pãtoja ſetecentos mil reis, & elle os não quis tomar, e ſe veio logo agrauar a elRey, dizẽdo q̃ pois ſeruia ſua Alteza cõ tam verdadeira vontade, & tinha pera o ſeruir muito, de q̃ lhe elle fizera merce, q̃ como lhe daua ganho do ſeu dinheiro em cinco dias q̃ o teuera, q̃ naõ ſe faria mais a hũ mercador cobiçoſo. El Rey lhe reſpondeo, ora pois q̃ vos agrauais, tomay oitocẽtos mil reis, e ſe mais falais palaura tomareis nouecẽtos mil, & mãdoulhe dar oitocẽtos mil reis, empreſtandolhe ſeiſcẽtos mil, q̃ deſta maneira agardecia os ſeruiços q̃ lhe faziõ, e tãbem por iſſo quãdo lhe compria dinheiro ſem intereſſes lho empreſtauam.

CAPITVLO. LXXXIII.

Do que elRey fez a dous fidalgos que vieraõ de Arzila.

ESTando em Arzila por Capitaõ dom Ioaõ de Meneſes que depois foy Conde de Tarouca & Prior do Crato, fazia muyta honra aos homẽs, & dona Ioana de Vilhena ſua molher fazia tanto gaſalhado & tanta honra a todos, que era diſſo lá, & cá muyto louuada, de que el Rey lhe mandaua muytos agardecimentos. Vieranſe dous fidalgos honrados de Arzila, onde eſtauaõ por fronteiros, deſcontentes do Capitaõ ſem cauſa, & quando beijaram a maõ a el Rey os fauoreceo & fez gaſalhado, perguntandolhe como vinham, & pellas couſas de là, & pediolhe a carta do Capitaõ como todos coſtumauaõ trazer, & elles lhe diſſeraõ que ha naõ traziaõ, & el Rey lhe diſſe. Segundo iſſo parece, que quando vos partiſtes naõ falaſtes à eſtalajadeyra, que tambem agaſalha todos: Ora tornaiuos logo, & naõ venhays de là ſem carta de dom Ioaõ. O que aſsi fizeraõ ſem detença algũa, iſto porque ſem cauſa ſe vieram ſem lhe falar, & queria ſoſter a honra de ſeus Capitães.

CAPITVLO, LXXXIIII.

¶ Do que el Rey diſſe a Ruy Dabreu: & a Duarte do Caſal.

RVY

RVY Dabreu Alcaide mór Deluas era homẽ q̃ el Rey estimaua & fazia muita hõra, por ser muito bõ caualleiro & homẽ de que el Rey cõfiaua, & falandolhe hũ dia Ruy Dabreu em hũ seu requerimento se agrauou delle: el Rey lhe disse. Ruy Dabreu, tomai hũa cousa de mi comodamigo, Quãdo pedirdesmerce não lẽbreis nenhũs agrauos, q̃ não se cõtentaua fazer merce aos homẽs, mas ainda lhes ensinaua como a auião de pedir. E Duarte do Casal era valente homẽ de sua pessoa, e mãdou requerer hũacousa a el Rey, e nã lhe falaua misso: e vindo el rey hũ dia para comer em Euora na sala o vio, e perante muitos o chamou, e lhe disse alto Duarte do Casal, se vòs tendes mãos, porq̃ nã tendes lingua pera me falar, pois eu folgo de ouuir quẽ as tẽ: ora pois que tendes mãos tende lingua: e estas honradas palauras lhe disse perãte muitos, porque era bom caualleyro.

CAPITVLO, LXXXV.

Do que el Rey disse a Fernão Serrão.

A Primeyra vez quãdo el rei entrou na Cidade de Lisboa, foy hũa muyto grãde entrada, & solennissimo recebimento de grandissimas festas, & muitos & grandes gastos & despesas, cousa q̃ foy nomeada por grande, & ouue ahi homẽs q̃ gastarão muito, e hũ Fernão Serraõ caualleiro cidadão de Lisboa homẽ honrado, vendeo duas quintas, & gastou tudo em atauios & vestidos: antre os quaes fez hum gibão borlado de pedras & pedraria q̃ valia muito. El Rey por q̃ fora demasia pesoulhe, & teuelho a mao recado, & por não parecer a alguem q̃ elle fauorecia & folgaua dos homẽs lançarem o seu alonge, hũ dia á mesa lhe disse perante todos. Fernão Serrão quantas quintas fazem hũ gibão: que não deixaua passar cousa mal feita sem reprensam, ou castigo.

CAPITVLO, LXXXVI.

¶ Do que el Rey fez a Diogo Dazambuja quando casou sua filha; & a Pero de Melo.

DIogo Dazãbuja era homẽ que el Rey tinha em muyto boa conta & estima, & a que tinha muyto boa vontade, & fazia muyta honra & merce: & quando casou sua filha dona Cecilia com Francisco de Miranda, forão recebidos com muita hõra perãte el Rey e a Raynha em hũa sala com muita gente e grande seram de danças, e muitos galãtes, & em nos recebendo no estrado, Diogo Dazambuja era muito mãco de

co de hũa perna que quaſi lhe fora cortada nas guerras, & eſtaua jũto com os degraos, e cõ a muita gẽte q̃ chegou, era muito maltratado, & tanto q̃ ſenão podia ter: & elRey o vio, e veio à borda do eſtrado e tomou o polla mão & ſobio o encima, e diſſelhe alto, q̃ o ouuirão muytos: Saluayuos cà e chamem vos como quiſerem, & aſsi eſteue cõ muyta hõra per ante todos encima no eſtrado, que he lugar de Reys & príncipes. E Pero de Mello fidalgo de ſua caſa, era muyto bom caualleyro, & muyto deſmanhoſo: & hum dia leuando de beber a elRey á meſa, hia lhe tremẽdo a mão, & em que rẽdo tomar a ſalua cahiolhe o pucaro com á agoa no chão, de que ficou muyto corrido: e algũas peſſoas príncipaes começaram de reyr: & el Rey diſſe alto. De que vos rides, nunca lhe cahio a lança da mão, ainda que lhe cahiſſe o pucaro, de que Pero de Mello ficou muito contente, & tornoulhe a dar de beber.

CAPITVLO. LXXXVII.

¶ Do que elRey fez ao capitão da Ilha da Madeyra.

SImão Gonçaluez da Camara, capitão que foy da Ilha da Madeyra em vida de ſeu Pay Ioão Gonçaluez da Camara, ſendo elle erdeiro da caſa que de ſeu pay erdaua, chamauaſe Simã de Noronha, q̃ era o apelido de ſua mãy. E el Rey tanto que o ſoube mandoulhe logo dizer, q̃ naquella ora ſe chamaſſe o apelido de ſeu pay, pois delle auia de herdar tão honrada caſa, ſe não que paſſaria a ſoceſſam della em Pero Gonçaluez da Camara ſeu ſegundo irmão. Polla qual Simão de Noronha ſe chamou logo Simão Gonçaluez da Camara da hi atè que faleceo: & foy logo beijar a mão a el Rey pollo bõ enſino q̃ lhe dera, & el Rey folgou muyto cõ iſſo, & lhe fez honra & fauor.

CAPITVLO. LXXXVIII.

¶ Do que el Rey Fez a Ioão Aluarez o Gato.

HVm Ioão Aluarez o Gato caualleiro da caſa delRey, era filho de hum pobre almocreue, & por ſer grande penſador & concertador de cauallos & mulas veio a ter & valer muyto, & ſer honrado & eſtimado de todos, & del Rey fauorecido: & hindo el Rey hũ dia de Euora pera eſtremoz hia Ioão Aluarez em hum muyto fermoſo ginete muy atauiado, & elle muito bem veſtido & concertado, cõ muitos ſeruidores, e no caminho topou cõ o pay que hia cõ ſuas beſtas carregadas

gadas, & em vendo o filho tirou lhe o barrete, & fezlhe hũa grande mesura, & elle não quis falar ao pay, & fez que o não via, porque se desprezaua delle: & tendo fazenda não o ajudaua pera que deixasse tã baixo officio Foy isto dito a el Rey, & ouue disso tamanho desprazer q̃ nunca mais quis ver o dito ioão Aluarez: & lhe mãdou logo dizer que não parecesse mais diante delle, porq̃ o homẽ que desprezaua seu pay, & lhe não fazia bẽ podendo o fazer nã era pera se fiarem delle. E o dito ioão Aluarez se foy logo enojado a hũa sua herdade onde dahi a pouco acabou mal que o mataram hũs seus lauradores.

CAPITVLO. LXXXIX.

¶ Da merce que el Rey feza ioão Goo.

FOy el Rey hũ dia de Euora á ouuir Missa a nossa Senhora do Espinheyro, & por fazer grande calma, & muito pó, & yr muita gente cõ elle se recolheo depois da missa dentro no mosteiro, & mandou dizer a todos q̃ se fossem a comer que elle queria ficar soo. Foramse logo como mandou, & depois de serem hidos el Rey sahio cõ muyto poucos senhores, & pessoas principaes q̃ com elle ficarão. E quatro caualleiros em que entraua hum q̃ se chamaua ioão Goo não se forão, & vinham detras delle & fizeram pó, & el Rey virou atras, & disselhe. O sancta Maria, se mãdei a todos q̃ se fossem a comer, porq̃ vos naõ fostes, e me vindes enchendo de pòo: respondeo o ioam Goo e disse. Senhor os q̃ tinham de comer se foram, e os q̃ aqui vẽ nã tem q̃ comer: & el Rey lhe disse. Prometo vos ioão Goo q̃ eu vo lo dè, e muito cedo, e logo aquelle dia á tarde o mandou chamar, e lhe deu a comenda da Freirea em Euora, e aos outros fez merce.

CAPITVLO. XC.

¶ Da honra que el Rey fez a Mestre Antonio.

MEstre Antonio Surgião mór destes Reynos foy judeu, e quando se tornou Christaõ, el Rey folgou muyto, e lhe fez muita hõra, porque lhe tinha boa vontade, e era bom letrado. E quando foy baptizado el Rey foy cõ elle á porta da igreja, e o leuou polla maõ com muita hõra, e muito bem vestido de vestidos ricos q̃ lhe el Rey deu de seu corpo, e foy seu padrinho: e depois de baptizado quando lhe quiserã por o capello não vinha no bacio por esquecimẽto: e querẽdo yr por hũa toalha pera della se tirar, disse el rey. Pera cousa tã

santa

ſanta não he neceſſario tanto vagar, & perãte todos deſabotoou o gibam & tirou a manga da camiſa fora, & della rompeo & tirou o capello: Que deſta maneira honraua os que ſe tornauã á fè de noſſo Senhor leſu Chriſto.

CAPITVLO. XCI.

¶ Do que el Rey diſſe por dous ladroes que enforcaõ em Portel.

MAndou el Rey hũa grande alçada de certos Deſembargadores á Comarca Dalentejo, & em Portel andauão dous irmãos a ſaltear a caual lo & roubauã pola comarca muytas peſſoas, & erã tam valẽtes homẽs & armados, de maneira que as juſtiças não ouſauão de os cometer por couſas que jà tinham feytas ſobre os quererẽ prender. Souberã os dalçada como eſtauã em Portel, & com muita gente deram ſobre elles, & fizerã em ſua priſam tãtas finezas que ſe falou muyto niſſo, que nunca os poderam prender ſenã depois de muito feridos, & tão canſados que ſe não podiã bollir: & elles tinhaõ feridos & desbaratados tantos, que pareciam que não erão homẽs, ſenão fortes beſtas brauas. Foram logo ambos enforcados, & quando os dalçada eſcreueraõ o caſo a el Rey, peſoulhe muyto de ſerẽ mortos, & diſſe que não quiſera que mataraõ taes homẽs, porque muyto milhor fora perdoarlhes, & mandalos aos lugares dalem, pois que tam valentes eram, que la fizeram muyto ſeruiço á Deos & a elle. E aos dalçada eſcreueo, que taes homẽs não deueram de cõdenar & juſtiçar ſem primeyro lho fazer ſaber. Tanto eſtimaua os homẽs, que em qualquer couſa faziã aos outros auentagem, que ſendo eſtes ladroes ſalteadores por ſerem muyto esforçados & forçoſos, lhe peſou porque os mataram, & lhes quiſera dar a vida.

CAPITVLO, XCII.

Do que el Rey eſcreueo ao Conde de Borba ſobre Fernaõ Caldeyra.

HVM Fernão Caldeyra Cõtador, que depois foy de Arzila muyto bom caualleiro de ſua peſſoa, tinha hũa ſua irmã ſolteyra em Arronches, & tendoa caſada honradamente em Lisboa, foy là para a trazer, & dãdolhe conta ao que hia, ella lhe diſſe que nam podia ſer, porque era caſada com hũ caualleiro da hi homem honrado, que ſe chamaua de Sequeira. Do que Fernão Caldeira ficou agaſtado, & foy

logo

logo em busca delle, & lhe disse o que sua irmaã lhe dissera, & lhe pedio por merce se assi era que a recebesse, & q̃ elle lhe daria o casamẽto q̃ fosse rezão. E o Sequeira lhe disse q̃ não era casado com sua irmaã, nẽ na conhecia, nẽ auia cõ ella de casar. E Fernã Caldeira lhe tornou a dizer, ora peço vos muyto por merce, q̃ pois atequi a não conheceis, q̃ daqui por diante a não conheçaes, & assi se apartarão. Teue Fernã Caldeira tal espia sobre elle, q̃ dahi a muy poucos dias soube como jazia com a irmaã. E soo á meia noite fez hũ buraco em hũa parede, por onde entrou cõ elles, & os matou a ambos, assi ao caualleiro como a irmaã, & se acolheo logo a Castella, & de Castella se passou a Arzila. Foy el Rey disso sabedor, & quãdo soube q̃ era em Arzila, escreueo logo hũa carta ao Conde de Borba, em que lhe dezia. Fernão Caldeira he la por fazer hũ feyto de homẽ, agardecer vosey muyto hõrardelo & fauorecerdelo, porque de toda a honra que lhe fizerdes eu receberey muito prazer & contentamento, pois polla honra fez tal feyto.

CAPITVLO. XCIII.

¶ Do que el Rey fez a Gomez de Figueredo proueedor Deuora.

EL Rey hindo hũ dia passeãdo á cauallo em Euora, veio a elle hũ judeu, e deulhe capitulos de Gomez de Figueredo prouèdor da comarca, q̃ fora muito priuado & camareiro del Rey dõ Affonso seu pay. E el Rey porq̃ vio que ouuiram o que o judeu dezia por dissimular acenou aos moços destribeira que o arrepelassem, & disse alto, Traziame capitulos de Gomez de Figueredo. E depois soo secretamẽte mãdou chamar o judeu, & vio os capitulos, & por ser cousas de que ouue desprazer, dahi a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueredo, & soo o reprendeo muito, & lhe disse, q̃ senão fora feitura de seu pay, q̃ elle o castigara bẽ, alem de lhe tirar o officio: Porẽ por não dizerem q̃ hia contra as cousas del Rey seu pay, teria nisso tẽperança. E lhe fazia saber que elle lhe tinha tirado seu officio pollo nã seruir nelle à sua võtade: & por não cuidarẽ q̃ o deshonraua nem lho tiraua por descõtentamẽtos q̃ delle teuesse, lhe fazia merce doutro muyto milhor, & de mais honra, que era veador da casa do Principe seu filho, que lhe logo deu sem ninguẽ saber que el Rey fora delle descontente, & tudo por ser feytura del Rey seu pay: & depois da morte do Principe por o dito Gomez

de Figueredo ser muy hõrado, & muito bom caualleyro e homem de muyto bom saber, lhe tornou el Rey cõ grandes esconjuraçõe a dar o dito officio.

CAPITVLO, XCIIII.

¶ Da merce que el Rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença cõtra elle.

TEndo Ioão roinz Páes contador mór de Lisboa hũa demanda em q̃ muito hia cõ el Rey se louuarão ambos em juizes, os principaes letrados que na relação auia, & pessoas virtuosas, que erão o doutor Ruy Boto chançarel mór, & o doutor Fernã roinz adayã de Coimbra: os doutores Ioão pirez, & Ruy da Graã, & o vigairo de Tomar, q̃ depois foi bispo da Guarda & prior de santa Cruz, & todos derão sentẽça cõtra el Rey. E quando lho forão dizer, disse q̃ folgaua muito, & pois q̃ todos forão contra elle que seria por lhe não acharẽ justiça: & perguntou qual fora o que primeiro votara, disserãlhe q̃ o vigairo de Tomar, q̃ viuia com o Duque: O qual logo mãdou chamar, e elle vindo cõ receo, elRey muito contẽte lhe disse. Vigairo eu vos tiue sempre em muito boa cõta, & agora vos tenho em muito milhor, por serdes o primeiro q̃ votastes cõtra mim, q̃ os bõs & virtuosos assi o hã de fazer quando eu nã tiuer justiça: & pera verdes quãto cõ isso folgo & volo agardeço, hi falar cõ Antão de Faria, & elle vos dara duzentos cruzados, de q̃ vos faço por isso merce pera ajuda de vossa despesa. O vigairo lhe beijou a mão, & teue muyto em merce: & foy a Antão de Faria q̃ lhos logo deu.

CAPITVLO. XCV.

¶ Do que el Rey fez a Aluaro Mascarenhas sobre outra demanda.

O Procurador dos feitos del Rey andãdo em demanda com Aluaro mascarenhas sobre couzas da Mina, onde estiuera por Capitão: estes mesmos doutores forã juyzes da causa, & deram sentença cõtra el Rey: & o doutor Fernã roiz se foi a elle & lhe disse Senhor deme Vossa Alteza aluissaras q̃ julgamos contra vos. ElRey disse q̃ lhas prometia, & mandou a todos q̃ tornassem ver o feyto outra vez se por ventura era em obrigação á Aluaro Mascarenhas por auer hum anno q̃ o trazia em demanda. Virã no todos, & depois de bem visto lhe disseram q̃ lhe não era obrigado em couza algũa, por quãto teuera razão de alegar: & el Rey lhe fez toda via por isso merce de trinta mil reaes de tença.

CAP.

CAPITVLO. XCVI.

¶ Do que el Rey sobre outro feyto passou com o doutor Nuno Gonçaluez.

ESTando el Rey hũ dia com desembargadores sobre hũ feyto seu, depois de lido, & á casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez. Senhor, nòs nã podemos aqui votar neste feyto: pergũtou el Rey porq̃, disse o doutor. Por q̃ vossa Alteza he parte nelle, & está presente. El Rey leuantouse em pé, aueudo disso desprazer, & disselhe. Isso me aueis vos de dizer? como em mim se entẽde isso: se eu sam a mesma justiça, como ey de ser parte. Respondeo o doutor. Senhor, q̃ vossa Alteza seja a mesma justiça, como o feito he cõuosco vós sois parte. E el Rey cõ paixã pasceou hũ pouco polla casa sem falar nada. E tornou logo á mesa, & encostado nella em pè disse. Doutor eu vos agardeço muito o que me disséstes, & fizéstelo como muito bõ homem que sois: E a mim me parece assi como a vós, q̃ nã deuo de ser presente, & por isso me vou, & todos julgai segundo vossas consciencias, & sahiose logo, e deixou os soos.

CAPITVLO. XCVII.

¶ De hũ homẽ a que el Rey deu a vida sendo julgado á morte.

ANtes das Festas do casamẽto do Principe Dõ Affonso em Euora, foi el Rey á Relaçã hũa sesta feira, como sempre fazia, & na mesa grande era julgado hũ homem á morte, por matar outro, & foy trazido diante del Rey: & por saber q̃ era dado sentença q̃ padecesse, disse. Senhor quatorze annos ha que sam preso & em quanto tiue fazenda pera peytar sempre me alõgaram meu feyto, & agora q̃ ja nã tenho cousa algũa me julgarão á morte: & se então me mataram eu soo padecera, & a minha molher & filhos ficaralhe fazenda pera se mãterem, & agora senhor mataõ todos pois tudo gastey por alongar a vida: olhe vossa alteza isto com olhos de piedade, & de tam virtuoso Rey como he. El Rey cuuindo as palauras ficou muy triste, & vio o começo do feyto, & quãdo achou q̃ dezia verdade, & que auia quatorze annos que era preso, disse aos desembargadores. Milhor merecieis vos outros todos a morte q̃ este pobre homẽ, mas quem ha de matar tantos: & chamou então o homem, & disse que lhe perdoaua liuremente, & que elle mandaria a sua custa por perdão das partes, & assi o fez & o mandou logo soltar: & disselhe que em quanto não viesse o perdão que se fosse ás obras dos pa-

ços que ahi lhe dariam cada dia dous vintẽs: & o homem lhe beijou a mão, & o fez assi. E el Rey dahi a tres dias foi ver as obras & vio la o homem com hũa muyto grande barba, que auia quatorze annos q̃ nam fizera, & disselhe. Não sois vós o à que eu dey a vida. Respondeo, Senhor si. Disse el Rey. Pois porq̃ não fazeis essa barba: E o homẽ disse. Señor por nã ter dinheiro que dar a quẽ ma faça. El Rey lhe mãdou dar ahi logo dous mil rẽs, & disselhe: Ora hide logo fazer a barba, & nã vos veja eu mais cõ ella: & o homẽ se lãçou a seus pès pera lhos beijar chorando cõ prazer, & rogando a Deos por sua vida, e seu estado.

CAPITVLO, XCVIII.

¶ De hum moço á que el Rey deu a vida, sendo tãbem julgado á morte.

NEste mesmo tẽpo em Euora julgarã á morte hũ moço de dezasete annos por matar hũa sua irmaã, & hũ homẽ q̃ com ella achou: & el Rey estando na relação quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, & perguntoulhe porq̃ os matara: disse o moço. Senhor aquelle homem por eu ser muito seu amigo o leuaua a casa de meu pay: & elle começou da tẽtar em minha irmaã, & vendo eu q̃ andaua apos ella, lho disse muitas vezes a ambos, & pedilhe que nã curassem disso: & ambos me desprezauão, & dauão pouco por mim: & hũ dia por acerto & minha mà ventura os topey ambos metidos em hũa mouta, & foi tamanha a dòr, & paixão que disso ouue, q̃ com hũa azagaya q̃ leuaua na mão os matey ahi ambos: disse lhe el Rey. Não sabias tu q̃ se te prẽdessem q̃ te auiã de enforcar por isso: respõdeo. Senhor si: mas antes me quis auenturar a isso, que sofrer tamanha deshõra, & a paixão me fez esquecer de tudo. El Rey mouido de piedade, & contente das palauras do moço, disselhe. Pois o tambem fizeste & assi o sabes dizer, bõ homem deues de ser: e eu te perdoo liuremente, & o mandou logo per ante si soltar, & lhe ouue ainda por dinheiro perdão das partes, & o moço com prazer se lançou aos seus pés, & lhos beijou, & todos folgarão de el Rey lhe dar assi a vida, & lho louuaram muyto.

CAPITVLO. XCIX.

¶ Do que el Rey fez no feyto do carcereiro loão Baço.

EM Lisboa no Limoeiro estaua preso hum homem estrangeiro muyto rico, & estaua julgado á morte, concertouse

touſe com o carcereiro, q̃ ſe chamaua loão Baço, & per ſeu conſentimẽto ſe fez muito doente, & confeſſado & feito ſeus autos fez q̃ morria, vieram homẽs por elle em hũa tũba & o leuarão a enterrar hindo viuo e ſaõ, & da igreja fugio & ſe ſaluou, e o carcereiro ſe pos em ſaluo. Quando o el Rey ſoube ouue diſſo deſprazer, & mãdou por tanta diligencia q̃ ouue o carcereiro á mão: & deſejando muyto de o caſtigar quis eſtar ao julgar de ſeu feito cõ certos deſembargadores, os quaes forã differẽtes nos votos tantos de hũa parte como da outra: Que hũs o julgarão á morte, & outros o remetião as ordẽs: & diſſerão a el Rey. Senhor agora fica o feito em voſſa Alteza ſomente pera o caſtigar como quiſer: elle ficou hũ pouco cuidadoſo ſem falar, como homẽ a q̃ peſara muito cõ iſſo, & diſſe. Eu certo deſejaua muyto caſtigar eſte howẽ por o caſo q̃ fez ſer feo, porẽ pois ſois tãtos a hũa parte como a outra, a Rey nã pertence ſenão yr à parte da clemencia, & dar a vida, e eu ſam em lha dar, & dou a iſſo meu voto, deſejando muito o contrairo.

CAPITVLO. C.

¶ Doutro homem que el Rey perdoou ſendo julgado que morreſſe.

NA Relação julgarão hum homẽ à morte por dormir com hũa ſua cunhada, irmaã de ſua molher, & tèr della filhos. Vio el Rey o feito, & achou q̃ ſendo a molher viua, elle tinha a cunhada em caſa, e que era moça fermoſa, e q̃ per morte da molher, & deſcuido dos parentes ficara aſsi cõ elle das portas a dentro, e q̃ neſte tẽpo a ouuera: & el Rey vẽdo iſto diſſe. Ho diabo po de muito, & noſſa fraca humanidade muyto pouco, & neſte peccado da carne ainda menos, & mais auẽdo ahi tãtos azos de peccar, como he eſtarẽ ſos em hũa caſa tanto tẽpo. E auẽdo reſpeito a tudo me parece, q̃ pois iſto é feyto deſta maneyra, q̃ por eſta moça ſe não perder ſeria mais ſeruiço de Deos caſallos ambos, & mãdarlhe por deſpenſação, & aſsi o fez: & lhe perdoou a morte, e mãdou á ſua cuſta polla diſpenſaçã. & fez ainda merce aa moça pera ſe viſtir, que era pobre.

CAPITVLO. CI.

¶ De como el Rey deu a vida a outro homẽ que eſtaua pera juſtiçarem.

EM hũa quinta feira dẽdoenças andando el Rey correndo as igrejas ſe pos hũa molher em joelhos diante delle, & chorãdo muito lhe diſſe. Senhor,

pollo dia q̃ oje he, & a honra das cinco chagas de Ieſu Chriſto, peço a voſſa Alteza q̃ aja miſericordia comigo: El Rey lhe perguntou, q̃ era o q̃ queria: diſſe. Señor meu marido he julgado a morte, polla morte & paixão de noſſo ſenhor lhe perdoay: & el Rey lhe diſſe. Molher maior couſa quiſera q̃ me pediras por eſſe por quẽ mo pedes, eu lhe perdoo liuremẽte, e logo dalli lho mãdou ſoltar. De q̃ todos forão mui ſatisfeytos & ouuerão inueja de tambẽ feita couſa por ſer em tal dia, & por amor de noſſo ſeñor Ieſu Chriſto, q̃ tantas couſas nos perdoa cada hora.

CAPITVLO. CII.

¶ Do que el Rey diſſe a hum homem que lhe dizia mal doutro.

HVm homẽ honrado diſſe hũ dia a el Rey mal doutro dizendo, q̃ ſendo caſado cõ hũa muito hõrada, e muito boa molher, era tão mao q̃ tinha vinte mancebas: perguntoulhe El Rey. Quãtas dizeis q̃ tem. Reſpondeo. Senhor vinte: diſſe el Rey. E iſſo prouarlho eys vòs: & elle ſe affirmou que ſi: el Rey lhe diſſe. Ora hiuos muyto embora, que quem tẽ mancebas, não tem manceba. E iſto lhe reſpõdeo por nã dar orelhas a mexeriqueiros; & tambem porque não ſe pode manter mais de hũa manceba: & o al he ſer hum homem amigo de molheres.

CAPITVLO. CIII.

¶ Do que el Rey diſſe ao Corregedor da Corte.

DIſſeram a el Rey, q̃ Ioão Fernãdez Godinho Corregedor da Corte dos feitos ciueis tomaua peytas, e fechaua ſuas portas, & deſpachaua mal as partes. E el Rey por Ioão Fernandez ſer homẽ honrado o quis primeiro amoeſtar, pera que nã ſe emmendando lhe dar hum grã de caſtigo: & o mandou logo chamar & não curou de muitas palauras, ſoomẽte lhe diſſe. Corregedor olhay por vós, e da maneira que viueis, que me dizem que tendes as portas cerradas, & as mãos abertas. E nã lhe diſſe mais, porq̃ confiaua de ſi que iſto ſoo abaſtaua.

CAPITVLO. CIIII.

¶ Da maneyra que el Rey deu hum officio a hum homem que lho pedio.

VEyo hum homem a pedir hum officio que vagara a el Rey, a que diſſe que o tinha dado: & o homem lhe beijou à mão: el Rey ficou enleado, & diſſelhe. Vós entendeſtes me: Reſpondeo. Senhor ſi: Diſſelhe el Rey. Que he o que vos diſſe: & o

& o homem tornou. Disse me vossa Alteza que ja o tinha dado: Disse el Rey. Pois porque me beijastes á mão: & elle lhe disse. Porque me podera vossa Alteza remeter a hũ official q̃ me trouxera aqui hũ mes apos sí, em q̃ gastara vinte cruzados q̃ aqui trago & poreſtes beijei a mão a vossa Alteza, porque delles me fez merce em me logo despachar: & el Rey lhe tornou. Ora por isso vos faço merce do officio, e eu darei outra cousa a quẽ o tinha dado, & lhe fez delle merce.

¶ E outro homẽ veio pedir a el Rey outro officio, e trazia a petrina muito alta: & el Rey lhe disse que o tinha dado: & elle pregun tou. Senhor a quem: & el Rey lhe disse. A hum homem que trazia a petrina em seu lugar.

CAPITVLO. CV.

¶ Do que el Rey fez a hũ homem que esperou hũ touro.

ESTando hum dia el Rey vẽdo correr touros em Euora no terreiro dos paços, estaua hũa tranqueira mal cõcertada, & cõ muita gente nella: & hũ touro muito brauo quis sahir por ella, & a gẽte toda fugio. Ficou somẽte hũ homem q̃ estaua detras dos outros embuçado cõ hũa capa & hũ sombreiro: o qual leuou da capa & da espada, & soo as cutiladas muyto valentemente defendeo a passagem ao touro, & o fez tornar atras. Pos el Rey os olhos nelle pollo tambẽ fazer, & o mandou logo chamar: & pergun toulhe que homem era, & cõ quẽ viuia, & o que fazia na corte: & tãto apertou cõ elle, q̃ o homem lhe disse que tinha morto hũ homẽ em Lamego, & q̃ por não ser conhecido na corte, nẽ em Euora andaua hi escondido, Mandou logo el Rey chamar o corregedor, & cuidando o homẽ que era pera o mandar prender & justiçar lhe disse. Corregedor encomẽdo vos muito q̃ me liureis este homẽ de qualquer maneira q̃ poderdes, q̃ receberei nisso muito prazer, & o corregedor o fez assi, & tanto que foy liure el Rey o tomou por seu criado, & lhe fez merce, e desta maneira estimaua e fauorecia os valentes homẽs.

CAPITVLO. CVI.

¶ Do que el Rey fez por não passar hum Aluara em contrairo doutro.

ACabãdose el Rey hum dia de confessar, disse ao confessor, Padre eu tenho dito tudo quanto me lembrou, agora vos requeiro da parte de Deos que se mais sabeis de mim que mo digaes, & o confessor lhe disse. Senhor esse he tã justo, & tã sancto

requerimẽto, q̃ por elle vos acrecẽtara Deos a vida & estado neste mundo, e no outro vos dará saluação: e sem mo vossa Alteza mã dar trazia em lembrãça pera vos dizer q̃ me disserão, que a hũ homẽ do Algarue passareis hũ aluara: pollo qual derã contra outro hũa sentença em q̃ perdeo dozentos mil reis. El Rey lhe disse. He verdade, que eu passei esse aluara cõ falsa enformação, & quando o soube por nã passar outro em cõ trairo mandei chamar o homẽ, & secretamente lhe mandei por Antão de Faria dar dozentos mil rẽs em ouro, & elle he bem contente & satisfeito, & lhe mandei q̃ não falasse nisso.

CAPITVLO. CVII.

¶ Do que el Rey disse por Manoel de Mello.

MAnoel d' Mello repostei ro mór del Rey, & irmã do conde de Oliuença foy muyto valente caualleiro, & homẽ q̃ el Rey por isso estimaua muito. E estando por capitão em Tangere pelejou cõ Barraxe, & o desbaratou & matou muita gente, sendo os mouros muitos mais sem cõto q̃ os Christãos, q̃ foi hũ hõrado & valente feito, e sem dã no algum dos Christãos. E sendo Manoel de Mello ja vindo estãdo em Portugal, Barraxe fez ameude algũas corridas & entradas na terra de Tangere: disseram no al Rey: & hũ dia falando nisso á mesa, disse alto perante todos: Guardese Barraxe não tire eu o capara çã a Manoel de Mello. E com estas taes cousas aumẽtaua tanto os espiritos, & a honra aos homẽs q̃ não trabalhauão por outra cousa, se não por honra & virtudes.

CAPITVLO, CVIII.

¶ Das Cortes que el Rey fez em Euora sobre o casamento do Principe.

NO mes de Ianeyro, de mil & quatrocentos & nouenta, forão as cidades & villas principaes do Reyno apercebidas pera cortes géraes sobre o casamento do Principe. Sobre q̃ el Rey ordenou de mandar logo embaixada a Castella: & queria dos pouos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamento: as quaes cortes se fizerão na cidade Deuora, a vinte & quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços na sala da Raynha q̃ se armou muito ricarnẽte, & se fez hũ alto estrado ricamente alcatifado cõ grande dorsel de brocado, & cadeyra Real pera el Rey & outra abaixo delle á mã direita pera o Principe: & na sala feytos assentos pera os senhores, & pessoas principaes do cõselho: e pera as cidades & villas, todos segũ

do

do suas precedencias: E elRey depois de todos os procuradores estarẽ assentados, veio cõ grande estado, diante muitas trombetas, charamelas & sacabuxas: porteiros de maça: Reys darmas, arautos, e passauãtes: o porteiro mór & mestre salas: veador & veadores da fazenda: camareyro mór, & guarda mór & mordomo mór: e assi o Regedor, Chãceller mór: & todolos officiaes, & desembargadores: & elRey vestido em opa roçagãte de brocado cõ rico forro, & o ceptro na mão, & cõ elle o Principe ricamente vestido, & o Duque, & todos os outros senhores entrou na sala, & se assentou em sua cadeyra Real, e o Principe junto com elle, & o Duque, & todolos outros senhores & officiaes em seus assentos ordenados: & como a casa foy ordenada & todos callados, o lecẽceado Ayres Dalmada Corregedor da corte, muyto bẽ vestido de vestidos ricos que lhe el Rey deu, fez em lingoajem hũa pratica d' muytos louuores delRey, & das muytas obrigações em q̃ lhe seus pouos, & todos os do Reyno erão, alegando os grandes perigos & risco de sua pessoa que passara nas guerras, e o vencimento da batalha de Touro: & como posera o Principe seu filho em terçarias, & o apartara tãto tẽpo de sua vista, tudo por dar a elles paz e sossego & os liurar de guerras, & mãter em muita paz & justiça: e assi dos grandes proueytos q̃ a todos em gèral vinha de o dito casamento se acabar: & das grandes festas q̃ por isso queria fazer, & q̃ por estar sem tãto dinheiro quãto auia mister lhe rogaua que quisessem cõ elle ajudar, & q̃ não lhe pedia cousa certa senão o que elles por suas võtades quisessem & podessem boamẽte fazer. E os procuradores todos pollo muyto amor que os pouos a elRey tinhão: & por lhe parecer razão depois de nisso praticarẽ & auerẽ seu cõselho: logo sem lhe mais ser falado fizerão com muyto boa võtade a el Rey seruiço de cem mil cruzados: q̃ lhe elle muito agardeceo o seruiço e boas võtades. De q̃ logo fizerã pollos pouos suas repartições, e elRey pos os recebedores e officiaes, & todos ficarã cõtẽtes.

CAPITVLO. CIX.

¶ Da noua justiça que el Rey mãdou fazer.

NEste anno de mil & quatrocentos & nouenta, estando el Rey em Euora antes da vinda da Princesa lhe foi dito que em Lisboa em casa de hũ caualleiro que se chamaua Diogo Pirez do Pe, e viuia junto da praça da palha, se jugauão dados & cartas, & outros jogos com que

Deos

Deos era desseruido, & seu sancto nome renegado, & o de nossa Senhora, & dos sanctos blasfemados. E como el Rey era muy catholico deuoto, e amigo de Deos por atalhar e euitar tamanho mal & por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com preguão de justiça as mãdou queimar no primeiro dia dẽ Iunho do dito anno. De que na cidade foy grãde espãto: & alguns homens que em suas casas tinhão jogos, e tauolagẽs com muito grande receo se tirarã logo disso.

CAPITVLO. CX.

¶ Da tomada de Targua, & Camice.

NEste anno de quatrocẽtos & nouenta Barraxe mouro principal & grãde senhor (q̃ atras se disse) trataua de tomar á cidade de Ceyta per manha & ardil de hũ Lopo Sanchez caualleiro q̃ nella estaua, e fengio de lha dar. De q̃ logo mãdou auiso a el Rey estãdo em Euora: & o concerto antre ambos chegou a tanto, q̃ parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderião com hũ trato dobrez tomar dentro na cidade. Pera o qual el Rey mandou dõ Fernãdo de Meneses filho mayor & herdeiro do Marques de Villa real, pessoa de muito merecimento, q̃ depois foi Marques. E depois de el Rey cõ elle estar, & tomar cõcrusam do q̃ auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoẽta velas, que no Algarue cõ muita breuidade forão armadas & aparelhadas de todo o necessario, & nellas muyta & boa gente. & assi chegou a Gibaltar. E Fernão de Pina escriuão da camara era diante sobre o dito trato, pera de la auisar do q̃ nisso se passasse. O qual por não achar o tratamento certo, auisou dom Fernando que em Gibaltar entrasse de noyte por não ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperança do dito trato, e de qualquer outra cousa que quisesse fazer. E o dito dom Fernando, & dom Antonio seu irmão que em Ceyta estaua por capitão, acordarão com conselho de fidalgos & caualleiros q̃ la estauão, que em tanto fossem dar na villa de Targua, que he na costa: a qual depois de bem vista & espiada partiram pera la com á dita frota, & com algũs nauios de Ceyta, & de Castella, que se a ella ajuntaram bespora de ramos. Na qual frota hião dous mil homens, & não mais que cento & cincoenta de cauallo. E dõ Fernando mandou sahir a gente em terra em tam boa ordem & regimento que a villa foy logo entrada. &

da, & sem nenhũa resistencia tomada: porque os mouros tanto q̃ viram que a dita frota hia sobre elles, os mais se acolheram logo ás serras, onde se saluaram: & porem alguns foram mortos & captiuos, & a villa toda roubada & queimada, e derribada polo chã, & talhada das aruores, & cousas principaes de fruyto. E acabado o feyto dom Fernãdo fez caualleiros dom Anrique, & dom Diogo seus irmãos que com elle eram, & muytos fidalgos & pessoas honradas. E acharam no porto de Targua vinte & cinco nauios antre grandes & piquenos: & na casa da Tereçana bõbardas, poluora, & salitre, & ancoras, & muytas lanças, couraças, e capacetes: & muytas ferramentas dalmazem q̃ todo recolheram. E acharam trinta Christãos captiuos que saluarão & trouxeram a Ceyta, alem doutros q̃ logo passaram a Castella. E com isto outro muito despojo da villa com q̃ entraram em Ceyta sesta feira dẽdoenças cõ muyto prazer sem algum dos Christãos ser morto nẽ ferido, de que o dito dom Fernando como bom capitão foy muy louuado. E não satisfeito disto desejando de fazer mais seruiços a Deos & a el Rey, e acrecentar mais em sua honra: porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo esperança de concerto: per conselho & acordo q̃ fez com dõ Martinho de Tauora capitã Dalcacer ceguer, & com Manoel Paçanha que estaua em Tangere por capitão, e com outras pessoas que o bem entendião. Determinou hyr a Camice e destruilo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas e altas serras de todo Affrica, a q̃ os mouros por sua grande fortaleza & muita pouoação, & por ate então nũca de Christãos ser cometido nem visto, chamauão o encãtado. Pera a qual hida se ajuntarão em Alcacer, donde partirão quatro cẽtos de cauallo, & mil e dozentos homẽs de pee. E depois de seren junto do lugar vẽdo os que nisso mais entendiã sua grande fortaleza & muy perigosas entradas, ouue muita duuida se o cometeriam: & porem repartiram a gente pera cometer & segurar o perigo, & com muyto esforço & ardileza cometeram o lugar, em que acharam muitas pouoações, & entraram o mais forte delle pellejando tão valentemente, q̃ os mouros desemparação o lugar, e se meteram por brenhas e serras, onde não escaparã de mortos & captiuos, por q̃ a serra era jà tomada dos Christãos. E o lugar foy tomado, roubado e queimado, e ao recolher por a terra ser muito aspera, & tã má

q̃ hũs aos outros não podião socorrer, morrerã dos Christãos setenta, & dos mouros quatrocentos, & captiuaram cento. E tomarã grande caualgada de cauallos, bestas, & gado, & muito despojo da villa: o q̃ tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a contentamento de todos. E logo dom Fernando se veio á corte, & foy del Rey cõ muyta honra recebido, dando lhe muytos agardecimentos por seus hõrados seruiços.

CAPITVLO. CXI.

¶ De como foy mudado o mosteyro de Sanctos.

AOs cinco dias deSetembro deste anno de quatrocentos & nouenta, mandou el Rey mudar, ou trasladar o mosteyro de Sanctos, q̃ estaua em Sãctos o velho, onde ora sam os paços, alẽ de boa vista, pera o lugar onde ora está, q̃ he sancta Maria do parayso, antre o mosteyro de sancta Clara, e o mosteyro da madre de Deos. O qual mosteyro he da ordem de Sanctiago, & el Rey o mãdou alli fazer de nouo: & as reliquias dos martyres que no mosteyro velho estauam forão lá leuadas em hũa tumba dourada: & a comendadeyra q̃ se chamaua Violante Nogueira, molher de muyta virtude & honestidade: & assi todas as donas do conuento forão no dito dia leuadas a pè cõ solenne procissam do cabido, & todas as ordẽs & cruzes ao dito mosteyro: no qual sempre viuerão honestamente.

CAPITVLO. CXII.

¶ De como o Senhor dom Iorge veio a primeira vez á Corte.

QVando el Rey dõ Affonso o quinto faleceo, que foi no mes D'agosto, de mil & quatrocentos & oitenta & hum. Naceo o senhor dõ Iorge filho del Rey, q̃ sendo Principe, & casado ouue de Dona Ana de Mẽdoça, molher muyto fidalga, & moça fermosa de muy nobre geração. O qual el Rey mãdou criar em poder da Infanta dona Ioanna sua irmaã, q̃ estaua em Aueyro: a qual o criaua muito hõradamente como pertencia a filho del Rey seu irmão. E porq̃ neste anno de mil & quatrocentos & nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mãdar trazar seu filho á corte, pera que junto de si fosse criado: & primeiro que o fizesse pedio aa Raynha sua molher que o ouuesse assi por bem, & lhe nam lembrassem payxões que sobre isso ja tiuera, pois ante elle eram tam esquecidas. E a Raynha por suas grãdes virtudes & muyta

& muyta bondade: & pollo grande amor que a el Rey tinha, não abaſtou conſentir niſſo, mas ainda pedio por merce a el Rey que lho deixaſſe criar em ſua caſa, & que como a proprio filho o criaria: de que el Rey foy muyto alegre, & mandou logo por elle. E entrou o Senhor dom Iorge em Euora a quinze dias de Iunho, & vinha com elle o Biſpo do Porto dom Ioão Dazeuedo, & outras peſſoas honradas. Sahiram ao receber fora da cidade o Principe ſeu irmão & o Duque, e todolos ſenhores & fidalgos, e nobre gente da corte, & não lhe foy feyta feſta algũa por caſo da morte da Infanta ſua tia, que auia pouco q̃ falecera. o ſenhor dom Iorge quiſera beijar a mã ao Principe a pé, e elle o não conſentio, e a cauallo lha deu e abraçou com honra de proprio irmão, e aſsi o abraçou o Duque e Marques, e ſenhores de titulo que hi eram, & antre o Principe e Duque veio com muita honra beijar as mãos a el Rey ſeu ſenhor & pai, que com muito prazer & honra o recebeo nas caſas de Ioão Mendez D'oliueira, onde então pouſaua, pollas muitas & grandes obras que nos paços então ſe fazião pera a vinda da Princeſa. E dahi foy logo o ſenhor dom Iorge beijar as mãos à Raynha que com moſtranças de muito amor & muita honra o recebeo, e recolheo logo pera ſi, cõ cuydado e carrego d' todalas couſas que à ſua vida, criação, & bõ enſino comprião, o que ſempre ſe aſsi fez em quanto andou em ſua caſa muy inteiramente, q̃ foi até o tempo da morte do Principe, como adiante ſe diraa.

CAPITVLO. CXIII.

¶ Do principio do caſamento do Principe dom Affonſo cõ a Princeſa Dona Iſabel, & das grãdes feſtas que ſe fizerão na cidade D'euora.

POrq̃ as guerras paſſadas antre os Reys, & Reynos de Portugal & Caſtella ſe acabaſſem por ſeruiço de Deos, & bẽ dãbos os Reynos, foy feyta & aſſentada paz perpetua per meio da ſeñora dona Breatiz, antre os ditos Reys & Reynos, & ſoceſſores delles, por ſer peſſoa q̃ tanta licença tinha em ambos, que era mãy da Raynha dona Lianor noſſa ſenhora, e tia da Rainha dona Iſabel de caſtella, irmaã da Rainha ſua mãy: a qual paz ſe fez no anno de mil & quatrocẽtos & ſetenta & noue. E pera maior firmeza & ſegurãça foi cõcertado & jurado caſamento antre o Principe dõ Affonſo & a princeſa dona Iſabel, q̃ ao tal tẽpo eerã Infantes, por

ſer

ser em vida del Rey dõ Affonso. E por não serẽ entã de idade pera logo poderẽ casar, se assentou & cõcertou q̃ fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, q̃ he jũto do estremo, em poder da dita Infanta dona Breatiz, que os ahi auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dõ Affonso por cõsentimẽto dos Reys seus padres, por causas justas q̃ pera isso teuerão, sahirã o Principe & Infanta da dita terçaria cõ algũas condições q̃ cõfirmauão a dita paz & amizade: antre as quaes (como atras fica dito) foi hũa q̃ chegando o Principe a idade de quatorze annos: estãdo então á dita Infanta dona Isabel por casar q̃ casassem ambos. E por q̃ a este tẽpo o Principe entraua em quinze annos, & a Infanta nã era casada, desejando el Rey acabar o dito casamẽto, mãdou sobre isso a Castella por Embaixadores Fernão da Sylueira Condel mòr, e Regedor da casa da supplicaçã: & o Doutor Ioão Teyxeira Chãçarel mòr destes Reynos: & por secretairo da embaixada Ruy de Sande, q̃ depois foy dõ Rodrigo de Sande, q̃ ja sobre o dito casamẽto fora aos ditos Reys, & o deixara bem concertado. A qual embaixada foi muito honradamente cõ muitos fidalgos muy galantes, & ricamente atauiados: & partio da Cidade D'euora no começo do mes de Março. E a requerimento da Raynha de Castella leuauão o Principe tirado pollo natural: q̃ era o mais fermoso & gẽtil homẽ q̃ no mundo se sabia. El Rey & a Raynha de Castella, e o Principe seu filho, a Princesa & Infantes, e toda a corte estauão na cidade de Seuilha. E tanto q̃ a dita embaixada partio el Rey como virtuoso & Catholico Principe: porque o principal de seus fundamẽtos era no seruiço & amor de Deos, mandou logo cõ grande deuaçã muytas esmolas a todos os mosteiros & casas virtuosas do reyno: encomendando muito a todos que em suas orações, jejũs, & obras meritorias pedissem a Deos q̃ no dito casamẽto fizesse o q̃ mais fosse seu seruiço e bẽ destes reynos: & que nã deixassem de fazer as ditas deuações atè se o dito casamẽto aceytar: o q̃ se fez muy inteiramente com muito amor & deuaçã. E os ditos embaixadores chegaram aa cidade de Seuilha: & forão per todolos grandes da corte do reyno & da cidade recebidos com tanta honra & cerimonias quanto até entam nunca foram recebidos Embaixadores de nenhum Rey. E assi lhe foram feitas outras muytas honras, & fauores de honrados aposentamentos presentes, & visitações. Em que claro

ro se via o muito prazer & contẽtamento q̃ todos em géral, & especial com sua hida tinhã. O que muito mais virão nas proprias pessoas del Rey e da Rainha, quãdo os Embaixadores lhe derã sua embaixada, cuja substancia era requererem, & cõcordarem o dito casamento. Que logo sem duuida nẽ dilação algũa se concordou, & logo o dito Fernão da Sylueira q̃ pera isso leuaua sufficiẽte & abastãte procuraçã, em nome do Principe per palauras de presente como manda a Sancta Madre Igreja de Roma recebeo a dita Princesa dona Isabel por sua molher, per mão do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mẽdoça, perante el Rey & á Raynha, o Principe & Infantas, & suas irmãas: & muytos grãdes senhores com muyto grande solennidade. Ho domingo da Paschoela á noyte, deste anno de mil & quatrocentos & nouenta: na qual noite, & outros dias seguintes ouue em Seuilha muito grandes & sumptuosas festas de momos, & justas reaes, em q̃ el Rey justou, & foy mantédor: & assi justarã muitos grãdes & pessoas principaes: & ouue outras e muitas & grandes festas.

CAPITVLO. CXIIII.

¶ De quando veyo noua a el Rey do Principe ser recebido em Seuilha.

PORque el Rey era auisado pellos ditos Embayxadores do dia em q̃ o dito recebimẽto auia de ser, para em poucas horas saber quãdo se fizera. Ordenou paradas de caualleyros de sua guarda homẽs diligẽtes, & em cauallos muito ligeiros Deuora atè Seuilha de tres em tres legoas: pera q̃ tanto q̃ o recebimẽto fosse acabado a todo correr de hũ em outro viesse a noua: A qual deu a el Rey, Felipe do Casal, irmão de Ruy de Sãde, q̃ era o derradeiro, & estaua na torre dos coelheiros. E chegou cõ ella a el Rey logo ao outro dia, segunda feira ainda de dia, andãdo passeãdo na praça: & sahira áquella ora de casa do secretairo Affonso Garces de receber hũa sua filha com hum Luis da Costa que viuia em Alhos vedros, q̃ el Rey então foy casar em pessoa, & com elle o Principe, & o Duque, & outros muitos senhores. A qual noua foy del Rey, & do Principe, & de todolos grandes & nobres, & de todo o pouo ouuida com tanto prazer & alegria, que mais não podia ser, dando todos principalmente muitas graças a Deos. E el rey tinha prestes sem se saber per toda a cidade, pera q̃ tanto q̃ a noua viesse muitas e muito grãdes fogueiras por todas as praças, ruas principaes: & todas as torres do muro & da cidade, & pollos muros, torres

& lugares altos da cidade, muitas infindas bandeiras, muitas bombardas, & outros tiros de fogo, & foguetes: muitas trombetas & atãbores charamelas e ſacabuxas: & q̃ todos os ſinos repicaſſem: & as ruas, praças, muros & torres muito enramados de ramos verdes: e iſto era repartido por muitos homẽs ſem ſe ſaber. E tanto q̃ a noua foi dada a el Rey todas eſtas coſas ſe fizerão juntamente cõ tanta breuidade & preſteza, que foi couſa eſpãtoſa. E era tamanho o eſtrondo que cõ iſſo, & com a grita da gente parecia que a terra tremia: tudo muyto pera ver por ſer tam ſupitamente, & feyto em muita perfeição. El Rey & o Principe da praça, onde andauam ſe foram logo aa Sé a darẽ muytas graças a Deos: & acabado dahi aa caſa da Raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer & alegria, aſsi nella como em todas as damas, q̃ nam ſe pode eſtimar. E logo ouue muyto grande & rico ſerão de muitas danças & bayos, alegrias & muytas feſtas. E toda a gente da cidade foy poſta cõ muita breuidade em danças & folias, cõ infindas tochas na praça, & no terreiro dos paços, & por todas as ruas principaes: & tanta gente honrada & nobre, & aſsi a do pouo que não cabia, nẽ ſe vio nunca tanto aluoroço & alegria: & muitos velhos & velhas honradas cõ o ſobejo prazer foram juntos cantar & bailar diãte del Rey, & a Raynha: couſa de q̃ ſuas idades os bem eſcuſauão. Nos quaes entrou Ruy ď Souſa, & Diogo da Sylua, q̃ depois foi cõde de Portalegre, homẽs ja de dias, & de muita autoridade: & em vindo el Rey da Sè cõ o Principe, & o Duque, & com muito grande eſtado lhe ſahio aa rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez, dona muito honrada molher Dayres de Miranda: & el Rey cõ prazer a tomou nas ancas da mula, & a leuou aſsi com muyta honra onde a Raynha eſtaua. E não ſomente foy iſto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto q̃ a noua foi ſabida ſem mandado del Rey, ſenão de ſuas proprias vontades fazião todas as feſtas que podião. E os caualleiros dos lugares dos eſtremos de Caſtella com a muyta alegria deſta noua ſe ajuntarã todos & com as bandeiras dos lugares partião & ſe vinhã todos a caualo ao eſtremo dãbos os Reynos, & a viſta dãbos por final da paz que antre elles ja auia, & do muito contentamẽto & prazer do dito caſamẽto abaixauão & alçauã muytas vezes as bandeiras com grandes gritas & prazeres, rogãdo todos a Deos por as vidas do

Principe

Principe & Princesa, lembrãdo-lhe quã poucos annos auia q̃ com as ditas bãdeiras sahiã dos ditos lugares cõ muito odio, guerras, pelejas, & mortes dambas as partes, & agora cõ tãta paz e sossego. ¶ E logo ao outro dia terça feyra polla manhaã cedo, el Rey, o Principe, & o Duque cõ todolos grandes & fidalgos da corte, & a Raynha com suas damas, & as senhoras, & donas honradas da corte, & da cidade caualgarão muito ricamente vestidos. & diãte delles os mouros & judeus cõ suas toucas, guinolas, & festas: & assi todo o pouo com muitas folias & enuenções de prazeres, forão ao mosteiro d̃ nossa Senhora do Espinheiro a ouuir missa, & a dar a Deos & a ella muytas graças: & la no mosteiro comeram & á tarde cõ grande estrondo de prazer se tornaram á cidade, em q̃ pollas praças e ruas ouue comeres muy abastados: e nos paços muytas dãças e festas até acerca da manhaã. ¶ E logo á quarta feyra o pateo dos paços, onde ora estão as bestas foy toldado per cima, & todo ricamẽte armado cõ estrado real, & dorseis d̃ brocado: e ouue nelle momos reaes, e muito ricos, em que entrou el Rey cõ os senhores casados. E o Principe, e o Duque cada hũ per si, cõ muytos fidalgos de suas casas, e assi outros muitos fidalgos, todos cõ grãde riqueza e singulares antremeses, e muita galantaria em perfeição, & forão tantos, e tantas danças q̃ a noite não abastaua. E à quinta feyra ouue na praça da cidade touros, e canas, a que el Rey, e a Raynha vierão cõ muito grãde estado & riqueza, e todas as damas cõ muita nobre gente.

CAPITVLO. CXV.

¶ Da morte da Infanta dona Ioana irmaã del Rey.

ESTas & outras muyto mayores festas se ordenauão cada vez em mayor perfeyção, e maiores despesas, senão fora a morte da Infanta dona Ioãna irmaã del Rey que então se finou no mosteiro de Iesu D'aueiro, onde estaua solteira sem casar: & faleceo em idade de trinta e seis annos. De q̃ el Rey foi bẽ anojado. porq̃ não tinha, nẽ teue outro irmão, nẽ irmaã: & querialhe muito grãde bem, e estimaua muito por ser singular Princesa, de muitas virtudes, bondades, e perfeições, muito catholica, deuota & amiga de Deos, & muy obediẽte a el Rey seu irmão: porque elle & a Rainha, & o principe tomarão grande dó: & os paços todos forão desarmados de panos ricos, & armados de panos azueis: & assi toda á corte tomou doo. E el

Rey lhe fez logo muyto ſolenne ſaymento com muyta deſpeſa em muyta perfeyção no moſteyro d S. Franciſco da dita cidade. E ſentio el Rey muyto ſua morte por ſer em tam poucos dias, que não ouue tempo pera elle a poder yr ver, & eſtar com ella em tal hora. Porque parecẽdo aos que cõ ella eſtauão q̃ adoença não era de tanto perigo o não fizeram ſaber a el Rey, q̃ por iſſo foy muito triſte, & lhe pareceo q̃ falecer em tal tẽpo fora em pendença do ſobejo prazer, & alegria q̃ por eſte caſamento tomara: q̃ por el Rey ſer muyto cacholico todalas couſas q̃ lhe ſocedião, ſe eram boas atribuya a Deos, & as màs a ſeus peccados: dando com tudo louuores a noſſo Senhor.

CAPITVLO. CXVI.

¶ De como el Rey e a Raynha de Caſtella notificarão o dito caſamento a el Rey, & a Raynha.

TAnto que o embaixador Fernã da Silueira recebeo a Princeſa em Seuilha, como fica dito, logo el Rey & a Raynha de Caſtella o notificaram a el Rey e a Raynha per ſuas cartas, cõ palauras de muito amor & grã de contentamẽto. E aſsi eſcreueo a Princeſa ao Principe cõ muita prudẽcia e honeſtidade: as quaes cartas trouxerão moços fidalgos filhos de grãdes ſenhores de Caſtella, a que foi feyto muyto agaſalhado, & dado ricas merces a partida. E el Rey & a Raynha, & o Principe lhe reſponderã a el Rey em muita conformidade com grã de amor & alegria, & as repoſtas leuarão outros nobres moços fidalgos, a q̃ la tambẽ muito fauorecerão & fizerão muitas merces: & eſtas viſitações dambas as partes ſe fizeram muytas vezes atè a vinda da Princeſa.

¶ E porque cõpria muyto cõ cedo darſe grande auiamento as muitas e grandes couſas q̃ el Rey ordenaua de fazer cõ todo o ſentimento da morte da Infanta, nã deyxou de prouer cõ muito cuidado & diligẽcia todo o q̃ pera a vinda da Princeſa cõpria, que ſe eſperaua logo no Outubro ſeguinte: porq̃ ordenou el Rey, & quis q̃ ſeu recebimẽto foſſe feito com as mayores hõras, feſtas & cerimonias q̃ nũca a outra Princeſa, nẽ Raynha foram feitas. E logo pera iſſo ordenou de ter em ſeus paços caſa apartada, q̃ ſe chamaua das feſtas, em que ſe nam entendia em outro deſpacho. De q̃ deu carrego a dõ Martinho d Caſtel branco veador de ſua fazẽda, homẽ de muita cõfiança, & a elle muito aceyto, & galãte pera o tal carrego, pois era pera gentileza & galan-

& galantaria: e cõ elle Anrique d' Figueredo escriuão da fazenda, muito grande official, e homẽ de muito bõ saber: & assi outros officiaes pera isso escolhidos, q̃ entendiam em cuydar, praticar & ordenar todas as cousas q̃ lhe parecião serẽ mais cõuenientes e necessarias pera mais cõprimento e mayor perfeição das festas: porq̃ el Rey ordenou & mandou que fossem as mayores & mais reaes e perfeytas que se podessem fazer. Assi nas cousas q̃ tocauão as serimonias Reays q̃ nas visitações, & recebimentos se esperauão, como em aposentamẽtos, abastança de mantimẽtos, & outras muitas policias: & sala da madeira pera banquetes & cõsoadas: & justas, momos, touros, & canas, & antremeses. E principalmente de ouro & prata, brocados, e seda pera el Rey fazer merces: & tapeçarias e ricos panos, cauallos, arneses, lãças & armeiros, borladores, & officiaes de chaparias, & canotilhos, ouriues, esmaltadores: jaezes & douradores: ginetes & mulas, & sirgueiros. E assi fruitas, cõseruas, especarias, açucares, meles, & manteiga: carnes, caças, & pescados, & todo o mais q̃ compria. Ho q̃ tudo logo se proueo cõ tẽpo antes dauer necessidade de nada: & escolheo logo pera cada carrego homens q̃ lhe pareceo que o milhor saberiam fazer, & os mais autos que no Reyno pera isso achou: & tudo se fez cõ tanta diligencia, abastãça, & perfeiçã: E as festas forã em tudo tão reaes & tão ricas, que ja em Hespanha pera sempre seram lẽbradas soos, & sem comparação.

¶ E antre ás cousas que el Rey cõ os Deputados ordenou, foram algũas, as seguintes. Primeyramente el Rey per suas cartas, & com palauras de grãde cõfiança, amor & prazer, notificou o dito casamento a todolos prelados, senhores, e fidalgos principaes de seus Reynos, e os cõuidou pera as festas delle, encomendando a todos q̃ trouxessem consigo somẽte os cõtinos de suas casas: & q̃ de suas pessoas, casas, camas, & mesas viessem apercebidos quãto milhor podessem, pera q̃ com hõra & abastança podessem agasalhar & festejar os senhores estrangeiros q̃ ás festas viessem. E a muitos escreueo, e encomendou que trouxessem suas molheres, como trouxeram muy ricamente atauiadas. E enuiou cõ muita diligencia, & muita abastãça de dinheiro muytas pessoas per mar & por terra a leuante & ao poente a cõprar todas as cousas que pera arreo & cõprimento de tão ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeyção dellas mandou notifi-

car a todalas gentes & nações do mundo, q̃ poderiã á s ditas festas trazer, ou enuiar suas joyas, brocados, tellas, sedas & ricos panos, & todas as outras cousas que para ellas fossem necessarias: & os franqueou gèralmẽte de todolos direytos que dellas ouuessem de pagar: & que o preço dellas podessem tirar em ouro, ou em prata, & assi se cõprio muy inteiramente. E mandou logo hũa carauella muy armada a Italia cõ feitores, pessoas de que cõfiaua, cõ grande soma douro q̃ comprarão & trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas douro, & de prata, & muitas & muy ricas sedas: & assi muita pedraria, & outras muitas cousas pera as ditas festas, assi pera arreos, & vestidos das pessoas reaes, e suas salas, camaras, camas, e guarda roupas, como pera toda a corte. E tanta foi a cantidade que dos ditos brocados, & sedas se cõprou, & pera o dito casamento foram necessarias, q̃ pera as receytas q̃ leuauã, não abastarão quantas acharam em Genoa, Florença & veneza: especialmente brocados, & sedas que ainda deixaram muytas fazẽdose nos teares que depois forão trazidas.

¶ E porq̃ na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao tal tẽpo morrião de peste, & por isso se não podião fazer nella as ditas festas como el rey por mayor perfeiçaõ desejou. Determinou q̃ fosse nẽ na Cidade de Euora, q̃ he a segũda do reyno e posto q̃ nella ouuesse nos paços apousentamentos em q̃ elrey e a Raynha, o Principe, e a Princesa se podesse bẽ agasalhar: porẽ porq̃ todas as cousas do dito casamẽto fosse em grãde perfeiçaõ, mãdou elRey sem embargo da grãde breuidade do tẽpo acrecentar e fazer nos paços muytos apousentamẽtos de nouo cõ grãdes salas e camaras pera si e pera o Principe e Princesa. E quis q̃ a breuidade do tẽpo se cõprisse cõ grande soma de dinheiro, e infinitos officiaes, q̃ nas ditas obras andauão, q̃ era cousa espãtosa, o q̃ logo assi se fez e cũprio, cõ tanta diligencia e perfeição, q̃ parecia cousa impossiuel, mas os officiaes erão tãtos de todolos officios q̃ juntamente laurarã, q̃ era cousa muito pera ver: & em seis meses fizerã obras q̃ ouuerã mister bem de annos.

¶ Mandou mais vir de Alemanha, Frandes, Ingraterra, e Yrlanda em nauios muitas e muy ricas tapecerias, e panos de lam muyto finos, e outros forros: e facaneas fermosas, e muita prata em pasta. Muytos e bõs cosinheiros: muytos menistres altos e baixos, cuja vinda e auiamento destas

cousas

couſas cuſtou muito dinheiro. E aſsi mandou de Caſtella, e outras partes vir muytos ouriues pera fazerem arreos, & outras couſas eſmaltadas: & muytos douradores, & todolos bõs officiaes de todos os officios: & aſsi os mercadores polos fauores e liberdades que recebiam acodião de muytas partes onde elRey eſtaua.

¶ E todolos brocados, tellas douro e ſedas que vierão de Italia, & aſsi outros infinitos que mãdou comprar & trazer das feiras das Cidades & villas de Caſtella mãdou elRey recolher ao teſouro de ſua caſa. Das quaes couſas a ſeus corteſaõs, & a outros muytos do Reyno, & fora delle fez muito grandes & liberaes merces. E a outros que aſsi o querião por lhes fazer merce, mandaua dar empreſtado todo o que do teſouro auiaõ miſter: & o teſoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças e deſembargos que do dito ſenhor tinhão ate tẽpo de dous annos. E os preços das couſas que aſsi recebiam erã per juramento apreçados em ſua juſta aualiação, que foy grande auiamento & merce aos homens acharẽ o que queriam fiado por ſeu juſto preço, & não no mandarem comprar fora onde em tal tempo lhe cuſtaua o dobro.

¶ E ordenou que a todo fidalgo que quiſeſſe juſtar lhe foſſe dado cauallo & armas, que ouueſſe de muitas partes, & pera ajuda da deſpeſa da juſta duzentos cruzados de merce em brocados & ſedas, quaes quiſeſſem que lhe logo eraõ dados no teſouro. E aos fidalgos que naõ juſtauaõ, & foſsẽ para dançar, & fazer momos que os que em momos quiſeſſem entrar, deſſem a cada hum de merce nos ditos brocados & ſedas ſem cruzados, & a algũs duzentos, ſegundo as calidades de ſuas peſſoas: & iſto aſsi da juſta como dos momos per ordenança, ſem por iſſo beijarem a mão a elRey, nem tirarem deſpacho algum.

¶ E a todos ſeus officiaes móres, Mordomo mór, Veadores da fazenda, Guarda mòr, Camareiro mòr, Porteiro mòr, Veador, & Meſtre ſalas, fez muyto grandes merces & a todolos outros veſtidos de ricas ſedas & brocados, e outras merces. E a todolos moços da camara, & da capella, porteyros de maça, reys darmas, arautos, & paſſauantes, moços da eſtribeira, repoſteyros deu veſtidos de finas ſedas: & muitos moços da eſtribeira foram veſtidos de ricos brocados. E aos pajes q̃ eram quatro, afora o paje da lãça deu muitos e muito ricos veſtidos, & aſsi a muitos moços fidalgos.

E assi foy ordenado & feyto orçamẽto, como despesa necessaria, e principal, quãto se poderia dar de merce & dadiuas por el Rey & Raynha & o Principe, às pessoas de toda calidade, que as festas viessem, assi em ouro amoedado como em coraes, joyas, baixellas de prata laurada, & brocados, sedas, cauallos, escrauos, o que tudo se comprio em muito grande abastança: porẽ as festas & comprimento dellas socederã demaneira, que a despesa destas cousas passou muito polla ordenança, o que tudo se comprio com muita grandeza & louuor del Rey.

¶ E mais segurou el Rey por dous annos as rendas de todos aq̃lles q̃ pera despesa das festas as arrendassem antecipadas, quer fossem ecclesiasticas, quer seculares: & deu a todalas pessoas q̃ às festas per seu mandado viessem espaço de hũ anno pera a paga de suas diuidas, de qualquer calidade que fossem: & outro anno às demandas, & isto não se entendia quando as taes diuidas, & demandas tãbem tocauã a pessoas q̃ viessem ás festas, porque em tal caso este priuilegio não auia lugar.

¶ E proueo se mais de muita infinita cera, q̃ pera festas he addiçã muy principal: a qual cera se oue de berberia, e de Guinè. E assi de muytas fruytas verdes, & de tamaras, açucares, & conseruas, especearias, meles, manteiga, arroz: e todalas outras cousas desta calidade em muito grande abõ dãça pera bãquetes & cõsoadas.

¶ E proueose nos portos de mar cõ dinheiro, q̃ lá foy enuiado por pessoas pera isso ordenadas q̃ fizessẽ sempre pescar todolos pescados destima, e enuialos á corte cõ muyta pressa, hũs frescos, & outros em cõseruas. E mandou q̃ d̃ todalas comarcas derredor fosse trazido per contrebuyçã geral muyto trigo dos lauradores: farinhas & ceuada: vacas, carneiros, porcos: e outras calidades de mãtimẽtos, porq̃ nũca faltasse, e sempre sobejasse: E estas cousas se repartiã ordenadamẽte, & cõ proueyto & prazer de seus donos. E ordenou mais q̃ os caçadores de toda sorte, e os pescadores d̃ rios daq̃llas comarcas, depois da Princesa ser entrada em Portugal, & as festas durassẽ, continuadamẽte caçassẽ & pescassẽ per giros, & as caças & pescados enuiassem logo á corte per torteiros, que pera isso erão ordenados. E ordenou mais q̃ de todo o Reyno per mar & por terra seus almoxarifes & officiaes mandassem á corte galinhas, capões, patos, eadẽs, pauões & outras muitas aues: & mãdarã tão grande numero dellas, q̃ foy certo q̃ as ditas aues durando as festas

festas comerão mais de cẽ moios de trigo, porq̃ tanto se leuou em conta & despesa aos officiaes que dellas tinhão carrego em casas & quintaes q̃ lhe pera isso derão: & lhe dauão de comer muito & beber pera q̃ estiuessem gordas. Ordenou q̃ das partes ao redor Dᵉ uora mais chegadas cõstrangessẽ os lauradores criadores pera trazerẽ jũto da cidade muitas vacas, & cabras paridas pera manjares de leyte: & assi porcas cõ leitões, & vacas cõ vitellas: as quaes cousas seus donos vẽdião ás suas võtades, mas honestamente. E mandou q̃ de todalas comarcas ao redor fossem trazidas a Euora muitas camas, porq̃ as da cidade pera a muita gente q̃ chegaua não podião abastar: & estas forão entregues a pessoas deputadas q̃ as dauão, & depois recolhião per boa & segura arecadação, todas com sinaes pera saberẽ cujas erão, e se darẽ a seus donos. E assi mandou q̃ d̃ todalas mourarias do Reyno viessem às festas todolos mouros & mouras que soubessem bailar, tanger & cãtar: & a todos foy dado mantimento em abastança, & vestidos finos: & em fim lhe foy feito merce de dinheyro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais perto viessem mancebos gentis homẽs, & moças fermosas q̃ soubessem bem cantar & bailar, pera bailos & folias: & a todos foi dado de vestir de panos finos, & comer em abastãça, e acabado dinheiro pera os caminhos, & erã todos vestidos de librès. E forã ordenadas na cidade cinco praças q̃ de toda calidade de mantimẽtos forã sempre muyto abastadas, & muyto prouidas a toda hora: & na principal praça da cidade em durãdo as festas não se vendeo cousa algũa, porq̃ foi somẽte pera as justas & festas ordenada.

CAPITVLO CXVII.

¶ Da grãde sala da madeyra que el Rey mandou fazer.

POrq̃ nos paços todos não auia casa tão grande, & em que tanta gente se podesse agasalhar, auendo ahi grandes salas, mandou el Rey fazer hũa sala noua de madeira per grande ingenho & artificio, & cousa grãde q̃ se fez onde era a horta de S. Francisco, pegada cõ a porta do mosteiro & os paços, que jazia ao longo norte & sul. Tamanha que era de longo de trezẽtos palmos, & de largo de setenta & cinco palmos, & de alto de setenta & dous palmos. Foi armada das paredes sobre grandes & fortes mastros, que cõ grande custo de Lisboa forão trazidos, & antre os mastos de paredes & taypas,

& percima armada de maſtos delgados, & outras madeiras: & cuberta de tauoado trincado & calafetado & breado como nao de madeira, que não podia chouer nella gotta d'agoa. E de dentro era toda das paredes, & de cima armada & toldada de ricos & fermoſos lambeis, couſa noua, que parecia muito bem polla differẽça que tinha dos brocados & tapeçaria. Tinha a porta principal muyto grande cõ as portas muyto bem pintadas, no topo contra o norte: & no outro topo era feyto hũ muyto grãde eſtrado real, que chegaua de parede a parede, a que ſubiã por muytos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o poente tinha hũa porta junto do eſtrado, de que ſe ſeruião pera os paços por onde as peſſoas reaes vinham & hiam: tinha quatro caſas de fora pegadas nella com muyto grandes arcos altos nas paredes da ſala, dous de cada banda que a fazião aínda parecer mayor, pera muytos meniſtres que nellas eſtauão muyto altos & bem agaſalhados, donde tangião á ſua vontade. E hũ muito grande cadafalſo á entrada da porta á mão eſquerda pera trombetas baſtardas & atambores, de muitos degraos, em que eſtauão aſſentados á ſua vontade, ſem tolherem viſta hũs aos outros. E á mão direyta era feyta hũa muyto grande & muyto alta copeira, de muytos degraos ha mayor que nunca vi, que tomaua da porta atè a parede da ſala, & tinha tanta & tam rica prata, & tantas & tamanhas & ricas peças, que era couſa eſpantoſa & de grande marauilha. E ao longo da ſala de cada parte foram feytos hũs eſtrados, que chegauão de junto da copeyra & cada falſo das trõbetas até junto do eſtrado Real, a q̃ ſubiam por degraos, & tinhã de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, hũa que eſtaua no chão ao pé dos degraos, e a outra no degrao de cima. Iſto pera nos degraos vazios antre hũa grade & a outra ſe recolher, & eſtar muyta gente ſem pejar a ſala, & verem todos muyto bem ſem tolherem viſta huns aos outros: os quaes eram peſſoas honradas, corteſaõs & cidadãos, que alli entrauão per mandado dos meſtres ſalas: e da grade de cima eſtauão as meſas, e os ſeruidores que dellas eſtauão ordenados, os que eram neceſſarios & mais nã. E as meſas que eſtauão em todo cima, com ſeus aſſentos encoſtados as paredes, eram por todas quatorze meſas muyto grandes, ſete de cada parte, em que cabia muyta gente, & no meio deſtes eſtrados ficaua a ſala deſpejada em

em muyto grande largura, & o chão bem argamassado. E ao longo da sala em direito das primeyras grades, estauam altos pendurados no ar per polees q̃ vinhão de cima do madeyramento trinta castiçaes muyto grandes & muyto bẽ feitos em cruz & dourados: & em cada hum estauão quatro tochas, & debaixo de cada castiçal bacios muyto grãdes, em que as tochas pingauão, por não pingarem sobre a gente. De maneira que durãdo as festas na sala sempre no ar ardião cento & vinte tochas alem das com que os pajes seruião, que eram cento afora os brandones que estauão pollas mesas & na copeira, que eram muytos: & seriam por todos perto de trezentas tochas & brandões acesas, que ficaua a sala tão clara como se fosse de dia.

CAPITVLO. CXVIII.

¶ De como el Rey despejou a cidade, & mandou meter nella muyto gado.

SEndo ja feitas muytas e grãdes despesas pera as ditas festas, & as mais principaes, por ha muyta gente que vinha de muytas partes & de Lisboa, onde morrião: em Euora ouue rebates de peste, de que el Rey foy muyto triste, porque se mais mal fosse as festas se não poderião fazer com aquella perfeyção que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesaua, acordou com cõselho dos fisicos, que antes do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinhão mais força, toda a gẽte da cidade & da corte se sahisse della, como logo sahio por espaço de quinze dias. Nos quaes el Rey andou fora pollas Alcaçouas & Viana, & esteue na quinta da Oliueyra, onde a primeira vez justou, & a gente toda por quintãs, herdades & hortas, & em tendas no cãpo. E a cidade foy cheia de infindo gado vacúm sem conto, que de toda a comarca veio, & per mandado del Rey ahi foi trazido, & nella dormia de noite & o metião ao sol posto, & ja bem de dia o leuauão seus donos a comer fora. E por q̃ todas as fazendas dos cortesaõs & moradores ficauão dentro na cidade em suas casas & pousadas, sem leuarẽ mais que camas & mesas: ouue ahi grandes guardas homẽs de fiança & recado, na cidade repartidos pollas ruas: & assi fora dos muros, pera q̃ ninguem podesse entrar nem sahir muytos caualleiros da guarda que a roldauão com que tudo esteue tão seguro, que

que se nam achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou, nem sòmente fechadura de porta com que se bollisse. E acabado os quinze dias o gado todo se leuou e a cidade foy toda muito limpa, & todalas ruas & casas defumadas, & cayadas antes del Rey entrar nella. E assi no antrelunho de Outubro depois da gente estar dentro, el Rey mandou que todolos escrauos & negros que na cidade auia, se sahissem fora por dez dias, sobpena de se perderem, & assi se fez. E por estas grandes diligencias, & principalmente polla piedade de Deos, a quẽ se fizerão juntamente cõ isso muitas deuações & esmolas, a cidade ficou de todo saã, de que el Rey e todos forão muito alegres por se poder fazer nella o que estaua ordenado.

CAPITVLO. CXIX.

¶ De quando a Princesa partio pera estes Reynos.

ESendo assi prestes todas as cousas para a vinda da Princesa, el Rey o mandou logo notificar a el Rey & á Raynha de Castella, que estauão na cidade de Borba, pera que podessem logo mandar a Princesa sua filha. E tanto que o recado lhe foi dado, partiram com ella, & em pequenas jornadas vieram atè o lugar de Costantina acompanhados do Principe seu filho, & de muitos grandes, & dali com muytas lagrimas & grande saudade a Princesa lhe beijou as mãos, & se despedio delles, & elles lhe deitaram suas bençõe,& dahi se tornarão a Borba: & a Princesa começou seu caminho a dez dias do mes de Nouembro, & vinha com ella o Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mẽdoça Arcebispo de Toledo, & o Mestre Dalcantara, & o Conde de Benauente, & o Conde de Feria, o Bispo de laem,& dom Pedro Porto carreiro, & Rodrigo D'ilhoa Contador mór,que vinha por Embaixador, & assi outros muitos ricamente aparelhados. E trazia a Princesa consigo noue Damas filhas de grandes & nobres homẽs de Castella & Araguão: & vinha por sua aya e camareyra mór Dona Isabel de Sousa Portugueza, molher muito fidalga & prudente, & de muy honesta vida: & outras molheres, & officiaes de sua casa. Chegou a Princesa com todos os que com ella vinhão a cidade de Badajoz, sesta feira dezanoue dias do dito mes de Nouembro. E todas as jornadas que fazia era el Rey sabedor dellas per paradas.

CAP.

CAPITVLO. CXX.

¶ De como a Princesa foy entregue em Portugal.

DEspois de el Rey saber o dia q̃ a Princesa auia d̃ ser entregue em Portugal, ordenou q̃ em seu recebimento & entrega q̃no estremo dos reynos se auia de fazer, fosse em nome do Principe, q̃ o Duque dõ Manoel primo cõirmão del Rey, & irmão da Raynha, filho do Infante dom Fernando, & primo cõ irmão da Raynha dona Isabel de Castella, q̃ leuaua poder especial do Principe. E mandou el Rey com elle o Bispo de Euora dõ Affonso filho do Marques de Valença & primo cõ irmão da Infanta dona Beatiz, homẽ de muita authoridade, e o Bispo de Coimbra dõ Iorge Dalmeida, e o Conde de Monsanto, e o Cõde de Cantanhede: os quaes muyto acompanhados de muitos fidalgos e caualleiros chegaram à Cidade de Eluas o dia q̃ a Princesa chegou a Badajoz. Todos cõ grãde riqueza e perfeição de corregimẽtos de suas pessoas, casas e seruidores. E segunda feira a vinte e dous dias de Nouembro a princesa partio da Cidade de Badajoz acõpanhada do Cardeal, e todolos senhores q̃ cõ elle vinhaõ, e cõ a gẽte da Cidade & suas danças. E no mesmo dia sahio o Duque cõ todos os senhores q̃ cõ elle hião da Cidade de Eluas grandemente acompanhado da nobre gẽte q̃ cõ elle vinha, & mais cõ toda a gẽte da Cidade, & outra muito comarcã q̃ ahi veo, e dẽtro em Castella se foy pera a Princesa q̃ o recebeo cõ grãde hõra & muito amor, por hir em nome do Principe, & ser primo cõ irmão da raynha dona Isabel sua mãy: & assi fez muyta honra ao Bispo D'euora por ser parẽte seu tã achegado, & aos outros senhores. & assi vierão jũto ate a ribeira de Caya q̃ he o marco do Reyno. E depois de o doutor Vasco Fernandez de Lucena Chançarel da casa do ciuel ahi fazer hũa pratica derigida á Princesa em nome del Rey, & do Reyno, o Cardeal entregou á Princesa ao Duque, cõ as cerimonias acostumadas: & depois de entregue elle e muitos senhores se despediram della & se tornarão, & com ella vierã muitos até Eluas: Onde a Princesa foy grandemente recebida com paleo de rico brocado & muitas festas: & foi apousentada no mosteiro de Sam Domingos: & as salas, camaras & camas, eram per mandado del Rey armadas de ricos brocados, e alli foram feytos & dados á Princesa grandes presentes de cousas de comer.

¶ E ao outro dia terça feyra vinte & tres do mes, a Princesa cõ o Duque,

Duque, & outros senhores todos foy dormir a Estremoz, onde chegou já noite, e foi recebida cõ outra pratica, & grande triunfo de festas cõ paleo de rico brocado, e assi de grãdes presentes. E nos lugares onde chegaua, assi de caminho debaixo d paleo hia primeiro fazer oraçaõ á igreja principal & dahi a seus apoſentamentos. E pollas torres & muros & lugares mais altos da Cidade & villas auia muitas bandeiras de suas cores & armas: & muitos tiros de fogo, que em chegando todos jũtamente tirauão: & muitas festas & folias de homẽs & moças muyto bẽ vestidas: & as ruas armadas de tapeçarias, enramadas e espanadas. E aqui em Estremoz foy a Princesa decer á igreja de sancta Maria junto do castello, onde o Bispo de Viseu dõ Fernaõ Gonçaluez de Miranda a recebeo cõ solenne procisaõ: & dahi se foy a pé cõ infindas tochas a seu apoſentamento que era ahi perto cõcertado em tudo com grande riqueza & perfeiçaõ.

CAPITVLO CXXI.

De como el Rey & o Principe foram ver a Princesa á Estremoz, & como forão ahi recebidos.

PORque el Rey desejaua muito de ver a Princesa a quis yr ver a Estremoz aforrado com o Principe, & algũs principaes do reyno a elle mais aceitos, o mesmo dia que ella ahi chegasse. E foraõ todos vestidos de caminho, & pera o tẽpo os mais ricos, mais galantes, & escolheitos que podião ser, com muitos brocados, tellas & chapados, e ricos forros: & singular pedraria, e em estremo atauiados. Chegarão a Estremoz á hora que a Princesa entraua, & se foram decer á casa do Duque cõ quẽ aquella noite pousaraõ. E logo a Princesa soube como elles ahi eram, & a querião yr ver, & cõ grande aluoroço, prazer & alegria não pode comer, & de presa se leuantou da mesa & logo se vestio: & assi suas damas, & mandou cõcertar suas casas como cõpria. E el Rey & o Principe com esses que com elles vinhão se foraõ pera ella: & a Princesa os veo esperar em pè no topo de hũa escada, & em el Rey chegãdo acima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos, & el Rey com muyto amor, muy alegre, com muyta cortesia lhas não quis dar, & cõ as mãos a leuãtou, & deu lugar ao Principe, & ambos cõ os joelhos em terra se abraçarã: e el Rey posto á mão esquerda da Princesa, e o Principe á direita, se forã assentar em hũ estrado ricamente cõcertado, & el Rey tẽdo a Princesa polla mão, cõ muyto

muyto prazer e alegria lhe disse cõ muita discriçã algũas palauras de quanta gloria e contẽtamento tinha em ver cousa tãto estimada e q̃ seus olhos tanto desejarã ver e de quã satisfeyto e alegre era cõ sua vista. E a Princesa lhe respondeo cõ palauras de muyta prudẽcia, honestidade e discrição, de q̃ el Rey ficou muy cõtente por ver que respondiam com a fama que della ja tinha sabida. E acabadas estas falas el Rey ouue por bẽ que alem do solenne recebimento q̃ em Seuilha se fizera per procuraçaõ do Principe, elle em pessoa a tornasse ahi a receber por sua molher, como logo recebeo per palauras de presente como manda a Santa madre Igreja de Roma, nas mãos de dõ Iorge da Costa Arcebispo de Braga. E acabado ouue ahi muytas danças e festas, e despois de acabadas el Rey e o Principe se despedirã della, e recolherã a casa do Duque, onde aquella noite forã muyto bem bãqueteados, agasalhados e seruidos.

¶ E ao outro dia pola manhã cedo el Rey e o Principe se foram diante a Euora: e a Princesa com o Duque, e o Bispo de Euora, e de Coimbra, e os Condes de Mõsanto e Cantanhede, e Rodrigo de Ilhoa Embaixador se foraõ ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro, onde ja chegaram de noyte: e a Ygreja e aposentamentos estaua tudo concertado em muyto grande perfeição. E logo a quinta feira seguinte el Rey e a Raynha e o Principe com toda a Corte, e muito grande triunfo foram ao mosteiro de nossa Senhora: e depois que a Raynha cõ grãde contentamento, prazer e alegria vio a Princesa, que ainda a não vira, se vierão todos à Igreja do dito mosteiro, onde polo Arcebispo de Braga lhe forã feitas as benções polla Sãta madre Igreja ordenadas: e o Arcebispo disse Missa solenne, e acabada a Princesa se despedio delles, e se recolheo a seu aposentamento, e el Rey, e a Raynha e o Principe se tornaraõ cõ grande estado real à Cidade. E à sesta feira, e ao sabado esteue a Princesa no dito mosteiro, onde del Rey e do Principe per suas pessoas foy sempre visitada. E segũdo fama antes della entrar na Cidade, alli nas casas do mosteiro, onde pousaua, teue o Principe ajuntamento com ella: o que de muitos foi estranhado por ser em casa de nossa Senhora, e de tãta deuação. E affirmouse por muy certo q̃ naquella noite cahio da parede da igreja hũa amea jũto da camara donde jouuerão: aqual amea ate oje não foy cõcertada, e está assi por memoria q̃ os frades disso fizerão.

CAP.

CAPITVLO. CXXII.

¶Da entrada da Princesa em Euora, & do real recebimento q̃ lhe foy feito.

AO Domingo vinte & sete dias de Nouẽbro, do dito anno de mil e quatro centos & nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princesa em Euora. El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todolos grandes & prelados, & nobre fidalguia, e toda sua corte & a milhor vestida & mais rica gente que atè então nestes Reynos se vio: & sem o Principe se foi ao dito mosteiro com grãdissimo estado, & muito grande estrõdo de festa. Diãte delle vestidos de ricas sedas, & muito bẽ encaualgados muitas trombetas bastardas, & muitos atambores, muitas charamellas & sacabuxas: muitos porteiros d̃ maça, muitos Reys darmas, arautos & passauãtes: & o porteyro mór, & quatro mestres salas: & o veador & os veadores da fazenda: & o mordomór, & todos huns antre outros nesta ordem: & muitos cauallos a destra ricamẽte arrayados: & derredor del Rey muytos moços destribeyra vestidos de brocado. E el Rey hia vestido à Francesa cõ hũa opa roçagante de rica tella douro, forrada darminhos, & encima hũa rica & grande cadea de pedraria, & hum pelote de brocado, forrado de ricas martas com muitos golpes, e nelles ricos firmaes de pedraria, & ricas perlas: & hũa rica adaga douro em hũa rica cinta, & hũ chapeo brãco com hum penacho branco, & encima de hum mui fermoso ginete ruço pombo, aa brida com riquissima goarnição: & detras delle seus pajes ricamente vestidos, & muitos senhores & nobre gente. E do mosteiro até a cidade auia muytos antremeses da gẽte do pouo, & dos judeus & mouros: & o caminho muito concertado & limpo, tudo em perfeiçã, & cheó de gente com muitas folias de foliães, & moças muito bẽ vestidos. Chegou el Rey ao mosteyro, & a Princesa que ja estaua prestes sahio logo vestida com muita riqueza & grande galantaria & assi todas suas damas. Ella em hũa mula muy ricamente arrayada: & as damas em mulas cõ ricas goarnições, & diante della muytas trombetas & atabales, charamellas sacabuxas: muytos porteiros de maça, & Reys darmas del Rey, & da Raynha de Castella vestidos de ricas sedas, e bẽ encaualgados, & seus mestres salas: veador & mordomo mór ricamente vestidos. E o estrõdo de todas as trõbetas & atãbores, meni-

menistres altos del Rey, da Princesa, & do Duque, & muytos senhores q̃ os leuauão era cousa espãtosa. E em a Princesa sahindo, el Rey se foy a ella, & com muito grãde cortesia se pos á mã esquerda, & assi vieram caminho da cidade: & á Princesa ainda que a el Rey não leuaua polla mão, porq̃ era muy prudeute & muy cortés, tirou á luua da mão daquella parte donde el Rey hia, & sempre leuou a mão descuberta, q̃ logo se julgou por molher de muito primor, & de grande acatamento, & assi vierão. Ho caminho era cheo de tãta & tão nobre & rica gente, qual se nũca vio: & á Põte dẽxarrama estauão jũtos de hũa parte, & da outra, sahindo della sesenta fidalgos juntos todos de ricas opas de brocados e tellas douro cõ ricos forros: grandes & ricos collares e cadeas douro: & as bestas ricamente goarnecidas, de q̃ se os Castelhanos espantarã, principal mẽte das inuẽções & galantaria. Chegarã á porta Dauis, onde erã muito bem feitos grandes arcos triunfaes, & nelles fadas q̃ fadauã a Princesa cada hũa de sua cousa. E antre as portas Dauis era feyto o parayso muito grande, muito alto, ricamẽte ordenado cõ toda las ordẽs do ceo cõ muyto ouro, e muyta riqueza concertado, cousa de muyto custo, & auia nelle singulares cantores cousa muito pera folgar de ver e ouvir. E estãdo el Rey e a Princesa dẽtro á porta da Cidade se fez hũa pratica à vinda e entrada da Princesa, e acabada os do paraiso cõ singulares estromentos q̃ tangião, e os cantores cantauã suauemẽte fizerão hũa espantosa musica: e assi se fizerão outras muitas & mui cõcertadas representações: e alli à porta da cidade se decerã todos a pe, saluo el Rey, a Princesa e suas Damas & cõ cada Dama hũ fidalgo Castelhano. E o Duque, & o Senhor dõ Iorge postos a pè, cada hum de sua parte leuarão a Princesa pollas redeas da mula: & às estribeiras hião Cõdes & grãdes Senhores. E el Rey atou o rico & honrado cordaõ da garrotea às redeas da mula da Princesa, e por sua honra a leuou assi. E postos ambos debaixo de hũ grande paleo de rico brocado & borlado, q̃ leuauão os regedores principaes da cidade entrarão assi. E as ruas da porta Dauis até a Sè, & da See atè os paços, & toda a praça erão de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastos que de Lisboa, & outros portos de mar foram trazidos: todos forrados dos mesmos panos, com infinitas bandeiras: & as ruas todas armadas de panos de seda, & ricas tapeçarias.

E pollas

E pollas janellas & portas postas muytas joyas, & muytos ramos d' louro & larangeyra, e o chão todo daquella hora espadanado, & muytos perfumes às portas: e na praça & em outros lugares ouue muytos cadafalsos de muitos & muy naturaes antremeses e representações, tudo cõ muita riqueza, cõcerto & grãdissima perfeição. E assi cõ este tão grande triunfo e ordẽ chegarão á See, onde forão recebidos com muito solẽne procissão, & depois de fazerẽ oraçã e a Princesa beijar o sancto lenho da vera Cruz que lhe foy offerecido, tornarão a caualgar, e na mesma ordem primeira chegarão aos paços ja de noite cõ infinitas tochas que leuauão todolos moços fidalgos, & assi moços da camara vestidos d' ricas sedas e brocados. E decidos el Rey leuou logo a Princesa a seu apousentamento, e na sala estaua ja a Raynha, e o Principe, e muytas señoras hõradas, donas e damas, tudo em tanta ordẽ, e tã ricamẽte armado de ricos brocados e cõcertado, q̃ mais nã podia ser, e naquella noite antes da cea, e depois ouue grãdes festas e danças em q̃ todalas pessoas reaes dançarão e assi outros muitos cõ muito prazer e alegria. E neste dia ouue dozentos senhores homẽs vestidos à Francesa de opas roçagantes, as cento e vinte de ricos brocados e tellas douro e chapados, todas ricamẽte forradas: e as oitenta eram de ricas sedas forradas de brocados e ricos forros com muitos canotilhos e borlados. E assi ouue outros muitos vestidos d' tabardos, capuzes abertos de ricas sedas & brocados e ricos forros, e iñuenções aa geneta cõ muito ricos arreos, e todos com muytos moços desporas, & pajes vestidos de sedas e brocados: & as bestas cõ riquissimas goarnições, e jaezes, e elles com infinitos collares e grãdes cadeas douro: ricos cintos e espadas e adagas: e muytos firmaes douro de martello, e outras tãtas pollicias, q̃ creo q̃ em Hespanha nunca outro tal dia se vio, nẽ ouui que em outra parte nenhũa o vissem.

CAPITVLO. CXXIII.

¶ Do primeiro Banquete de cea que el Rey deu na sala da madeyra.

LOgo á terça feyra á noyte ouue bãquete de cea na sala da madeyra, em que el Rey & a Raynha, e o Principe & Princesa comerão, e com elles o Duque, e o senhor dom Iorge, e Rodrigo D'ilhoa embaixador: todos em hũa grande mesa, cõ muyto grãdes dorseis de brocado, q̃ tomauã toda a sala a traues: e na primeira mesa da mão direyta comia

mia o Marques de Villa Real cõ as senhoras donas & damas: e na primeira da mão esquerda o Arcebispo de Braga, & o Bispo D^e uora, & Bispos, e Condes, e pessoas principaes do conselho, que erã muitos de hũa parte & da outra, assi homens como molheres. E á mesa del Rey cõ todolos officiaes vestidos de brocados, e seruida per moços fidalgos q̃ seruiã de tochas & bacios ricamẽte vestidos. E as outras mesas todas cõ trinchantes & officiaes vestidos de ricas sedas & brocados e muy galãtes: & assi os moços da camara ordenados a cada mesa, todos vestidos de veludo preto. No qual banquete ouue infinitas & diuersas igoarias & manjares, & singular cõcerto & abastança, & muytas e assinadas cerimonias. E quãdo leuauão á mesa del Rey as igoarias principaes & fruita primeira e derradeyra: & de beber a elle & a Raynha, e ao Principe e Princesa, hião sempre diãte dous e dous muytos porteyros de maça, Reys darmas, arautos e passauantes: os porteiros móres, quatro mestres salas, o veador, & os veadores da fazẽda, & detras de todos o mordomo mór, & todos hião cõ os barretes na mão atè o estrado, onde faziam suas grãdes mesuras: & os veadores da fazẽda hiam com os barretes na cabeça ate o meio da sala, & do meio por diante os leuauão na mão: & o Mordomo mór hia sempre cuberto até o fazer da mesura, q̃ jũtamente fazia & tiraua o barrete. E era tamanha cerimonia q̃ dura ua muyto cada vez q̃ hiã a mesa. E o estrõdo das trombetas, atambores, charamelas, & sacabuxas: & de todolos menistres era tamanho q̃ se não ouuião: & isto se fazia cada vez q̃ el Rey, a Raynha, o Principe, & a Princesa bebião, & vinhão as primeyras igoarias á mesa: & a copeyra era cousa espantosa de ver. E logo a entrada da mesa veio hũa grande carreta dourada, e traziã na dous grãdes bois assados inteyros cõ os cornos & mãos & pes dourados, e o carro vinha cheio de muytos carneyros assados inteyros com os cornos dourados: e vinha tudo posto num cadafalso tã baixo cõ rodetas per fundo delle, q̃ não se vião, q̃ os bois pareciã viuos, & q̃ andauão. E diãte vinha hũ moço fidalgo com hũa aguilhada na mão picando os bois, q̃ parecia q̃ andauão & leuauão a carreta: & vinha vestido como carreteiro com hum pelote, e hũ guabão de veludo branco forrado de broca do, e assi a carapuça q̃ de longe parecia proprio carreteiro: e assi foy offerecer os bois e carneiros á Princesa, e feyto o seruiço os

tornou a virar cõ ſua aguilhada por toda a ſala ate ſahir fora, & deixou tudo ao pouo, q̃ com grã de grita & prazer forã eſpedaçados, & leuaua cada hum quanto mais podia. E aſsi vierão juntamente a todalas meſas muitos pauões aſſados com os rabos inteiros, & os peſcoços & cabeça cõ toda ſua pena, q̃ pareceram muyto bẽ por ſerẽ muitos: & outras muytas ſortes de aues & caças: manjares, & fruta, tudo em muyto grande abondança & muita perfeição. E ouue ahi hũa muyto grande repreſentação de hũ Rey de Guinè, em q̃ vinhão tres Gigantes eſpantoſos, que parecião viuos, de mais d' quarẽta palmos cada hum, com ricos veſtidos todos pintados douro, que parecia couſa muito rica: & cõ elles hũa muy grande & rica mouriſca retorta, em que vinhão dozẽtos homẽs tintos de negro, muyto grãdes bailadores, todos cheios de groſſas manilhas pollos braços, & pernas douradas, q̃ cuydauão que erão douro, & cheios de caſcaueis dourados, & muito bem concertados. couſa muy bem feyta, & de muito cuſto por ſerem tantos, & em que ſe gaſtou muita ſeda & ouro, & fazião tamanho roydo cõ os muytos caſcaueis q̃ trazião que ſenão ouuiã cõ elles: & aſsi ouue outras repreſentaçõ es: e depois da cea muitas dãças, & outras muytas feſtas q̃ quaſi toda a noyte durarã, couſa certo pera ver.

CAPITVLO. CXXIIII.

¶ De outro banquete que el Rey deu na ſala da madeyra.

MVytas & grandes feſtas ſe fizerão todolos dias e noytes até Domingo cinco dias de Dezembro, em q̃ ouue outro ſegundo banquete na dita ſala da madeira de muitas mais inuenções, abaſtança & gentileza, & de muito mais policias, & muyto milhor ſeruido que o primeiro. E era couſa fermoſa pera ver as meſas como eſtauão ordenadas, que em cada hũa auia tres grandes bacios de igoarias cubertos: & encima dos dous dos cabos eſtauão tendas de damaſco branco & roxo, q̃ erão as cores da Princeſa: as tendas erã borladas, & muito galantes, cõ muitas bandeirinhas douradas, & erão grãdes de dez couados cada hũa. E na igoaria do meio eſtaua hum caſtello de feição de tribulo, feito de madeira ſotil, & pano de tafetá dourado, cõ tãtos chapiteos e bandeiras tudo dourado, q̃ era muito fermoſa couſa, e de muyto cuſto. E em entrando na ſala eſtauão as meſas tão fermoſas & tão

tão guerreiras, que erão muyto pera folgar de ver, e couſa noua, que ainda ſe não vira: & as tẽdas erão por todas trinta, & os caſtellos quatorze. E el Rey, & Raynha & o Principe & a Princeſa vierão, & tanto q̃ ſe aſſentarão à meſa, & cõ elles o Duque, & o ſenhor dõ Iorge, e Rodrigo Dilhoa como dãtes, & aſsi às outras meſas as meſmas peſſoas q̃ no outro bãquete vierão. Tanto q̃ todos forã aſſentados, os moços da camara q̃ tinhã carrego das meſas, tirarão as tendas, & as tomauão pera ſi: & os caſtellos por ſerèm tamanhos que não cabião debaixo das meſas, os dauão a peſſoas que os pedião pera moſteiros & igrejas, em que eſtiueram muito tempo pendurados, & parecião muyto bem. Começarã a comer, & por a infinidade das igoarias, manjares, conſeruas, fruytas, q̃ foy como cõſoada durou muyto grande eſpaço. E acabado ouue muitos & ricos momos, & muy ſingulares antremeſes, cada vez cõ mais riqueza, gentileza, & melhores inuenções, que duraram até acerca da manhaã. Couſa que ſe ſe ouueſſe de eſcreuer meudamente como foy, pareceria fabula de Amadis, ou Eſplandião. E deſtes dous banquetes foy veador, & ordenador Fernão Lourenço, feytor da caſa da Mina, q̃ foy niſſo muyto polido & abaſtado. E na ſala da madeyra neſtes dous bãquetes, & aſsi nos outros dias dos momos qualquer homẽ que ahi vinha rebuçado com touca, era logo pollos meſtres ſalas, & porteiros móres muy bem agaſalhado, onde bẽ via tudo. Iſto tinha el Rey mandado, porque eram ahi muytos grandes Senhores de Caſtella deſconhecidos a ver as feſtas: os quais todos forã muyto bem agaſalhados. E toda a gente da corte & da cidade que eſtaua em pé antre as grades, que era muita todos comião do q̃ ſe tiraua das meſas, que era em tãta abondança, que muito mais era o q̃ ſobejaua que o que ſe comia, & por iſſo não auia peſſoa q̃ deitaſſe mão de couſa algũa, nem fizeſſe mao enſino: & tambẽ pollos muitos officiaes que niſſo traziam tento, & pollo caſtigo que ſabiam que auião de auer ſe o fizeſſem, & mais ſobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta baſtança, & tanta perfeição, tanta honra, tanto eſtado, quãto no mundo podia ſer. E neſte tempo atè o Natal, em que os juſtadores ſe enſayauão, & aparelhauam as couſas pera a juſta, ouue na praça da cidade, & no terreyro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles: & ricos jogos de canas, e muytos

momos,& serãos, musicas,& festas sem nunca cessarem. E assi ouue justas de muyto bõs justadores de tras de Sam Domingos jũto ao muro: a que el Rey e o Principe forão. E os paços erã todos armados de ricos brocados & veludos crameſins, & ricas tapeçarias com riquissimas camas, tudo em muyta perfeição.

CAPITVLO. CXXV.

¶ De como se ordenaram as justas reaes: & se pos a tea na praça, & da fortaleza de madeyra.

EA segunda feira primeiro dia das oitauas se pos a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos, sobre grãdes mastos, & cõ infinitas bãdeiras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes & roxos, que erã as cores del Rey: toda de hũa parte & da outra cheia de Pelicanos dourados, & bordados na tea, que parecia muito bem. E no cabo da tea se poserão em mastos muyto altos bãdeiras muyto grãdes & muyto ricas das armas de Portugal e Castella juntamente, que erã as da Princesa: E foi feita hũa fortaleza & tauola de madeira cõ grande nouidade pera o caso, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com suas torres & cubellos com muytas infindas bandeiras: & com hum facho cuberto de brocado posto muy alto pera se derribar á entrada & vinda dos auentureiros, & com hũ sino cõ que repicauã como em frõtaria de contrairos. E a fortaleza tomaua o vão da rua, & as casas onde ora he ha camara, e as outras da outra parte: e tudo era ricamente armado cõ ricas camas pera os mantedores, & officiaes del Rey q̃ esses dias ahi estiuerão com ella, todos bãqueteados em muita perfeição & muytas festas & prazeres dẽtro. E a fortaleza era de fora toda cheia de muitas & claras lanternas muyto bẽ feitas pera isso, & erão tantas q̃ acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, & era cousa muyto fermosa, a fora as luminarias da praça, q̃ eram sem conto.

CAPITVLO. CXXVI.

¶ Dos ricos momos que el Rey fez na sala da madeira, pera desafiar a justa.

ELogo aa terça feyra seguinte ouue na sala da madeira muyto excelentes, e singulares momos reaes, tantos, tam ricos & galantes com tanta nouidade e differenças d'antremeses, que creo que nunca otros taes forão

rão vistos. Antre os quaes el Rey entrou primeiro pera desafiar a justa que auia de manter com inuenção & nome do caualleiro do Cirne: & veio cõ tanta riqueza e galantaria quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da sala com noue batees grandes em cada hũ seu mantedor: & os batees metidos em ondas do mar feytas de pano de linho, & pintadas de maneira que parecia agoas Com grande estrondo d'artelharia que tirauã, & trombetas, atabales, e menistres altos q̃ tangiãt & cõ muitas gritas & aluoroços de muitos apitos de mestres, contramestres & marinheiros, vestidos de brocados & sedas, cõ trajos dalemães, & os batees cheios de tochas, e muytas vellas douradas acesas cõ toldos de brocado, & muytas e ricas bãdeiras. E assi vinha hũa nao à vella, e ousa espãtosa, cõ muitos homẽs dentro, & muitas bombardas sem ninguem ver o artefiuio como andaua, que era cousa marauilhosa. O toldo, & toldos das gaueas de brocado, & as vellas de tafetá branco & roxo: á cordoada douro & seda: & as ancoras douradas: E assi a nao como batees com muytas vellas de cera douradas todas acesas: & as bandeiras & estandartes erão das armas del Rey, e da Princesa todas de damasco & douradas: & vinhão diante do batel del Rey, q̃ era o primeiro sobre as ondas hũ muito grande & fermoso Cirne, com as penas brancas & douradas; & apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe, armado de ricas armas, e guiado delle: & em nome del Rey sahio com sua falsa, & em joelhos deu a Princesa hum breue cõforme a sua tenção, q̃ era querela seruir nas festas de seu casamento: & sobre cõcrusam de amores desafiou pera justas darmas com oito mãtedores a todos os q̃ o contrairo quisessem combater. E por Rey darmas, trombetas, & officiaes pera isso ordenados, se publicou em alta voz o breue & desafio cõ as condições das justas & grados dellas, assi para o que mais galante viesse á tea, como pera que milhor justasse. E acabado os bateis botaram pranchas fora, & sahio el Rey com seus riquissimos momos, & a nao & bateis q̃ enchião toda a sala se sahirão cõ grandes gritos & estrondo d'artelharia, trombetas, atabales, charamellas & sacabuxas, q̃ parecia que a sala tremia, & queria cayr em terra. El Rey dançou com a Princesa, & os seus mãtedores com damas que tomarão: & logo veio o Duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E veio outro entremes muito gran

de em que vinhão muytos momos metidos em hũa fortaleza, antre hũa rocha & mata de muytas verdes aruores, & dous grandes saluajẽs á porta, cõ os quaes hum homem darmas pelejou & desbaratou & cortou hũas cadeyas, & cadeados que tinhão cerradas as portas do castello, que logo forão abertas & por hũa ponte leuadiça sahirã muytos & muy ricos momos: & em se abrindo as portas sahirão de dentro tantas perdizes viuas & outras aues, q̃ toda a sala foy posta em reuolta, & cheа daues que andauã voãdo per ella ate q̃ as tomauão. E sahido este grande & custoso entremes, veio outro em que vinhão vinte fidalgos todos em trajos đ peregrinos com bordões dourados nas mãos, & grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, & seus chapeos com muytas imagens, todos com manteos que os cobriã até o joelho de brocados, & per cima cõ remendos de veludo & cetim: & dado seu breue deitarão os manteos, bordões, contas & chapeos no chão & ficarão ricamente vestidos todos de rica chaparia: & os manteos e todo o mais tomauão moços da camara, & reposteiros & chocarreiros, quẽ mais podia, & valião muito, q̃ cada manteo tinha muytos couados de brocado. E assi vierã outros muytos & ricos momos, q̃ não digo, cõ singulares entremeses riquezas, galantaria & muitos com palauras & inuenções dardileza aceitauão o desafio cõ as mesmas cõdições, & dançarão todos atè antemanhaã, & foi tamanha festa que se não fora vista de muitos que ao presente sã viuos, eu a nã ousara escreuer.

¶ E a quarta feyra o Principe & a Princesa cõ muita põpa, & grãde estado se forão apousentar no meio da praça: & tambẽ a Raynha q̃ andaua mal sentida pera dahi verem as justas. E á tarde partio el Rey de seus paços, & foy tomar a tea cõ tanta realeza, & tãtas nouidades & cerimonias đ grãdeza como nũca ja se vio tomar. El Rey cõ seus mantedores foi decer á fortaleza já de noyte, onde todos cearão com elle em mesas junto da sua: & todos dormião no castello, & comião com elle, & dentro tinhão suas armas e muitos cauallos sempre selados & elles armados a giros, para q̃ em vindo o auẽtureiro tãto que o facho fosse derribado sahissem cõ muita diligencia sem detença algũa, & assi se fazia & fez em quanto as justas duraram.

CAPITVLO. CXXVII.

¶ De como el Rey deu sua mostra: & do grande estado & riqueza, & inuẽções q̃ trazia.

E a quin

E A quinta feira depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oytenta mantedores, & apos elle a fizeraõ todos os auẽtureyros que passaraõ de cincoenta. Nos quaes todos em cauallos, arneses, paramentos, cimeiras, letras, & lanças, moços despo ras, & todalas outras cousas de justa ouue tanta riqueza, galãtaria, inuenções, tudo em tanta perfeyção, q̃ muitos justadores velhos, & de muitas partes que ahi eraõ, q̃ já viraõ outras muitas justas reaes, se marauilharã muyto destas & deziaõ q̃ nunca tal cuidaraõ de ver.

¶ Sahio el Rey da fortaleza com seus oyto mantedores, os quaes eram o Prior de saõ Ioaõ de Castella, Valençolla, & dom Diogo Dalmeyda: Ioaõ de Sousa, Ayres da Sylua camareiro mór, dõ Ioaõ de Meneses: Monseor de Veopargas Frances, Aluaro da Cunha estribeiro mór, & Ruy Barreto cõ grandissimo estado & estrondo, tudo em tanta realeza, que senão pode dizer tam inteyramente como foy. Sahirão primeiramente grande soma d' trombetas bastardas, vestidos de ricas sedas das cores del Rey, e muyto bẽ encaualgados. E apos elles vinhaõ dous grandes & altos cadafalsos cõ rodas per dentro, que homens fazião andar, sem verse como anda uão: os quaes eraõ ricamente pintados douro, e muito bẽ feitos & ordenados cõ muitas e ricas bandeiras, todos cheos databaleiros cõ os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, q̃ fazião tamanho roydo por serẽ tãtos, que senão ouuia ninguẽ, e os atabaleyros vinhão todos sem figuras de homẽs. O carro primeiro eraõ todos feytos de feyção de bogios, tão naturaes que ninguẽ os teue por homẽs, e o outro em figuras d'Leões reaes, cõ as felpas douradas muito naturaes: & com os atabales todos dourados, que parecia muito bẽ. E detras dos cadafalsos vinhão muytas charamelas & sacabuxas ricamente vestidos. A pos elles vinha hũ Gigãte muito grande & espantoso, armado de todas armas douradas, com hũ escudo em hũa mão: e em a outra hũa grande facha, taõ natural que parecia viuo: e passaua de trinta palmos de alto. E vinha encima de hũa muito grande azemolla, que pera isso se buscou, vestida em pelles de Vssos, & tão natural, que cuydauão q̃ era Vsso, cõ hũa sella e goarnição de estranha maneira, & derredor do Gigante muitos homẽs darmas apé cõ alabardas douradas nas mãos, q̃ parecia muito bem. E então vinhão muitos porteiros d' maça, muitos officiaes, todos ricamẽte vestidos

& encaualgados, & a pos elles o porteiro mór: & depois quatro meſtres ſalas, e atras o mordomo mòr, todos cõ opas roçagãtes de ricos brocados, e tellas douro cõ ricos forros: & a pos elle vinhão muitos cauallos a deſtro com riquiſsimos paramentos, & muy ſingulares armas: & os moços de ſtribeyra que os leuauão todos veſtidos de brocado. E diãte del Rey vinha hũ ſeu paje, que ſe chamaua dom Iorge de Caſtro, moço muyto fermoſo & gentil homem, armado e todo cheo douro & pedraria, com hũa guirnalda de pedraria na cabeça, & diante hum penacho branco de garça, & vinha encima de hum muyto grande & fermoſo cauallo com muyto grandes paramentos de tella douro, & forrados de muyto ricas martas zeurinas: & os paramentos eraõ tamanhos que pera o cauallo poder andar os leuauão leuantados do chão & afaſtados doze moços deſtribeira veſtidos de brocado de pelo, que fazião hũ gram terreiro, e era fermoſa couſa pera ver. E então vinha el Rey armado de riquiſsimas armas com coroa Real no elmo, & ſua cimeira rica & galante, em tanta maneira quanto no mũdo podia ſer, com muy requiſsima pedraria & perlas & o cauallo muyto fermoſo, & em eſtremo rico, com tantos canotilhos & chaparia, que o brocado rico & ricas tellas, era ho de que ſe fazia menos conta: e derredor del Rey corenta moços deſtribeyra muyto bem deſpoſtos veſtidos todos de brocado de pelo.

¶ E apos el Rey vinhão os mãtedores muy ricamente atauiados cõ requiſsimos paramẽtos de brocados e tellas ricas, ſedas, bordados & entretalhados: e cõ muitos moços deſporas veſtidos de ſedas, hũ e hũ detras del Rey, q̃ deſta maneira fez ſua moſtra, e deu hũa volta á praça com eſte grande triunfo, que verdadeiramente foy couſa muyto para deſejar ver e recear de eſcreuer.

¶ E tanto que el Rey foy recolhido ao caſtello com ſeus mantedores, veio logo o Duque com ſete auentureyros fidalgos de ſua caſa, com grande ſoma de trombetas, atambores, charamellas, e ſacabuxas, e antremeſes diante, com muyta riqueza e galantaria: e apos elle os outros auentureyros, todos com tão ricos & galantes paramentos, e antremeſes, & inuenções, tantos brocados, & tellas, tanta chaparia & brolados, antretalhos, & tanta riqueza, que me parece que dia de tamanha & tão galante feſta nunca foy viſto outro tal. E neſte dia ouue ahi começo d'juſta, & não foy mais por

logo

logo anoytecer: ainda q̃ polla grã de claridade do caſtello, e as muytas e grandes luminarias da praça, que toda a noyte ardião: a tea & a praça era tudo tão claro que podião juſtar como na metade do dia. E com eſte dia de quinta feira juſtarã quatro dias continos até o domingo: nos quaes dias neuou muyto, e fizeram grãdes frios, porẽ a neue não fazia nojo à tea por ſer a praça toldada. E a juſta foy muyto bẽ juſtada, e derão ſe nella muitos e grãdes encontros ſem auer perigo algũ, & a cimeira del Rey, e dos ſeus mãtedores, e ſuas letras eſcreuerey aqui, e aſsi dos auentureyros que me lembrarem.

¶ E que a alguns iſto pareça ſobejo, outros auera que folgaram de o ouuir, que quem eſcreue não pode contentar a todos, & nam fará pouco ſe de poucos for tachado, que todos querẽ emmendar, & muy poucos eſcreuer. E pera ſe iſto euitar não deuia de auer outra pena ſenão aos groſſadores meter lhes papel e tinta nas mãos & fazellos per força eſcreuer, & ſeria muy bom freo pera os deſbocados, que ſem ſaber o que dizem groſsão o que não entendem. E as cimeyras, & Letras ſaõ eſtas.

(.?.)

¶ EL REY LEVAVA POR cimeira huns liames de nao pola Raynha dona Lianor ſua molher cheos de pedraria, & dizia a Letra.

¶ Eſtes liam de maneyra.
Que ja mais pode quebrar
Quem coelles nauẽgar

¶ Ho Prior de São Ioão de Caſtella Valençoila, que fora grande ſenhor, & andaua ca deſterrado, trazia Alexandre encima dos Grifos, & dizia.

¶ No es menor mi penſamiento
Mas ha quebrado triſtura
Las alas de mi ventura.

¶ Dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato leuaua a boca do inferno com almas dentro, & dizia.

¶ Acordaos de mis paſsiones
Animas deſcanſareys
De quantas penas teneis.

¶ Ioão de Souſa trazia hũa beſta fera, & dizia.

¶ Aqueſta guarda ſuas armas
Mas a mim que amor enciende
Nunca dellas me defiende.

¶ Ayres da Sylua camareiro mór trazia o cão cerueiro, & dizia.

¶ Guarda tu, mas no tão cierto
Como yo ſiempre guarde
La fé del bien que cobrè.

¶ Monſeor de Veopargas Frances trazia hũa cabeça de cabra, & dizia.

¶ Quien me tocare naqueſta
Yo le rompere la teſta.

¶ Dom

¶ Dom Ioão de Meneſes, trazia hum ychoo com hum homem metido nelle até a cinta, & dizia.

¶ Es tan dulce mi priſion
Que deue para matarme
No prenderme, mas ſoltarme.

¶ Aluaro da Cunha Eſtribeyro mór, trazia hũa arpa ſem cordas, & dizia.

¶ Quanto mas oye alegria
Quien no alcança ventura
Tanto mas ſiente triſtura.

¶ Ruy Barreto leuaua hum branco pinchado, & dizia.

¶ Mas quiero morir tras el
Sus peligros eſperando
Que la muerte recelando.

A VENTVREIROS.

¶ Ho Duque Dom Manoel irmão da Raynha, trazia ſete Iuſtadores ſeus com os ſete Planetas.

¶ O Duque leuaua o deos Saturno, & dizia.

¶ El conſejo que he tomado
Deſte muy antigo dios
Es dexar a mi por vór.

¶ DOM Ioão Manoel, leuaua o ſol & dizia.

¶ Sobre todos reſplandece
Mi dolor
Porque es el que es mayor.

¶ Pedro Homem, trazia Venus, & dizia.

¶ Si eſta gracia y hermoſura
Puede darla
De vos tiene de tomarla.

¶ Garcia Affonſo de Mello, trazia a Lúa, & dizia.

¶ Ante la luz de ſu lumbre
De vueſtra gran claridad
Es la deſta eſcuridad.

¶ Lourenço de Brito, trazia Mercurio, & dizia.

¶ No ay ſaber, ni deſcrecion
Al que os mira
Porque viendo os ſe le tira.

¶ Ioão Lopez de Sequeyra, leuaua Mars, & dizia.

¶ La vitoria que de aqueſte
Hé recebido
Es verme de vos vencido.

¶ Antonio de Brito, leuaua Iupiter, & dizia.

¶ Aqueſte ſuele dar vida
Al que mas ſeruir ſe halla
Y vós al vueſtro quitarla.

¶ OVTROS A VENTVREIros que vieram per ſi.

¶ DOM Fernando de Meneſes que depois foy Marqnes de Villa real, trazia hum forol, & dizia.

¶ En el mar de mi deſſeo
Viendo ſu lumbre ſegui
A ella, & dexè a mi.

¶ Pedraires caſtelhano, trazia hũa Serpente, & dizia.

¶ La vida

¶ La vida pierde dormiendo
El que muerde este animal
E yo callando mi mal.

¶ Dom Anrique Anriquez, senhor das Alcaçouas, trazia hũa torre cõ hum sino & dezia.

¶ Este suena mi seruicio
Ser con vos
Tan cierto como con Dios.

¶ Ho Conde D'abrantes dom Ioão Dalmeida, trazia hũa ydra de sete cabeças, & dezia.

¶ Quando sanan de vn dolor
Los que como yo padecen
Siete del se le recrecen.

¶ Ho Capitão dos ginetes Fernão Martũz Mascarenhas, trazia hũa atalaya, & dizia.

¶ Ha descubierto mi vida
Desde aqui
Gran descanso para mi.

¶ Dom Rodrigo de Meneses guarda mór do Principe, trazia hũas limas, & dezia.

¶ Estas sueltan las prisiones
De que muchos han salido
Y a mi han mas prendido.

¶ Dom Martinho veador da fazenda, q̃ depois foy Cõde de villa noua, leuaua hũa mão com hũs mal me queres, & dizia.

¶ Cien mil destas desfoje
Mas fue mi ventura tal
Que siempre quedo en el mal.

¶ IORGE da Sylueira, leuaua hũas fateixas, & dizia.

¶ Van buscando mis seruicios
El galardon que cayo
Donde nunca pareció.

¶ DOM DIOGO Pereyra, que depois foy Cõde da Feira, leuaua o Anjo São Miguel com as balãças, & dizia.

¶ Si a mi gran querer y fee
Galardon tiene defesa
Tu lo pesa.

¶ DOM Rodrigo de Monsancto leuaua a torre de Babylonia, & dizia.

¶ Es tan baxa mi ventura
Y tan alto el edificio
Que no basta mi seruicio.

¶ DOM Diogo Lobo Barão daluito, leuaua hum Leão rompente, & dizia.

¶ Con sus fuerças & mi fee
Todos mis males dobré.

¶ DOM Pedro de Sousa, que depois foi Conde do Prado, trazia hum matador, & dizia.

¶ Vuestra vida desbarata
Mas do queste roba y mata.

¶ FRANCISCO da Sylueira Coudel mór, trazia hũas luas cheas & vazias, & dizia.

¶ Las mingoadas son mis bienes
Y por ser mi dicha tal
Las llenas son de mi mal.

Diogo

¶ DIOGO da Sylueira, trazia hum madronheiro com madronhos & dizia.

¶ Neſte remedio de vida
Tengo la mia perdida.

¶ PEDRO Dabreu, trazia hũa Aguea, & dizia.

¶ Não te eſpantes do que faça
Sigue me bem & veras
E eu te matarey a caça
E tu a depenarás.

¶ NVNO Fernandez D'atayde, leuaua hũs ramos de fetos, & dizia.

¶ En el comienço de aqueſtos
Comencé
Y en ellos acabé.

¶ GARCIA de Souſa, trazia huns compaſſos, & dizia.

¶ No puede ſer compaſſada
La fee que os tengo dada.

¶ IOAM Ramirez D'arelhano Caſtelhano, trazia hũa cellada & dizia.

¶ Es deſcanſo de mil mal
Ser em aqueſta celada
Toda mi vida gaſtada.

¶ DIOGO de Médoça, leuaua hũas ancoras, & dizia.

¶ Que venga toda fortuna
Iamas ſueltan vez ninguna.

EA ao Domingo por noyte ſe desfizerão e acabarão as juſtas, & el Rey, & a Raynha, o Principe & Princeſa ſe forão pera os paços com grande triunfo: & aquella noite ouue muyto grandes feſtas. E pollos juizes das juſtas, que eram Rodrigo D'ilhoa, Rui de Souſa, & o Regedor Fernão da Sylueira, ſe julgarão & publicarão a el Rey ambos os preços: os quaes preços erão ao mais galante hum anel de hum muito rico diamante: e a quem milhor juſtaſſe hum grãde collar douro muito eſmaltado: A qual ſentença foi muy juſta porque alem del Rey vir á tea mais galante que todos, por ſer aquella a primeira vez que juſtara quebrou com muyta deſenuoltura as primeiras quatro lanças, que pera ganhar ho grao eram ordenadas. Mas el Rey tomou pera ſi ſoomente a honra, & o proueyto dos preços deu a outrem: o collar deu a hum Moſſem alegre fidalgo Valenciano q̃ ahi andaua grande juſtador: & o anel deu a Diogo da Sylueira. E apos eſtas juſtas eram outras tão ricas ordenadas na praça, & na ſalla da madeira, mas por rebate de péſte q̃ na cidade ouue pollo danno que o muyto ajuntamento das juſtas fazia ſe deixarão de fazer.

fazer. E os muitos estrangeyros que a este casamento & festas vieram, fez el Rey muytas & grandes merces, & com grandes honras os despedio, & a todos segundo suas calidades, cõ grande nobreza deu muy grandes dadiuas, com que todos partiram muy alegres, & muito contẽtes del Rey, das festas & de toda sua corte. E vierão a Euora muytos senhores de Castella desconhecidos a vér as festas, em q̃ entrou hũ irmão do almirãte tio del Rey & pessoa muy principal, q̃ el Rey desejou de ver, & soube hũ dia como estaua em casa da Princesa escondidamente, & de supito foi dar de noyte cõ elle, & o desembuçou, & abraçou com muyta honra & agasalhado: & rogou muyto que descubertamente viesse ao paço, & elle disse q̃ si, & ao outro dia polla manhaã cedo lhe mandou el Rey dez mil cruzados pera hũ vestido, & elle era ja hido que se foy a mesma noyte parecẽdolhe q̃ el Rey auia de fazer o que fez.

CAPITVLO. CXXVIII.

¶ De como el Rey sahio da cidade a primeira vez depois das festas.

COm receo do antre lunho que auia de vir el Rey se sahio da cidade, & se foy cõ poucos á herdade da fonte cuberta, & o Principe & Princesa ao moesteyro de nossa Senhora do Espinheyro: & a Raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E el Rey sendo fora a chouse tão mal, & de tão fortes acidentes, que cuydou que era pèste ou peçonha, & soo sem o Principe nem a Princesa se tornou aa cidade bespora dos Reys, & logo com breuidade ouue saude, & foy fora das maginações que teue por então. E porque depois da morte do Principe dahi a poucos dias el Rey tornou logo adoecer do mal de que ao diã te morreo, & ouue sospeytas que foy de peçonha ficou hũa géral presumpção que nesta fonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebeo, a qual presumpção & sospeita se confirmou em muytos com as mortes de Fernão de Lyma seu copeiro mór, & de Esteuão de Sequeira copeiro, & de Affonso fidalgo homem da copa que hinchados & solutos como el Rey, antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy el Rey auisado q̃ se guardasse de peçonha que lhe ordenauão dar, & el Rey nam lhe deu credito, & depois que se sentio mal, & que hia pera pior, mandou chamar a mesma molher, & querendo

querendo saber della o que lhe tinha dito. Ella com muita tristeza lhe disse, q̃ pois na primeira lhe não dera fee, que jaa então não a proueytaua mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha: pello qual el Rey secretamente lhe mãdou fazer merce, e encomendoulhe muito q̃ o não dissesse a pessoa algũa.

¶ E aos dez dias de Janeiro de mil e quatrocentos & nouenta & hum, el Rey, e a Raynha, com o Principe & Princesa se foy a Viana Daluito, no qual dia o Conde de Marialua dõ Francisco Coutinho entrou em Euora, vindo então ás festas q̃ passaram com muita gente, & muytas azemollas de ricos reposteiros de seda, muitas trõbetas, & atabales & ricos concertos de casa: & á tornada del Rey a Euora mãteue depois na cidade no terreiro dos paços com muita despesa hũas muyto hõradas & ricas justas com preços: em que justaram muytos fidalgos hõrados, & foy muito boa festa, em q̃ ganhou muita honra. E el Rey o fauoreceo muyto nisso, & agardeceo seu bom seruiço.

CAPITVLO. CXXIX.

¶ De como el Rey se tornou a Euora, & dahi se foy a Santarem.

ANtes do entrudo se tornou de Viana el Rey com toda sua corte á cidade, onde esteue á coresma, & a pascoa è oitauas cõ momos, festas, & grandes prazeres: & passada a festa se partirão todos logo no mes de Mayo pera Santarẽ, & forão per Monte mór o nouo, onde ouue festas & recibimẽto honrado: & dahi forão corrẽdo mõtes reaes, & pollo campo com ricas tendas armadas & enramadas cõ muita grandeza & abastança pera arrayaes. E pollos montes & aruores de noite ardiã sempre muitos fogareiros, & assi cõ muito prazer chegarã a Coruche o Pintecoste, onde estauão ordenadas muytas festas, q̃ não fizerão por ahi dizerem a el Rey que a Marquesa de Villa real era falecida, de q̃ mostrou sentimento, e se encerrou por ella: & de Coruche forão a Almeirim onde todos repousarã com muito prazer & grandes desenfadamẽtos algũs dias. E el Rey em tanto mandou fazer o aposentamẽto da corte em Santarẽ: & a perceber as cousas pera o recebimento do Principe & Princesa, q̃ el Rey quis que se fizesse em grande perfeição.

CAPITVLO. CXXX.

¶ De como o Principe & a Princesa entraram em Santarem.

Aos

AOs Quatorze dias do mes de Iunho, em que o Principe & Princesa entraram em Santarẽ primeiro que el Rey e a Raynha. Ho Principe e a Princesa depois de ouuirẽ Missa em Almeirim, acõpanhados de grandes senhores & nobre gẽte forão jantar ao casal de Lopo Palha, q̃ he junto do Tejo acima de Santarem, onde sohia estar hũa lezira de grandes aruoredos, q̃ o Tejo depois leuou. E ahi forão armadas muytas & ricas tendas em que se todos agasalharão, & forã banqueteados cõ grande abastança & perfeiçã. E depois de repousarem embarcarão ahi, & ouue hũ singular recebimẽto dalbetoças barcas & bateis, e outros muitos nauios q̃ pera isso ahi forão vindos toldados em grande perfeição. E o Principe & a Princesa cõ suas damas, & muitos senhores embarcarão em hũa grande aliuadoyra, toda toldada de brocado, cõ muytas bandeyras de seda & alcatifada, & muitas almofadas de brocado, & bateis que a leuauão á toa, com os remeiros todos vestidos de libré das cores da Princesa: e os bateis muito em bandeirados, & pintados todos, & os remos muy enramados, & nelles muytas folias de homens & molheres muito bem vestidos das cores da Princesa: & muytos antremeses & festas. E em o Principe embarcando, sahio o Conde D'abrantes de hũa ponta, onde estaua escondido, com grande soma de barcas & bateis muyto embandeiradas & enramadas, & todas com muytas bombardas que tiraram, & com muitas trombetas & atambores, & grandes gritas, que pareceo muyto bem. E com estes bateis & barcas, & outros muytos era o rio cuberto delles, todos com folias, prazeres, & antremeses: & muytas trõbetas bastardas muytos atambores, muytas charamellas & sacabuxas, muytas infindas bombardas, que foy muyto alegre festa por ser no Tejo: & ao sahir dagoa estaua feyto hum grande cadafalso ricamente toldado, armado & alcatifado, com degraos metidos nagoa por onde todos sahiam sem tocar nagoa: No qual estauam os Regedores da villa: & ao sahir dagoa foy feyta hũa pratica em nome da villa: & acabada o Principe & ha Princesa se poseram debayxo de hum palco de rico brocado que os Regedores leuauão. E com grande estrõdo de trombetas & atabales charamellas, e sacabuxas, & muytos tyros de fogo do rio, & outros muytos que estauão no muro, & torres dalcaçoua começaram dãdar. Os muros e toda a villa era cayada,

cayada,& toda enramada,e muytas infindas bandeiras, & as ruas eſpadanadas, e muita e rica tapeçaria ás janellas cõ ſinaes de muita alegria, q̃ então todos tinhão. Forã aſsi polla ribeira & calçada decer a ſancta Maria deMaruilla: e depois de fazerem orações, tornaram a caualgar, e ſe forão aos paços. E ao outro dia entrou el Rey & a Raynha ſem palleo, por q̃ ja na villa foram cõ elle recebidos. E neſtes primeyros dias oue muitas feſtas: e pollos officiaes da villa & os judeus & mouros della ſe derão á Princeſa grandes preſentes d' vacas, carneiros, galinhas, e capões, patos e muytas caças, tudo leuado em grãdes carros até o paço cõ muytas feſtas, e prazeres de alegria: & aſsi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.

¶ E depois del Rey e a Raynha, o Principe e a Princeſa eſtarẽ em Santarem todo o mais do tempo ſe gaſtaua em feſtas, prazeres, & alegrias,auẽdo muytos ſerões de ſala: e aſsi danças ás meſas, e muitos touros cõ muytos galantes a elles ricamente atauiados. E dia de Sam Ioão ouue ſingulares, & muyto ricas canas reaes,em q̃ jugou el Rey, e o Principe, e todolos Senhores q̃ na corte eſtauão, e muitos fidalgos que paſſarã de dozentos de cauallo cõ riquiſsimos arreos & atauios,todos veſtidos de brocados, & de ricas ſedas, muytos borlados, antretalhos, e canotilhos com muita galantaria, & muy gentis inuẽções. El Rey com grande eſtado Real, e o Principe ſahirã polla manhã cedo com a Raynha e Princeſa, e todalas damas com muita riqueza veſtidas, e concertadas, e forão ao campo Daluiſquer na ribeyra de Santarẽ a colher ramos verdes: & em hũa horta tinham hũas grãdes caſas feytas de rama muyto cõcertadas,& embandeyradas, em que auia muytas meſas pera el Rey & a Raynha,& Principe & Princeſa,e pera todos,em que depois das canas jugadas ſe deu hũ muito bom almorço: e tãto q̃ as ramas, & muytas capelas deruas cheirоſas q̃ ahi tinhão forão tomadas, el Rey cõ todos ſe foi ao cãpo: & indo por elle lhe ſahio o Duque dõ Manoel irmão da Raynha, de hũa cillada cõ doze fidalgos de ſua caſa,todos veſtidos de hũa maneira de brocados & ricas ſedas,& muyto galãtes á mouriſca cõ ſuas lanças nas mãos cõ bandeiras:& as adargas embraçadas cõ grande grita como mouros. E os corredores del Rey que diante eram como hiam deſcubrir terra, vieram todos fugindo e bradando alto, Mouros, mouros: el Rey cõ todos partio logo

logo pera elles, & ouue hũa galante escaramuça, q̃ pareceo muito bẽ, & por ser cousa q̃ se não sabia se não el Rey. E o Duque cõ muito prazer quis beijar as mãos a el Rey, & a Raynha, & ao Principe & Princesa, & não lhas quiserão dar, & de todos foi recebido cõ grandissima hõra, q̃ vinha então da sua villa de Tomar ás mesmas canas. Cõcertou logo el Rey & repartio a gente, & suas bandeiras & Alferez: el Rey & o Principe de hũa parte, & da outra o Duque, e muytos Senhores e principaes fidalgos repartidos, & começarão logo de jugar: has quaes canas forão em estremo ricas, & muyto bẽ jugadas: & cayndo nellas muytos homens grãdes quedas, & antre tantos não ouue nenhũ desastre, nẽ perigo algũ.

CAPITVLO. CXXXI.

¶ De como foy a triste morte do Principe.

NEstas & outras festas andarão sempre até segũda feyra onze dias de Iulho em que el Rey, & o Principe se passarã a Almeirim a correr mõtes & tornaram no mesmo dia. E o Principe depois de recolhido á casa da Princesa, ao outro dia terça feyra la se vestio em sua casa: & cõ ella ouuio Missa, & comeo e repousou a sestà. E na mesma terça feyra, doze dias de Iulho do dito anno, de mil & quatrocẽtos & nouẽta & hũ, a tarde, el Rey quis yr nadar ao Tejo, como muytas vezes fazia nos verãos apartado com algũs aceytos a elle: & tinha na guarda roupa aparelho pera isso de bragas & ceroulas, & panos de cubrir & enxugar, que todas as cousas de homem folgaua de fazer: & mãdou recado ao Principe se queria yr cõ elle, como sempre tambẽ hia & nadaua: & elle lhe mãdou dizer q̃ se achaua cansado dos mõtes do dia passado. E quando el Rey deceo pareceõdolhe q̃ o Principe estaua mal sentido perguntou por elle á porta da Princesa, & o Principe lhe veio fallar á porta assi como estaua na sestà. Foyse el Rey, & do terreiro de fora olhou pera ás janellas da Princesa & vio o Principe & ella estarambos a hũa janella assentados, tiroulhe o barrete, & elles se leuantarão, & lhe fizerão grandes mesuras: & el Rey partio pera o Tejo: O Principe vendo que el Rey o viera ver á porta, & depois lhe falou á janella: per cima de lhe mandar dizer, & dizer q̃ estaua cansado, pareceolhe bem hir cõ elle, e vestiose de pressa, & mandou por hũa mula: e vindo ja vestido, a mula nã era vinda, achou ahi hũ seu ginete muyto fermoso

fouueyro, em q̃ então caualgara o seu estribeiro mór, & por alcançar el Rey caualgou nelle, e se foy depressa cõ poucos q̃ cõ elle erã: & foi cousa pera notar, & de misterio, q̃ sendo em tẽpo de tamanhas festas e tãtos brocados & sedas, o Principe sahio vestido cõ hum pelote & tabardo aberto de pano preto tosado, & gibão de cetim preto: & o cauallo cõ hũs cordões & topeteira, & nominas de seda preta, q̃ não me lẽbra, q̃ outras taes visse: & hũ caparação d' veludo preto, q̃ verdadeiramẽte a differença do q̃ antes vestia, & então vestio: & como achou o cauallo atauiado, forão muy claros sinaes da grãde desauentura q̃ lhe ordenada estaua: alcançou el Rey, & foi cõ elle até o Tejo: & costumãdo de nadar sempre quãdo el Rey nadaua, entã o nã quis fazer: e começou de pasear pello cãpo, & lãçar o ginete por ser de singular redea, & muyto ligeiro: e cometeo a dõ loão de Meneses, o q̃ morreo em Azamor, primeyro capitão q̃ nelle ouue, homẽ de muyto merecimẽto, & de muyto boas calidades, q̃ corressem ambos hũa carreyra, de q̃ dom loão se escusou por ser já noyte: deceo se entã o Principe pera caualgar na mula q̃ mandara trazer & em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, & apertou então com dom loão q̃ toda via corressem: E dõ loã polla muyta võtade q̃ pera isso lhe vio o fez, & o tomou polla mão: & correndo assi ambos a carreira, na força do correr, o cauallo do Principe cahio, & o leuou debaixo de si, onde logo em prouiso ficou como morto, sem fala, & sem sentidos. E dõ loão vendo tamanho desastre & tão grande desauentura, como chegarão ao Principe muytos senhores & fidalgos, de sapareceo, & se foi cõ muyta tristeza: e esteue annos sem vir á corte, até que per mandado del Rey veio: tomarão logo o Principe nos braços, & meterã no na primeira casa q̃ acharão, que era de hũ pobre pescador ahi Nalfange: & tanto q̃ a triste e desastrada nua derã a el Rey, veio logo a grãde pressa. E quando ãchou hum só filho q̃ tinha, q̃ criara cõ tanto amor tanto receo tanto contentamento por ser o mais singular Principe q̃ no mũdo se sabia: em que se el Rey reuia, & queria tam grande bem q̃ hum soo dia não podia estar sem o ver, nẽ tinha outro descãso, se não sua muyto estimada vista & conuersação ficou em tão grande estremo triste e descõsolado, q̃ senã pode dizer nẽ cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas & palauras de tanta dòr

ta dór & triſteza, q̃ o não podia ouuir ninguẽ ſem muitas e triſtes lagrimas. Foy logo dada a laſtimoſa & deſaſtrada noua á Raynha ſua mãy, e á Princeſa ſua molher: as quaes aſsi como á derá, ſahiram como deſatinadas a pee, & em mulas alheas que acharão: & o ſenhor dõ Iorge filho del Rey com ellas, cõ muy pouca companha forão como fora de ſeus ſentidos atè chegarẽ à pobre & triſte caſa onde o Principe jazia. O qual acharão como morto, q̃ com quantas palauras damor, damargura, & deſconſolaçã lhe ambas diſſerã, a nenhũa não acodio, nẽ moſtrou algum ſentimento. De q̃ as triſtes mãy & molher ficarão tão cortadas & treſpaſſadas cõ tã grandiſsima triſteza, q̃ ellas ſentião a dór, & dóres q̃ elle já não ſentia. El Rey per cima de tanta triſteza fez logo ajũtar os fiſicos todos, & cõ muita ſegurança eſteue com elles ordenãdo lhe quã tos remedios ſabiã & cõ eſtes primeyramente buſcou os de Deos, mandãdo logo por todolos moſteiros & caſas virtuoſas fazer deuotas prociſsões, & muytas & cõtinas deuações, & muito grandes prometimentos q̃ ſe entã prometeram, em q̃ entrou dom Pedro da Sylua comẽdador mór Dauis, q̃ prometeo d'hir a Ieruſalem, o que fez logo: & outros a outras muitas romarias. E eſtãdo todos aſsi eſperãdo na miſericordia de Deos, que por ſer queda tornaria a ſeu acordo, paſſaram aquella noite toda em triſtes lagrimas, & ſaluços & continas orações.

¶ Todalas peſſoas nobres, & a outra gente toda era ahi junta cõ tantas & dòridas lagrymas, & lamentações que mais não poderã ſer, ſendo o Principe filho de cada hũ, pedindo todos a Deos ſua vida & ſaude como as ſuas propias vidas. E per todos ſe fez logo hũa muyto grande & muy deuota prociſsã cõ toda a clerezia, reliquias, & cruzes, e todos deſcalços, & algũs nús, andarão per todolos moſteiros & igrejas, onde todos em joelhos com muytas lagrimas, & grandiſsimos gritos bradauão, Senhor Deos miſericordia, couſa que fazia tremor & eſpanto, & grandiſsima triſteza.

¶ El Rey a Raynha, & Princeſa eſtiueram ſempre cõ o Principe atè o outro dia, quarta feira hũa hora danoyte, que el Rey foi enformado & certificado de todolos fiſicos, q̃ o Principe morria, e acabaria logo de ſe finar: a qual noua el Rey deu á Raynha e Princeſa, que eſtauão pegadas cõ elle, beijando & tendolhes as mãos, & ellas a receberão cõ tam grandiſsima dòr, que ſe nam pode eſcreuer. El Rey chegou ao Princi

pe & beijouho na face, & pera sempre lhe deitou sua benção, & tomou a Rainha & a Princesa polas mãos, que as não podia desapegar delle: é cõ ellas se sahio fora da casa, è deixou o filho em poder do confessor, & doutros fisicos dalma: & à porta virou el Rei atras, & disse aos que na casa esta uão. Ahi vos fica o Principe meu filho, sem poder dizer mais palaura. E com isto se leuantou antre todos hum muito grande, & muito triste & desauenturado pranto, dando todos em si muytas bofetadas, depenando muitas é muihonradas barbas & cabellos: & as molheres desfazendo com suas vnhas é mãos, ha fermosura deseus rostos, que lhe corrião em sangue: Cousa tam espantosa & triste, que se não vio, nẽ cuidou. A este tẽpo chegou o Duque seu tio, que de Tomar acudio aa triste noua, o qual em estremo ao Principe amaua, porque sempre se criaram ambos em hũa mesa, è hũa cama, & fazia tamanho prãto com tam grande sentimento é tristeza, que com quanto elle ficaua entam por herdeiro destes Reynos, deyxara naquella hora outra mayor soceisão polla vida & saude do Principe. E logo el Rey se foy dalli a pé, & a Raynha & Princesa como mortas, leuadas, & atrauessadas em mulas às casas de Vasco Palha, que sam na mesma ribeira. E acabãdo todos de se recolher, veio a el Rey recado. & a muito mortal noua q̃ elle ja esperaua, q̃ o Principe seu filho depois da derradeira vnção lhe sahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaseys annos, & vinte dias, parecendo no corpo, na barba no saber, siso, & sossego homẽ de vinte é cinco annos: Foi casado sete meses & vinte & dous dias. E sendo criado cõ tãto amor & prazer, tanto estado & grandeza, tanta estima & estremecimentos, & tanta gloria mũdana, q̃ todos desejauão de o trazer sobre suas cabeças, ho virã em hũ instãte debaixo dos pès dehũa besta. E o q̃ naquelle dia, & hos outros todos estaua ẽ camaras reaes, armadas de ricos brocados, & alcatifadas: Não teue nem lhe poderão entaõ achar outra camara se naõ hũa triste casa de hum pobre pescador: & aquelle q̃ antre os Principes do mundo, & os homẽs de toda Hespanha era auido por mais gentil homem, naquella hora foy desfigurado: & sua muy grande fermosura em breue tornada em terra: & os seus taõ alegres, & graciosos olhos com q̃ todos recebião tanto contentamẽto & alegria, naquella hora foraõ quebrados, & pera sempre sem vista per ante el Rey seu pay: ha triste

triſte Rainha ſua mãy, & a deſcõfortada Princeſa ſua molher, e a ſua doce boca de que tam doces, brandas, & goſtoſas palauras ſahiam, & de que muitos recebiam fauor e contentamento naqueſte momento ficou pera nunca mais falar: & as ſuas fermoſas & reaes mãos de tantos cada dia beijadas pollas grandes e muitas merces q̃ fazia, como em taõ pouco eſpaço foram tornadas em pó. E as orelhas tam acoſtumadas a ouuir ſingulares e doces muſicas e praticas de prazer, como ſe tornarão ſurdas ſem ouuir as grãdes laſtimas del Rey, & a Raynha e Princeſa: & os muito grãdes gritos e deſeſperados prantos q̃ todos por elle fazião. E os narizes criados em tantos cheiros, tãto amber e almicre, tãtas paſtilhas, caçoilas e piuetes, & tãtas agoas cheyroſas, eſtoraques, beijois, & outros muitos perfumes, como foraõ acabar no cheyro das çujas redes das eſpinhas & eſcamas da caſa dᵉ hũ peſcador. E os ſeus ſingulares cabellos q̃ tanto ajudauão ſua gẽtileza que foy delles onde eſtão. E o que todos tinhã por verdadeira eſperança e paz, ſoſſego e amparo: em hũ nada foy deſeſperado de ſaude & todos deſemparados delle. E aquelle excellente Principe por quẽ tam grandes e reaes feſtas ſe fizerão, q̃ outras taes não ſe virã, & q̃ pelo ſeu todos andauão alegres veſtidos de brocados e ricas ſedas, em quam breue tempo tornou os brocados em burel, & as ſedas em almafega & vaſo: & os prazeres e alegria em muito grãdes e triſtes prantos, não ſòmente em Portugal, mas ainda em toda Heſpanha. E a ſua muito brãda e doce conuerſaçam, tam grande conforto del Rey ſeu pay, da Raynha ſua mãy, & da Princeſa ſua molher: & tanta eſperãça dos que o ſeruião, & conuerſauão em campo, foy deſconuerſauel, & pera ſempre apartado da conuerſação de todos: & aquelle tam real caſamẽto, tantos annos deſejado, tantas vezes cometido: cõ tanto goſto e prazer de toda Heſpanha acabado, como foy em ſete meſes per taõ deſaſtrado caſo apartado pera ſempre: & o que era verdadeyro natural, e primeiro Cedro deſtes Reynos, & o ſegundo de Caſtella: em quam poucas horas perdeo tamanhas heranças: e ſeu pay com tanta triſteza, nojo, deſconſolaçam herdou delle o grande dote que com tanto prazer, e alegria lhe tinha dado auia tam pouco tẽpo: couſas bem pera lembrarẽ, e os Reys e grandes Princi pes terẽ ſempre na memoria. Oo Senhor Deos eternal quam incõprenſiueis ſaõ teus ſecretos: ó quẽ podeſſe ſaber teus juyzos, e q̃ pe-

cados podia ter hũa tam angelica creatura, & de tam pouca idade, pera tam ſupito ſem confiſsaõ, nẽ cõmunhão tam deſaſtrada morte morrer. Se diſſeramos que pollos do pay, ſua vida foy ſempre tam virtuoſa, de tãtas perfeiçõẽs, & tam amigo de teu ſeruiço, que era pera dar vida a muytos filhos & filhas, quanto mais a hum ſò, & tal como eſte, ſe era por peccados do pouo nenhũs lhe ſabiamos publicos. Tu ſenhor que o fizeſte ſabes a cauſa porq̃, & por que nós ſem ti não podemos ſaber nada, teu nome ſeja pera ſempre louuado.

¶ El Rey eſtando muito mais anojado do que ſe pode dizer, nẽ cuydar por perda de tal filho em que perdeo toda ſua conſolação & prazer, ſe dohia em grande maneira, & ſentia ſem comparação a grande dor & magoas da Raynha & Princeſa: & porque a dolorida & laſtimoſa noua do Principe ſer ja morto, poderia ſer que ſabendoa doutrem, ſeria riſco de ſuas vidas lha quis dar primeira que ninguem. E com muyta ſegurança & ſoſſego, & os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que choraua, com ſeu muito grande eſforço & prudẽcia ſe foy primeiro à caſa da Princeſa, q̃ achou deitada como morta no chaõ, & depois de a fazer leuantar cõ palauras de pay verdadeyro, & de Rey tão virtuoſo lhe quis dar os cõfortos, de q̃ elle mais q̃ ninguẽ tinha neceſsidade, atribuindo tudo em dar graças e louuores ao ſſoSenhor pois elle diſſo fora ſeruido. E deixãdo a Princeſa ſe foy logo à Raynha, e lhe deu a mortal noua, pedindolhe muyto pollo ſeu amor q̃ ouueſſe paciẽcia, e conformaſſe ſua vontade cõ a de Deos, q̃ pois elle fora ſeruido de lhe aſsi leuar ſeu filho, foſſe ſeu nome louuado. Iſto tão inteiro e tão diſsimulado, por cõfortar a Raynha, como ſe elle não fora o principal na triſteza e na dor, & ſentimẽto, nẽ o pay que naquella hora perdera o mais excelẽte filho q̃ no mundo ſe ſabia, e delle muito mais amado do q̃ nunca filho foy de pay. A Raynha como muyto virtuoſa q̃ era, pollo grandiſsimo amor q̃ a elRey tinha, vẽdo q̃ na perda do filho não auſa ja remedio, o quis buſcar pera a vida delRey, de q̃ tanto receo tinha como elle da ſua. E cõ muyta ſeguridade, não ſòmẽte tomou os cõfortos delRey, mas ainda como molher mui inteira o queria confortar, cõ ſeu roſto muy ſeguro, e ſeus olhos mui enxutos, & ſuas palauras mui temperadas, de q̃ el Rei ficou algũ tãto aliuado. E era tamanho o bem que ſe querião que por confortar hum ao outro

como

como estauão juntos não auia a hi chorar: & como eraõ apartados as lagrimas e palauras de lastima erão tãtas, que não auia quẽ os podesse ver sem chorar muyto com elles. Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado & metido em hũ ataude & polo Marquez de Villa real, & outros senhores & hõrados fidalgos leuado cõ muyta dor & tristeza ao mosteyro da Batalha: & foy sepultado na casa do capitulo junto del Rey dõ Affonso seu auò, onde ainda agora jaz. El Rey por tamanha perda, tamanho nojo & sentimento se trosquiou: E elle & a Raynha se vestirão de muito baixo pano negro. E a Princesa trosquiou os seus prezados cabelos, & se vestio toda dalmafega, & a cabeça cuberta de negro vaso. E na Corte, & em todo o Reyno não ficou senhor nẽ pessoa principal, nẽ homẽ conhecido que se não trosquiasse. E todos forã vestidos dargaos de burel & almafega: & muitos homẽs cingidos cõ baraços e seus gibões e pelotes abotoados cõ atacas de couro sem parecer fita nem seda. E a gente pobre que não tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara: muytos tempos andou com os vestidos virados do auesso, que pollo grande amor que todos tinhão ao mal logrado do Principe & a el Rey seu pay, & a Raynha sua mãy: & polla muita dor & grandissima tristeza q̃ nelles vião, & o caso ser de tamanha desauentura, foy a mais sentida morte, e os mayores prantos géraes na Corte, & por todo o reyno, quaes nũca foraõ vistos de homens & molheres, velhos e moços, & meninos, que em todos auia tanto sentimento, que era cousa de espãto. E porq̃ senão achaua tanto burel os lauradores e gẽte baixa vẽdião as cubertas de suas camas a preço de panos finos: e os homẽs se vestião de sacos & cubertas de bestas. Veio logo a esta desauentura a senhora Duquesa de Bragança dona Isabel irmãa da Raynha, que cõ suas tristezas e nojos passados, e suas muy honestas & prudentes palauras trabalhaua confortar a Raynha & Princesa, a quẽ muito aproueitou sua vinda & conuersação. Estiueraõ assi quinze dias nas casas de Vasco Palha, & dahi hũa noite escura sem tocha, nem claridade se mudarã ás casas d' dona Maria d' Vilhena, molher q̃ foy de Fernã Telez, onde estiuerã muitos dias encerrados, q̃ por suas grandes tristezas ninguẽ ousaua de os cõfortar, e logo alli foraõ vesitados de todolos señores e cidades do reyno. E el Rey dom Fernando, & a

Raynha dona Isabel de Castella, q̃ então estauão sobre Granada, tãto q̃ a noua souberã os mãdarã visitar por dõ Anrique Anriquez tio del Rey, e seu mordomo mòr, pessoa muy principal, q̃ logo ahi veio cuberto de grande doo, & todos os seus cõ sinaes de muyta tristeza: & assi os mandaram visitar todos os grandes senhores de Castella, onde em todo o Reyno se tomou grande doo, & se fizerã polla alma do Principe muyto solennes saymentos.

¶ El Rey foy muy requerido de todos os grandes de seu cõselho, & por religiosos que deixasse tamanhos encerramẽtos, polla perda de sua saude & vida que delles lhe podia recrecer. O qual el Rey quis cõceder, & sahindo hũ dia polla manhaã a ouuir missa fora cuberto de muyto grande doo, quando se vio sem o Principe seu filho que sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe não sahissem as lagrimas: & como foy visto leuantouse tamanho choro & pranto em todos, que era piedosa & muy triste cousa pera ver: e como isto foy ouuido em casa da Raynha e Princesa, começaraõ de nouo outro tã grande, tão dorido e desconsolado pranto com tantos e tão grandes gritos, que parecia que os paços se vinhaõ a terra & foy necessario a el Rey decerse pera yr cõfortar a Raynha & a Princesa, sem ter quem confortasse a elle.

CAPITVLO. CXXXII.

Da mudãça do senhor dõ Iorge.

EL Rey depois da morte do Principe, deu logo carrego do senhor dõ Iorge seu filho, a dõ Ioão Dalmeida Cõde de Abrantes e por tirar paixã á Raynha sua molher cõ a vista do señor dom Iorge, lembrandolhe a morte do Principe seu filho, ouue el Rey por bem que por entaõ não viesse a sua casa, & em caso q̃ o el Rey fizesse cõ fundamẽto honesto & virtuosò, a Raynha ouue disso desprazer, & tanto que depois que el Rey lho requereo, & muito apertadamente lhe pedio que ho tornasse a recolher a sua casa: foy nisso tam dura e tão contraria, que recebendo por isso del Rey muitos disfauores nũca em vida del Rey o quis ver nẽ recolher. O que el Rey com muyto desejo procuraua com algũa imaginação & desejo, q̃ depois mostrou de ver se poderia legitimar e habilitar ho dito senhor dom Iorge seu filho pera sua socessaõ, que ao Duque direitamẽte pertencia.

O qual polla muyta lealdade & amor, & muy grande obediẽcia,

cia, que como proprio filho a el Rey tinha, fosse de crer que consenteria nisso, e em qualquer outra cousa que fosse da võtade del Rey: a Raynha sua irmã com muita bondade, virtude e consciencia, sosteue sempre a honra do Duque: a qual se affirma ser del Rey muytas vezes pera isso requerida, e por não consentir sofrer muitas paixões, desfauores & esquiuanças que com muyta paciencia, dissimulação & prudẽcia, sofria, sem nunca querer nisso outorgar. Ho que pareceo ser per misterio diuino, pois ella foy causa do Duque seu irmão ser depois Rey tão poderoso, & tam prosperado, & deixar tão singulares filhos como deixou: e el Rey seu marido fazer con tanta verdade, virtude, bondade, tam justo testamento, e morrer taõ santamente, como ao diante em sua morte se dirá.

CAPITVLO. CXXXIII.

Do saymento do Principe.

AOs vinte e cinco dias de Agosto el Rey & o Duque e todolos Prelados, & Senhores, Senhoras e Donas, e honrados fidalgos de todo o reyno, que pera isso foram chamados, partiraõ pera o mosteiro da Batalha a se fazer o saymento do Principe: e assi outra muyta e honrada gente, e desejãdo muyto a Raynha e Princesa hirem ao dito saymento, el Rey ouue por bem não hirem, por o perigo que lhe dahi podia vir: e em seu lugar foraõ a senhora Duquesa de Bragança, irmaã da Raynha, e a senhora dona Felipa irmaã da Infanta dona Breatiz, com muytas Condessas, e donas principaes do reyno. E de Castella vieram ao saymento por mandado del rey, e da raynha ho Bispo de Cordoua, e o Prior de nossa Senhora de Agoa Delupe. O qual saymento se fez com a mayor perfeiçam e abastança, e com mais lagrimas, e prantos que nũca ate então foy visto. Chegou el rey bespora de sam Bertolameu á hermida de sam Iorge, dõde o mosteiro da batalha parece, onde o começaraõ logo de receber não com paleos de brocado, nem com festas e antremeses de prazer, como tãpoucos dias auia que passaraõ com tanta realeza, mas cõ outras inuẽçõis ao reues de muyto grande tristeza, grãde dor e sentimẽto, porq̃ logo vio o mosteiro todo cuberto de infinitas e grandes bandeiras negras, e na hermida estaua hũa grande e negra bandeira alta, com a Cruz e martyrios de nosso Señor Iesu Christo

Christo,& dali até o mosteiro era o caminho de hũa parte, & da outra cheio de muitas e grandes bandeiras negras, sem armas, nẽ deuisa algũa que erão muitas sem conto: e Por todalas aruores que ao longo do caminho estauão tãtas bandeiras, que ficauão negras & não verdes, que fazião tanta tristeza, q̃ não auia pessoa que se podesse ter as lagrimas. E assi chegou ao mosteiro, o qual estaua todo de alto abaixo armado de panos negros, & os esteos tambem: & polo alto todo ao redor, e pola naue do meio de hũa parte, & da outra eraõ feitos andaimos de madeira cubertos de dò, em que ardião tochas sem conto: e os homẽs que as andauão espeuitãdo, cõ lobas e capellos q̃ lhe cubrião os rostos: & a essa era no cruzeiro no meio delle muito grande, muyto alta de muytos degraos, cuberta de panos de dó, & encima dela alto no ar hum sobreceo de velludo preto muyto grande, todo pollas bordas cheio darmas reais, & principes parentes do Principe muyto bẽ pintados douro & prata: & do meyo do sobreceo estaua pendurada hũa grande bandeira de seda das armas do Principe com ouro e prata: & debaixo della em o mais alto da essa hũa tumba de velludo preto, com hũa cruz de cetim branco & por derredor da essa grades de pao negras com muytas tochas acesas: & os homẽs que as espeuitauão cubertos de dó sem lhe parecer os rostos, & assi todalas outras cousas necessarias em grã de comprimento, & abastança com muyta perfeiçaõ quanta podia ser: & era cousa taõ triste só a vista que quebraua os coraçõis quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida: & logo aquella tarde cõ grandes & espantosos prantos, & doridas lamentações del Rey, & do Duque, & de todolos do Reyno que ahi eraõ: & grandes gritos, e carpidos das señoras & hõradas molheres se differão as vesporas e ao outro dia Missa solẽne, e outras infinitas Missas, & assi hũa prégação q̃ fez hũ grãde letrado e singular prègador, q̃ se chamaua mestre Ioaõ o farto da ordẽ de saõ Frãcisco, em q̃ alegou tantas e taes razõis pera choro & tristeza, que muytos homens de muyta autoridade, muito saber, muito siso, aquella ora parecia q̃ o não tinhaõ, vendolhes muyto cruamente dar na essa tamanhas cabeçadas, que parecia que quebrauão as cabeças, depenando todos suas barbas & cabellos, dando em si muytas bofetadas, assi homẽs como molheres, velhos e moços cousa tão espãtosa e de

& de tanta dor & triſteza q̃ não ſe vio outra tal, & durou tanto q̃ os não podiaõ fazer calar, porq̃ a dor & ſentimẽto era em todos em gèral grande ſem cõparaçaõ: por quam amado & bẽ quiſto o Principe de todos era. E á offerta da Miſſa mayor offereceraõ por parte delRey e daRaynha, e Princeſa, & do Duque polla alma do Principe muytas e muy ricas couſas douro & de prata & ornamẽtos de brocado, & tellas douro para a capella; couſa de muyto grande valia, q̃ oje em dia eſtaõ no moſteiro peças de muito grãde preço. E verdadeiramẽte eſtas duas couſas ſe podem affirmar, q̃ nunca ſe viraõ taõ grandes feſtas nem tamanho nojo.

CAPITVLO. CXXXIIII.

De como a Princeſa partio pera Caſtella.

E Acabado aſsi eſte ſolenne & triſte ſaymẽto, elRey vindo por caſas ſanctas e deuotas fazendo muytas & muy grandes eſmolas polla alma do Principe, ſe tornou a Santarem, onde logo determinou a hida da Princeſa pera Caſtella, pera quem dõ Anrique tio del Rey, & o Biſpo de Cordoua erã a hi vindos: porque por condição do cõtrato do caſamento ella o podia fazer. E cõ muita dor e ſentimẽto da morte do Principe que alli foy renouada, & com muyto grande ſaudade de hũa parte & da outra: A Princeſa ſe deſpedio da Raynha com muytas lagrimas, & grandes ſaluços no mes de Serembro. E elRey foy com ella, & aſsi toda a Corte, todos cubertos de burel ſem parecer homem de preto, ſalvo elRey, & algũs Biſpos & Clerigos. E a Princeſa cuberta de almafega & vaſo, metida em hũas andas cubertas de burel, & as azemolas que as leuauaõ da meſma libré, que era bem deſuiadas com que ella entrou em Portugal auia tampoucos meſes. E a triſteza era em todos tamanha, que não auia outra pratica nem paſſa tempo ſenão ſoſpiros & lagrimas, que verdadeiramẽte ver o dia de ſua entrada em Euora: & eſte de ſua ſahida de Santarem, em tãpouco tempo tamanha differença, foy couſa de muito eſpãto, e pera nũca eſquecer. Chegarã aſsi á villa de Abrantes, onde a Princeſa eſteue tres dias prouendo algũas couſas ſuas que ficauão em Portugal, & de abrantes partio elRey cõ ella caminho da põte doſor, & dahi a duas legoas cõ muitas lagrimas & poucas palauras ſe deſpedirã ambos. E el Rey ſe tornou, e apartou do caminho ſõ por hum ſoueral, & foi aſsi ao longo

longo do caminho sem cõpanhia algũa: & todos ficauão muito tristes pola grandissima tristeza que nelle conhecião. A Princesa acõpanhada de muitos senhores e fidalgos Portugueses, foy dormir a Auis, e dahi a Oliuença: & no estremo dos Reynos pollo Arcebispo de Braga cõ hũa breue e prudente fala, & ao tẽpo bem cõforme q̃ hi fez, entregou a Princesa ao mestre de Santiago, & a outros senhores de Castella que ahi esperauão por ella. E os Portugueses se tornarão, saluo Dõ Ioão de Meneses, Gouernador, q̃ fora da casa do Principe, q̃ cõ muytos e honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a seruio, e acõpanhou até chegar onde estaua el Rey seu pay, & a Raynha sua mãy que com muito grãde triste za, e sentimento a receberam.

CAPITVLO. CXXXV.

¶ Partida del Rey, e da Raynha pera Lisboa, depois da morte do Principe.

COmo a Princesa foy partida de Santarem, logo a Raynha se partio pera o mosteiro das virtudes, e dahi pera Alanquer, onde el Rey veio ter com ella, e ambos se foram ao mosteiro de Varatojo, onde por deuaçam estiueram alguns dias: & dahi foram ao lugar de Colares, junto de Sintra, donde el Rey mandou fazer o apousentamento da Corte em Lisboa, pera se hir là. E no mes Doutubro se vierão á cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam. E sem recebimẽto algum polla mouraria forão decer, & fazer oraçam ao mosteiro de nossa Señora da Graça: & ás portas da cidade junto com Santo Andrè, por onde entrarão estauam todos os Regedores e officiaes della: & os fidalgos e cidadãos todos a pè vestidos de burel, & com as cabeças e rostos cubertos: & per hum lhe foy feyta hũa breue falla de confortos e offerecimẽtos, cuja reposta de hũa parte, e da outra foram muytas lagrimas e saluços sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no mosteiro se foram decer aos paços Dalcaceua; & acabados dapousentar ha Raynha foy logo ver a camara onde parira o Principe, & hindo ja cortada, e trespassada da dór disse, Filho aqui nesta casa onde vòs nacestes cõ tanto prazer e contentamẽto meu, aqui seria muyta razão que eu morresse e acabasse tam triste e escusada vida, pois foy tão desauenturada, e desditosa Raynha, que perdi o nome de vossa mãy com q̃ eu era tão bemauenturada & ainda nam abastou perdervos a vós,

a vòs, mas da maneira com q̃ vos perdi: & sem de vòs nem de mim ficar filho cõ que algũa hora me podesse confortar, & com isto cahio no chão como morta. Foram no dizer a el Rey, q̃ andando tão cheo de paixões, & tristezas acudio logo a pressa com remedio & confortos cõ que a tornou a seus sentidos, & lhe pedio muito q̃ se consolasse.

CAPITVLO. CXXXVI.

¶ De como el Rey deu os mestrados de Santiago & Dauis ao Senhor dom Iorge seu filho.

LOgo depois da morte do Principe el Rey suplicou ao Papa Innocencio, polla gouernança & ministrança dos mestrados de Santiago & Dauis, pera o senhor dom Iorge seu filho. E estando el Rey em Lisboa lhe vierão as letras de ambos despachados, & logo lhe foy dada obediẽcia pollos comendadores & caualleiros das ditas ordẽs no Mosteiro de Sam Domingos ao ze dias Dabril, de mil e quatrocẽtos e nouẽta e dous, onde aquelle dia ouuio Missa destado. E deu lhe el Rey por ayo & gouernador de sua casa dom Diogo Dalmeida, que dahi apoucos dias foi prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Datayde: O qual dõ Diogo foy homem muy principal, & foy muy valente caualleiro, & muyto grande cortesaõ, & de muytas e boas qualidades, & muito aceito a el Rey.

CAPITVLO. CXXXVII.

¶ Do que el Rey respondeo a certos Senhores que o confortauão polla morte do Principe seu filho.

ESTando el Rey assi anojado depois de passarem algũs dias em q̃ ja entrauão com elle certos senhores, & pessoas principaes do cõselho o estauam cõfortando, & buscando modos, & maneiras pera o consolar: & el le respondeo. Eu verdadeiramẽte per cima de tanta tristeza, tãto nojo & desconsolação, dou muitas graças a Deos, pois elle foy seruido de me assi leuar meu filho, que elle soo sabe o que faz, e nós não podemos saber, nem alcançar seus secretos, & escondidos juyzos: & vos certifico que de hũa cousa soo estou em algũa maneira confortado, que he parecer me que nosso Senhor IESV Christo se lembra da gẽte destes Reynos, porque meu filho não era pera ser Rey delles: No q̃ mostrou tamanho amor a seus pouos: & dizia el Rey isto, porq̃ ho Principe era muito cheio de brãduras, & prezauase muyto de sua gentileza: & vestiase sempre de tabardos,

tabardos, & cõ martas ao peſcoço forradas de cetim, & goarnecidas douro, couſa mais de molheres q̃ de homẽs: & não queria trazer capas abertas, nẽ eſpada, de q̃ el Rey recebia muyta paixã: & tambẽ de ver as peſſoas cõ que folgaua, q̃ não eraõ as que el Rey deſejaua & queria, ſenão homens delicados & brandos: & cõ quanto o reprẽdia & amoeſtaua, & cõ muyto amor enſinaua, nam lhe podia tirar ſeu natural, q̃ el Rey auia que não era pera a condição deſtes Reynos. E claramente o Principe era mais inclinado ás couſas del Rey dom Affonſo ſeu auó que ás del Rey ſeu pay: & era mais brando & maſcio do q̃ compria, q̃ ſe iſto não fora, ſegundo o grande amor q̃ lhe tinha el Rey morrera de nojo & paixã de ſua morte. Mas eſte deſcontentamẽto, e o grande amor que a ſeus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda, & deſconſolação como a ſua era.

CAPITVLO. CXXXVIII.

¶ Da merce que el Rey fez aos filhos de dõ Pedro Deça, & aos de Vaſco Martĩz de Melo.

O Alcayde mór d' Moura dõ Pedro Deça, muyto bõ cavalleiro, & homem que el Rey eſtimaua, eſtando pera morrer em Santarem, onde el Rey eſtaua. Mandou pedir por merce a Antã de Faria q̃ o foſſe ver, e per elle mandou dizer a el Rey q̃ elle eſtaua em paſſamẽto, & por tãto mãdaua a ſua Alteza as chaues da fortaleza de Moura, de q̃ lhe tinha feyta merce: & el Rey ouuindo o recado, peſandolhe muyto de aſsi eſtar, diſſe a Antaõ de Faria q̃ logo lhe tornaſſe as chaues, & lhe diſſeſſe, q̃ aos taes cavalleiros como elle era, naõ acoſtumaua tirar o ſeu a ſeus filhos, mas antes lhe fazer muytas merces, que tomaſſe as chaues, & que a fortaleza & quanto delle tinha repartiſſe per ſeus filhos a ſua vontade como couſa ſua propria: & mandaſſe fazer os deſpachos, que logo forã feitos e aſsinados em ſua vida: e lhe mãdou dizer muytas palauras d' cõforto pera tal tẽpo, de q̃ dom Pedro foy muyto conſolado, & ficou muy ſatisfeito. E quando ſe finou Vaſco Martĩz de Mello, alcayde mór do caſtello da vide, hũ fidalgo principal foy pedir a el Rey q̃ lhe fizeſſe merce do dito caſtello: e el Rey lhe reſpondeo. Ho que farey por amor de vós ſera guardar vos ſegredo, & naõ ſaber peſſoa algũa que me pediſtes iſſo, porq̃ a hũ homẽ q̃ tẽ cinco filhos q̃ me ſeruẽ ja cõ a lança na mão, eu nã ouſaria de pedir o ſeu. E logo ſem requerimento deu o caſtello a Duarte de Melo

ſeu

seu filho maior, & o q̃ mais tinha repartio pollos outros filhos.

CAPITVLO. CXXXIX.

¶ Do fundamento & princio do Esprital grande de Lisboa.

NO anno de mil e quatrocentos & noueta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar & começar os primeiros aliceces do esprital grãde de Lisboa, da inuocação de todolos Sanctos, na maneira em que ora está feito: o qual lugar era horta do mosteiro de São Domingos. E nos primeiros aliceces el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande & piedoso edificio: lãçou muytas moedas douro: e esse dia andou todo ahi vẽdo como se começaua, e comeo em casa do Conde de Monsanto, qua he pegada com a horta do dito Esprital.

¶ E neste anno el Rey dom Fernando e a Raynha dona Isabel de Castella tomarão per cerco a cidade de Granada aos mouros, que por ser cousa de hõrada memoria se poem aqui.

CAPITVLO. CXL.

¶ Do que el Rey respondeo a hũ recado da Raynha de Castella.

SEndo o Principe dõ Affonso, que Deos aja, casado cõ a Princesa Dona Isal, filha del Rey dom Fernãdo & da Raynha dona Isabel de Castella, estando em muyta paz & muyta liança, & muyto grãde amizade. A Raynha dona Isabel mandou dizer a el Rey q̃ desejaua muyto de ver a cidade de Lisboa, & vir a ella cõ vinte de mula somente, se elle disso ouue esse prazer: & el Rey lhe respondeo que assi desejaua elle muyto entrar em Seuilha cõ cincoenta caualos a destro diante delle.

CAPITVLO. CXLI.

¶ Do que el Rey disse quando deu o officio de mordomo mór a dõ Ioam de Meneses.

DEpois da morte do Principe pouco tẽpo se finou Dom Pedro de Noronha mordomo mór del Rey, homem de muyta honra & grãde autoridade: e pedindolhe o officio muitos senhores & pessoas aceitas a elle: el Rey o deu a dom Ioão de Meneses que fora gouernador da casa & terras do Principe seu filho, q̃ depois foy Conde de Tarouca, & prior do Crato, homẽ de muyto merecimẽto: & cuydãdo algũs q̃ por andarẽ mais metidos cõ el Rey desse o officio a outrem,

trẽ, lhe disserã hũ dia em pratica. Senhor nũca cuidamos, nem nos pareceo q̃ vossa Alteza desse este officio de mordomo mór a dom Ioão: & el Rey lhe respondeo. Sabeis porq̃ lho dey, deylho porq̃ sempre me falla verdade, ainda q̃ me nisso não falle a vontade: & verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderẽcias aueria ahi poucos agrauados, e quiçaes os Reys serião milhor seruidos.

CAPITVLO. CXLII.

¶ De quando el Rey defendeo as mulas.

NEste tempo, porq̃ el Rey sempre prouia as cousas antes dauer necessidade dellas: & vendo q̃ a liãça de Castella com a morte do Principe ficaua desatada, per cima da muyta paz & amizade q̃ tinhão, defendeo q̃ em todos seus Reynos não ouuesse mula de sella, nẽ besta q̃ não fosse de marca: não quis que prelados nẽ outro nenhum clerigo podessem andar nellas: & por q̃ muitos abbades & clerigos abastados dãtre douro & minho, & de tras los mõtes mandarão requerimentos al Rey, q̃ lhe guardasse os priuilegios da igreja, & q̃ não lhes defendessem mulas, se não q̃ apellarião pera o Papa, & mãdarião sobre isso a Roma Como lhe nisso tocarão disse, q̃ elle não queria entender na jordição da igreja, q̃ as tiuessem muyto em bora, q̃ elle faria o q̃ por sua jordição & poder podia fazer. E mãdou logo apregoar em todos seus Reynos q̃ qualquer ferrador, ou homẽ q̃ ferrasse mula de sela que morresse por isso: & nũca cõ isto quis dispensar cõ ninguẽ. Por onde os clerigos sem terem cõ que yr nẽ mandar ao Papa deixarã as mulas: & em vida del Rey nunca as mais ouue.

CAPITVLO. CXLIII.

¶ Do que el Rey fez a Dom Francisco Dalmeida.

DOm Francisco Dalmeida, q̃ depois foy o primeiro viso Rey da India: andou em Castella nas guerras de Granada, onde fez muy boas cousas, & ganhou muita hõra & fama de muyto bom caualleiro. E depois d' Granada tomada se veio a estes Reynos, e el Rey pollo bõ nome que trazia lhe fez muyta honra & fauor. E hũ dia estando el Rey em Alcouchete comẽdo polla manhaã pera hir a monte, dõ Francisco veio à mesa cõ vestidos de monte & touca posta: & el Rey lhe perguntou se comera jà: respondeo Senhor não, deixey o pera depois do monte acabado, porq̃ he ainda cedo, & el Rey lhe disse. Muito trabalho sera esse:

Assen-

Assentaiuos ahi,& comey comigo. E mandouho assentar em hũa cadeira à mesa, e comeo com elle só perante muytos grandes e nobres que hi estauão em pé: só por ser bom caualleiro.

CAPITVLO. CXLIIII.
Do que el Rey respondeo a Ruy Gil, e a Francisco de Miranda.

HVm Diogo Gil Magro caualleiro da casa del rey: em Euora injuriou muyto a Aluaro Mendez do Esporaõ homẽ bẽ honrrado & muyto bõ caualleiro: e por lhe parecer que estaria bẽ guardado e seguro delle, se foy á fortaleza Darayolos, onde estaua cõ Pero Iusarte senhor da villa cõ q̃ tinha muita amizade, bẽ guardado e temido. E no anno de nouenta e dous Ioão Mendez de Vasconcellos, e Diogo Mendez seu irmão, filhos do dito Aluaro Mendez per estucia do pay cõ muyta gẽte de cauallo e de pé, q̃ ajuntou entrarã per manhã ao dito castello hũ dia ante manhan, e quebraram as portas da casa do dito Diogo Gil, & o mataram, do que pesou a el Rey, porque lhe tinha boa vontade, e queria bem a Ruy Gil seu irmão, e era descontente de Aluaro Mẽdez. E por o feyto ser taõ crime, è el Rey não ter boa vontade ao dito Aluaro Mendez. Ruy Gil com Ayres da Sylua camareyro mòr por valedor pedio a el Rey, que lhe fizesse merce das fazendas de Aluaro Mendez & seus filhos, que per bem de suas ordenações perdião por fazerẽ assumadas cõ gente do estremo e de Castella, & entrar em hũa fortaleza, & matarem seu irmão: & el Rey lhes respondeo. Milhor faria eu de dar a elles as fazendas de Pero Iusarte, & de vosso irmão que a vos as suas: a de Pero Iusarte por quam mal guardou a fortaleza, & a de vosso irmaõ por quã mal se soube guardar. E porque el Rey sobre o caso mandaua tirar grandes enquirições, deuassas, & fazer muytas diligencias. E era certo que o Baraõ de Aluito Diogo de Mendoça, Diogo de Azambuja, Ayres de Miranda, & outros deram pera isso gente & ajuda. Francisco de Miranda falou a el Rey sobre isso pedindolhe por merce que não quisesse deuassar sobre tantos & honrados homens, e que olhasse sua Alteza como homẽ e não como Rey se outro tanto fizeram a seu pay o que elle sobre isso fizera, & el Rey lhe respondeo. Francisco de Miranda fizera o que elles fizerão, & por isso me auerey com elles temperadamente: & logo sem outro mais requerimẽto mãdou

ceſſar as deuaſſas & inquirições ſem falar niſſo mais, porque fora ſobre vingãça de injuria de pay.

CAPITVLO. CXLV.

Do que el Rey fez ſobre hũa carauela da Mina, que lhe tomaraõ os Franceſes.

NEſte tempo eſtãdo el Rey em Lisboa, lhe tomaraõ os Franceſes hũa carauela da Mina com muito ouro, tendo paz com França. Tãto que o ſoube teue ſobre iſſo conſelho com os principaes que na Corte eſtauão. E todos lhe aconſelharam q̃ mandaſſe ſobre iſſo hũa peſſoa a el Rey de França: & elle diſſe. A mi me parece ho contrario do q̃ parece a todos voſoutros, porq̃ não quero que a peſſoa q̃ la mandar poſſa ſer mal ouuida, ou trazida em dilações, do q̃ mais me peſaria que da perda do ouro, & aleuantouſſe do conſelho ſem dizer o que queria fazer. Acertou eſtarem em Lisboa dez naos de França grandes, & de boas mercadorias, mandou as tomar logo todas, & recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega, & tirarlhe as vergas & gouernalhos, & meter nellas homens q̃ as guardaſſem, & lançar os Franceſes fora dellas. E mandou logo a grande preſſa com grandes proviſões & poderes a Setuuel, & ao Reyno do Algarue Vaſco da Gama fidalgo d'ſua caſa: que depois foy Conde da Vidigueira, & Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, & ſeruia em armadas & couſas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la eſtiueſſem, ho que fez com muyta breuidade. E aſsi mandou outro tanto á Cidade do Porto, & a Aueyro. E os donos todos dellas ſe foraõ a el Rey de França clamar, & pedir que lhes fizeſſe tornar o ſeu. E el Rey de França poslogo tal diligencia, & mandou fazer tanto niſſo que ouue tudo à mão, & mandou a el Rey ſua carauella com todo ſeu ouro, & o das partes, ſem falecer hũa dobra. E aſsi o ouue ſem niſſo falar, mandandolhe ainda el Rey de França dar deſculpas, & aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado ſem falecer couſa algũa.

CAPITVLO, CXLVI.

Do que el Rey fez quando a ſua nao grande partio pera Leuante.

MAndou el Rey fazer hũa nao de mil toneis, a mais forte & milhor acabada & a mayor, que nunca ate então fora viſta de tão groſſa, forte & baſta

basta liança, & tão grosso tauoado, que a artelharia a não podia passar, & tinha tantas bombardas grossas, & outras artelharias que foy muyto fallado nella em muitas partes: estando esta nao com outros nauios que com ella hião pera partir para leuante, onde a mandaua mais ricamente cõcertada, & com milhor gente q̃ nunca nao foy, & Aluaro da Cunha seu estribeiro mòr, pessoa de que muyto confiaua por capitão mòr. E estando em restelo pera se partirem, & el Rey em Sintra pera hir a Belem, & da hi a ver partir, lhe veio recado que na nao adoeceraõ de peste cinco, ou seis pessoas, do que muyto pesou a el Rey, & lhe aconselharão todos que não fosse a Belem por o perigo que era. Chamou então dom Diogo Dalmeida prior do Crato, & dom Diogo Lobo baraõ de Aluito pessoas de muyta autoridade, & disselhes, que lhe agardeceria muyto chegarem a Belem, & de sua parte dizerem a Aluaro Dacunha, & aos fidalgos & caualleiros que com elle hião, que lhe pesara muyto dos rebates que na nao ouuera polos não yr ver como desejaua, por ser aconselhado que não fosse la, & que nosso Senhor os leuasse, & trouxesse como elle, & elles desejauã. Ho Prior & o baraõ pesandolhes da hida o disseram ao camareiro mór Ayres da Sylua, q̃ per licẽça dãbos disse a el Rey que lhe parecia cousa pouco necessaria mandar taes pessoas, & tã achegadas a elle sem necessidade a lugar tã perigoso, & el Rey lhe respondeo. Ora pois q̃ hã medo, não vão, q̃ eu hirey lá. E ao outro dia leuantousse muyto cedo, & foy ouuir Missa a Belem, & ahi lhe beijarão a mão Aluaro da Cunha, e todos os fidalgos, e caualleiros seus criados que na armada hião, & acabado os despedio, & se tornou a jantar a Sintra.

CAPITVLO. CXLVII.

Do que el Rey disse ao Baraõ sobre hum caualleiro que fora de seu pay.

HVm caualleiro da casa del Rey, que se chamaua Bras Affonso, homem honrado, & de bom saber, que fora criado do Baraõ dom Ioaõ da Sylueira, pedio por merce a el Rey que lhe desse licença pera comprar hũ officio, & el Rey lhe disse que tinha nisso pejo: apertou elle, que pedia por merce a sua Alteza que olhasse sua pessoa & seus seruiços, & sua qualidade, e a de quem lhe o officio vendia, e que veria claramente que aquelle & outro mayor cabia nelle. E el Rey lhe tornou, que tinha aisso pejo. Foyse o Bras Affonso a

dom Diogo Lobo filho mayor do baraõ, que depois foy baraõ, & muito agastado lhe contou o caso, e dõ Diogo foy falar a el Rey agrauandosse de sua Alteza negar aquella licença merecẽdo elle outra cousa mayor, & lhe disse bẽs delle, & el Rey lhe respõdeo. dom Diogo naõ deixey de fazer por elle naõ ser pera o officio, mas homẽ q̃ foy criado de vosso pay, & vós naõ me falaueis por elle, pareceome que seria por sua culpa, & por ser de mao conhecimento: & o ingrato naõ pode ser bõ homẽ, mas agora q̃ me vòs dizeis q̃ o he, & me falais por elle, saõ cõtente de lhe dar licença, & assi o fizera da primeira se me vos nisso falareis.

CAPITVLO. CXLVIII.

Do que el Rey disse a Ioaõ fogaça sobre Egas Coelho.

HVm Egas Coelho que ora he capitaõ d'hũa das Ilhas terceiras, era moço da camara del Rey, ja homem, & tinha morto hũ caualleiro, de q̃ era liure: & temiase muito dos irmãos & andaua armado & guardado, sendo ainda moço da camara, & hũa noite ceando el Rey, Ioaõ Fogaça veador andaua merẽcoreo dos moços da camara, & a quantos entrauaõ daua com hũa cana & arrepelaua, que era algum tanto aspero de condiçaõ no officio: acertou de entrar o Egas Coelho cõ capa & espada & armado naõ em auto pera seruir, & Ioaõ Fogaça como o vio se foy a elle, & lhe quisera dar com hũa cana, & elle lhe disse. Señor naõ me deys que saõ homem, & naõ venho agora pera poder seruir: & o veador querendolhe toda via dar, a leuantou a cana pera isso, & elle apunhou a espada, & disse. Se me days meterey esta espada em vos foy graõ rumor na sala, & Ioaõ Fogaça naõ lhe deu, & foy rijo fazer queixume a el Rey alto perãte muytos que á mesa estauaõ. El Rey chamou logo o Egas Coelho, que estaua já preso: & pergũtoulhe como fora, e elle mostrou como vinha armado, & disse. Vossa Alteza sabe como ando temido, & o porque, & vinha agora naõ pera seruir à mesa, & sendo taõ homem como saõ, & andando armado, o veador sem causa algũa que eu fizesse me queria dar com hũa cana como a moço perante tanta gente, e por isso senhor fiz o que fiz. Vossa Alteza me pode castigar como quiser. El Rey lhe disse q̃ fizera bẽ, e q̃ por isso lhe naõ daua castigo algũ q̃ se fosse embora: e disse a Ioaõ Fogaça alto. Veador naõ sam esses os moços da camara que se haõ de

castigar com cana, & mais vindo da maneira que esse vem, & não fez mais nada: antes teue em boa conta o Egas Coelho por olhar assi por sua honra.

CAPITVLO. CXLIX.

Do que el Rey fez a Pero Dalenquer Piloto.

EL Rey por ter a mina guardada, fez crer em sua vida que nauios redondos não podiaõ tornar da Mina por caso das grandes correntes, sòmente nauios latinos & isto porque em nenhũa parte da Christandade os ha senão as carauelas de Portugal e do Algarue: & os galeões de Roma que não saõ pera nauegar tão longe. E hum dia estando el Rey á mesa praticando porque nauios redondos não podião vir da Mina, disse hũ Pero Dalẽquer muyto grande piloto de Guiné e que bẽ tinha descuberto, que elle traria da Mina qualquer nao por grande q̃ fosse. E el Rey lhe disse, q̃ não podia ser, pois ja muitas vezes se esprimẽtara, e q̃ todas as q̃ lá mãdará não poderão vir. E o Pero Dalẽquer se affirmou q̃ o faria & se obrigaria a isso. E el Rey disse. A hũ villão peco não á cousa que lhe não pareça q̃ fará, e em fim não faz nada: & depois de comer o mandou chamar só, & lhe disse a causa porq̃ aquillo lhe disera, & q̃ lhe perdoasse, porq̃ cõpria assi a seu seruiço, & q̃ outra hora não disseſſe tal, & o tiuesse em grãde segredo, & lhe fez merce de q̃ elle foy bem contente, & sempre em vida del Rey se teue por muyto certo q̃ naos não podião vir da Mina, & dessas partes de Guinè, & por isso teue sempre todo Guiné muito guardado.

CAPITVLO. CL.

Do que el Rey fez a hũs capitulos que lhe mandaraõ de Coimbra, sobre hum caualleiro que la mandou.

AVendo em Coimbra grandes bandos antre o Bispo & o Prior de Santa Cruz, & a cidade toda reuolta. Mãdou el Rey lá hũ caualleiro de sua casa valente homem, & de quem confiaua com grandes poderes apaceficar os bandos. Foy & prẽdeo muytos homens, & outros degradou da cidade, & empraçou pera a Corte: & pos nisso tãta força & diligencia que pacificou tudo. E porque algũs homẽs ficarão escandalizados delle, mãdarão a el Rey hũs grandes capitulos de cousas que la fizera. Os quaes el Rey logo vio & achou q̃ tudo era fazerenlhe queixume

que dormira com molheres. E quando achou que não era com casadas, nem com freiras, nẽ forçara nenhũa, mandou logo perãte si queimar os capitulos. E disse, que touro capado não era bõ pera corro.

CAPITVLO. CLI.

Do que el Rey disse ao Bispo de Tangere sobre dom Diogo de Crasto.

DOM Diogo de Crasto alcaide mòr do Sabugal era muyto valente caualleiro & homẽ que el Rey por isso estimaua & fazia muyta honra. E porque era muyto apaixonado & solto em suas palauras quãdo tinha paixão: & el Rey porq̃ lhe queria bẽ receaua de soltar algũa palaura de mao ensino, ou d'pouco acatamẽto perante elle por onde fosse necessario castigalo, do q̃ lhe pesaria, lhe mãdou dizer por dõ Diogo Ortiz Bispo de Tangere & seu capellão mór. Que elle folgaua de lhe fazer merce, & que sempre lha faria, q̃ lhe rogaua muyto q̃ quando algũa cousa lhe quisesse requerer fosse per outrẽ & não per si por escusar paixões, de q̃ lhe depois pesaria muito: tãto cuidado tinha dos homẽs que não abastaua ensinalos, mas ainda os desuiaua dos caminhos em que podião errar.

CAPITVLO. CLII.

Do que el Rey disse a hũ homem que bebia vinho mais do necessario.

HVM homẽ honrado, que senão nomea, folgaua de beber vinho: & porque o el Rey não bebia, auiasse por tacha, & todos em géral trabalhauão por seguir as obras e condição del Rey. E este homẽ ás vezes lhe fazia o vinho dãno, de q̃ el Rey tinha desprazer. E hũ dia o mandou chamar, e elle por não cheirar a vinho comeo folhas de louro, a q̃ muito cheiraua, & el Rey lhe disse. Foão debaixo desse louro a como val a canada, de que o homẽ ficou enuergonhado & trabalhou de se emmendar.

CAPITVLO. CLIII.

Do que el Rey dom Fernando & a Raynha dona Isabel de Castella, & el Rey Carlos de França: & outros disseraõ por el Rey.

MVytos grandes disseraõ a el Rey dom Fernando de Castella que deuia de castigar muyto o seu Coronista mòr, porque o vencimento, & toda a honra da batalha de Touro daua ao Principe de Portugal, & que elle só fora o vencedor. E tantas vezes lho disserão, & apertaraõ que o visse, que el Rey mandou

dou vir o Coronista perante si, & lhe fez lèr o capitulo perante os que lho tinhão estranhado. E depois de visto como singular Principe que era, & muy esforçado rey, disse ao Coronista que estaua muyto bem escrito, e que não tirasse, nem posesse palaura, porque tudo aquillo & muyto mais era verdade, que elle o vira muyto bem por seus olhos, e que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente. Palauras certo de muyto louuor pera ambos, e ambos foraõ singulares Principes. ¶ E a raynha dona Isabel de Castella estando hũ dia hũs grãdes senhores cõ ella, cuidãdo que lhe apraziaõ nisso lhe disseraõ mal del rey dom Ioaõ. E ella como tão excelente e singular Princesa como era lhes respondeo. Prouuesse a Deos que taes fossem meus filhos como elle he.

¶ E outra vez estando em quebra cõ el rey lhe disseraõ muitos senhores em hum conselho, que pera que sofria tantas cousas a el rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, e lhe tomasse o reyno. E ella lhes perguntou pera ver como se poderia fazer: que gente de cauallo aueria em Castella, e em Portugal, sabendo o ella muy bẽ. Disseraõlhe q̃ em Castella aueria dezaseis mil de cauallo, e da hi pera cima. E em Portugal a todo mais sete ou oyto mil, e ella lhe respõdeo. Que faremos nòs a isto, q̃ esses todos saõ filhos, e os nossos saõ vassallos. Isto dezia a raynha porque sabia em quanto estremo el rey era amado dos seus e que todos auiaõ de morrer diante delle. E quando lhe deraõ a noua de como el rey era morto disse. Agora morreo o homem, que eu em tanta estima o tinha.

¶ E el rey Carlos de França fazendo a mayor parte da Christã dade liga cõtra elle. Quando lho disseraõ, disse q̃ não daua nada por isso, q̃ pera desbaratar todos não auia mister mais q̃ ser cõ el Rey dõ Ioaõ de Portugal seu irmão. E q̃ pera tomar o mundo el les ambos abastauão: & este foy singular Principe.

¶ Ho Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, querẽdo grande mal a el Rey dõ Ioaõ, e muito grãde bem a el Rey dõ Affonso, cuja feitura era, quãdo lhe disserã como era morto el Rey dõ Ioaõ, em Roma onde estaua disse perante muitos. Agora morreo o milhor Rey do mũdo, filho do milhor homẽ do mũdo. Foy el Rey tal q̃ seus imigos em vida e depois d' morto não podia deixar de dizer bẽ delle, e louuarẽ suas obras. E Mõ seor Descalas irmão da Rayha d' Ingraterra homẽ muy principal veio a ver Portugal e Castella, &

a guerra de Granada, & tornou por Lisboa, onde el Rey lhe fez muyta hõra & merce, e deu muy hõrada embarcaçaõ em q̃ foy. E lá em Ingraterra fallãdo nas cousas de cá lhe perguntou el Rey. Que qual era a couſa que milhor lhe parecera. E elle reſpondeo q̃ vira hũa de que vinha muy ſatisfeyto, a qual era ver hum homẽ que mandaua todos & ninguem mandaua a elle: & iſto dizia elle por el rey dom loaõ, o qual foy ſempre tanto contra ſua condiçaõ ſer mandado q̃ diſſe hũ dia, que por menos mal aueria a hũ Rey ſer puto ou herege, q̃ eraõ as piores partes que podia ter q̃ ſer mandado E o prior do Crato dõ Diogo Dalmeida peſſoa muy principal e muy aceyto a elle, eſtando el Rey hũ dia em hũa pratica cõ outros não falando cõ elle, o Prior atraueſſouſe & falou: & elle lhe reſpõdeo. Iſſo ſerá querer moſtrar q̃ tendes comigo valia. E outro dia eſtando el Rey aſſinando encoſtado ſobre a meſa, o Prior ſe chegou por detras muito a el Rey cõ o barrete na cabeça e el Rey quãdo o vio tã perto, diſſe alto. Chegaiuos pera lá mais, q̃ o Rey não tẽ aueſſo nẽ direyto. Tudo iſto a fim de não parecer a alguẽ que o podia gouernar: e aſſi viueo ſempre abſolutamẽte ſenhor atè ha hora de ſua morte.

CAPITVLO. CLIIII.

De como ſe deſcubrio o Reyno de Manicongo: e de como el Rey & a Raynha foraõ feytos Chriſtãos.

NO ãno de mil e quatrocẽtos e nouẽta e dous, eſtando el rey na Cidade đ Liſboa lhe veio recado como el rey đ Manicõgo, muito grãde rey & ſeñor, em Guinè, & muito alẽ da Mina era feito chriſtão: e đ como ſe fez, e ſeu reyno e terra ſe deſcubrio, foy na maneira ſeguinte.

¶ No anno de mil & quatrocentos & oytẽta & cinco, deſejando el rey o deſcubrimẽto da India e Guiné, q̃ o Infante dõ Anrique ſeu tio, primeiro q̃ nenhũ Principe da Chriſtãdade começou. Mãdou no dito anno ſua frota à dita coſta, armada & prouida pera muito tẽpo como compria: e por Capitão mòr della mandou Diogo Cão caualleiro de ſua caſa, q̃ outra vez ja là fora por ſeu deſcubridor: O qual hindo pola dita coſta cõ aſſaz perigo & trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicõgo, q̃ he hũ dos grãdes q̃ no mũdo ſe ſabe dagoa doce, q̃ he de largo duas legoas, e de alto em toda a boca, e muyto dẽtro ſetenta braças: e dizem que entra polo ſertaõ trezentas legoas, & que traz tanta força que pollo

pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas: o qual rio & terra de Cõgo he de Portugal mil & setecẽtas legoas, onde por ser tão longe da outra terra de Guinè ja descuberta nã se poderão entender cõ a gente da terra: & leuando muytas lingoas nenhũa entendia, nẽ sabia aquella lingoagẽ. O qual capitão por assegurar ha gente da terra, & lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao rey da terra que estaua longe polo sertaõ hum presente: o qual lhe logo mãdou per certos Christãos de muytas cousas desuariadas as hũs das outras & lhe mãdou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mũdo tinha paz & amizade. E por lhe dizerem quaõ grande Rey elle era, desejãdo de ha ter com elle, & muyta prestança & trato o mãdaua buscar, e dizendolhe logo o prouey to & honra que aos seus, & a sua terra dahi lhe poderiã vir. Os quaes Christãos com o presente chegarão ao Rey, & foraõ delle recebidos com muyta hõra, muyto prazer & alegria & espanto, e muito bẽ agasalhados, & folgou tãto de os ver, e pergũtarlhe por as cousas dca, q̃ os não podia despedir de si, & deixalos tornar á frota: & polla muyta tardança sua pareceo ao capitão que deuiã de ser captiuos ou mortos: & vẽdo que os negros da terra se fiauão delle, & entrauão jà nos nauios, determinou não esperar os Christãos que mandara, & partirse cõ algũs daquelles negros, & assi o fez. Porque os que primeiro delle se fiarão & vierão á frota, acolheos dentro, & não os deixou mais sayr a terra, & se veio com elles pera Portugal, nã nos trazẽdo como captiuos, mas con fundamento que depois de aprenderẽ a lingoa & costumes nossos, & a tenção del Rey, tornarião a Manicongo, & per elles se poderia bem saber tudo o que compriſſe de hũa parte & da outra: porque lhe pareceo que doutra maneira não podia ser: & antes que o dito capitão do porto partisse o certificou assi as gẽtes da terra: & prometeo que antes de passarem tantas lũas, que he o modo em que elles contão os tẽpos com ajuda de Deos tornaria aquelles que leuaua alli donde os tomara, viuos & saõs com muyta honra & riqueza, & com isto segurou todo aquelle tempo as vidas dos Christaõs que tinhaõ mãdado ao Rey: O qual tomou por isso sentimẽto auendo tudo por mẽtira, e determinãdo q̃ passado o tẽpo se os seus naõ viessẽ mandar matar os Christaõs que la ficaraõ. E com quanto dantes

folgaua

folgaua muyto com elles, depois não nos quis mais ver. E os negros vindo a estes reynos cõ quãto foraõ trazidos sem ordenança delRey, elle folgou muyto cõ elles, principalmẽte porq̃ antre elles acertarã d' vir homẽs fidalgos e principaes da casa doRey, e de muyto bõ saber: Os quaes mãdou logo vestir d' finos panos & scdas, e tratalos muito bẽ, hõralos e fauorecelos, & mandou a todos q̃ assi o fizessem, & elles sempre no mar foraõ do capitão hõradamente tratados: & depois de serẽ muy bẽ enformados da virtuosa tẽção & vontade del Rey, q̃ era serem Christãos: & assi depois de terẽ vistas muytas cousas principaes destes reynos & maneira de nossa Fé: el Rey oue por bẽ que os tornassem a sua terra: & mandou logo armar sua frota pera o dito descubrimẽto, & nella mandou os ditos negros despedidos com muyta hõra, & grandes merces das cousas destes reynos, que lhe a elles milhor parecia: E assi enuiou per elles ao dito Rey de Cõgo sua embaixada com hum presente rico de muytas & boas cousas: & lhe mãdou offerecer sua amizade, e descubrir sua vontade, que era desejar sua saluação conuidandoo cõ razões & amoestações pera a Fé de IesuChristo nosso Senhor, encomendandolhe que deixasse os idolos & feitiçarias que tinha, & adorauão em seu reyno, dãdolhe pera isso muytas & boas razões que elle podesse entender: & dito de maneira que elle senão escandalizasse polla erronia e idolatria em q̃ viuia, que nisso teue el Rey muito resguardo & temperança pera com brandura o prouocar.

CAPITVLO. CLV.

De como os negros chegaraõ a sua terra.

CHegou a frota com os negros a terra de Manicongo, & o dito Rey cõ toda sua corte, que he bem grande, ouue grãde prazer & contentamento cõ a vista dos seus fidalgos, q̃ ja dauã por mortos ou captiuos, sẽ esperãça d' os mais ver. E vẽdo os emtrajos tã hõrados tornados cõ tanta paz & saude: era em todos o prazer & alegria, tanta como se todos resuscitaram da morte á vida, & cõ a noua de sua tornada, que foi pera todos de grande espanto, & se espalhou por muytas partes, vinhatãta gẽte á corte q̃ senão podia estimar, porque os negros que vierão eram homens nobres & muyto conhecidos. E el Rey de Congo com a embayxada, & presente se auia por

por tão bemauenturado q̃ senão conhecia: & mãdaua chamar aos grandes senhores seus vassallos para lhe dar parte de tãta gloria, fazendo a aquelles seus fidalgos que muy ameude em publico cõ altas vozes dissesse ãs virtudes, bõdades, & grãdezas del Rey de Portugal, & dos seus Reynos: & da hõra & humanidade com que os tratara: & as muytas & muy grandes merces com q̃ os despedira: & assi o presente q̃ lhe mandara: & a todos rogaua muyto q̃ por amor delle se alegrassem cõ tanta honra sua. E que por hõra del Rey de Portugal fizessem muytas festas & prazeres. E as palauras e amoestações pera a Fè de nosso Senhor Iesu Christo recebeo cõ tanta efficacia, q̃ parecia que Deos as espritara nelle, q̃ cõ o muyto desejo q̃ jà tinha de sua saluação não daua lugar que o embaixador & frota de Portugal se partisse, pollo muito contentamẽto q̃ leuaua em fallar com os Christãos. E depois de cõ muyta graça e feruor mostrar desejo de querer ser Christão, despedio o capitão & nauios. E nelles mandou a elRey por seu embaixador Caçuta, q̃ primeiro a estes Reynos viera, homẽ muy principal, & a elle muy aceyto que depois de ser Christão ouue nome dom Ioão da Sylua, homem de bom natural, & muy bõ Christão amigo de Deos: & trouxe a el Rey hũ presente de muytos dentes delefantes & cousas de marfim lauradas, e muitos panos de palma bẽ tecidos & cõ finas còres. E o principal d̃ sua embaixada era beijarlhe as mãos pollo cuydado que teuera de lhe honrar em sua vida o corpo, e lhe procurar a saluaçã pera sua alma. E q̃ elle em sua võtade auia elRey por tão bemauẽturado & de tanto coração & saber, q̃ elle auia por boa ventura sua regerse per suas leys, & sobre sua Fè se saluar: porque aquella e não outra auia de ser a verdadeira, pois Deos nella o criara. E q̃ não podia ser q̃ o criador criaria cousa taõ grande, tão boa & tão perfeyta como elle era pera o cõdenar: & q̃ por tanto criado q̃ lhe dizia, & desejaua de vontade de o fazer, pollo qual lhe pedia muito por merce, & pollo de Deos, q̃ aquillo pera q̃ o conuidara, q̃ era receber a agoa do santo bautismo nam lhe tardasse mais. E q̃ pera isto pois seus reynos erão tãapartados hũs dos outros, q̃ em pessoas senão podião ver, lhe pedia muyto por merce q̃ lhe mãdasse logo frades & clerigos, & todas as cousas necessarias pera elle, & os de seus reynos receberẽ agoa de bautismo. E assi lhe mandasse pedreiros e carpinteiros para lhe

fazerem

fazerẽ igrejas & caſas de oração como as deſtes Reynos,& tãbem lhe mãdaſſe lauradores pera lhe manſarẽ bois,e lhe enſinarẽ aprouеytar a terra : & aſsi algũas molheres pera lhe enſinarẽ as do ſeu Reyno a amaſſar pão,porq̃ leuaria muito contentamento por amor delle,q̃ as couſas do ſeu Reyno ſe pareceſsẽ cõ as de Portugal. E aſsi enuiou dizer a el Rey outras couſas como homẽ muy prudente, & pera começo de Chriſtãdade muy neceſſaria : antre as quaes foy, que elle lhe pedia por merce q̃ certos moços pequenos de ſeu reyno q̃ lhe mãdaua, lhos mandaſſe logo fazer Chriſtaõs,e enſinar a lér & eſcreuer e aprenderẽ muyto bem as couſas de noſſa Fè, pera q̃ eſtes em tornãdo em ſeu reyno por ſaberem ambas as lingoas & coſtumes q̃ ſaberião, poderião a Deos & a elle muyto ſeruir,e aprouеytar a todolos de ſeu reyno. Cõ a qual embaixada o dito embaixador chegou a el Rey eſtando em Beja no começo do anno de quatrocẽtos & oytenta e noue. E cõ os requerimentos & tenção do rey do Manicongo el Rey ficou taõ ledo e taõ contẽte de ſi,dando tantos louuores a Deos,por couſa de tanto ſeu ſeruiço como eſta era , quanto hum muyto Catholico Príncipe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador cõ muyta honra & gaſalhado: & logo per ſuas vontades elle e os de ſua cõpanhia cõ muyta ſolẽnidade foraõ chriſtãos , & el Rey & a Raynha foraõ padrinhos,e aſsi algũs ſenhores. E depois de feytos chriſtaõs quis el Rey q̃ eſtiueſsẽ neſtes reynos atè o fim do anno de quatrocẽtos & nouẽta, pera q̃ neſte tẽpo ſoubeſſem bẽ a limgoagẽ , & aprendeſſem os artigos da Fé, & os mãdamentos diuinos , & todo o mais q̃ pera ſerẽ Chriſtaõs compria. E ſendo já preſtes a frota pera yr ao dito reyno de Congo : el Rey mandou por ſeu embaixador ao dito Rey de Manicõgo Gõçalo de Souſa fidalgo de ſua caſa : e capitaõ mòr da frota , q̃ em ajuda do dito Rey tambẽ enuiaua: & cõ elle o dito dom Ioaõ da Sylua embaixador,e em ſua cõpanhia muitos frades da ordẽ de Saõ Franciſco,& algũs delles bõs letrados & de boa vida. E cõ elles mãdou muitos e ricos ornamẽtos & cruzes, caſtiçaes & galhetas, campainhas & ſinos: & orgaõs e muytos liuros : & todalas outras couſas neceſſarias pera Igrejas, tudo em muita perfeiçaõ. E da maneira q̃ ſe auia de ter com fazerem o Rey Chriſtaõ,& os de ſeu reyno teue ſobre iſſo conſelho, & do q̃ ſe determinou com Theologos leuarão os frades muy clara inſtruçã.

E orde-

E ordenado o preſẽte pera el rey & os nauios preſtes partiraõ de Lisboa, ſegunda feira dezanoue dias de Dezẽbro, de mil e quatro cẽtos e nouẽta: e ſendo jũto cõ as ilhas de Cabo verde o dito Gonçalo de Souſa capitão mòr morreo de peſte, porque á ſua partida morriã diſſo em Lisboa: & aſſi faleceo apos elle o dito dõ Ioão da Sylua, e outro negro Chriſtão cõ as quaes mortes os da armada forão muy anojados: e ficou por capitão mór da dita armada Ruy de Souſa primo cõ irmão do dito Gonçalo de Souſa: e ſeguindo ſua viagem aportarão ao rio do Padraõ no reyno de Congo, por onde auião de yr onde el Rey eſtaua. E chegarão a eſte rio aos vinte noue dias de Março, de mil & quatrocentos e nouẽta e hũ, & era ahi ſenhor hũ tio del Rey, q̃ ſe chamaua Moniſonho, homem de cincoenta annos, e muito grãde ſenhor, e de muito bõ ſaber, e eſtaua duas legoas do porto, onde lhe foy recado da frota, e pedido que ho mandaſſe dizer a el Rey. E o dito Moniſonho cõ moſtranças de muyto prazer & acatamẽto del Rey de Portugal: ſabendo como o dõ Ioão da Sylua era morto & Chriſtão, diſſe que morrera bem auenturado, pois morrera Chriſtão e em ſeruiço d'taes dous Reys, e q̃ por amor e reuerẽcia d'tão virtuoſo e poderoſo Rey como era el Rey de Portugal elle queria logo fazer tãtas feſtas como ſe el Rey ſeu ſeñor foſſe preſẽte, e pera iſſo ajũtou muita gẽte, e a mais hõrada, homẽs, e molheres, e a ſeu modo fez as mayores feſtas q̃ antre elles auia. E querẽdoſe os Chriſtãos q̃ lhe leuarã o recado vir, diſſe q̃ não ſe agaſtaſſe q̃ elle queria leuar o recado ao capitão e ver o q̃ nenhũ de ſua linagẽ vira: & ſobre tudo queria ſer Chriſtão, porq̃ o Rey em q̃ Deos poſera tãta virtude & grãdeza de coração como em o Rey de Portugal elle queria adorar quẽ elle adoraſſe, & crer em quẽ elle creſſe, e depois d' cõ iſto deſpedir os meſſageiros Chriſtãos partio pera o porto onde eſtauã os nauios acompanhado de tres mil archeiros & muitos tangeres, e muytos carregados com mãtimẽtos, porq̃ antre elles não ha bèſtas: & o capitaõ o ſahio a receber fora dos nauios acompanhado de boa gente bẽ armada cõ muytas eſpingardas, béſtas, bõbardas: e Moniſonho o recebeo cõ muyto prazer e grande gaſalhado, & lhe mandou dar muyta abaſtãça de mantimentos: & mãdou apregoar q̃ toda agẽte ao outro dia foſſe ahi jũta para feſtejar el Rey de Portugal, a qual veio muita infinda, e pedio ao capitão

que

que o quiſeſſe fazer Chriſtão, iſto cõ tanta võtade & deuação, q̃ lhe diſſerão que ſi: & logo ordenarã caſa de madeira muyto bem concertada pera iſſo: & tudo preſtes elle fez hũa falla aos ſeus, em que lhes diſſe q̃ no mundo não auia homẽs benauenturados, nẽ ſabedores ſenã os brãcos: & q̃ na perfeyção de ſuas couſas o virão, por crerem no Deos verdadeyro lhe daua ſuas couſas perfeitas & de verdade: pollo qual lhes fazia ſaber que elle ſe queria tornar Chriſtão: & que lhe não daua q̃ por iſſo lhe quiſeſſẽ mal: & todos lhe louuauaõ ſua võtade, e pedirã q̃ tambẽ os fizeſſe Chriſtãos q̃ elles o querião ſer cõ elle: E elle lhe reſpõdeo q̃ lhe aprazia porẽ q̃ ſeria depois de o ſer el rey ſeu ſenhor, q̃ por não ſaber ſe o aueria por mal não queria agora q̃ o foſſe mais q̃ elle & hũ ſeu filho, e elles lho teuerão muyto em merce cõ grã prazer e aluoroço.

¶ E dia de Paſcoa de Reſurreição tres dias d'Abril, do anno d'nouẽta & hũ, o dito Moniſonho com grande deuação, e tudo ricamẽte cõcertado foi feyto Chriſtão elle e hũ ſeu filho. E elle quis auer nome dõ Manoel por amor do Duque, dizẽdo, q̃ pois era Duque como elle, e parẽte muy achegado a el rey, queria ter o ſeu nome: E ao filho chamarã dõ Antonio. E acabado o officio os frades cõ muita deuaçã e lagrimas o leuarã cõ prociſsaõ a ſua caſa, onde foi cõ tãta deuaçã e alegria, q̃ diſſe aos ſeus q̃ nũca em ſua vida teuera tal prazer e contentamẽto como então.

¶ E logo o dito dõ Manoel mandou dar cõta de tudo a el rey, e como elle & ſeu filho ſómẽte eraõ feitos Chriſtãos: e el Rey lhe reſpõdeo logo por hũ grãde ſeñor primo cõ irmaõ do Principe, agardecendolhe muito a honra & gaſalhado que fizera aos Chriſtaõs del Rey ſeu irmão e amigo, e q̃ folgaua muito elle ſer Chriſtão como elle o eſperaua ſer, & q̃ por o aſsi fazer q̃ elle o eſtimaua por grãde e aſsinado ſeruiço, lhe fazia por iſſo merce de trinta legoas de terra ao lõgo da coſta do mar, e dez legoas por o ſertaõ, cõ todolos vaſſalos e rendas della. Encomẽdandolhe muito a frota, e os Chriſtaõs e q̃ tudo lhes deſſem de graça, em tanta abaſtança como ſe foſſẽ ſeus filhos. E o dito dia de Paſcoa ſe fizeraõ muitas feſtas: e a tarde o dito dom Manoel ſe apartou cõ os Frades, & lhes pedio que lhe enſinaſſem o caminho d'ſua ſaluaçaõ, os quais folgaraõ muyto de ſua confirmaçaõ & Fé & lhe diſſeraõ ſobre iſſo todo o neceſſario, o que elle tomou como homẽ de muyta prudẽcia e muita Fé. & logo mandou

pór

por todos los idolos de sua terra, & perãte os Frades os mãdou todos quemar e derribar, e desfazer todalas casas e altares em q̃ estauão. E lhe disserão os Frades Missa cantada cõ orgãos, & ricos ornamentos que leuauão pera o Rey, e em grãde maneira folgou de a ouuir, & esteue a ella cõ muita deuação: & sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluação de sua alma: e este dia em q̃ primeiro ouuio Missa, por honra della mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo: & outras cousas fez, & disse como homẽ que nacera Christão, o q̃ certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhũa razão.

CAPITVLO. CLVI.

De como os Christãos, capitão & frades foraõ a el Rey.

DEpois destas cousas assi feytas e acabadas cõ muyto seruiço de Deos & muita honra, e grãde louuor del rey ordenou o dito dom Manoel cõ o capitão que os Frades, e a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor: os quaes se fizerã logo prestes com muita diligencia. E depois do capitão deixar os nauios a bom recado, partio por terra com duzentos negros, q̃ leuauaõ todas as cousas, e outros muytos pera segurãça de tudo, e leuauão muitos mãtimẽtos. E yndo seu caminho lhe veio hũ fidalgo cõ recado del rey alegrandose muito cõ sua yda, & cõ hũ mandado gèral, q̃ aos Christãos em seu reino se desse tudo de graça sobpena de morte, e assi se cõprio inteiramẽte: porq̃ era o Rey daquellas terras mais temido, amado & obedecido. E cõ este mandado os negros da cõpanhia tomauão aos outros muitas cousas demasiadas: e não auiaquẽ se agrauasse: & sendo ja jũto da Corte, per mãdado del Rey veio a elles outro seu grande priuado cõ muyta soma de buzios, q̃ he sua moeda, & cõ muytos carneiros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, & mel, & outros muitos mantimentos do porto até a corte, sendo cincoẽta legoas tardaraõ vinte dias.

CAPITVLO. CLVII.

Da entrada dos Christãos na corte del Rey de Congo.

HO dia q̃ os Christãos entrarão na corte forão de gẽte sem cõto recebidos, com estrondos & festas: & forão logo aposentados em hũas grandes e boas casas muyto prouidas de todalas cousas necessarias. E o recebimẽto foi, q̃ pera o Capitão & Frades

& Frades mãdou el Rey muytos gentis homẽs feytos momos de muytas maneiras: & apos elles infindos archeiros, e depois lanceiros: & outros cõ outras armas de guerra: & tambem molheres sem cõto, todos em batalhas repartidos: & cõ mytas trõbetas de marfim, & atabaques, e outros estromentos, cantando todos muytos louuores del Rey de Portugal: & cõtando suas grandezas cõ muyto grande alegria, e nesta ordem chegaraõ a el Rey, q̃ estaua em hũ terreiro de seus paços, acõpanhado de muyta infinda gente, e posto em hũ estrado rico, e nú da cinta para cima, cõ hũa carapuça de pano de palma, e ao hombro hũ rabo de cauallo guarnecido de prata, & da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco q̃ el Rey de cà mandara: & do braço esquerdo hũ barcelete de marfim. E o Capitão chegou a elle, & lhe beijou a mão com as cerimonias de Portugal, e lhe deu as encomendas del Rey, e disse de sua parte outras cousas com que el Rey de Congo recebia muito prazer: & em final de agardecimento tomou terra nas mãos, e a correo pelos peitos do Capitão, & depois pellos seus delle mesmo Rey, que segũdo seu costume he o mayor acatamento que os reys podem fazer. E sobre isto todolos da Corte fizeraõ grandes festas, & aleuantauão todos as mãos contra o mar como que mostrauão Portugal, dizendo com grãdes gritas. Viua o Rey & senhor do mundo, & Deos o acrecente, pois he tão amigo del rey nosso senhor. E depois de muitas festas passadas el rey despedio o capitão. E como o capitão & Christãos descãsarão do caminho tornarão a el rey com o presente & todas as cousas muyto concertadas, & as poseraõ em hũa muyto boa casa, a que el rey logo veo cõ certos señores & fidalgos: & segũdo se affirmaua algũs delles podião seruir el rey com cem mil homẽs: & forãolhe logo mostrados os ornamentos & cousas da Igreja cada hũa per si, com que mostraua tanta alegria & prazer, que muytas vezes se leuantaua do estrado, & abraçaua o capitão & o leuantaua nos braços, mostrãdo se o mais benauenturado rey do mundo & que nunca poderia pagar a el rey de Portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da Igreja, & o presente, o capitão lhe mostrou o que elle mandará pedir. Os pedreiros & carpinteiros com suas ferramentas, & os lauradores com seus aparelhos: & as molheres pera amassar com suas bacias & caldeiras, e depois hũ cauallo cõcertado muyto

muyto bẽ. E o preſente pera ſua peſſoa era brocado de pello, & razos em peça: e muitas peças de ricas ſedas de córes, & eſcarlatas & olãda, & rabos d'cauallo goarnecidos de prata, que elle muito eſtimaua, e hũs ruços põbos eſtima mais, e aſsi chocalhos & caſcaueis: e veſtidos ricos ja feitos pera elle e pera a Raynha: e lhe offereceo tudo da parte del Rey com muito boas palauras, dizendo, que daquelas couſas auia muitas em ſeus reynos, e outras doutras ſortes cõ que folgaria de lhe aproueitar quando elle as quiſeſſe. E el Rey eſpantado da riqueza, e nouidade delas, reſpondeo, que ſendo grande Rey & ſenhor d'muitas terras, lhe parecia q̃ nã tinha nada pera poder ſeruir tamanhas merces. E o capitão ſe lhe offereceo cõ toda a frota e gẽte della pera o ſeruirẽ no que elle mandaſſe tè morrerẽ, porq̃ aſsi o trazia por mandado del Rey & elle cõ muito prazer e alegria ſe abaixaua, e cõ as mãos tocaua a terra: e depois de tudo recebido, diſſe aos ſenhores q̃ cõ elle eſtauão. Certamẽte o Rey em que tanta virtude, & tãta nobreza ha eſte ſò he o ſeñor do mũdo, e merece d'o ſeruirẽ, porq̃ ſem lho merecer me faz tãtas merces, vede q̃ fará aos q̃ o ſeruirẽ: & todos lhe dezião q̃ era aſsi, e q̃ elle lhe era em grande obrigaçaõ. E logo mãdou chamar todolos ſeñores e fidalgos e lhe moſtrou tudo cõ grã de prazer rogãdolhes q̃ todos ſe alegraſsẽ cõ tanta hõra ſua pois de taõ alõgadas terras e cõ tantos perigos e mortes: e tamanhas deſpeſas me manda taõ ricas couſas hũ Rey q̃ eu nũca acabarey de ſaber: e deixarey por bẽçaõ a meus filhos q̃ o tenhaõ por ſeñor. E diſſe logo ao capitão perante todos q̃ todas as couſas q̃ viſſe, e lhe pareceſſe q̃ ſeriaõ de contentamento del Rey as tomaſſe de graça, e lhas leuaſſe: porq̃ cõ quanto tinha deſejaua de o ſeruir, & aſsi o deſpedio.

CAPITVLO. CLVIII.
De como ſe fez a primeira igreja.

E Logo el Rey mandou e deu carrego a certos fidalgos q̃ mãdaſſem tirar a pedra pera ſe fazer a igreja: os quaes ordenarã logo mil negros q̃ com muita diligencia a trazião ás coſtas de duas, e tres legoas cõ tantas cãtigas de prazer e alegria, e cõ tão boa võtade q̃ era de marauilhar: e muytos a que o naõ mandauaõ ſe conuidauaõ pera iſſo. E a igreja cõ muyta preſſa ſe começou a ſeis dias de Mayo, de mil e quatrocentos e nouenta e hũ, e acabouſe o primeiro dia de Iulho

logo seguinte casa grande & de muyta deuação, cõ muitos ornamẽtos, e muitas imagẽs: & foy da inuocação de nossa Senhora Sãta Maria.

¶ E em se a dita igreja fazendo, todo aquelle tẽpo os frades fallauão muytas vezes cõ el Rey nas cousas da Fé, e elle as ouuia com grande contentamẽto, e esperaua q̃ a igreja se acabasse. E hũ dia mãdou chamar os frades, e perguntoulhe se podia ser Christão em outra casa senão na igreja, e elles lhe respõderaõ q̃ si, & elle lhe disse, eu tegora estiue neste erro esperando que a igreja se acabasse, & pois se pode fazer antes disso, eu não quero estar mais nelle, & de menham em toda maneira eu quero ser Christão, porq̃ assi mo diz meu coração, & minha molher e filhos & os de meu reyno depois se faraõ. E os frades muy contentes & alegres de sua tençã de que não duuidauão lhe disseraõ. Senhor isso he já graça de Deos, & por tal lhe day muytas graças & louuores.

CAPITVLO. CLIX.

De como el Rey foy feyto Christaõ.

AO outro dia os Frades cõcertaraõ hũa casa a milhor q̃ nos paços acharã, naqual fizeram altar, & ordenaraõ tudo em grande perfeiçã cõ tochas & velas acesas, & offerta & bacias grandes cheias dagoa postas em mesas, tudo em muito boa ordẽ: e como foi cõcertado, el Rey veio logo á dita casa cõ muita grauidade, e sinaes d' muyta deuação, acõpanhado de seis fidalgos grãdes d' seus reynos, pa cõ elle serẽ Christãos: & posto el Rey em pè ante o altar cõ os seus, frey loaõ começou, e acabou o officio muy deuotamẽte, & baptizou el Rey & aos seus, e el rey por amor del-rey de Portugal ouue nome dõ Ioão: e os seus ouuerão nome, ho primeiro dõ Francisco, o segũdo dõ Gõçalo, o terceiro dõ Iorge, o quarto dõ Lopo, o quinto dom Diogo, e o sexto dõ Rodrigo, & el Rey e seus fidalgos receberã a agoa do santo bautismo cõ tanta deuaçaõ, & boas vontades, q̃ parecia misterio de Deos. E logo ao outro dia disserã Missa cõ todalas cerimonias reaes, de que el Rey recebia grande contẽtamento. E foy isto feito cõ muyto louuor e seruiço de Deos, & exalçamẽto d' sua santa Fé Catholica, & por hõra, merecimẽtos & memoria del Rey dõ loaõ o segũdo d' Portugal, dia da santa vera Cruz d' Mayo, de mil & quatrocẽtos & nouenta & hum.

¶ E neste dia depois d' comer ouue no terreiro dos paços muitas & muy grandes festas com gente

sem

sem numero: & el rey per si festejou ao seu modo mayor de festa q̃ tinha: tudo em louuor de Deos, e por honra del rey de Portugal. E alli vierã ante elle todos os senhores & fidalgos q̃ presentes erã hũs antre outros, & todos lhe alegauão seus seruiços & merecimẽtos, & se agrauauão delle por lhe não fazer aquelle bem de serem logo Christãos. E el Rey cõ muyto boas palauras respõdeo a todos, q̃ não se agrauassem, q̃ elle recebia muito contentamento em ver suas võtades: & q̃ tanto q̃ a Raynha sua molher & o Principe seu filho o fossem, q̃ seria cõ agraça de Deos muy cedo elles todos o serião do que todos ficarão muyto contentes, e tocarão todos a terra & a punhão sobre seus rostos, em sinal de grande acatamento: & cõ grandes gritas se leuantarão & fizerão muytas & grandes festas, q̃ durarão atè noyte, cõ tanto contentamento que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregão géral, q̃ todo o q̃ aos Christãos del Rey seu irmão em seus reynos & terra bem parecessem & o quisessem tomar, lho dessem de graça, & q̃ el Rey o pagaria a seus donos. E assi mandou em géral queymar todolos idolos de seus Reynos, & derribar suas casas, & altares: & se cumprio inteiramẽte; e a quinta feira seguinte, cinco dias de Mayo, o capitão & frades tornarão a el Rey, & como a igreja manda, a elle & aos seis q̃ com elle forão Christãos tirarão os capellos: & acabado el Rey se assentou cõ os frades & capitão junto cõ elle, & começãdo de fallar nas cousas da Fé, hum dos fidalgos, q̃ se chamaua dom Iorge, disse a el Rey. Senhor quanta merce tu & nós temos recebida de Deos não podemos merecer: & já agora si q̃ não á outro bẽ nẽ outra verdade senão ser Christão: porq̃ toda esta noite nũca me deixou hũa molher muito fermosa, q̃ cõ muyto prazer me dezia q̃ tedisseste, que agora eras tu, & todo o teu reyno ganhado, & deume por isso tãto esforço, q̃ agora eu sò me mataria cõ cẽ homẽs, e naõ lhes aueria medo. E por isso señor faze Christaõs todos teus fidalgos & vassallos, e cõ elles sabe certo q̃ em tudo será teu poder muito mayor. E acabando este cõ muitas graças q̃ se deraõ a Deos, e a nossa Señora, começou outro fidalgo, q̃ se chamaua dõ Diogo, irmão do dõ loaõ da Sylua, q̃ morreo no mar, e disse señor, por aquella mesma maneira, e cõ aquela mesma molher me acõteceo a mi tãbẽ, e já tinha cuydado de to contar como sonho: mas agora o tenho e creo por verdade, porq̃ nã podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais

em sahindo polla manhã de casa, achey hũa cousa santa de pedra q̃ eu nũca vi, & he feita como aq̃lla q̃ os frades tinhão quando fomos feitos christãos, & dizia o polla cruz. E el Rey mandoulhe q̃ fosse por ella, & elle em pessoa a trouxe cuberta, & cõ muito acatamento a deu a el Rey. E era hũa Cruz de pedra muito bẽ feyta & d̃ dous palmos: & os braços laurados em redõdo, e muyto lisos: & a pedra era preta e sem nenhũa semelhança de pedra algũa q̃ na terra ouesse: e el Rey a tomou nas mãos, & disse aos Christãos. Que vos parece isto, & elles vendoa com muytas lagrimas & deuação cõ as mãos leuãtadas aos ceos lhe disseram. Senhor estas cousas sam sinaes da graça & saluação q̃ Deos enuia a ti & a teus reynos: & por isso lhe damos muytas graças, & tu tambem lhas dá: porq̃ estes milagres & reuelações q̃ aos teus se descubrẽ te deues agora dauer pello mais bẽauẽturado rey do mũdo, pois sobre tã poderoso como es nesta vida Deos se lẽbrou de ti, e te quer na morte dar outro reino pera sempre se neste proposito de seu serviço cõtinuares. E el Rey cõ as lagrimas q̃ nos christãos vio ficou em estremo muy alegre, & muyto cõfortado, se leuãtou, & andou abraçando e aleuãtando os Christãos nos braços, q̃ he o mayor final de prazer q̃ antre elles á. E logo a Cruz cõ solẽne procisão, & muita deuaçã foi leuada á igreja onde estaua por hũa grande reliquia, & notauel milagre por hõra da qual el Rey mãdou fazer muyto grãdes festas.

CAPITVLO. CLX.

¶ De como a Raynha foy feyta Christam.

E Passados alguns dias antes da igreja se acabar a Reynha em publico se veio a grauar a el Rey, porq̃ não daua lugar q̃ fosse Christaã, dando lhe pera isso muitas e mui boas razões fundadas no amor de Deos. E el Rey se escusaua cõ a igreja naõ ser acabada, & tambẽ por esperar por o Principe seu filho, q̃ era lõge, & o tinha mandado chamar. E neste tẽpo se faleceo de doença Frey Ioão, o principal dos frades, & cõ sua morte foy el Rey muy anojado, porq̃ cria muyto nelle. E receãdo de os frades morrerem, & desejando jaa da Raynha ser Christam, porq̃ os frades eram ja todos doentes, perguntou a frey Antonio, a quem o carrego ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soomente fazer a Raynha Christam, porque elle estaua de caminho pera a guerra, & folgaria muyto de deixar a Raynha Christam, & sem isso lhe pareceria

receria que não seria vencedor, nẽ tornaria de là. E Frey Antonio lhe disse, que cõ toda sua fraqueza por seruiço d'Deos, & seu o faria: e concertado tudo como compria em muita perfeyçaõ, na mesma casa onde el Rey o foy, & por aquella mesma maneira, sabbado quatro dias do mes de lunho do dito anno a Raynha com a graça de Deos sendo el Rey presente foy feyta Christaã cõ grande deuação & muyto acatamento a Deos: & ouue nome dona Lianor, por amor da Raynha dona Lianor. E no mesmo dia em que a Raynha foy feita Christaã, porq̃ el Rey jà ordenaua de se yr á guerra lhe entregarão o capitão, & os frades a bandeyra com a Cruz que lhe el Rey de cá mandaua: & lhe disseram as virtudes daquelle final da Cruz: & quantos cõ elle forão cõ poucos vẽcedores d' muitos: e que el Rey por isso lha mandaua, que a tiuesse em grande honra & estima, & cõ estas palauras o dito Rey cõ os joelhos no chaõ, & a cabeça descuberta ha tomou em suas mãos cõ muyto acatamento: & de sua mão a entregou logo a dõ Gonçalo, homẽ principal, & seu alferez mor. E el Rey & todos os senhores & fidalgos se foraõ com elle ate sua casa: e por mayor reuerencia da bandeira hião algũs señores cõ abanos abanando a, q̃ esta he hũa grande cerimonia & acatamento que se faz ao Rey.

¶ E a segunda feira logo seguinte, seis dias de lunho, o capitão & frades foram ao paço da Raynha per seu mandado, pera lhe tirarem o capello do oleo, & folgou muyto cõ elles, & muy honradamente os agasalhou, & com grande tento lhe perguntou pol las cousas da Fè, rogandolhe que muy declaradamente lhas dissessem pera as comprir inteiramente. E os frades lhe louuaraõ muyto sua tenção & deuação, & lhe disseram aquellas cousas da Fé q̃ então mais cõpriam: & ella assi como as elles dezião as punha no estrado per tentos de pedrinhas, que he a sua arte memoratiua, dizendo que por alli lhe lembrariã & assi lhe esteue perguntãdo cõ muyta prudencia & repouso pol las cousas destes reynos, & por el Rey e a Raynha e seus estados & depois de cõ verdade responderẽ a tudo se despediraõ della, & lhes mandou fazer merce de muyta soma de sua moeda, & de mantimentos, tudo com muyta graça & nobreza.

¶ E acabadas assi as ditas cousas, o capitão disse a el Rey, que pois tinha mãdado ajuntar suas gẽtes para a guerra, que lhe pedia por merce q̃ por quanto a frota e gẽte

della o não seruião e adoecião,& morrião sem proueito no porto, se seruisse de tudo com tẽpo. E el Rey folgou muito cõ sua lẽbrãça & apressou sua partida, pera yr fazer guerra a hũs señores seus vassallos q̃ lhe desobedeciã em hũas ilhas situadas no rio do padrão. Partio el Rey pera a dita guerra, & leuaua diante a dita bandeira de Christo em mão do Alferez mòr: & el Rey & todolos seus hiã a pè, & descalços, porq̃ a terra he de tal qualidade q̃ os pés não cõsintẽ calçado, nẽ os corpos vestidos: & o capitão se despedio delle, e foy dar ordẽ ao porto como os nauios e gente delle o viessem seruir, como vieraõ. E depois dal gũas grãdes e cruas pelejas q̃ ouuerã cõ os das ilhas q̃ desobedecião a el Rey, em q̃ morreo muyta gente, e boa parte dos Christãos. Ho señor principal da ilha vendosse sem remedio, foylhe necessario pedir piedade a el Rey, e porse em suas mãos e obediencia; e el Rey lhe deu a vida, e lhe tirou toda a honra, terras, e rendas que delle tinha: e o desfez de fidalgo. De maneira q̃ cõ ajuda del Rey de Portugal, e por o dito rey ser fauorecido da bãdeira da cruz q̃ leuaua, elle ouue a victoria de seus imigos como desejaua. E a gẽte de seu arrayal foy estimada em oytocentos mil homẽs, e segũdo o parecer dos que os viraõ tomarião cinco legoas de terra.

¶ E dahi despedio el Rey o capitão e gente de Portugal cõ muita honra & merces q̃ a todos fez: & ficaraõ cõ elle quatro frades, & algũs outros Christãos com todolos ornamẽtos da igreja, pera lhe dizerẽ Missa & fazerẽ Christãos seus filhos, & todolos de sua Corte. E assi ficarão os officiaes fazendo a dita igreja, & os outros seus officios, & as molheres. E ficou hũ negro christão natural da terra, que sabia lér & escreuer, & começaua ja de ensinar os moços da corte filhos dos grandes, q̃ he hũa grande memoria del Rey: & assi ficarão outras pessoas de descrição, ordenadas pera hirẽ por terra descubrir outras terras, cõ fundamento da India & Preste loão. E o capitão & frota se tornaraõ a estes reynos, & acharão a el Rey em Lisboa no anno de quatrocentos & nouenta e dous, & cõ sua vinda foy mui alegre, e recebeo muito contentamẽto & deu a Deos muitas graças e louuores por as nouas que ouuio da Christãdade del Rey, e da Rainha & de todo o mais q̃ lhe cõtarão.

CAPITVLO. CLXI.

Do principio da doença del Rey em Lisboa.

EL

EL Rey depois da morte do Principe polla muyta triſteza,& grande ſentimento q̃ por ella teue, ou por peçonha que lhe derão, como muytos ſoſpeitarão nunca mais foi bẽ ſaõ.E neſte anno de nouenta & douſe ſtando em Lisboa,no mes de Mayo lhe vierã grandes acidentes& deſmayos, de q̃ em caſa da Raynha ſua molher eſteue muito mal & muito perigoſo á morte, & dahi em diante nunca foy bençaõ, & porq̃ ate então, q̃ el Rey auia trinta & ſete annos,nunca bebera vinho, foylhe apertadamente pedido por todolos fiſicos, que por quanto ſuas paixões erã malenconizadas e triſtes, que como mezinha mui neceſſaria para elle o bebeſſe.E el Rey começou ď o beber a dezaſete do dito mes, & dahi por diante ſempre o bebeo com grande temperança.

CAPITVLO, CLXII.

Da entrada dos Iudeus de Caſtella em Portugal.

NEſte anno el Rey dõ Fernando,& a Raynha dona Iſabel de Caſtella como catholicos Principes lãçaraõ de todos ſeus Reynos fora todolos judeus,pera que ſobpena dᵉ morte ẽ certo termo aſsinado ſe ſahiſſem fora delles. Dandolhes licença que em mercadorias tiraſſem ſuas fazendas, não ſendo em ouro nem em prata: & iſto fizeraõ por o muyto danno que fazião em noſſa Fè, como pola Inquiſiçaõ q̃ fizeraõ ſe veo. Os quaes judeus deſacorridos, & porem cõ ſua dureza naõ ſe querendo tornar Chriſtãos, ſe ſocorreraõ a el Rey, e lhe mãdaraõ pedir de merce q̃ os recolheſſe por então em ſeus reinos, e nelles lhe deſſe nos ſeus portos do mar embarcaçaõ & paſſagem pera em certo tempo ſe hirem a outras partes, & q̃ por iſto lhe fariaõ ſeruiço ď muita ſoma dᵉdinheiro. E el Rey por que ſeus deſejos foram ſempre paſſar em Affrica,o q̃ muyto deſejaua,& naõ no podia fazer por eſtar ſem dinheiro polos muitos & grandes gaſtos que nas feſtas do caſamento do Principe ſeu filho fizera, e aſsi em outras couſas que ſocederaõ, e por lhe parecer que cõ o dinheiro q̃ dos ditos judeus ouueſſe poderia ordenar ſua paſſagem a Affrica, e fazer a Deos muyto ſeruiço, conſentio niſſo,e lhe deu a dita licença, cõ tençaõ de paſſar com o dito dinheiro,como dito he, ſem dar opreſsaõ a ſeus pouos, a que elle muyto queria,e elles a elle,e iſto com tal declaraçaõ que todolos judeus q̃ vieſſem entraſſem por certos portos dos lugares do eſ-

tremo logo asinados: & que pagassem tanto por cabeça, de que tirariam certidões & recadações dos officiaes del Rey pera isso ordenados, de como tinhão pago o que erão obrigados: & que os q̃ entrassem sem pagar, e sem as tacs recadações, & fossem achados se perdessem & ficassem captiuos pera el Rey: e que desta maneira poderião entrar & estar nestes reynos oyto meses: nos quaes lhes daria embarcações por seus dinheiros em certos portos de mar que lhes logo pera isso mãdou no mear, & os judeus das ditas cõdições forão contentes, & entraraõ nestes reynos, & dẽtro no termo lhes deu el Rey a todos embarcações, & se foraõ fora de seus reynos, & el Rey ouue hũa grande soma de dinheiro, do qual nũca despendeo hũa só peça porq̃ o tinha pera a dita passagẽ, q̃ cõ sua doença não pode fazer, & por sua morte se achou todo o dinheiro junto, assi como o ouue sem faltar nada. E destes malauenturados judeus foraõ muytos mortos em Portugal de peste q̃ consigo traziõ, e mortos cõ muito desempara, por caminhos & terras despouoadas. E os q̃ passarã em Fez foy nelles hũa grande perseguição, q̃ foram dos Mouros robados, deshõrados, e per força lhes dormiã cõ as molheres, & cõ as filhas & filhos, & a muitos matauão, cousa piedosa, e nũca tanta perseguição em lẽbrança d'homẽs foi vista em nenhũa gẽte como nestes tristes judeus que de Castella sahirão se vio, & algũs depois destruidos, deshonrados e perdidos se tornauão a Castella a fazer Christãos & tambem outros se fizerão em Portugal & ficaraõ no reyno.

CAPITVLO, CLXIII.

Da embaixada que el Rey mandou a Roma com obediencia.

E No mes de Iulho deste anno de nouenta & dous falleceo o Papa Innocencio octauo: & socedeo em seu lugar o Papa Alexãdre sexto, q̃ era Vicecanceler de nação Valenciano, & chamaua se dõ Rodrigo Borja, do q̃ el Rey foy certificado em Sintra, a dezasete dias de Agosto. E mãdoulhe sua embaixada por dõ Pedro da Sylua comendador mòr Dauis, q̃ ao dar della se juntou em corte d'Roma cõ dõ Fernando Dalmeida Bispo de Ceita seu irmão, & com dõ Diogo de Sousa Bispo do Porto, q̃ la estaua. E porẽ antes de lhe darẽ a dita obediencia estiueraõ por auiso del Rey na Cidade de Cena muitos dias esperando pola entrada del Rey Carlos de Frãça em Italia, a cuja parte & fauor el Rey fengidamente mostraua q̃ se

se inclinaua, porq̃ era contrario a el Rey de Castella: auendose delle por enganado no cõtrato da ẽtrega de Perpinhão, em q̃ ficara de o não empedir na requesta do reyno d'Napoles, e o empedia. E por q̃ neste tẽpo antre os Reys de Portugal & Castella ouue causas & cousas q̃ parecião de quebra, e el Rey alem das lianças q̃ cõ França mostraua, mandou no reyno e fora delle fazer grandes e dissimulados apercebimẽtos q̃ pera se segurar da guerra q̃ desejaua escusar, por causa d'sua doença muito lhe aproueitarã. E os embaixadores depois da entrada del Rey de Frãça derã sua embaixada & obediẽcia, e foraõ com muyta honra recebidos, & leuaua o dito embaixador muy honrada companhia.

CAPITVLO. CLXIIII.

De como se descubriram per Colõbo as Antilhas de Castela.

NO anno seguinte, de mil e quatrocentos e nouẽta & tres, estando el Rey no lugar de Val de parayso, q̃ he acima do mosteiro das virtudes por caso das grandes pestes que nos lugares principaes daquella comarca auia. A seys dias de Março veio ter a Restello em Lisboa, Christauaõ Colombo Italiano, que vinha do descubrimento das ilhas de Cipango. & Antilhas, que per mandado del Rey, & da Raynha de Castella tinha descuberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, & ouro, & outras cousas que nellas auia, & foy dellas feyto Almirante. E sendo el Rey disso auisado o mãdou chamar, & mostrou por isso receber nojo & sentimento: assi por crer que o dito descubrimento era feyto dentro dos marcs & termos de seus senhorios de Guinè, como porque o dito Colombo por ser de sua condição aleuantado, & no modo do contar das cousas fazia isto em ouro & prata, & riquezas muyto mayor do que era, & acusaua el Rey por se escusar deste descubrimento, & não no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera offerecer que aos Reys de Castella, & que fora por lhe não dar credito. E el Rey foy cometido que oueesse por bem de lho matarem a hi, porque com sua morte o descubrimento nam yria mais auante de Castella. E que dando sua Alteza a isso consentimento, se poderia fazer sem sospeita, porque por elle ser descortes & aluaraçado podiam com elle trauar de maneira que cada hũ destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte. Mas el Rey como

era

era muy temente a Deos, não sòmente o defendeo, mas ainda lhe fez honra & merce, & com ella o despedio.

¶ E cuidando el Rey bẽ o negoceo & peso deste caso se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre isso teue conselhos, em q̃ foy determinado q̃ armasse contra aquellas partes hũa grãde armada q̃ logo mandou fazer cõ grande diligencia e fez capitão mòr della dõ Francisco Dalmeida, q̃ depois foy o primeiro Visorey da India, homẽ de muita cõfiança, e muyto bõ caualleiro. E sendo ja a armada prestes chegou a el Rey hũ messageiro del Rey e da Raynha de Castella, os quaes por serẽ certificados que a dita armada hia contra outra sua q̃ logo la auia de tornar: mandaraõ requerer a el Rey q̃ a não mandasse até se ver per direyto, em cujos mares & conquistas o dito descubrimento cabia. Pera o qual mãdasse a elles seus embaixadores & procuradores cõ todalas cousas q̃ fizessẽ por seu titulo, e segundo razão & justiça elles se justificariaõ, & concertarião como fosse direito. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, e sobre isso mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz, e Ruy de Pina, q̃ da verdade bẽ enformados foram a elles, que estauã em Barcelona ao tempo que per el Rey Carlos de França se fez a segunda concordia e entrega de Perpinhã, e do Cõdado de Roselhã em Catalunha. E os ditos procuradores naõ tomarã cõ os ditos Reys cõcruisaõ algũa, e a causa foy porque lhe socederẽ assi prosperamente suas cousas cõ França, & principalmente porq̃ antes de tomarẽ concerto sobre a dita conquista, ilhas e terras, quiseraõ outra vez ser certificados d' toda a verdade dellas, e de tudo o que nellas auia pera que jà tinhão enuiado seus nauios, q̃ ainda não eraõ tornados, porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertariaõ, & pera dilatarẽ este negocio q̃ não pareceesse que o fazião por esperar a dita armada e passar este tẽpo sem se tomar concrusam, ordenaram d'enuiar a reposta a el Rey por seus embaixadores, & assi lho mandaraõ dizer.

CAPITVLO. CLXV.

Da embaixada que el Rey & a Raynha de Castella mandaraõ a el Rey.

MAndaram el Rey & a Raynha de Castella a el rey por Embayxadores hũ dõ Pedro Dayala, & dõ Garcia do Caruajal irmã do Cardeal santa Cruz, & sobre o dito caso traziam

zião procuraçam pera concerto: Os quaes acharão el Rey em Lisboa, & forão cõ muyta honra recebidos, & elles trazião honrada companhia, & grande aparato de negocio tudo fengido: & depois d'estarem cõ el Rey taes cousas requereram & apontaram, & per taes meios & modos tam fora de razão & cõcruſam, q̃ bem claro ſe vio q̃ vinha mais pera dilatarem q̃ pera concerto algum, ſeguudo ſuas razões & palauras eram mal cõcertadas: e el Rey os deſpachou ſem concruſam algũa, por q̃ elles vinhão ſem ella. E depois que os Reys de Caſtella foram ſabedores de todo o das ditas ilhas & terras pollos nauios q̃ vierão & de tudo bem certificados, el Rey lhe mandou ſua embayxada, & os ditos embaixadores eram o dom Pedro Dayala muyto manco de hũa perna, & o dom Garcia do Caruajal muyto vão: & el Rey depois d'eſtar com elles & os ouuir, diſſe q̃ aquella embaixada del Rey & da Raynha ſeus primos nã tinha pès nem cabeça: nas peſſoas dos embaixadores, & na cõcruſam della. E quando eſta embayxada veio, era no tempo em que el Rey mandara cõtar as mulas, e em entrãdo os embaixadores polla porta d'S. Vicẽte, mãdou el Rey cõtar á porta quantos de cauallo ſahyrão de Lisboa: & achouſe q̃ dous mil.

CAPITVLO. CI XVI.

¶ Da embaixada que el Rey mandou a el Rey & a Raynha de Caſtella.

SObre a concordia & concerto da dita conquiſta, mandou el Rey por ſeus embaixadores & procuradores aos ditos Reys Ruy de Souſa, & dom loão de Souſa ſeu filho: & o Lecẽceado Ayres Dalmada Corregedor da corte, & Eſteuão Vaz por ſecretairo, peſſoas no reyno de muyto bom ſaber, grande confiança & muyta autoridade, & com elles muy honrada companhia, e forão com grãde hõra recebidos de toda a gente da corte em Medina del campo, onde os Reys eſtauão. Deram ſuas embaixadas, & em nome del rey ſe concertaram com os ditos reys ſobre a demarcaçam, & repartiçam dos ditos mares, por certos rumos & linha de póllo a póllo, per que as ditas ilhas & terras deſcubertas ficarão com os ditos Reys de Caſtella, com outra muyta parte do mar & da terra, ſem perjuyzo da coſta, & ilhas da conquiſta de todo Guiné. De que ſe fizeram contratos aſsinados & jurados pellos ditos reys com grande ſeguridade: De que todos moſtraram receber deſcanſo & contentamento, por

por ſe eſcuſarem antre elles diffe renças e diſcordias q̃ ſe jà começauaõ a reuoluer cõtrarias a ſua paz & amizade. E cõ eſte aſſento cõcertado tornaraõ os ditos embayxadores no mes de Iulho do dito anno a Setuuel, onde el Rey eſtaua, q̃ com ſua vinda foy alegre, & os recebeo cõ muita hõra & gaſalhado, porq̃ todos eram muy aceytos a elle.

CAPITVLO. CLXVII.

Dos auiſos que el Rey mandaua aos ditos embayxadores.

ESTando os ditos Ruy de Sou ſa, dom Ioão, & Ayres Dalmada embayxadores no dito negocio, & outros de muita importancia muitas vezes perparadas q̃ el Rey tinha ouueraõ carta em q̃ lhes dizia. Tal dia vos hã de dizer el Rey & a Raynha tal & tal couſa: a q̃ reſpondereis tal & tal, e vindo o proprio dia lho diziaõ ſem faltar palaura. De q̃ os embaixadores eraõ muyto eſpãtados e aſsi el Rey & a Raynha por lhe reſponderẽ em prouiſo ſem eſcreuerẽ a el Rey. Tanta parte tinha no conſelho del Rey & da Raynha d'Caſtella, q̃ tudo lhe logo era reuelado antes de ſe fazer, & tinha maneira q̃ ao Duq̃ do infantado, e a outros ſeñores mandaua dadiuas e merces publicas, pera os Reys de Caſtella ſe guardarẽ, & não ficarem delles, porq̃ ſabia q̃ não eram os do ſeu ſecreto: e aos de q̃ mais ſe fiauaõ daua merces tão grandes & tão ſecretas, que todolos conſelhos & ſegredos lhe eraõ deſcubertos primeiro que nenhũa couſa ſe fizeſſe.

CAPITVLO. CLXVIII.

Da vinda de Monſeor de Leão Frances à Corte.

NO Anno de mil & quatrocentos & nouenta e tres, eſtando el Rey em Torres Vedras, veio ahi hum ſenhor de França, peſſoa mui principal e de grã maneira, que ſe chamaua Monſeor de Leão: o qual vinha grandemente acompanhado de muytos fidalgos, gentis homẽs e muito bẽ atauiados, e outra muita e limpa gẽte: e muytos ſeruidores com grande aparato de ſua meſa, e trazia muito boa capella de muitos e bõs cantores tudo como grãde ſenhor: foylhe feyto muy honrado recebimẽto & el Rey lhe fez muyta honra, & ha cauſa de ſua vinda era de ſua propria vontade ſem nenhũa obrigaçam ſoomente polla grande fama que del Rey pello mundo corria de ſuas virtudes & grãdezas, deſejou de o ver & ſer-

& seruir, & se lhe veio offerecer pera com trezentas lanças o yr seruir na guerra d'Affrica: Sobre o qual lhe fez hũa publica e bem ordenada falla en sala pera isso ordenada, a q̃ el Rey respondeo como Principe mui prudẽte, e cõ muita hõra e palauras de muito amor muito agardeceo sua vinda, & taõ bõ offerecimẽto, e em final de quanto com isso folgaua o fez cõ muita hõra e cerimonia Cõde de Gazá, q̃ he em Affrica, & lhe deu honrado assentamẽto, e fez outras grãdes merces de ginetes arreados, escrauos, e prata laurada, e outras cousas. E assi aos fidalgos q̃ com elle vinhão, e lhe tomou pajes seus por moços fidalgos, a q̃ fazia muy grande fauor, e mandaua mui bẽ criar. E assi lhe ficarão cantores de sua capella, e dahi de Torres Vedras se despedio del Rey cõ muito contentamento, e assi todos os d'sua cõpañia, e elle cõ tençaõ de se fazer prestes pera vir seruir el Rey como lhe tinha dito, e por as grãdes guerras q̃ logo sucederaõ em França não pode vir como leuaua determinado: e porẽ de França escreuia muitas vezes a el Rey q̃ o teuesse em lugar de seu criado, e q̃ assi o teria sempre quando a seu seruiço cũprisse. E destes tinha el Rey em muitas partes q̃ secretamẽte recebião delle muitas merces, e de quẽ elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruiço e estado, e ao bem de seus Reynos.

CAPITVLO, CLXIX.

Da embaixada e presentes delrey de Napoles.

AQui em Torres Vedras veio a el Rey hũ embaixador del Rey de Napoles cõ hum muy grande e rico presente de cousas d'muyta estima: e o embaixador era muito grãde de corpo, muyto bem feyto, & muyto gentil homem, manhoso, auisado, & de bom despejo, & o mayor musico de crauo, & orgãos q̃ então se sabia, que el Rey algũas vezes ouuio. Ho presente era os mais singulares arneses, & cubertas de azeiro de cauallos, & outras cubertas de pintura, tudo o milhor q̃ até então se vio: & assi outras muytas sortes de armas & arcos, & outras cousas de muyta valia & grandissimas policias, q̃ el Rey muito estimou, & recebeo o presente em sala pera isso cõcertada, & cõ muita solennidade de q̃ mostrou receber grande cõtentamẽto. E o embayxador foy grandemẽte recebido, e cõ muyta honra del Rey & de toda a corte, & muytas vezes banqueteado de algũs senhores por cõprazer em

zerẽ a el Rey. E dahi d' Torres vedras se partio, & el Rey lhe fez muitas e liberaes merces. de q̃ elle foy mui contẽte e bẽ satisfeito.

CAPITVLO, CLXX.

Da romaria que el Rey cumprio daqui de Torres Vedras.

EM este anno aqui em Torres Vedras esteue el Rey muito doente e perigoso: e na doença prometeo d' hir a pè ao mosteyro de Santo Antonio da Castanheira, da ordẽ de São Francisco: e tanto q̃ lhe Deos deu saude pera o poder fazer cũprio a dita romaria. E cõ algunsenhores e fidalgos, e outras pessoas q̃ pera isso escolheo partio de Torres Vedras hũ dia polla manhaã a pé, & foy jantar a hũa quinta, & dormir a hũa aldea, q̃ se chama Riba fria, junto de Aldea gauinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta, & dormir ás Cachoeiras: & ao terceiro dia foy polla manhã ao mosteiro cõ muita deuação sempre a pè, & ahi ouuio Missa, e offereceo esmolas. E dahi se partio jà a cauallo, e foy por o mosteiro d'santa Caterina d'Carnota, & a Saõ Francisco de Alem quer & dahi a Sintra, onde já a Raynha era, q̃ partio de Torres Vedras o dia q̃ elle partio pera a romaria. E em nossa Senhora da Pena elle & a Raynha foraõ estar onze dias por hũa nouena q̃ prometeram, e estiueraõ muyto sós, porq̃ então a casa era hũa bẽ pequena hermida: e os que com elle estauã pousauão em tẽdas que el Rey ahi mandou leuar, onde se agasalhauã muito bẽ, e a todos se daua de comer em muita perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena, el Rey & a Raynha se tornaraõ a Sintra.

CAPITVLO. CLXXI.

Do que el Rey fez a dom Ioaõ de Sousa.

ESTando el Rey em hũ rebate de peste, no lugar de Atalaya, dõ Ioaõ de Sousa foy apostẽtado fora do lugar em hũa quinta ahi perto, e estãdo el Rey comẽdo, lhe pergũtou onde pousaua, e dõ Ioaõ lhe disse q̃ fora do lugar, e o Prior do Crato dõ Diogo Dalmeida por zõbar disse. Senhor não lhe acharam casas em que podesse caber, & el Rey lhe respondeo alto á mesa perãte todos. Não será isso por mingoa de casas q̃ lhe não auiã a elle de faltar, q̃ se elle cá quiser pousar aqui tẽ estas pousadas & esta mesa, de q̃ dõ Ioaõ ficou cõ muyto cõtẽtamẽto, & o prior cõ muito pouco.

CAPITVLO, CLXXII.

Do que el Rey fez a Ruy de Sousa per duas vezes.

Ruy

RVY de Souſa foy peſſoa de muyta valia & autoridade, & de bõ conſelho & viuo ſaber, muy deſpejado, & de muyta graça, & eſtimado & muy fauorecido del Rey, & de todolos Reys que alcançou. Acõteceo que eſtando el Rey em Lisboa ſobreveio a Ruy de Souſa hũ negoceo em q̃ lhe muyto cũprio auer tres mil cruzados emprestados, & como era muy deſpejado cõ el Rey lhe cõtou ſua neceſsidade & pediolhe por merce q̃ ao domingo ſeguinte quando ſua Alteza caualgaſſe como ſempre caualgaua: na rua noua dos mercadores lhe fizeſſe algũ fauor pera achar quem lhe empreſtaſſe o dito dinheiro, & el Rey diſſe q̃ ſi. E ao domingo caualgou, & na rua noua chamou Ruy de Souſa, & ſoo falando cõ elle deu tres voltas na rua noua rindo ambos, & pergũtoulhe ſe abaſtaria: & Ruy de Souſa lhe diſſe q̃ ſobejaua: & ao outro dia foy Ruy de Souſa á rua noua, & a ſoo dous mercadores q̃ falou lhe empreſtarão os tres mil cruzados, & ſe vinte mil quiſera tãtos achara, q̃ tão eſtimados erão os homens q̃ el Rey fauorecia. E eſtando el Rey em Euora hindo pera ſe recolher depois de comer, lhe falou Ruy d' Souſa em pé ſobre hũa couſa de juſtiça q̃ el rey lhe não quis fazer: & apertando Ruy de Souſa niſſo ſoltou algũas palauras ſoltas cõ paixão: ás quaes lhe el rey reſpondeo aſpero, & lhe mandou q̃ ſe tiraſſe diante delle: & recolhido, por Ruy de Souſa ſer peſſoa principal e velho que elle muyto eſtimaua, peſoulhe do q̃ lhe diſſe: & tanto q̃ todos ſe recolherã mãdou por hũa mula e caualgou, & ſó cõ muito poucos ſe foy a caſa de Ruy de Souſa, e mãdou q̃ lhe mandaſſe fazer hũa camilha que ria hy ter a ſeſta: & mandou chamar dõ loaõ de Souſa ſeu filho, e cõ elles ſòs lhe diſſe. Ruy de Souſa, porq̃ as palauras q̃ oje me diſſeſtes tocauaõ a Rey vos reſpondi mal, q̃ ſe tocarã a homẽ eu volas ſoffrera como dõ loão q̃ eſtà hi, e cõ tudo como ſe eu foſſe dõ loão vos peço q̃ meperdoes, por q̃ me peſa muito d' volaster ditas e Ruy d'Souſa, & dõloão lhe quiſerã beijar a mão, & elle lha não quis dar, & eſteue cõ elles a ſeſta atè a tarde q̃ acudirão os grãdes, & toda a corte, e caualgou, & ſe tornou pera os paços, trazendo Ruy de Souſa, & dõ loão cõſigo, cada hũ de ſua parte com muyta honra & fauor.

CAPITVLO. CLXXIII.

Da merce que el Rey fez a Vaſco Fernandez Cabral & a loaõ Falcão, & a dom Martinho.

Quando

QVando faleceo Fernã Cabral, fidalgo da casa del Rey & do seu conselho, Vasco Fernandez Cabral seu filho mandou pedir a el Rey pello Conde de Marialua q̃ lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay, & el Rey se escusou: & o Cõde disse a Vasco Fernandez q̃ el Rey lha não quisera dar. Dahi a poucos dias passou Vasco Fernandez per ante el Rey em hũa salla, & elle o chamou, & lhe perguntou cujo filho era, conhecẽdo o muyto bẽ elle lhe disse que de Fernão Cabral: disse el Rey. E vós viueis comigo, & soes para me seruir no q̃ vos eu mãdar: respondeolhe. Senhor si: & el Rey tornou. Pois q̃ soes pera me seruir, porq̃ não soes pera me pedir merce do que ficou de vosso pay, & mo mandais pedir por outrem, que cuidaes q̃ pollo seu vo la faço. Ora manday fazer o padrão da tença que a vòs q̃ me aueis de seruir faço a merce, & não por respeyto de ninguem.

¶ E a loão Falcã tinha lhe el Rey feyto hũa merce: e por auer dias que não assinaua ouue o aluara á mão, & pedio por merce ao capitam dos ginetes por ter cõ el Rey muyta valia que lho assinasse lá dentro: & o capitam estando el Rey assinando huns papeis lho deu, & pedio por merce que assinasse: & el Rey o rompeo em pedaços, de q̃ o capitam ficou muy agastado: & muyto mais loam Falcaõ quando o soube. E ao outro dia vio el Rey loão Falcão, & chamou o, & disselhe. Bem, a merce que vos eu faço mandais vós assinar por ninguẽ: Ora hy a hum escriuão q̃ vos faça o despacho, & mo dee logo, que a vòs ey d'assinar a merce que vos faço, & não a outrem.

¶ E Dom Martinho de Tauora, filho de Ruy de Sousa, sendo mãcebo pedio a el Rey a alcaydaria mòr de Fronteyra, que então vagara, & el Rey lha deu; e elle acabado de lhe beijar a mão, e sahydo fora da casa, topou cõ o Cõde de Faraõ, de que era muyto amigo, e deulhe conta da merce q̃ lhe el Rey fizera taõ leuemente & logo sem o remeter a official hyndo muy contente. E o Cõde por folgar muito cõ isso entrou logo cõ el Rey, & lhe foy por isso beijar a mão: & el Rey lhe disse. Não me entendeo, que naõ lhe dey tal, & quando o Conde o disse a dom Martinho ficou morto, & tornou a el Rey, & disselhe, Senhor não me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteyra: & el rey lhe tornou. Si, mas homẽ que tam pouco sabe, que dá conta da merce que lhe eu faço primeiro ao Conde de Faraõ que a ruy

a Ruy de Souſa ſeu pay, não he pera ter fortaleza. E dahi a pouco vagou Souſel, & el Rey o mandou chamar, & ſem o elle ſaber, nem pedir lhe fez merce da fortaleza.

CAPITVLO. CLXXIIII.
Da merce que el Rey fez a Nuno Fernandez, eſcriuão da camara de Lisboa.

EL Rey tinha Nuno Fernandez caualleiro de ſua caſa em boa conta, & fiaua delle, & o mandaua cõ hum negoceo a el Rey de Fès pera lá andar algũs dias: & o principal fundamento era pera lhe ver bẽ Féz, e os mouros & ſitio, e quã forte era. E ſendo la vagou cá o eſcriuão da camara de Lisboa q̃ rende quatrocẽtos mil reis, e pedindolho muitos el Rey o não quis dar. E quando Nuno Fernandez veio, e lhe beijou a mão, el Rey lhe diſſe. Bem achaſtes toda voſſa caſa, que eu tinha cuydado de mandar ſaber como eſtaua: e em quanto lá andaſtes vagou cà o officio de eſcriuaõ da camara de Lisboa, q̃ he honrado, & de muito proueito, e por iſſo o guardey pera vos, manday fazer a carta delle. E deſta maneira deu o officio de veador de ſua fazenda a dõ Aluaro de Craſto ſendo em Ieruſalẽ. E ao Biſpo do Algarue, que então era, deu o Biſpado de Lamego, e o officio de regedor da caſa da Supplicação eſtando em Roma: e aſsi outros muitos deſta maneira ſem lhos pedirem, nẽ ſaberẽ diſſo parte, q̃ era couſa q̃ muito contẽtamẽto daua aos homens, e grande deſejo de o ſeruirẽ: pois eſtando tã longe delle, & ſem requerimentos lhe fazia merces e honra, & iſto fazia polo liuro das lembranças que tinha feyto em ſegredo.

CAPITVLO. CLXXV.
Da merce que el Rey fez a Diogo Fernandez feitor de Frandes.

ESTando em Frandes por feytor del Rey Diogo Fernandez Correa caualleyro d' ſua caſa, veio Maxemiliano Rey dos Romanos, q̃ depois foy Emperador a Enuers, e por ter muito grã de neceſsidade de dinheiro pera as guerras em q̃ andaua, mandou chamar o dito Diogo Fernandez, & lhe deu conta da eſtrema neceſsidade em q̃ eſtaua: e como a gẽte ſe lhe queria toda hir por lhe não poder pagar o ſoldo, q̃ lhe rogaua muito como a official del Rey ſeu primo, q̃ lhe quiſeſſe ſocorrer & lhe empreſtaſſe trinta mil cruzados, que muito releuaua a ſeu eſtado, & q̃ elle lhe ficaua por ſua fẽ real que el Rey ſeu primo o

ouuesse por bem,& que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandes ouuindo as palauras,& sabẽdo a necessidade sem nenhũa dilação lhe deu trinta mil cruzados, & lhe offereceo toda a feytoria : com o qual dinheiro el Rey remedeou tudo E Diogo Fernãdez depois d' lhos ter dado cuydou no que fizera sem licença del Rey, e muyto arrepẽdido vendo que nisso errara em seu officio,& no seruiço del Rey, lho escreueo logo,& mandou hum correo, dãdolhe conta de todo o caso, pedindolhe por merce que lhe perdoasse a culpa, & mao recado q̃ de sua fazenda tinha feito, e quãdo não que lhe desse o castigo q̃ quisesse,que elle aparelhado estaua pera isso,& confessaua que ho merecia. E quando el Rey vio ha carta folgou muyto, & mostrou receber muito contentamento,& respondeo logo a Diogo Fernandez que nenhum seruiço lhe podera fazer d' que mais gosto leuara, & q̃ o fizera como muyto bõ homem,& bom criado,& que lho agardecia muyto,& que cada vez que compriſſe a el Rey seu primo lhe desse toda sua feitoria.E que o castigo q̃ lhe daua polo fazer sem seu mandado era fazerlhe por isso merce d' mil cruzados:os quais logo tomasse em si como tomou, & dahi em diante teue el Rey o feytor em mayor estima, & o fauorecia muyto.

CAPITVLO. CLXXVI.

Do que el Rey disse a Lopo Soares quando foy pera a Mina.

LOpo Soaraz, q̃ depois foy capitão mór da India, homem de muito bõ saber,& grãde memoria, & cõ que el Rey folgaua, & fazia merce & fauor e o mandou por capitão á Mina,& quando lhe veio beijar a mão pera se partir,el Rey disse.Lopo Soarez,eu vos mando á Mina,não se jaes tão peco que venhaes de lá pobre. Folgaua el Rey q̃ seus officiaes não lhe roubassem sua fazenda e soubessem fazer seu proueito. E sendo tão cioso da Mina, e guardando ha tanto, ouue por mais seu proueito dar aos homẽs fauor, e muyto grandes soldos, e assi muito grãdes castigos quãdo errauã sem perdoar a ninguẽ, porq̃ por amor ou temor folgassem de o seruir, e disto disse que se achaua milhor que de tudo quanto prouou. Porque os homens por não perderem os grandes ordenados não se queriaõ aventurar a isso por pouca cousa, & outros com temor do aspero castigo que sabião que auião de auer fazendo o que não deuião.

CAP.

CAPITVLO, CLXXVII.

Da merce que el Rey fazia a dom Ioão de Atayde.

EL REY trabalhaua quãto nelle era de buscar pera os officios da justiça, e de sua fazenda homẽs virtuosos, de boa tenção & bom saber. E porque dom Ioão de Atayde, filho mòr do Conde da Touguia, e herdeyro da casa, era muito virtuoso & amigo de Deos, como depois mostrou por obra, que se meteo frade, e o tem por santo, & que fez milagres, e el Rey lhe daua, & cometeo que fosse regedor da casa da supplicação, sendo dõ Ioão homẽ mancebo: e apertando el Rey cõ elle muitas vezes q̃ o fosse nũca o quis aceitar, e por isto & pola muyta honra que lhe el Rey fazia, e assi a todolos homẽs religiosos, & leigos q̃ tinha por virtuosos: auia em sua vida muitos hypocritas, que todos queriam mostrar virtude: e muytos que então parecia q̃ a tinhaõ, depois da morte del Rey se deraõ a conhecer, & mostraram bem quem eraõ.

CAPITVLO. CLXXVIII.

De como el Rey mandou á Ilha de saõ Thome os moços que foram judeus.

NO anno de quatrocentos & nouenta & tres em Torres Vedras deu el Rey a Aluaro de Caminha caualleyro de sua casa a capitanía da Ilha de São Thome de juro, e de herdade, com cem mil reis de renda cada anno pagos na casa da Mina. E porque os judeus castelhanos, q̃ de seus reinos senão sahyrão nos termos lemitados, os mandou tomar por captiuos segundo a condição da entrada, & lhes tomou os filhos & filhas pequenos, que assi eraõ captiuos, & os mandou tornar todos Christãos, & com o dito Aluaro de Caminha os mandou todos á dita Ilha de São Thome, para q̃ sendo apartados dos pays & suas doutrinas, e de quem lhes podesse falar na ley de Moyses fossem bõs Christãos: & tambẽ pera que crecendo & casando se podesse cõ elles pouoar a dita Ilha q̃ por esta causa dahi em diãte foy em crecimento.

CAPITVLO, CLXXIX.

Da doença da Raynha dona Lianor em Setuuel.

VIndo el Rey de Santarem, no anno de nouẽta & quatro de vera excellente Senhora, em chegando a Alcouchete lhe derão recado como a Raynha dona Lianor sua molher, q̃

em Setuuel ficara, ſupitamente adoecera, & eſtaua muito perigoſa. E el Rey polo grande bem que lhe queria, tanto que lhe a noua deram ſem fazer detença algũa, partio logo muyto depreſſa, & muyto ſó por mingoa de beſtas, porque el Rey partio de Benauẽte em hũa barca, & por trazer bõ vento, & boa viagẽ veio em poucas horas, e cuidaua repouſar em Alcouchete atè as beſtas virẽ por terra: & por iſſo foy nas beſtas q̃ achou no lugar & ſó: e muitos fidalgos forã apos elle em beſtas d albarda por o ſeguirem. Chegou a Setuuel bẽ ſó muyto noyte, & achou a Raynha muyto mal, & cõ pouca eſperança de ſua vida, de que ficou em eſtremo triſte, & eu o vi chorar ſò muytas lagrimas com grandes ſaluços & ſoſpiros, auendoa já por morta, & ella foy ſaã, & viueo depois trinta annos, e elle faleceo dahi a hũ. E o Duque, & a Duqueſa, irmãos da Raynha tanto q̃ a noua ſoube raõ acudiraõ logo de Beja, onde eſtauão, & foram em ſua cura & viſitações muy continos & diligentes: & a Raynha eſteue de todo á morte cõ ſeu teſtemento feyto, confeſſada cõmungada & vngida, tudo como muy Catholica Princeſa. E de ſua doença & perigo peſou muyto a todo o reyno, porque era muyto bem quiſta de todos, & fizeram por ella em muitas partes prociſsões, & muitas deuações, & prouue a noſſo Senhor de lhe dar vida, porem não inteyra ſaude, porque viuendo depois mais de trinta annos ſempre foy doente, & o mais do tempo em cama: no qual tẽpo depois da morte del Rey viueo ſempre muy honeſtamente como Princeſa muyto virtuoſa, goardando muy inteiramente a hõra del Rey & a ſua com muito grande honeſtidade: & fazendo a muytos muitas & grandes merces de grandes caſamentos, & outros ſomenos, & muytas & muy continuas eſmolas, & obras muy virtuoſas, e com grandes deſpeſas ſuas fez a Igreja dormitorios, enfermarias, & botica das caldas de Obedos, cõ todalas couſas em grande perfeiçaõ, & lhe deu muyta renda pera ſempre ſe ſoſtentar: obra muy ſanta, & de muyta miſericordia, com que muytos ſaõ curados de graça. E aſsi fez o moſteyro da Madre de Deos junto de Lisboa, caſa de muyta deuação, & ſanta vida, & de muito grandes cõprimentos & officinas, & muitas policias & refrigerios, tudo em muita perfeição, onde ella eſtaua muita parte do tempo em honrados paços que ahi fez pera ſi, & apoſentamentos outros: & aſsi fez outras muytas obras virtuoſas dignas

dignas de memoria, como Raynha muyto virtuosa, de muyta bondade & honestidade, e muy amiga de Deos, e em estremo da honra, e da alma del Rey seu marido, que tão honradamente tinha seu corpo sendo morto como o elle era em vida.

CAPITVLO, CLXXX.

De como el Rey em Setuuel inuẽtou, & achou em carauellas, & nauios pequenos trazer bombardas grossas.

POrque el Rey sempre cuydaua nas cousas que compriam a bem de seus Reynos & a defenção e goarda delles & via q̃ pera goardar o estreyto de nauios de mouros, & a costa de cossarios se despendia muito nas armadas de grandes naos q̃ pera isso mandaua armar: como era ingenhoso em todos os officios, & sabia muito em artelharias, cuidando muyto nisso por milhor goardar sua costa cõ mais seguridade & menos despesas: aqui em Setuuel com muitos esprimentos q̃ fez achou & ordenou em pequenas carauellas andarem muito grãdes bõbardas, & tirarẽ tão rasteiras q̃ hião tocando na agoa: & elle foi o primeiro q̃ isto inuẽtou. E poucas carauellas destes grãdes rios fazẽ amaynar muitas naos grossas: porq̃ atè então não andauã no mar tiros grossos. E ellas cõ elles, e por serẽ muito ligeiras e pequenas, q̃ as naos grossas lhe não podiã fazer nojo com seus tiros: forã tã temidas no mar as carauelas de Portugal muito tẽpo q̃ nenhũs nauios por grandes q̃ fossẽ as ousarã esperar, até que se soube a maneira em q̃ trazião os ditos tiros, e se trouxerão depois como agora trazẽ gèralmẽte em todas partes o que dãtes não era: & el Rey foy o primeiro que o inuentou. E assi mandou fazer então a torre de Cascaes com sua caua, cõ tanta & tão grossa artelharia que defendia o porto: e assi outra torre e baluarte de Caparica defronte de Belẽ, em q̃ estaua muyta & grande artelharia: & tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza, onde ora está a Fermosa torre de Belẽ, q̃ el Rey dõ Manoel, q̃ santa gloria aja, mandou fazer, pera que a fortaleza de hũa parte & a torre da outra tolhessẽ a entrada do rio. Aqual fortaleza eu per seu mandado debuxey, & cõ elle ordeney á sua vontade, & elle tinha já dada a capitania della á Aluaro da Cunha seu estribeiro mòr, & pessoa de q̃ muyto confiaua, e porq̃ el Rey logo faleceo não ouue tẽpo pera se fazer, & a sua nao grande que foy a mayor, mais forte & mais armada q̃

se nunca vio, mais a fez peragoar da do rio que pera nauegar. Que posta sobre ancora no meyo do rio, ella sò o defendera, quanto mais a fortaleza & torre: porque era a mayor & mais forte & armada nao que se nunca vio.

CAPITVLO. CLXXXI.

Partida del Rey pera Euora, & do que ahi fez.

EPorque a doença del Rey assentou em mortal idropesia no verão deste anno, e a villa de Setuuel por ser humida era cõtraria a sua saude: elle cõ a Raynha se foraõ à Cidade de Euora na entrada do inuerno. Onde por descarrego de sua consciencia mãdou pollo reyno Aluaro Pacheco caualleyro de sua casa, & com elle Esteuão Barradas cõ muyto dinheiro pera pagarẽ algũa parte da prata das igrejas, e dinheiro dos orfaõs que se tomou pera as guerras de Castella em tempo del Rey dõ Affonso seu pay que ainda não era acabada de pagar, & então se pagou tudo. E aqui em Euora no inuerno se achou algũ tanto milhor, e hia muitas vezes á caça: & no verão lhe correraõ muytos touros na praça, e no terreyro dos paços, e ouue muytos galantes a cauallo, que andarão a elles, e dia de São Ioão andando já bẽ fraco e descórado por não perder seu costume jugou as canas no terreiro dos paços, e na praça cõ muyta galantaria e inuẽções, e acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muito abastado, e perfeyto almorço. Ho que tudo fazia por seu muyto esforço, não tẽdo já forças sò por dar contentamento aos de seu reyno que por caso de sua doẽça andauão todos muito tristes.

CAPITVLO, CLXXXII.

De como el Rey ordenou officiais pera despacharem.

EL Rey porque em sua saude se agastaua cõ papeis e petiçõis, na doença entendia nelles de pior vontade: e porem sempre despachaua, e fazia o que era obrigado, ainda que fosse cõ paixão, e porque era muy justo e muyto virtuoso, e polas grandes paixões e agastamẽtos d' sua grãde doẽça, não podẽdo bẽ despachar, doendosse das partes a que não podia acudir como desejaua ordenou certos letrados que cõ algũs do conselho entendessem em todalas cousas do reyno: e cõ justiça as despachassem, ficando sómente algũas q̃ el Rey auia de despachar per si, e a elle se auiaõ de requerer. E porque se ouuesse de assinar tudo o q̃ se despachasse, lhe faria muito danno a sua enfirmidade mãdou fazer dos sinais o gran-

o grande & pequeno entalhados em ouro, pera que como letra de forma assinassem tudo: & quando assi vinhaõ os despachos com as vistas postas nelles: el Rey daua o final, e per qualquer official que presente era se assinaua tudo diante delle com muyto resguardo, & eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.

CAPITVLO. CLXXXIII.

Do que el Rey disse a Ruy de Sande.

NEste tempo estãdo el Rey em Euora, hum Nuno Antunez caualleiro de sua casa veio da Mina por Capitão de hũa caravella, & trazia trinta mil pesos douro: & porque morriam de peste em Lisboa sahio em Setuuel, & trouxe o ouro todo a el Rey pera o ver por ser muyto antes de se leuar á moeda, & vinha feito em muytas cousas diuersas de muitas feyçõcs, & parecia por isso muito mais. El Rey estando com poucos, sòmente algũas pessoas com que folgaua: mandou estender o ouro tudo em hũa alcatifa, & estando o assi vendo: disse Ruy de Sande manso a Diogo da Sylueira. Bem contente, & descansado estaria quẽ teuesse todo aquelle ouro: el Rey ouuio o que disse, & virousse a elle & disselhe. Certifico vos Ruy de Sande que vollo dera todo se o já não fizera el Rey dom Affonso de Napoles.

CAPITVLO. CLXXXIIII.

¶ Do que el Rey Disse a Ioão Fogaça vindo da Sitima.

FOy el Rey hum sabbado caçar & jantar a Sitima, como muytas vezes fazia, & porque el Rey tinha mandado q̃ sempre em sua vcharia ouuesse em muita abundança todolos pescados bõs, & chacinas, pera q̃ quando faltasse ás pessoas principaes podessem lá mandar por tudo. E assi era sempre em tanta abastança, que o que se lançaua alonge podre, & se leuaua em despesa ao vchaõ era muyto grande cousa. E porque então não fez tempo pera poder vir pescado de Setuel, & Lisboa, donde sempre vinha, & o veador Ioaõ Fogaça vio que os q̃ hião com el Rey não tinhão muito de comer como sempre comião em muita perfeiçaõ. Por escusar algũa paixão, pedio a Diogo Pirez de Sequeira q̃ seruisse por elle, e não foy cõ el Rey, & vendo el Rey que nas outras mesas não auia tãta abastança de pescados bõs como sohia pesoulhe muyto, & quando veyo pera a Cidade, Ioão Fogaça o veio espe-

rar à porta, & leuaua a barba rapada daquelle dia & el Rey como o vio disselhe alto perante todos. Veador vos vindes cõ avossa barba rapada, e eu cõ a minha muito chea de vergonha, por quão mal nos oje dèstes de comer. E com quanto o veador não tinha culpa, porque fora pollo forte tempo q̃ passara, lhe pedio por mercer que lhe perdoasse & que tal não passaria mais.

CAPITVLO, CLXXXV.

Do que el Rey fez ao Bispo de Euora vindo de Viana.

O Bispo de Euora dõ Affonso, filho do Marques de Valença & primo com irmão da Infanta dona Breatiz, era de sua condição ysento & liure. E por algũs descontentamentos q̃ el Rey delle ouue, o mãdou sayr fora de Euora ate sua merce, o q̃ o Bispo logo comprio, & se foy a Viana da par de Aluito, onde esteue muytos dias. E yndo el Rey hũ dia a Viana o Bispo muy acõpanhado dos seus, e dos da villa o veio receber ao caminho, & el Rey lhe fez muito grandes honras & muito gasalhado, & a mesa com muita graça fallou sempre com elle, & assi na sesta com muito despejo, por onde o Bispo ficou tão contente que lhe pareceo que el Rey de todo era fora da paixaõ que delle teuera, & que indo com elle o deixaria entrar em Euora sem mais requerimentos, & cometeo de o fazer. E no caminho á vinda vindo el Rey falando com o Bispo com muito prazer, vio passar hũas azemalas do Bispo, & conheceo suas deuisas & armas: & entendeo a tençã do Bispo, & fez que não via nada: & vendo que o Bispo per dissimulações queria entrar em Euora sem lho pedir: foy sempre falando com elle atè santo Andre, que he perto dos muros, onde jà chegou muito noite, & alli lhe disse el Rey. Bispo será bem que vos torneys embora, que he já tarde, & assi o despedio: e o Bispo corrido, e com seu fato já em Euora, e o fundamento desfeito se tornou a Viana, onde chegou ás duas horas depois de meia noite bem enfadado e cansado, e porem dahi a poucos dias o mãdou el Rey vir pera a Cidade, sem requerimento algum.

CAPITVLO, CLXXXVI.

Do que el Rey disse a dom Martinho sobre seu irmão.

SAyndo el Rey hum dia dos paços pera caualgar decendo polas escadas vinha lhe fallando dom Martinho Veador da

da fazenda em hum requerimento de dom Pedro seu irmão: & el Rey vendo ante si muitas partes que esperauão e requerião despachos, disse alto a dom Martinho q̃ o ouuirão todos. Milhor seria falardesme vos no despacho destas partes que aqui andão por despachar que no despacho de vosso irmão a que não á de fallecer tempo, de q̃ dõ Martinho ficou corrido & as partes muito contẽtes. E como el Rey veyo entendeo em seus despachos, & os despachou todos.

CAPITVLO, CLXXXVII.
Do Piloto e marinheiros, que el Rey mandou matar.

HVm Piloto & dous marinheiros fugiram pera Castella com dinheiro da Mina furtado & com tenção de desseruirem a el Rey, q̃ tanto que o soube teue tal maneira que dentro em Castella os ouue logo á mão. E trazendolhos todos, foy sabido das irmãdades q̃ por muytas partes espalhados vierã a pos elles. E os que os trazião sentindo os que vinhão, & vendo que os não podião trazer todos sem muito risco de suas pessoas, se em brenharaõ em hũa grande mata, & matarã os cauallos por não rincharem, & aos dous marinheyros cortaram as cabeças q̃ trouxeram, & ao Piloto depois da terra segura & as irmandades hidas, trouxerão andando de noite cõ anzolos na boca por não falar, & vierão cõ elle a Euora, onde logo foy esquartejado por onde nenhum ousaua de yr como não deuia, porque não sabiam onde podessem escapar a el Rey: & commandar às vezes matar poucos escusaua a morte de muytos, & outras perdas & dannos q̃ os Reys fazem quando naõ tem medo nẽ receo: que quanto bem os bons fazem por amor, tanto mal os maos deixã de fazer com temor.

CAPITVLO, CLXXXVIII.
Do que se fez em Euora à entrada de hũa porta da salla.

NEste tempo foy el Rey hũ domingo ouuir Missa á Sé, e com sua doença se achou lá mal, & agastado, & mandou ao veador q̃ teuesse a mesa posta em hũa salla grande, & que a teuesse de todo despejada: & o Veador o fez assi, & lha teue sem pessoa algũa, muyto augoada & enrramada de canas, & ramos verdes: vindo el Rey, & entrando polla porta sem entrar ninguem diante a mandou fechar: muitos pessoas principaes não sabendo o q̃ elle tinha mãdado, & por ser em sala quiserão entrar, & punhaõ

punhão força nas portas, & por serẽ muyto grandes, & o veador & porteiros as não poderem fechar differam alto. Senhores tende vos que manda el Rey que não entre pessoa algũa. E elle em ouuindo o rumor virou atras, & disse alto. Abri essas portas & em se abrindo, os que per força queriam entrar, & ouueram de cayr por diante, em vindo el Rey cayram todos por detras hũs sobre os outros, que tanta força poserã, por el Rey não ver os que queriã forçar a porta, & não se vio algũ á porta: & el Rey as mandou ficar abertas, & em quanto comeo não pareceo pessoa algũa em toda a varanda, que desta maneira era temido & acatado andando jà pera morrer.

CAPITVLO. CLXXXIX.

¶ Do que el Rey disse hum dia a dom Martinho.

Vindo el Rey hum dia da Missa da capella D'euora polla varanda, vinha falã do com elle dom Martinho veador da fazenda em hũa cousa sua del Rey, & em chegando à salla, estando muytos fidalgos & caualleiros juntos de hũa parte & da outra, el Rey lhe respondeo alto fora do proposito em que falauã, & disse. Não ey de dar isso a esse homem, porque não sabe ter hũa lança na mão, nem trazer hũa espada na cinta. Que não era contente de fazer honra & merce aos valentes homẽs & bõs caualleiros, mas ainda daua a entender que a não auia de fazer aos que taes não fossem. Por onde todos trabalhauão de o ser, ou ao menos de o parecer.

CAPITVLO. CXC.

¶ De como el Rey ordenou que em sua capella se rezassem as oras Canonicas como igreja cathedral: & do que passou com o Adayão.

TOdolos Reys passados, & assi el Rey porque atè este tempo em suas capellas nã se fazia mais que dizerem lhe Missas e besporas quando ahi as querião ouuir: & os capellães dizião Missas nas igrejas onde querião, & as oras rezauão em suas pousadas, & às vezes nas estrebarias vẽdo curar suas mulas: & el Rey como era Catholico, & muyto deuoto & amigo de Deos: por se os officios diuinos fazerẽ cõ mais perfeyção e acatamẽto, & em muita perfeyção. Estãdo aqui em Euora neste anno, ordenou & fez q̃ todos seus capellães cantores, & moços da capella rezassem as oras solẽnemẽte em sua capella cantadas como em igreja cathedral: & assi mandou

mãdou logo pera isso fazer seus coros & assentos, & muytos ornamentos, & todas as cousas necessarias muy perfeytas, & em grande abondança: & porque folgassem de o fazer, & com milhor vontade hyr seruir nosso Señor, deulhe logo rendas de que ouuessem cotidianas destribuyções, & a pós na ordem & regimento em que ora está, que he a milhor seruida capella que Rey Christã tẽ. E estando el Rey ouuindo Missa, rezaua com elle Diogo de Sousa Adayão de sua capella, q̃ depois foy Arcebispo de Braga, & em se el Rey leuantando ao Euangelho se lhe tirou hũ pantufo do pé, & querendo tomalo, o Adayão se abaixou rijo, e tomou o pantufo, & em joelhos lho quisera meter no pé. E el Rey ouue menencoria, & disselhe aspero, tirayuos dy. Isso aueys vós de fazer: O homẽ q̃ toma o Sacramento nas mãos as ha de por no meu pantufo. Ora por esse mao ensino que fizestes, tanto que acabarem a Missa vos hy logo pera a pousada, & não sayaes della até o eu mandar, & o teue por isso hum mes em casa, q̃ desta maneira acataua, & hõraua, & reuerenciaua o culto diuino.

CAPITVLO, CXCI.

De como el Rey fez & ordenou meirinho do Paço.

HO Prior do Crato dõ Diogo de Almeyda, & dõ Ioão de Sousa ouue antre elles differença; & em ausencia vieraõ a dizer muytas màs palauras hũ do outro, & a tanta quebra q̃ cada dia se esperaua que viessem a rompimento, & as cutiladas onde se topassem, & aqui em Euora acertaraõ ambos a ter todas suas valias, que erão tamanhas & taõ nobre gente que não auia homẽ na Corte que não fosse de hũa parte, ou da outra, & elles valentes caualleiros, & porque se viessem a romper ambos fora gram vniaõ, & fizerasse muito mal, porque andauão muito acompanhados de seus parẽtes e criados, e se fora no paço, ou no terreiro fora jà muito pior, e el Rey não podera deyxar de dar os grandes castigos que em tal caso merecião. Por euitar isto ordenou então, e fez meirinho do paço hum Esteuaõ Fernandez caualleiro de sua casa, velente homẽ de sua pessoa, & deulhe doze homens da guarda escolheitos & buscados pera isso homẽs da coração, & hem desposstos, muyto bem vestidos das córes del Rey, que com alabardas nas mãos estauaõ sempre á porta do paço em assentos que lhe a hi poseram, & mandou el Rey aõ Meyrinho, & ha elles que qualquer pessoa que no paço, ou no terreiro

terreiro tiraſſe eſpada que o matassem sem auer hi prisam, nem outra couſa: & assi o mandou noteficar per escritos postos as portas do paço: & com este mãdado del Rey q̃ todos tinhão por muy certo, ouueram tamanho receo, q̃ os bandos se desfizeram per si, sem mais auer ajuntamẽto. E este foy o primeiro meirinho do paço que em Portugal ouue: & por ser officio tã necessario ficou sempre dᵉantão para cá.

CAPITVLO. CXCII.

¶ Do que el Rey fez sobre dous moços fidalgos que ouueram brigas no paço.

DOus Moços fidalgos ja grãdes, & porem andauã ainda em pelotes, ouuerã razões no paço, & vierão aos cabellos, & soubeo el Rey, & mandouos logo chamar ambos pera os castigar como moços, & não virem a mais, & ficarẽ em brigas & pendenças: veio hum delles a q̃ logo mandou açoutar por Antam de Faria: & os parẽtes do outro quando o souberam, esconderãno & não no quiserão mandar: e como el Rey vio que não vinha mandou chamar o Corregedor, & sahyo com hũa sentença em q̃ o degradaua por dez annos pera Ceyta. Os parentes se vieram agrauar de tão aspera sentença: el Rey lhe disse. Pois não quisestes que o castigasse como moço, castiguey o como homem. Ouueram elles seu cõselho: & depois dᵉauido, trouxerão todos juntos o moço a el Rey pera que o castigasse a sua vontade. El Rey como vio o ajuntamento, perante todos pedio hum pao, & andando muyto doente o tomou pollos cabellos & o espancou bem. E cansado se recolheo a outra casa: e disse a dõ Ioão de Meneses, & a Ayres da Sylua. Não dey aquellas pancadas àquelle moço senã pollas dar aquelles necios que vinhão jũtos a fazer caso no bem que eu queria fazer: & quiçaes se ficarão em brigas não se ajuntarão pera isso como agora vinham juntos, & eu por aqui lhas atalhey.

CAPITVLO. CXCIII.

¶ Do que el Rey disse ao Comendador mòr sobre Gonçalo Dᵉafonseca.

GOnçalo Dᵉafonseca homẽ fidalgo & muy bom caualleiro, era piqueno de corpo, & el Rey o fauorecia, & lhe fazia honra & merce: & hum dia estãdo em pratica cõ certos senhores & fidalgos vierã a falar nelle: & o Comendador mór dõ Pedro da Sylua disse. Gonçalinho Dᵉ Afonse-

Afonseca, e el Rey lhe disse logo. Gonçalinho lhe chamais, não sey se vós vos tomardes com elle, Gõçalaõ vos parecerá. Isto disse el Rey polo mao ensino que foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

CAPITVLO. CXCIIII.

Do que el Rey disse ao Mordomo mór sobre o Aposentador.

O Mordomo mór dõ Ioão de Meneses sobre hũas pousadas disse más palauras a Aluaro rodriguez aposentador q̃ foy logo fazer queixume a el Rey q̃ o mandou logo chamar: & estãdolhe perguntando por o caso, e reprendendo o muyto disso, o mordomo mór lhe disse. Vossa Alteza nã q̃ querer crer a mĩ, e dá credito a Aluaro Rodriguez, q̃ he muito grande sandeu: e el Rey lhe respõdeo. Mais sandeu sereis vos se outra vez disserdes tal palaura perante mĩ. De q̃ dom Ioaõ lhe pedio logo perdão em joelhos, e lhe beijou a mão polo ensino.

CAPITVLO. CXCV.

Do que el Rey disse ao Conde de Borba em hum conselho.

O Conde de Borba dõ Vasco Coutinho de sua condição falaua sempre muito alto, e às vezes quando se queria frautar falaua muyto bayxo: & hũ dia estando el Rey em hũ conselho, quãdo veio o Conde a dizer seu parecer falaua tão bayxo que senão ouuia, & el Rey lhe disse. Conde os vossos baixos saõ tão baixos que vos não ouue ninguem, & os altos tão altos que se não ouue ninguem conuosco.

CAPITVLO, CXCVI.

Do que el Rey disse sobre as Espadas.

E Stando certos señores & fidalgos hum dia perante el Rey em pratica sobre qual era milhor espada se a comprida, ou a curta, & os mais eram que a comprida, & elle disse. Muito milhor espada he a curta, porque o verdadeiro Portugues não ha de ferir senão com os terços.

CAPITVLO, CXCVII.

Do que el Rey fez & disse a Antão de Figueiredo.

ANtão de Figueiredo moço da goarda roupa andaua muyto honradamente, & trazia grande casa, não tendo mais que mil & quinhentos reis de moradia, & tendolhe el Rey muyto boa vontade, se agrauaua delle, & andaua muy descontente,

tente, & não seruia como sohya: & elRey o chamou hũa noyte soo perante Anrique de Figueiredo seu tio, q̃ era escriuão da fazẽda, & homem que el Rey muyto esti maua, e lhe disse, que de q̃ se agra uaua delle. E Antão de Figueiredo lhe respondeo, que porq̃ seruia sua Alteza muyto bem cõ muito amor, & não tinha mais q̃ mil e quinhentos rẽs de moradia, sem tença, nem outra cousa certa: & el Rey disse. Antão de Figueiredo, tendes vòs seys homens de capas, & seys moços, e quatro escrauos, & duas escrauas brancas, todos muyto bẽ vestidos & atauiados: & dous ginetes, e duas azemalas, & muyto bõs concertos de casa, q̃ eu muito bẽ tenho sabido: respõdeo. Senhor si: disse el Rey. Ora como sostendes tudo isto cõ mil & quinhentos rẽs de moradia, q̃ vosso pay não vos dá nada, nem no tempera isso: & elle ficou enleado sem saber responder: disselhe elRey. Ora se isto tudo se sostem com a minha goarda roupa, & das minhas capas, pelotes, gibões & calças, & camisas, & pontas douro, & outras muytas cousas, que vòs tendes em vosso poder, sem vos serem carregadas em receyta, nem auer ahy escriuão? como quereys vòs cuydar q̃ mo furtaes, & não que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muyto bẽ & o consinto? Ora me beijay ha mão por tudo, & serui me muyto bem, q̃ eu tenho cuidado de vos hõrar e fazer merce: & logo elle & o tio lhe beijarão a mão, & da hi por diante seruio milhor: & el Rey o casou, & lhe fez honra, & merce: & desta maneyra era largo com seus officiaes.

CAPITVLO. CXCVIII.

¶ Do que el Rey fez a Eytor Borralho.

HVm Eytor Borralho caualleyro da casa del rey, vindo da Mina por capitã de hũa carauella vinha muyto aluo: & quando beijou a mão a elRey, & o vio assi espantouse, & pergũtoulhe como vinhão tão aluo, & elle respondeo. Senhor, fui e vim sempre muyto embuçado cõ touca, & sombreiro e luuas sempre calçadas: & el Rey lhe disse. Não fora milhor vir negro como homem que aluo como molher: Andar dy pera necio, que quem isso faz não deue de ser pera nada: & o fez leuantar, & yr sem o querer ouuir.

CAPITVLO. CXCIX.

¶ Do que el Rey disse a Anrique Correa.

ANrique Correa tio do Mestre de Santiago, tendo dór de olhos trazia na mão hũ lenço

lenço laurado: & el Rey lhe pergũtou pera q̃ era: respondeo. Senhor, pera alimpar os olhos que trago muyto doentes: disselhe el Rey. Pera isso milhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos cõ as abas do pelote, q̃ menos mal he q̃ trazer lenço laurado como molher. E em vida del Rey nũca ninguẽ perante elle trouxe luuas vntadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vnturas: & os homẽs q̃ com necessidade trazião cabeleiras, q̃ eraõ muito poucos auiasse por tacha. Que nos porques poseraõ, porq̃ traz Nuno Pereyra cabeleira sobre velho, & elle seria homẽ de quarenta annos.

CAPITVLO. CC.

De algũas cousas que el Rey disse a Garcia de Resende.

QVando el Rey deu casa ao Principe dõ Affonso seu filho, antes das festas me passou a elle, e eu pezãdome muito lhe pedi por merce com algũas lagrimas q̃ me não desse ao Principe, porq̃ nenhũa pessoa desejaua seruir senão a sua Alteza, e mais q̃ era muito moço, e me agasalhaua cõ meu tio, e passandome ao Principe ficaua desagasalhado: e el Rey me disse. Eu quãdo dei casa a meu filho deylhe os meus liuros da cosinha, pera q̃ elle a sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo ati. Ora como queres tu que lhe tire eu nenhũ daquelles q̃ elle per meu mandado escolheo. E mais por essa võtade e lagrimas q̃ te vejo me lẽbrarey sempre de ti: e seruindo tu a meu filho serues a mim, e o empedimento de teu tio he nenhũ, porq̃ meu filho não no ey de apartar d'mim, e mais he milhor pera vos outros, porq̃ teu tio requerera a mim por ti, e tu a meu filho por elle. Tão humano era el Rey pera os baixos q̃ a hum moço como eu estaua assi cõfortãdo, e dizendo taes palauras, e sempre em vida do Principe me fazia fauor. E depois da morte do Principe quando tornei pera elle me fez logo merce da sua escreuaninha q̃ ficara de Ruy de Sãde quando fora acrecentado, e auia perto de hũ anno q̃ a naõ daua a ningẽ, & era então a milhor cousa que auia antre os moços da camara, porq̃ el Rey sempre escreuia com ha sua escreuaninha, e nunca molhaua a pena quando escreuia sõmente eu lha tinha na mão molhada, & limpa, & como a com que elle escreuia gastaua a tinta, elle ma daua & tomaua a outra, & sempre tinha na mão hũa pena concertada com tinta, & via tudo ho que elle escreuia, & hum dia estando elle escreuendo pera el Rey de Castella, & eu só com

elle

elle no escriptorio, por eu ver ser cousa de muyta substancia, estaua cõ o rosto virado pera outra parte: & elle querendo a pena, quando me vio estar virado, disse. Virate pera cá, que se me não fiasse de ti não te mandaria estar ahi: & porem isto não te dè presumpção se não vontade pera milhor seruir, & ser milhor ensinado. E eu lhe beijei a mão, de que elle mostrou folgar: & daua a outros, & a mim tantos & bõs ensinos, q̃ nunca ouue pay q̃ os taes désse: & elle me ensinou as horas pollo norte, & assi outras cousas que por lhas eu entam não merecer, quis Deos q̃ agora lhas seruisse em escreuer sua vida, & contar suas virtudes.

¶ Eu debuxaua muyto bẽ, & elle folgaua muito cõ isso, & me accupaua sempre, & muytas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer: & porq̃ eu leuasse gosto em o fazer me disse hũ dia perante muytos que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejaua muyto de a saber: & q̃ o Emperador Maxemiliano seu primo era grão debuxador, e folgaua muyto de o saber, e fazer.

¶ E porque eu começaua de tanger bem me mandaua ensinar. & me ouuia muytas vezes na sèsta, & de noite na cama: e me gabaua tanto, & tantas vezes, que eu não cuydaua em outra cousa senão em seruir & aprender.

¶ E estãdo hũa noyte na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trouas de dõ Iorge Manrique, q̃ começão, Recorde el alma dormida, & eu lhe disse q̃ si, fez mas dizer de cor: & depois de ditas me disse, q̃ folgaua muyto de mas ver saber: & q̃ tão necessario era a hũ homem sabellas como saber o Pater noster: & gabou muyto o trouar de muyto singular manha: & isto porq̃ eu fiz hũa troua q̃ elle vio, & a gabou muyto por me dar vontade de o aprender, & saber fazer.

¶ Quando el Rey hia pera o Algarue no tempo de seu falecimento, deziãolhe os fisicos q̃ se goardasse de dormir de dia: e elle por nam dormir jugaua sempre na sèsta o enxadrez: & no caminho ja na serra do Algarue foy jantar a hũ ribeiro de muyto boa agoa debaixo de hũas souereiras grandes, & depois de comer quisera jugar o enxadrez como sempre fazia por nam dormir, & a bolsa com os trebelhos estaua ahy, & o tauoleyro era diante com á cama per esquecimento, & elle ouue disso desprazer & disse muytas maas palauras ao moço da goarda roupa, & bem agastado: & eu vendo como estaua assi apaixonado, ajuntey duas folhas de papel, & com

& com tinta debuxey nellas hum taboleiro, & cõ hũa pouca de cera vermelha fuy logo, & diſſelhe Sñor aqui trago taboleiro, & apegueilho na meſa com a cera: ficou tão ledo, & folgou tanto como ſe fora hũa grande couſa, & fez me muito fauor, gabandome muito, & diſſe perante todos. Pera que he trazer taboleiro, nem trazer nenhũa couſa, ſenão trazer ſómẽte Reſende. Que deſta maneira era agardecido de qualquer couſa por pequena que foſſe.

CAPITVLO. CCI.

Do que el Rey fez em Euora ſobre a vinda do pão.

ESTando el Rey em Euora, começou d'auer neceſsidade de pão auendo muito na Cidade em poder de algũs fidalgos & Cidadões, que o não querião vender eſperando q̃ o auião de vender a como quiſeſſem. Mãdoulhes el Rey rogar a todos q̃ vendeſſem ſeu trigo a trinta reis o alqueyre, que lhe parecia preço honeſto pera elles ganharem, & o pouo ſer prouido: pois auia annos que o não venderaõ tão caro & que niſſo lhe farião prazer, & que ſe o não quiſeſſem vender, q̃ ſoubeſſem certo q̃ depois lho não deixaria vender em quanto na Cidade eſtiueſſe. Eſcuſaraõſſe todos, eſperando por mayor valia, ſaluo hum Ioam Mendez eccioſo cidadão honrado que mandou logo leuar á praça hũs coenta moyos que tinha, & mandou dizer a el Rey ſe queria ſua Alteza que o poſeſſe a vinte reis que aſsi ſe vẽderia. Aguardeceõlho el Rey, & quis que a trinta ſe vendeſſe, & fezlhe logo por iſſo merce d' dous eſcrauos. E mandou logo ao Meſtrado de Santiago em Caſtella dizer q̃ lhe aprazia dar licença pera poderem vir a Euora vender ſeu paõ, como lhe requeriam auia dias, & el Rey não queria por lhe não leuarem o dinheiro do reyno: & tanto que teue recado que eſtaua muyto paõ pera vir. Mandou logo apregoar polla Cidade que qualquer homẽ della que vẽdeſſe trigo em quanto elle ahy eſtiueſſe, q̃ perdeſſe por iſſo ſua fazenda: & mandou pór ſobre iſſo tanta guarda que ſe não vendeo alqueyre. Acodio logo de Caſtella tanto que valia a vinte reis o alqueyre. E o anno ſeguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire. Por onde todos os que tinhão paõ o perderam quaſi todo. E el Rey ſem caſtigo os caſtigou bem & deu grande perda aos cobiçoſos, & muyto proueito a ſua Corte, & a todo o pouo, de que ſempre tinha muyto grande cuydado. E quãdo ſahyo de Euora pera

as Alcaçouas mandou dizer aos que o naõ quiseraõ seruir, q̃ agora que se elle hia da Cidade poderião vender seu pão, em que os ainda tornou a enuergonhar.

CAPITVLO. CCII.

¶ Partida de el Rey, de Euora pera as Alcaçouas.

ESteue el Rey com sua Corte até o mes de Iulho, de mil e quatrocentos & nouenta & cinco em Euora, onde muyto folgaua & mandaua muyto nobrecer os paços, & a cidade em q̃ auia então quatro mil & quinhẽtos moradores, em que entrauão muitos fidalgos honrados, & dos principaes do reyno: auia na Cidade trezentos decauallo, e de então pera cà foy sempre mingoando, e tinha já el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde já tinha muitas fontes cõpradas e feitas de abobada, e cõcertadas, e medida a agoa q̃ a cidade podia vir q̃ era muita, e estãdo assi sobreuierão á cidade rebates d̃ peste, e taes q̃ esteue muitos dias encerrados, com os paços fechados pera ver se os podia remedear, e vendo q̃ hyaõ em crecimẽto se partio pera as Alcaçouas cõ a Raynha, o Duque, e o senhor dõ Iorge muy aforrados cõ certos escolhidos, e logo nomeados, e nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crecimento pera mal, que se gastaua & sumia, & enfraquecia muito, & perdia o gosto de comer, e era tam malenconizado, q̃ lhe aborrecia já ver gente, & não folgaua com cousa algũa.

CAPITVLO. CCIII.

De como determinarã que el Rey entrasse em banhos.

NA fim do mes de Setẽbro, os principaes fisicos q̃ no reyno auia, & ahy erão cõ el Rey teuerã muitos cõselhos sobre sua cura, & pelos mais se acordou que era bẽ entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos, & porque as agoas dellas eram desuiadas em algũa maneira foy acordado de buscarẽ doẽtes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, & verẽ as que faziam mais proueito, o que logo se fez, & buscaram muitos ydropicos que logo às ditas caldas foram leuados per pessoas que el Rey com elles mandou.

¶ El Rey tinha determinado yr inuernar a Santarem, onde já de Euora tinha mandado parte de sua casa, & na fim de Setembro foy el Rey folgar a Villa noua de Aluito, & a Raynha no mesmo dia se foy ver com a Infanta sua mãy, & com a Duquesa sua irmãa a Via-

a Viana, as quaes por comprazerem a el Rey trabalhauão com ella que quiseſſe ver o ſenhor dom Iorge, & ſeruirſe delle, que por o a Raynha o não querer fazer (como atras ſe diſſe) foy el Rey alli nas Alcaçouas em grande deſauẽça com ella: & eſperouſſe que da vinda da Raynha ás Alcaçouas a que logo el Rey & ella vieram, o ſenhor dom Iorge ſayſſe a recebela, & beijarlhe as mãos: mas não ſe fez porque ouue pera iſſo dilação pera ſe tomar concruſam.

CAPITVLO, CCIIII.

Da embaixada que às Alcaçouas veio del Rey & da Raynha de Caſtella.

FOy el Rey daqui das Alcaçouas a Viana, vindo de lá o mãdou Ruy de Souſa auiſar ao caminho como hya a elle hum embaixador de Caſtella, q̃ ſe chamaua dom Alonſo da Sylua, peſſoa principal, & de muito bom ſaber, irmão do Conde de Cifontes, & vinha bem acompanhado: O qual ſem querer recebimento, nem no mandar dizer a el Rey o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el Rey era ja auiſado da vinda do embaixador, & que vinha pera ameude auiſar os Reys de Ceſtella de ſua doença, & deſpoſição. Depois de lhe o Embaixador beijar a mão lançou hum ginete em que vinha tres, ou quatro vezes & alçou o braço, & diſſe alto. Ainda eſte braço eſtà pera dar hum par de batalhas, & dahy a pouco diſſe a mouros. E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embaixador: & querendo deſpachalo quando lhe diſſe que vinha pera andar na Corte deuagar, o mãdou yr a Eſtremoz por el Rey eſtar pera partir pera as caldas, & ahy em Eſtremoz o teue com caualleiros em que confiaua que o guardauão, & tinham como preſo: & não mandaua carta a Caſtella que lhe não foſſe tomada, & mandada logo a el Rey.

CAPITVLO, CCV.

Da armada que el Rey tinha preſtes pera o deſcubrimento da India.

POllos grandes deſejos que el Rey ſempre teue do deſcubrimento da India, no que muyto tinha feyto, & deſcuberto ate alem do cabo de boa eſperança. Tinha concertada, & preſtes ha armada pera deſcubrirla com os regimentos feytos, & por Capitão mòr della Vaſco da Gama fidalgo de ſua caſa, & por falecimento del Rey a dita armada não partio. E el Rey dom Manoel, que ſanta gloria aja, tão

que reynou mandou partir a dita armada assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, & os mesmos regimentos que estauão feitos. & por Capitão mòr o mesmo Vasco da Gama, que depois foy Conde da Vidigueira, & Almirante das Indias que com a ajuda de Deos, & seu esforço como vallente caualleiro, com grandes perigos, & trabalhos a descubrio.

CAPITVLO. CCVI.

¶ De como el Rey determinou de yr ás caldas do Algarue.

ESTando hũa noite el Rey ceando lhe trouxerão hum moço do doutor Pero Diaz que vinha das caldas do Algarue onde fora mandado doente de ydropesia & era daquelles que el Rey mandara pera esprimentar as caldas: & porque de todo veio saõ, creceo a vontade a el Rey de hyr, & assi o determinou: & porque era jà tarde, no mes de Outubro ouue nos fisicos contradições em algũs. Principalmente em hum mestre Leão judeu muito bom fisico que o contradisse, & requereo a el Rey que não fosse là: & elle não quis yr com elle, & ouue outros que lhe disseraõ que fosse. E logo ao outro dia mandou el Rey partir Ioaõ Fogaça diante a Monchique a lhe concertar ás caldas, & seu aposentamento, & tudo o que fosse necessario pera logo yr apos elle.

CAPITVLO. CCVII.

¶ De como el Rey fez seu testamento.

PORque nosso Senhor IESV Christo no tempo da necessidade nunca desempara os Catolicos & virtuosos, & deuotos seus: mas entam acode com sua graça & misericordia. Como sabia que o tempo da morte del Rey se chegaua: & que fora Rey justo & muyto temente a elle, lhe quis em tal tempo acodir cõ sua ajuda & piedade: & porque foy muyto deuoto da sua morte & paixão, lhe deu graça peraque antes que morresse fizesse todas as cousas que cumpriam á saluação de sua alma, como fez inteiramẽte como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo frey Ioão da Pouoa, frade obseruante da ordem de São Francisco, homem muito virtuoso & de Santa vida, que era seu confessor, & a el le se confessou logo muy perfeytamente: & com muyta deuação d̃ suas mãos tomou o Sacramẽto:

& aca-

& acabado isto com elle fez seu justo & verdadeiro testamento estando ambos sòs assentados, & foy escripto com as minhas penas & meus aparos, & eu estaua à porta de fora, & acudia quando chamaua. E estando el Rey assi fazendo o dito testamento, chegou o Duque á porta, & perguntoume que fazia el Rey, & eu lho disse, & perguntei se queria sua senhoria que disseste a el Rey como elle ahy estaua, & disse q̃ não & se assentou na casa de fora, que estaua de todo despejada com só Ayres da Sylua, & Antão de Faria, & el Rey sentio que viera alguem, chamou, & perguntoume quẽ era, & eu lhe disse q̃ o Duque & q̃ me perguntara que fazia sua Alteza: & eu lho dissera, e pergũtaralhe se queria q̃ disesse a sua Alteza como elle estaua ahi, & elle me dissera que não, e se fora assentar, e el Rey me respõdeo. Bẽ fez e bem fizeste. E assi estiueraõ atè bem noite, e acabaram o testamento de todo, e desta confissão & testamento foy alli em muita amizade e amor cõ a Raynha sua molher, e de todo fora de algũas paixões em que andauão. E neste proprio tempo que o Duque chegou à porta bẽ longe de cuydar o que se fazia: o deixou el Rey, e declarou no dito testamẽto por só, & legitimo herdeiro destes Reynos & senhorios, & deixoulhe o senhor dom Iorge seu filho encomendado como vassallo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro & virtuoso, que Deos foy com elle seruido, & todos os do reyno muy contentes.

CAPITVLO, CCVIII.

De como el Rey partio pera o Algarue, & aprouou seu testamento.

EL Rey assentou em yr ao Algarue aforrado & leuar cõsigo o senhor dõ Iorge seu filho, & que a Raynha, e o Duque se fossem logo a Alcacer do Sal, e ahi o esperassem, pera da vinda a Raynha por ser mal desposta yr a Setuuel por agoa, e dahi a Alcochete, & pollo rio acima yr a Santarem, e el Rey por terra correndo montes: os quaes caminhos se não fizeraõ, porque Deos ordenou outra cousa.

¶ E no proprio dia q̃ el Rey partio das Alcaçouas na entrada do mes de Outubro pollà manhãa antes que partisse, aprouou publicamẽte seu testamento, em que assinarã sete pessoas mais principaes q̃ ahi estauão, antre os quais foy o Duque, e o senhor dõ Iorge & acabada a prouação, em hũa quarta feira pollà manhã partio, e foy dormir a Ferreira, e ao ou-

tro dia partio alegre, e bem deſpoſto, e por Meſſagena, e Panoyas, e os Colos foy ſuas jornadas até o ſabbado que chegou a Monchique, e eſteue o domingo, onde ſentio frio, e ahy folgou o dia, e vio luytas dos da terra, e da corte com que folgou, e fez luitar Ayres Telez (que ora he Frade) q̃ era grande luitador, e ganhou alli as fogaças com q̃ el Rey recebia prazer: E á ſegunda feyra por a frialdade da terra ſer já muyta, foy el Rey aconſelhado que não entraſſe nas caldas, & elle por ſe achar em boa deſpoſição toda via foy aquelle dia dormir ás caldas, & entrou nellas, & ao outro dia terça feira tambem entrou nas caldas polla manhaã, & á noite muyto contente de ſi, & dizendo que ſe achaua milhor, & aſsi entrou a quarta feyra polla manhaã, & á tarde porque ahy perto eſtauão porcos emprazados pera monte: perguntou aos fiſicos ſe poderia lá yr, & diſſeraõlhe que ſi, & bem forrado pera o frio, & cuberto pera o ar, embuçado com touca, e hum chapeo per ordem dos fiſicos, foy lá em cauallo muito manſo em que vinha no caminho, & ſendo lá, ou polos quatro banhos que tinha tomados, ou polo abalo que fez ſe achou mal, e veio cõ muyto grande dór de eſtomago, e com fruxó que o logo muyto apertou, cõ que ficou muyto agaſtado & triſte, porq̃ por ſe achar os dias dantes bẽ tinha muyta eſperança de ſua ſaude, e cõ eſte fruxo ficou duuidoſo della: e por nã poder mais eſteue nas caldas a noyte da quarta feira, e a quinta, e a ſeſta feyra com grandes agaſtamentos.

CAPITVLO. CCIX.

¶ Partida del Rey das caldas pera Aluor.

AO ſabado polla manhãa o milhor que pode, el Rey cavalgou a cauallo bem fraco, e foy jantar a hũa quinta de bõs pomares, e caſas que eſtaua no caminho, e dahi dormir a Aluor, onde chegou tarde cõ muita fraqueza e põſou nas caſas de Aluaro de Ataide, e o ſenhor dom Iorge com muyta gẽte da del Rey per ſeu mãdado ſe foy a Villa noua de Portimã, onde foy de dom Martinho ſenhor da Villa, que dẽpois foy Conde della, ſeruindo com muytos grandes banquetes, & el Rey eſteue em Aluor alguns dias que ſe leuantaua, & vinha de hũa camara, onde jazia a hũa caſa debaixo: & deitado veſtido em hũa camilla ouuia miſſa na ſalla, & iſto fez alguns dias até que veio a tanta fraqueza que ſe não podia leuantar, & lá na camara lhe

lhe dezião Missa, & da cama via Deos. E yndo el Rey cada vez pera pior, o senhor dom Iorge o veyo ver duas vezes, & no mais, & sempre dambas tornou dormir a Villa noua, & logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duq̃ seu primo declarado por Rey, pollo verẽ ficar em Alcacer tam afastado, & el Rey ver tam poucas vezes o filho, & yndo el Rey achandosse cada vez pior desejou muyto ver a Raynha sua molher, o Duque seu primo: & porha Raynha ser mal desposta lhe pareceo que não poderia vir, & escreueo ao Duque, e lhe rogou muito que o viesse ver com tenção de lhe declarar como o deixaua por Rey, e encomendarlhe seu filho: e porque o Duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda, e depois outro por dom Martinho de Noronha, e o Duque vindo já pera Aluor, estando no lugar dos Colos, foy aconselhado que não fosse mais adiante: e com recados, cartas que disse receber da Raynha, em que ho mandaua chamar a pressa pera vir ver el Rey se tornou a Alcacer: & por o capitão Fernam Martinz Mascarenhas mandou dizer a el Rey q̃ elle tornara per mandado da Raynha, porque ella á grande pressa o queria yr ver: o qual recado foy dado a el Rey á sesta feira pola manhãa quando elle se achou hẽ, & folgou muito com isso, & logo começou de ordenar onde a Raynha e o Duque auiã de pousar, & porq̃ o fruxo del Rey hya em muyto grande crecimento os fisicos ordenarão de lho estãcar & com remedios que pera isso fizeram lho estancarão, & porq̃ o humor era já muyto corruto por todo o corpo, como não teuesse lugar de sayr, saltou cõ elle Letargia taõ grande, que o não deixaua acordar, nem abrir os olhos senão fora de seus sentidos dormir sempre, & com muito trabalho o acordauão, e acordado dezia a todos cõ grande efficacia, q̃ por amor de Deos o acordasse, & o não deixassem morrer como besta. Falauãolhe muyto alto, bollião com elle, esfregauãlhe os pès & vendo que cõ nada acordaua, o Prior do Crato dõ Diogo Dalmeyda, que nesta doença, elle & Ayres da Sylua o seruirão grandemente: & tanto que se el Rey viuera lhes ouuera de fazer grandes merces, & quiçaes outros o não esperaram: tomou el Rey pola barba & bradou rijo. Senhor acarday, e elle acordou muyto inteiro, e disse. Prior essa mão mais honesta fora posta em outro lugar, q̃ pès auia ahy: estando morto não consentia cousa mal feita.

E cõ esta paixã de dormir esteue atè quinta feira bẽ noite, vinte & dous dias de Outubro em q̃ os fisicos tomarã por remedio darlhe mèzinhas pera tornar ao fruxo, pera cõ elle retornar a seus sentidos. E neste dia de quinta feira os de seu conselho q̃ presentes erão sem o elle saber mandarã hũa caruella a Lisboa pera de là trazer panos d'dò, tochas & veludo preto, & outras cousas. E cõ isto q̃ se logo soube dizẽ q̃ o Duque se tornou, e no reyno ouue algũs aluoços, e como el Rey tornou a sayr, á sesta feira polla manhãa cedo aliuou, e sem ter os accidentes que tinha ficou alegre cõ mostranças de saõ, que claramente cuidou q̃ era: De q̃ na villa ouue grande aluoroço & muyto prazer & alegria, & veio a gente toda ao paço q̃ auia dias q̃ o não virã, & o tinhã por morto. E elle ouuindo o rumor, perguntou q̃ era, & quando lhe disseraõ q̃ era cõ prazer d'sua suade mandou abrir a porta, & disse. Deixay entrar essa gente que folga de me ver, & eu a elles. Entrarã todos cõ elle, poucos & poucos, & com muyto prazer & alegria, & muytas lagrimas lhe beijauã a mão, & logo se tornauã a sahyr, e elle rindo fazia a todos muyto agasalhado. E aquelle dia se fizerã muytas festas & alegrias. & el Rey fez logo escreuer cartas pera a Raynha, & pera o Duque, & pera as cidades principaes do reyno, & assi a muitas villas, dandolhe conta do seu accidente passado de que estiuera mal, & que já estaua bem com esperança de vida, emcomendando a todos q̃ lhe rogassem a Deos por ella, & não fizessem aluoroços alguns, e em algũas partes encomendou q̃ lhe fizessem procissões a casas de uotas. As quaes cartas forão logo feitas, & sendo muytas as assinou todas per si, & com muyta pressa foram dadas em todo o reyno. E muytos as teueram por não verdadeiras, e cuydarã que erão falsas, & que el Rey era morto. E a sesta feira logo polla manhãa cedo mandou chamar o senhor dõ Iorge seu filho a Villa noua, onde estaua, & o veio logo ver acõpanhado de muitos fidalgos, que cõ muyto grande prazer, & alegria vieram ver el Rey, que muyto folgou cõ o filho & com elles: & logo depois d'comer o fez tornar com todos os que com elle vieram.

CAPITVLO. CCX.

¶ De como el Rey conheceo sua morte, & se quis nisso certificar dos fisicos, & dos que cõ elle erão & como lhe foy descuberto, & o que sobre isso fez.

ESteue el Rey assi a sesta feira até a tarde, em que logo se achou

chou mal,& foi em todos a maior triſteza q̃ podia ſer,porq̃ o auião já por ſaõ,ſegũdo pola manhã atè depois d'comer eſtiuera,e eſtaua já fora do nojo e receo paſſado. E aſsi el Rey ficou muyto triſte, & mui cortado,e toda aquella noite deu muitos ſoſpiros cõ muyta paixã,porq̃ aquele dia ſe dera por ſaõ, o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao ſabbado ſe achou ja muito pior,e ſe lhe dobrou o fruxo,cõ q̃ lhevierã deſmayos,e mortais acidẽtes, pollos quais el Rey conheceo ſua morte.E como Principe prudẽte,& muito deuoto,& bõ Chriſtão pellos fiſicos & peſſoas principais q̃ cõelle erã,oquis ſaber,e ſer da verdade deſengana do:E os chamou todos jũtos, e cõ muita ſegurãça e eſforço lhe diſſe os ſinaes q̃ em ſi ſentia,por onde lhe parecia q̃ ſe chegaua ſua morte,e porq̃ cõ ſuas dóres e paixõis poderia ſer maginação, queria ſaber a verdade delles, a qual pella obrigação q̃ a Deos, e a elle tinhã lhe não encubriſsem, pois ſabião quãto niſſo hia pa ſua vida, ou ſaluaçã de ſua alma. E elles lhe diſſerã q̃ praticariã ſobre iſſo, e a reposta trariã a ſua Alteza,e depois de todos praticarẽ,e terẽ por muito certo a morte delRey, eſcolherã pera lhe darẽ o triſte e mortal deſengano o Biſpo de Tangere dom Diogo Ortiz, & o prior do Crato dõ Diogo Dalmeida. Que não lho podendo dizer, cõ muytas lagrimas e ſaluços lhe diſſerã q̃ os fiſicos eraõ já deſeſperados de ſua ſaude, e q̃ ſua morte ſenaõ eſcuſaua ſenaõ foſſe por milagre de Deos. E o Biſpo como grande letrado, e o prior como esforçado caualleiro, lhe diſſerem entaõ o que pera ſua alma, & corpo cũpria, & el Rey muyto em ſi, & com o roſto muy ſeguro como muyto esforçado & valente Principe lhes reſpondeo. Eſſa embaixada que me ambos days he bem triſte & de muyta deſconſolaçaõ pera o corpo, mas com ella dou muitas graças a Deos; & pois elle diſſo he ſeruido, ſey que pera ſaluaçaõ deminha alma he mui neceſſaria: & pois me fez tanta merce que me deu conhecimento de minha morte,eſpero na ſua miſericordia que pellos merecimentos de ſua ſanta morte,& paixaõ, & naõ pollo eu merecer ſe lembrará de minha alma, & logo cõ muita ſegurança mandou deſarmar a caſa,& armar nella altar cõ a Cruz,& hum retaualo de noſſo Senhor Ieſu Chriſto crucificado, & noſſa Señora, e ſaõ Ioaõ & mãdou tirar a arquelha, & deſfazer a cama alta & fazela no ſobrado, tudo cõ tanto tento e ſoſſego,como ſe fora pera partir pera mais perto. E logo com muyta deuaçaõ

ção & lagrimas se confessou & cõmungou: & a noyte cõ Ayres da Sylua camareyro mòr fez hũa cedula alẽ do testamẽto q̃ nas alcaçouas fizera, & ficara em poder de Antã de Faria o qual era ahi ja trazido: & assi cõ grãde cuydado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E porq̃ em tal tẽpo o não emportunassem cõ desordenados requerimẽtos, quisera ver pollos liuros de seus moradores as pessoas a q̃ tinha mais obrigaçam d'acrecẽtar, satisfazer & fazer merce, & assi tambẽ perdoar: & a isto dos liuros da cozinha, não deu lugar a breuidade do tẽpo, & os muitos & sobejos requerimentos das pessoas q̃ com elle eram. E porque o camareyro mòr Ayres da Sylua sabia ja certo polla cedula q̃ escreuera como el Rey deixaua o Duque por seu herdeiro & soccessor, lhe pedio por merce q̃ cõ a tal noua o mandasse ao Duque, porque por ella lhe fizesse hõra & merce: e q̃ tambẽ elle milhor q̃ outrẽ requereria as cousas do senhor dõ Iorge seu filho, q̃ el Rey na cedula muito encomẽdaua ao Duque. E a el Rey aprouue q̃ Ayres da Sylua, & dõ Aluaro de Crasto veador de sua fazẽda fossem ambos por serẽ cunhados e muyto amigos: cõ a dita noua ao Duque. E ao sabbado bem noyte el Rey só cõ Ayres da Sylua acabou a dita cedula, e assinou & cerrou Ayres da Sylua, e pos o sinete: tambẽ foi escrita cõ meus aparos e penas como o testamẽto, & beijou a mão a el Rey com muitas lagrimas, e logo elle & o dito dom Aluaro partiram com ella D'aluor bẽ noite caminho D'alcacer, onde o Duque estaua com a Raynha.

CAPITVLO, CCXI.

Dos perdoes que el Rey pedio, & satisfações, & merces que fez, & como foy sua morte, & das cousas que fez, & disse.

AO domingo polla manhaã cedo el Rey muy deuotamẽte ouuio Missa, & com muitas lagrimas, & grande contrição & arrependimento de seus peccados tornou a commungar outra vez: & mandou com muyta pressa a Lagos pollo oleo da santa vnção, com o qual veio o Prior da dita villa com todas as cousas necessarias. E logo com os Bispos & capellães que eram presentes com muyta deuaçam & lembrança de Deos tomou a derradeyra vnçaõ tão inteiro na Fé, & com tanta accusação de si mesmo, que a todos fazia inueja. E ao jantar comeo hum meolo de paõ molhado em çumo de lombo de vaca assado, & alguns bocados de

outras

outras couſas: tendo já tamanho ſaluço, que cada vez q̃ lhe vinha, parecia que jà lhe ſahya a alma, & per eſcripto mãdou pedir perdã á Raynha ſua molher, & á Infanta dona Breatiz ſua ſogra, & ao Cardeal dõ Iorge da Coſta com palauras de muyta humildade & verdadeira cõtrição. E aſsi per palaura pedio perdão à clerezia, caualleiros, & pouos de Portugal, cõ conhecimẽto d'algũas couſas que fizera como não deuia. & a muytos homẽs fez cõ muyta temperãça muitas merces de tenças & quitas, officios, & beneficios, ſatisfações em dinheiro ſegũdo cada hũ o merecia: & os padrões & aluaraes aſsinaua per ſua mão, tendo já a alma na boca: & ao Duque ſeu primo como a herdeiro & ſoceſſor encomendaua já que as compriſſe inteyramente, ſegundo ſe nellas continha: & tudo daua & deixou com tanta tẽperança, peſo & medida, & tam juſtamente que a nenhũa ſe pos duuida: E neſte tẽpo de tam poucas horas de vida a algũas peſſoas ſe eſcuſou el Rey d'couſas q̃ lhe requeriam com tanta razão & honeſtas, palauras, q̃ ganhou muyto mais louuor na temperança q̃ teue em as não dar do q̃ ganhara em as dando. Porq̃ aſsi repartia as ſatisfações & merces com tal tento & ygoaldade como ſe eſtiuera pera viuer outros corenta annos. E diſſe a dom Martinho veador da fazenda, ſendoho mẽ q̃ elle ſempre muyto eſtimou & muy aceyto a elle, pedindolhe Villa noua pera ſeu filho dõ Martinho, eu verdadeyramẽte eſtou já tal, & de maneyra, que dando vos agora iſſo pareceria q̃ daua o alheo: porẽ vós ſoys tal q̃ não virà nenhũ a pos mim, q̃ vós não faça muita honra, & muita merce. E neſte tẽpo d'ſeu falecimẽto não quis el Rey q̃ eſtiueſſe cõ elle o ſenhor dõ Iorge ſeu filho, nẽ q̃ viеſſe ahy, & mandou q̃ quãdo Deos foſſe ſeruido de o leuar, logo ſeu teſtamento foſſe aberto, nelle acharião ó q̃ depois de ſua morte auião de fazer, & q̃ depois de viſto o leuaſsem logo tres do ſeu cõſelho ao Duque ſeu primo: e por q̃ nelle tinha mandado q̃ o enterraſsẽ na igreja de Lagos, onde fora enterrado o Infante dõ Anrique ſeu tio: tornou a mandar q̃ o leuaſſem à Cidade de Sylues, & lãçaſsem ſeu corpo na Sé: e depois leuaſſem dahi ſua oſſada ao moſteiro da Batalha, como leuarã depois por el Rey dom Manoel cõ muyto grande honra, e muyta ſolennidade, como em ſeu lugar ſe dirá. E eſtando el Rey tirando com muita pena, o Biſpo de Tangere lhe lẽbraua alto muitas couſas ſantas, & muito neceſſarias em tal tẽpo, antre as quaes tocou algũas

gũas da Biblia, elle lhe disse. Bispo não me lẽbreis nenhũa cousa da ley velha. O Bispo do Algarue dõ Ioão Camelo q̃ cõ elle estaua, seu do muyto bõ homẽ mui liberal, e gastador era auido por mao clerigo, & nũca dezia Missa, nẽ entẽdia em officios diuinos: & el Rey o tinha disso reprendido algũas vezes, & era delle por isso descõtẽte: & estando nesta derradeira hora lhe disse. Bispo eu vou muy carregado de vòs, por amor de mim viuey daqui adiante bem, & a seruiço de Deos, & daime vossa fee de o fazerdes assi: & o Bispo lha deu, e elle lhe tomou a mão d' o comprir. E dandolhe a assinar hum padrão de certa renda q̃ deixou a dona Anna de Mẽdoça, mãi do senhor dõ Iorge seu filho, tendo a pena na mão pera o assinar, deixou cayr, & começou de chorar muyto: & porque o confortauão disse. Não me conforteis, que eu fuy tão mao bicho q̃ nunca me acenaram que nã mordesse, & cõ muytas lagrimas o assinou: & porque lhe falauam por Alteza como soyão, disse. Não me chameys Alteza, que não sam senão hum saco de terra, & de bichos. Hum Francisco D'cunha das ilhas terceyras chegou a elle, & disselhe, q̃ pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse algũa merce, que era fidalgo & muyto pobre: & el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padrão de trinta mil rẽs de tença, & o assinou: & disselhe q̃ tomasse a prata q̃ na casa estaua, que não tinha ja q̃ lhe dar: & em o outro se sayndo disse el Rey, là posso agora isto descubrir, nunca em minha vida me pedirã cousa aa honra das cinco chagas que não fizesse. Mãdou saber em que ponto estaua a marè, & dandolhe a reposta disse. Daqui duas horas me finarey, & assi foy. E estando assi cõ muyta pena tirando com grande e mortaes saluços que lhe acudião de quando em quando disse. Tenho tamanho amargor na boca que senão pode sofrer. Disselhe o Bispo de Coimbra. Senhor lẽbre vos o vinagre e azedo q̃ derã a beber a nosso Señor Iesu Christo estando na Cruz, & não vos amargara a boca: e el Rey lhe respondeo. Oo Bispo quãto vos agardeço isso, porq̃ esse passo soo me esquecia da paixão. E estando assi veiolhe hũ muito grande accidẽte antes de lhe sayr a alma que o trespassou: & cuydando todos q̃ era finado, o Bispo de Tangere lhe fechou os olhos & a boca: & elle o sentio, e tornou assi, e disse. Bispo ainda não vẽ a hora. E falãdo sempre palauras santas, & encomendando a todos q̃ não chorassem então por lhe não fazerem toruação, beijãdo muytas vezes o vulto

o vulto de noſſo Señor,& a Cruz cõ os olhos poſtos nelle, & a candea na mão, cõ todo ſeu perfeito ſaber & os ſentidos mui eſpertos & a viſta toda inteira ſem fazer geito nenhum , rezando ſempre cõ os Biſpos verſo por verſo : & na derradeira cõ o nome de Ieſu na boca cõ grandiſsima deuaçaõ dizẽdo. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi miſerere mei , lhe ſahyo a alma da carne domingo em ſe querendo pór o Sol , vinte e cinco dias de Outubro do anno de noſſo Señor Ieſu Chriſto , de mil & quatrocentos & nouenta e cinco, em idade de corenta annos e ſeis meſes: dos quaes foy caſado cõ a Raynha dona Lianor ſua molher vinte e cinco , e reynou quatorze annos e dous meſes : e ſendo muito virtuoſo na vida acabou deſta maneira, que he muito pera auer inueja.

CAPITVLO, CCXII.

Das peſſoas que com el Rey erão ao tempo de ſua morte.

COm el Rey erão ao tẽpo de ſeu falecimento eſtes ſenhores e peſſoas principaes do conſelho, e fidalgos. ſ. o Biſpo de Coimbra dõ Iorge de Almeida, o Biſpo de Tangere dõ Diogo Ortiz capellão mòr, e o Biſpo do Algarue dõ Ioão Camello. O Cõde de Penella dõ Ioaõ de Vaſconcellos, o Prior do Crato dõ Diogo Dalmeida: dõ Martinho Veador da fenzenda dom Ioão de Souſa. Ayres da Sylua camareiro mór. Fernão Martiz Maſcarenhas capitão dos ginetes: dõ Aluaro de Caſtro: dõ Diogo Lobo: Lopo da Cunha trinchante: dõ Franciſco Deça: dõ Pedro de Craſto: dõ Anrique de Souſa ; Ioão Fogaça Veador: Aluaro de Atayde: Nuno Fernandes de Atayde: Affonſo de Albuquerque: Diogo Lopez de Sequeira: Pero Correa: dõ Duarte de Meneſes: Ayres Tellez : Antonio de Mendoça: Fernão d' Albuquerque: Pero de Mello : Ioão Freyre: dõ Martinho de Noronha, dom Manoel de Meneſes, Antonio de Miranda: Alõſo Anriquez, Vaſco de Foes, Ruy de Pina, e outros fidalgos, caualleiros, officiaes, e capelães, q̃ foy per rol aforrado. E os q̃ cõ el Rey ſempre eſtauão , & o curauão , e fazião todo ſeruiço erão ſomente o Prior do Crato, e Ayres da Sylua, o doutor meſtre Rodrigo fiſico mór, & o doutor de Lucena fiſico da infanta: e meſtre Ioſepe, & Affonſo Fernandez Montaroyo teſoureiro da caſa, & Antão de Figueiredo moço da goarda roupa, e eu Garcia de Reſende, q̃ a eſte ſe não tinha porta, & os outros entrauã ao comer, & quando el Rey o mandaua.

¶ E na caſa onde el Rey faleceo

eraõ

erã presentes estas pessoas. s. o Bispo de Coimbra com a cruz nas mãos: o Bispo de Tangere com o vulto de nosso Señor: o Bispo do Algarue com a agoa benta: & Diogo Fernandez Cabral, todos rezã do com elle verso por verso: & o Cõde de Penella q̃ lhe teue a candea na mão: & o Prior do Crato: & o capitão Fernão Martiz & dõ Francisco Dèça: & Affonso Fernãdez Mõtaroyo: & Antã de Figueiredo, & eu Garcia de Resende q̃ a tudo fuy presente por dormir em sua camara, & nunca sayr dahi.

CAPITVLO. CCXIII.

¶ Do que se fez depois da morte del Rey.

ESteue assi morto cõ o rosto descuberto mais dè hũa hora atè de todo ser frio: & em quãto o concertauão & amortalhauão muyto limpamẽte pera o meterẽ na tumba: os principaes q̃ hi estauão tirarão de hũ cofre o seu testamento q̃ logo abrirão: & Ruy de Pina o lèo perante todos, & se achou nelle q̃ deixaua o Duq̃ seu primo por verdadeiro herdeiro destes Reynos e senhorios: & o declarou por Rey delles, encomẽdãdolhe muyto cõ palauras de grande amor, & muyta obrigação o senhor dõ Iorge seu filho, a q̃ deixou feito dúque de Coimbra, & senhor de Mõte mór o velho, cõ as villas q̃ tinha o infante dõ Pedro seu visauò: E mais encomẽdaua ao Duque q̃ lhe desse todalas cousas, q̃ elle em Duque tinha, em q̃ entraua o mestrado de Christus, & a Ilha da Madeira. E o título de Duque cõ algũas cousas destas lhe deu el Rey dõ Manoel depois de reynar, & de outras se escusou, porq̃ o reyno o nã poderia cõsentir: & mais aq̃lle tẽpo não era pera tamanhas cousas se darem a hũa pessoa, tendo jà os mestrados Dauis & Santiago: E mais sendo el Rey mancebo, & solteiro com esperança de logo casar, & auer muytos filhos, como ouue: que não poderia com elles tanto partir, tendo o senhor dom Iorge tres mestrados. E acabado de lèr o testamento, os senhores & os do conselho fizerão sua cerimonia deuida & costumada, em que logo declararão, & ouuerão o Duque por seu Rey & senhor: & assi lhe escreueram, & mandaram logo o testamẽto por tres hõradas pessoas do cõselho.

¶ E à meia noite foy o corpo del Rey leuado em hũa tũba, cuberto de veludo preto, e encima hũa ✠ de damasco brãco: posto encima de hũa azemola cuberta cõ hum grande reposteiro de veludo preto cõ muytas toalhas á Sé de Sylues com muyta tristeza, & muyto grandes prantos dos senhores & fidalgos,

fidalgos, caualleiros, & pouos que aly eram & acompanhauão. E foy enterrado na igreja mayor, onde jouue com esperança de milagres, que no Senhor por elle fazia: & dahi foy depois leuado ao mosteyro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria ajá com muita infinda honra & acatamento & solennidade, onde ora jaz seu corpo: onde tem muytos que tem feytos muitos milagres: & em seu corpo por hũa buraca que tem na sepultura se tocam muytas cousas, & se leuã por reliquias de santo. E a noua certa do falecimento del Rey foy dada á Raynha, & ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feira. E a terça feira logo seguinte vinte & sete dias de Outrobro do dito anno, de mil & quatrocentos & nouenta & cinco, o Duque foy solennemente aleuantado & obedecido por Rey em Alcacer do sal: & assi logo em todo seu Reyno com muyta paz & concordia de todos.

CAPITVLO, CCXIIII.

Do que se achou em hũa boeta del Rey.

DEpois do falecimento del Rey o Bispo de Tangere, & o Prior do Crato secretamente, & sós cõ a casa despejada por os outros señores serẽ hidos a suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues. Como ambos eraõ feyturas del Rey, e muy aceytos a elle, abrirão hũa sua boeta, de q̃ elle sempre trouxe a chaue: por ouuirem dizer & auer antre algũs sospeita que el Rey trazia aly peçonha cõ que mandara matar o Bispo dom Garcia, pera que sendo assi a deitassem no mar, & não se soubesse tamanha vergonha, & abrindo a boeta com esta boa, & leal tenção de bõs criados, acharã nella hum confessionario, & hũas disciprinas, e hũ aspero celicio, q̃ era bẽ desuiado do q̃ cuidauã, e tornarã fechar à boeta. E quãdo el Rey foy enterrado lhe lançaraõ dẽtro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo, e quãdo o desenterrarã cuidando de achar sòmente os ossos o acharã todo inteiro, q̃ se conhecia como em viuo, e cõ hũ muito suaue cheiro não sabido, q̃ cheyraua muito bẽ, de que foy muy grande espanto, e assi inteyro jaz ainda agora, e as cousas q̃ em seu corpo tocã prestão pera muitas infirmidades, & tem feito muitos milagres (como ditto he.)

CAPITVLO, CCXV.

De como o señor dom Iorge veio a el Rey dom Manoel.

EM

EM Sylues acabado o enterramẽto do corpo del Rey, os que cõ elle forão se tornarão pera o senhor dõ Iorge, q̃ estaua em Villa noua: principalmente o Prior do Crato, q̃ era seu ayo, donde logo partio acõpanhado de muytos senhores & honrados fidalgos: & veio ter o dia de todolos Sãtos a Messagena no cãpo Dourique, onde chegou a elle Anriq̃ Correa, irmão de sua mãy cõ as primeiras cartas del Rey, escriptas de sua mão cõ palauras de confortos. & muyta esperança q̃ ahy em Messagena lhe deu: & dahi partio o señor dõ Iorge caminho de Montemor o nouo, onde el Rey jà estaua: & de caminho foy decer ao paço cuberto de burel, elle & todolos q̃ com elle vinhão & foy beijar a mão a el Rey, que o recebeo cõ muyto grãde agasalhado, & mostrãças de muyto amor: & cõ lembrãça da morte del Rey, cõ q̃ aly se não poderam escusar muytas lagrimas & tristeza. E o Prior do Crato seu ayo, por lho assi ter mandado el Rey seu pay, tomou o senhor dõ Iorge polla mão, & ambos com os joelhos em terra o entregou a el Rey seu tio, & sobre isto fez hũa falla alta a el-Rey, em que cõ palauras de muyta prudencia, & grãdes obrigaçõ es pedio a el Rey merce, & acrecẽtamento pera o senhor dõ Iorge, & a elle cõ outras muytas aconselhou q̃ sempre muyto bẽ & lealmẽte o seruisse & amasse, como a seu verdadeiro Rey & senhor: & logo entã el Rey recolheo em sua saca o senhor dom Iorge, & o tratou, & honraua como era razão.

¶ DE GARCIA DE Resende, em que diz como el Rey falecendo soo foy sua morte muy sentida: & como nosso Senhor sempre dà seus galardões conforme aos seruiços que lhe fizerão.

FAleceo el Rey sem pay nem mãy, sem filho, nẽ filha: sem irmão, nem irmaã, & ainda cõ muyto poucos fora de Portugal no Reyno do Algarue em Aluor, muyto pequeno lugar. E sendo assi na corte tão soo foy de todos tão sentido, tão chorado, cõ tamanhos doridos, & publicos prantos, q̃ mais não podera ser, sendo muy acompanhado: & todo o Reyno foi vestido de burel, almafega, & vaso, com tamanho nojo & tristeza, q̃ a cidade de Lisboa alem dos grandes & solẽnes saymentos q̃ polla sua alma fez: Mandou apregoar q̃ nenhũ barbeiro fizesse barba, nẽ cabello dahi a seis meses, sob muy graues penas, & assi se cõprio muy inteiramente, o q̃ nunca se vio nem lèo,

que

que por outro Rey se fizesse, & tambẽ em outras cidades se fez isto muito bẽ com muy grande sentimento: q̃ ainda que el Rey fosse sò de parentes o acompauão muytas & grandes virtudes, grandezas, & grande esforço, & muitas perfeições que nelle auia: & porq̃ nosso Senhor Iesu Christo sempre dá seus galardões, & grandissimas merces & acostumadas misericordias, conformes aos seruiços que lhe fizeram: & aos corações, vontades & tenções cõ que forem feitos, manifestamente ho quis agora manifestar nesta morte del Rey, como elle em sua vida per desejo, per deuisa, & per obras manifestaua. E porque sempre seus pensamentos, & cuydados erão em seruir a Deos, & cõprir seus mandamentos com grãde feruor de Fè, esperança & caridade, & em amar muyto seus pouos, que pola ley & polos seus dezia, q̃ derramaria seu sangue como Pelicano por seus filhos. Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar nesta mesma moeda, q̃ polla grande deuação & contrição que el Rey tinha se lembrou tanto de sua alma á hora de sua morte, que acabou taõ santamente, que he auido por santo, & pollo muyto grande bem que a seus pouos queria ficou a todos em geral hum tão grandissimo amor á sua alma, e sua memoria, sua vida & seus feitos q̃ pera sempre será desejado, louuado, muito bẽ quisto, & de muy honrada fama: que desta maneira sabe nosso Senhor pagar os seruiços que lhe fazẽ, & a outros q̃ o seruẽ por cousas vãs deste mundo nelle lhe dá prosperidades, senhorios e riquezas, hõras, poderes & mandos, saude, muytos prazeres, e muyta pompa mundana: e por isso veja cada hũ da maneira que o serue, que da sorte que seruir dessa lhe pagará. Porque dá aos que deue, perdoa a quem tẽ razão, reparte muito por muytos, dà sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos, não pode ser enganado: aos bõs dá galardão, aos maos castigos e pena, não olha altos nẽ baixos se naõ quẽ tẽ mais virtudes. Como qualquer peccador brada por elle lhe acode: está cõ os braços abertos pera todos recolher: Cheio de misericordia, de verdade, de justiça, de cõstancia sem mudarse de fazer bem, e não mal: de graça, consolação, de piedade, humildade, de saude, de conselho, de amor, d caridade, de castidade, e de paz, de verdadeira esperança, e da gloria pera sempre, e tambem pena eternal.

LAVS DEO.

TRESLADAC, AM DO CORPO DO MVY CATHOLICO E MAGNANIMO, & esforçado Rey dom Ioão, o segundo deste nome da Sé da Cidade de Sylues, pera o mosteiro da Batalha.

Por o muy Sereníssimo & Esclarecido Senhor el Rey dom Manoel seu socessor, & herdeyro nestes Reynos & Senhorios de Portugal.

ASSI Como o virtuoso & esclarecido Rey acabou seus dias (como fica dito) & leuado à Sé de Sylues com aquella honra que a tal Rey pertẽcia, metido em seu ataude cõ muita cal dentro nelle pera se o corpo comer mais cedo, & sepultado na dita Sé, esteue assi até o anno de mil & quacrocentos & nouenta & noue annos, em o qual tempo o muyto poderoso & excellente Rey dom Manoel no mes de Outubro foy por elle com todolos grandes de seus Reynos, Arcebispos, & Bispos, & clerezia, & o mandou leuar ao mosteyro da Batalha da maneyra seguinte.

¶ Mandou ao Bispo de Sylues, & ao Bispo de Tangere, & a dõ Frãcisco Déça, & a Ioão Fogaça que o tirassem da sepultura: os quaes quando o tiraram acharam as taboas do ataude em que o corpo estaua quasi queymadas da cal, & assi hũa alcatifa e lençol: & o corpo do glorioso Rey saõ, & inteiro, com hum cheyro singular, cõ suas barbas & cabellos na cabeça & nos peitos, e pernas, & braços, e o estamago testo como se fora viuo: & daly com grande acamento, como corpo santo que era, per esperiencia de milagres que já tinha feito, o poseram em outro ataude, cuberto de brocado cramesim, & emburilhado em hum lençol de olanda, e o ataude em que jazia foy todo desfeyto em rachas, e leuado por reliquias.

¶ E metido no ataude (como fica dito) meteram o ataude em hũas andas cubertas de brocado, e assi os cauallos que as leuauaõ com suas goarnições de brocado, & dous pajes que hyão encima dos cauallos vestidos de veludo preto: E os Arcebispos, e Bispos com elle: & oitenta capelães, & cantores com capas ricas, cada hum cõ sua tocha acesa na mão d'hũa parte, & da outra todos a cauallo, e diante muytas trombetas, charamelas, sacabuxas, e atambores, e diante do santo corpo hũa Cruz da

da capella, & muitos Condes & senhores, & fidalgos, e gente honrada, que acompanhauão o santo corpo: que el Rey vinha sempre hũa jornada atras.

¶ E como o santo corpo chegaua a algum lugar era recebido cõ procisão, e posto na igreja principal em seu estrado, que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado com seus bancos cheos de muitas tochas: e assi estaua atè ho outro dia que o Bispo de Tangere dezia Missa, e deixaua na igreja onde o santo corpo estiuera hũa vestimenta de seda, e hum calez de prata, e desta maneira e ordem foy seguindo suas jornadas.

¶ E a noite q̃ o santo corpo chegou a Alcanede, que foy hũa sesta feira a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de nouenta & noue el Rey foy dormir a Rio mayor, e ao sabbado foy jantar a Alcobaça e daly se foy agoardar o santo corpo a São Iorge da Victoria, o qual troxerão polla serra da Mendiga, e pola serra ventosa e sobre o porto de Mós tè chegarem à igreja de São Iorge: onde el Rey o estaua agoardando: & com elle o mestre de Santiago & Dauis: Duque de Coimbra: & o Duque de Bragança: e o senhor dom Aluaro, e outros muytos senhores, e assi foy com o santo corpo atè o mosteyro da Batalha, & à entrada da rua estaua a Cruz da capella, e a da Sé da cidade de Euora, e a de Santa Cruz de Coimbra: e a de Alcobaça, e a do dito mosteiro da Batalha, e os Bispos da Goarda e de Viseu, e de Lamego, e de Tangere: que com o santo corpo vinha o Bispo de Féz cõ outros muitos prelados, e dignidades, monges e frades, e iuntos em procisão, que seriam quatrocentos religiosos, cada hũ com sua tocha acesa na mão, e capas ricas: e muytos cantores, chegaram á porta do mosteiro.

¶ Aly foy o santo corpo tirado das andas em o ataude cuberto de brocado como vinha: o qual tomarão ás costas o senhor dom Aluaro, & o Marques de Villa real, & o Conde de Marialua, & o Conde de Penella, & o Conde de Abrantes, & o Conde de Portalegre, Ayres da Sylua regedor, & Fernão de Albuquerque, e Pero da Sylua Rele: e na derradeira hiaõ os Duques de Bragança, & Coimbra, e el Rey com todos os outros senhores atras, e o Prior de santa Cruz, filho do Marques reuestido em põtifical: e o Conde Prior hya diante do Santo corpo que assi veio sempre com elle desde Sylues tè o dito mosteiro, tendo carrego de mandar concertar o estrado em que o santo Rey era

posto com seus bancos de tochas & não deixaua chegar ninguem ao santo corpo.

¶ Tanto que foy pellos ditos senhores tomado foy leuado com esta solenne procisão, com muytas trombetas,charamellas, sacabuxas: cãtores dẽtro do dito mosteiro da Batalha: o qual estaua todo armado de muy rica tapeçaria: e no cruzeiro estaua hum cadafalso q̃ tomaua toda a naue do corpo do mosteiro : o qual tinha treze degraos cubertos , os sete q̃ decião da tũba pera baixo de brocado de pello irmão do comque vinha cuberto o santo corpo , & os seys debaixo cubertos de muy rico brocado raso até rastrar pello chão encima , do qual poserão o santo corpo cõ hũa Cruz douro encima da tumba, & hũa bandeira coadrada das armas reaes atrauessada no ar junto da Cruz douro encima da tumba,q̃ não tocaua nella,mas ficaua pequeno espaço:e fizerãose as mais solennes obsequias que até alli forão feitas e estauão ao redor do cadafalso hũas grades altas negras, e nellas cem tochas acesas,e daly tè a porta principal ao longo de hũa parte e da outra estauão todos os Biscpos já ditos,e dignidades de Lisboa,Euora,Coimbra,Porto,Braga,Sylues,Lamego,Viseu, Goarda:e todalas outras Cidades,e outros muytos lugares: e muitos capellães,cantores, & monges Dalcobaça,frades do dito mosteyro: Conegos de Santa Cruz , & disse a Missa em pontifical o Prior de Santa Cruz, & toda esta clerezia tinhão tochas acesas nas mãos: & dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalso estauam postas todas as Cruzes , & os que as tinham todos reuestidos de almaticas de brocado,& assi se acabarão por aquelle dia as obsequias: & recolheose el Rey cõ tanta gente que não cabia a decima parte no mosteyro.

¶ E ao domingo seguinte , que foraõ vinte & sete dias do dito mes foram cõcertados no cruzeiro sete altares todos armados de cortinas & frontais de brocado rico, cada hũ com dous castiçaes de prata grandes com suas vellas grossas acesas , & no chão outros castiçaes muito grandes de prata encima de alcatifas ao pé de todos os altares cada hum com sua tocha acesa,& no altar mòr hum retabolo & frontal de prata muy ricos com o goarda pò , & corrediças de seda : & a bandeyra das armas reaes,& o escudo , & elmo com que o santo Rey justou em Euora nas festas que fez ao casamento do Principe seu filho, & a cotta de armas & lança & espada com que pelejou na batalha de

Touro

Touro sendo Principe, & ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capella: & el Rey estaua no coro logo à entrada, da parte do Euangelho, & a Igreja cheia de grades começou a Missa em pontifical o dito Prior de Sãta Cruz, & prègou o Bispo de Tãgere, & contou as grandes virtudes do Catholico Rey, & as grandezas & esmolas & merces que fizera sendo viuo: & quantas ajudas dera pera casamentos de suas filhas a muytos fidalgos & caualleiros, escudeyros: & donas, viuuas & orfaãs: & grandes esmolas a muytas Igrejas, & mosteiros, até a casa Santa de Ierusalem: & dera grandes ajudas & dadiuas a Reys Christãos, & a grandes de seus Reynos, & que fora Rey muy penitente, & que nunca se arrependera das grandes dadiuas, & merces que fizera. E disse mais como era santo, em caso que por ha Igreja o não ter canonizado o nã podesse dizer: & porem que bem podiamos dizer santo, pois fora Rey tão Catholico, & penitente & que estaua inteyro seu santo corpo com cabellos na cabeça & barba & peytos: dizendo mais como lhe deitarão no ataude muyta cal que comera o ataude, & lẽçol & alcatifa que estaua debaixo sem tocar no santo corpo, alegando que na lenda de Saõ Marcos diz que o ouuerão por santo, por que sendo tresladado o acharão inteyro com cabellos & barbas, como estaua o corpo do Sãto Rey & disse muitas cousas muy Catholicas o santo Rey á hora de sua morte dissera: & tanto que a prégação foy acabada veio o Prior de santa Cruz á offerta: á qual el Rey mandou offertar as cousas seguintes. Hũa Cruz de prata grãde dourada & esmaltada de fina grana muyto bem obrada cõ muitas pedras, que foy aualiada em mil cruzados: & hum tribolo de prata muy grande: & hũa caldeira grande com seu hysope, tudo de prata dourada, & hũa capa cõ suas almaticas de brocado rico q̃ fora do pontifical do santo Rey, que toda a offerta juntamẽte foy aualiada em dez mil cruzados. E como a Missa foy acabada vierão todos os Bispos, & dignidades, & toda a outra Clerezia, e cantores com capas ricas, & cada hum com sua tocha acesa, & poseranse em duas azes d' procisão desde a porta de saõ Christouão ao lõgo do cruzeiro atè a porta trauessa, & vierão todas as cruzes com a que se deu a offerta, & poserãonas todas no segundo degrao da héssa: e logo veo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical, & começarão os cantores, e clerezia o responso & o dito Prior as orações tudo

muy diuinamente: & a Missa foy tangida com orgaõs, charamelas, sacabuxas: e logo foy tirado da essa onde estaua, e leuado pelos Bispos e dignidades ao pescoço pera a capella de nossa Senhora do pranto, onde se o santo Rey mandara lançar, e tanto que decerão o primeiro degrao da hessa começarão os cantores ho cantico de Zacharias. Benedictus Dñs Deus Israel, cõ tantas vozes e estromẽtos, e deuaçã q̃ não auia pessoa q̃ não chorasse: e desta maneira foy leuado á capela onde estaua outra tũba d̃ dez degraos cuberto tudo de veludo, e na tũba hũa Cruz de damasco brãco, a qual foy logo tirada, e o santo corpo posto na de brocado em q̃ viera cõ tres alãpadas de prata muito grãdes acesas, e acõpañou o santo corpo te ser alí posto elrey, e os Duq̃s de Bragãça, e d̃ Coimbra, e o señor dõ Aluaro, e o Marques cõ todolos outros señores já nomeados, e como assi foy posto se sahio el Rey cõ todos os senhores e prelados e se recolheo, e tãto q̃ foy noite já depois de cea deu el Rey boas noytes, e foyse cõ algũs ao mosteiro, e meteosse dentro na capella onde o santo Rey jazia, e cõ o Prouincial e outros frades mandou abrir o ataude em q̃ o corpo estaua, e vio q̃ tinha muyto pò da cal, e mãdou aos frades q̃ cõ canudos de canalha asopraſsẽ, e elle mesmo lha alimpaua, e beijoulhe as mãos e os pés muitas vezes, e achou o santo corpo inteiro cõ cabellos e barba, e cabellos nos peytos, e nas pernas, aluo q̃ parecia viuo, e depois q̃ o esteue olhando cõ muitas lagrimas sempre com o barrete na maõ, o mãdou emburilhar em olanda muyto fina, e tornaraõ no ao ataude, e todos os que alli estauam tocaram o santo corpo cõ muytas cousas pa reliquias, e cerraraõ o moymẽto, e como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou el Rey antes q̃ de aly sahysse cobrir todo o assento e degraos em q̃ o santo corpo estaua de muy rico brocado de pelo até o chaõ. e tiraraõ o veludo, e mandou pòr no altar hũas cortinas & frõtal de pano douro muyto rico & mandou armar toda a capella de panos deráz, e poserão na dita capella a cotta darmas, e o seu escudo, e elmo, e a lãça, e a espada, q̃ estiueraõ à Missa na capella mór com a bandeira das armas reaes q̃ sobre a essa estaua no cruzeiro, & a Cruz douro sobre o sãto corpo. E tudo isto feyto recolheosse, & esteue no mosteiro a segunda feira que foy dia de São Simão & Judas, & ao outro dia se partio. E assi jaz o Sãto Rey, onde nosso Senhor por elle faz muytos milagres.

LAVS DEO.

AEN.

A ENTRADA DEL Rey Dom Manoel em Caſtella.

Vando el Rey dõ Manoel noſſo Senhor caſou com a Raynha Dona Iſabel noſſa ſenhora, nos proprios dias q̃ a recebeo em Valença Dalcantara, & ſe as vodas celebrarã morreo em Salamanca o Principe dõ Ioão ſeu irmão, por onde ella ficou herdeyra de Caſtella. E acabados oyto dias que em Caſtello da Vide eſtiueram cõ a morte do Principe encuberta, por ſe não perderẽ & moſtrarem os muytos gaſtos q̃ os ſenhores & fidalgos de Portugal tinhão feytos pera o dito caſamẽto, partiram dahy pera a cidade Deuora já cõ grande dò, & dahy a pouco tẽpo eſtando em Lisboa, el Rey dõ Fernando & a Raynha dona Iſabel eſcreueram a el Rey noſſo ſenhor, & á Raynha ſua filha, & com muyta inſtancia lhe pedirão que elles foſſem logo a Caſtella, pera lá ſeré jurados por Principes herdeyros d̃ todos ſeus Reynos & Senhorios. Sobre eſta hyda teue el Rey N. ſenhor muytos & grandes conſelhos cõ todas as peſſoas que preſentes eram, & outros muytos que pollo Reyno pera iſſo mandou chamar: E tam bem cõ os procuradores & villas notaueys, que em Lisboa erão a juntados pera cortes, que ahy então fazia. Nos quaes conſelhos ouue muitos pareceres deſuiados hũs dos outros. Que a hũs parecía bem elle não deixar ſeus Reynos, nem ſayr fora delles por couſa nenhũa, & iſto por caſos q̃ podião ſobreuir a Rey fora de ſeus Reynos, & em Reyno alheio em poder doutro Rey como algũas vezes aconteceo. Outros auião iſto por couſa muy leue & lhes parecia q̃ elle em nenhũa maneyra não deuia deyxar d'hir, pois hya a tamanha couſa como era à ſer jurado por Principe de Caſtella, & de tamanhos Reynos & ſenhorios: & mais tendo cõ el Rey, & com a Raynha tam grande lian ça, & tão grande parenteſco & tã verdadeyra amizade. E por os differentes pareceres que ouue os conſelhos duraram muyto, & em fim el Rey noſſo ſenhor determinou d'hyr, & aſsi o poſ por obra, & com conſentimento & prazer de todos, deixando tudo ordenado como compria a ſeruiço de Deos, & ſeu & a bem de ſeus reynos & naturaes. Partiram elles & a Raynha da cidade de Lisboa, no mes de Março do anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & oyto annos. Deixou agouernança

do Reyno á Raynha dona Lianor sua irmãa, & com ella ficou o Duque de Bragança seu sobrinho, & o Marquez de Villa real & muytos señores & pessoas principaes do conselho, e os outros officiaes mòres da justiça & fazenda, com quem juntamente tudo se fazia. ¶ Vierão ter à cidade de Euora, e da hi a Estremoz e a Eluas, donde entrarão em Castella: primeiramente na Cidade de Badajoz. Leuaua pouca gente, por el Rey & a Raynha de Castella lho mandarẽ assi pedir, & tambẽ por se escusarem brigas, & debates antre Portugueses e castelhanos. Porẽ era gente muy nobre & muy apurada: terão trezentas encaualgaduras muy concertadas, e muitas & boas azemolas muy atauiadas cõ muytos concertos de casa. Hião com elle algũs senhores e pessoas mui principaes: das quaes nomea rey algũas, porq̃ nomeãdo todas seria prolixidade. Hya o senhor dom Iorge filho delRey dõ Ioaõ, q̃ era mestre de Santiago e Dauis, & Duque de Coimbra. &c. E o senhor dõ Denis sobrinho delRey, & irmão do Duque de Bragança, & o senhor dõ Aluaro seu tio, & o Conde de Portalegre dom Diogo da Sylua, & o Bispo da Goarda, & o Bispo de Tangere, & o Mordomo mór dom Ioaõ de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, & Prior do Crato, & dõ Francisco, filho do Bispo de Euora dom Affonso, que foy depois Conde do Vimioso, & veador da fazenda, & dom Martinho de Castel branco veador da fazenda, q̃ depois foy Conde de Villa noua & o capitão Fernão Mĩz Mascarenhas, & dom Ioaõ de Meneses, & dom Anrique, & dom Diogo filhos do Marquez de Villa real, & Ruy de Sousa, que là morreo em Toledo: & dom Ioaõ de Sousa senhor de Nysa & Sagres: dõ Manoel de Sousa, & dõ Francisco Dalmeida, q̃ depois foy Visorey: dõ Rodrigo de Monsanto & o camareiro mòr dom Ioaõ Manoel, & dom Nuno Manoel almotacel mòr, & dom Duarte de Meneses, & dom Garcia de Meneses, & Ioã da Sylua, que foy depois Regedor, & dom Affonso de Atayde senhor Datouguia: & o Comendador mor dom Pedro da Sylua, & Nuno Fernandez de Atayde, & dom Gastaõ Coutinho, & ho Marichal dom Fernando Coutinho, & Gonçalo da Sylua: Tristão da Cunha, Febos Moniz, & Ioaõ Fogaça, que hiaõ por mestres Sallas, & ho Veador Corte Real: dom Antonio Dalmeyda, dom Manoel de Meneses, & Iorge Barreto, pages de lança del Rey: Simaõ de Miranda, Anrique Anriquez, Ioão Lopez de

Sequeira

Sequeira, e Pero Correa, q̃ hia por estribeiro mòr: e dõ Rodrigo de Sande: Iorge Furtado: Anrique Correa e Antonio de Mẽdoça, & dõ Duarte Dalmeida, Ruy de Mello, Nuno Vaz de Castel brãco, & Diogo de Mello, Lourẽço de Brito copeiro mór: Manoel d'Goyos Fernaõ Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque, Manoel de Noronha, dõ Gonçalo Coutinho, & dom Anrique Coutinho: Anriq̃ de Sousa, & Ioaõ Rodriguez Pereira: o Marramaque que hia com el Rey duas ou tres jornadas bem doente pera acabar hũ requerimento, & a Raynha folgou tanto com elle, que el Rey lhe deu dinheiro pera a yda, & o leuou assi consigo. E outros muytos nobres fidalgos & caualleyros, & officiaes da casa: & muy singular capella de muitos & bõs cantores, & muy ricos ornamentos, & todos muyto concertados, & pera isto escolhidos: & as milhores bestas de ginetes, e mulas que podiã ser: & assi os atauios muy ricos pera o tempo que era, porq̃ hyão todos vestidos de negro pola morte do Principe de Castella.

¶ E partindo da Cidade d'Eluas pouco mais de meya legoa, os veio receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de senhores seus parentes & amigos & muitos & mui nobres fidalgos & com muito ricos concertos de casa: trazia passante de trezentas encaualgaduras todos de dó, & trinta & oyto caçadores d'falcão todos de sua libré com taõ singulares aues, que não parecia cousa pollo caminho que não tomasse. E dezaseis trombetas, & oyto atãbores tudo de prata: & tres mil marcos de prata laurados, & seys centos marcos douro de seruiço de sua mesa, que comia em ouro, & outras muytas grandes policias & abastanças.

¶ E em chegando as trombetas e atambores tangeraõ, e as del Rey não: & junto del Rey quasi hũ tiro de pedra se deceo, & todos os nobres q̃ cõ elle vinhaõ, e depois de feitas tres mesuras cõ o joelho no chãõ, & o barrete na mão foy beijar a mão a el Rey nosso Senhor, & a Raynha, & apos elle todos per esta maneira. E a cortesia q̃ lhe el Rey fez, foy pòr a mão no sombreiro, & aleuãtalo mui pouco sem o tirar. E acabado caualgou o Duque, e os de sua companhia, & a cauallo foy falar ao senhor dom Iorge, & se abraçaraõ, & assi os outros senhores, & el Rey começou andar.

¶ E logo a diãte veio o Duq̃ Dalua, e o Cõde de Feria, & toda a casa Dalua cõ muytos señores e hõrados fidalgos, cõ perto d'trezẽtas encaualgaduras muito bẽ concertadas,

tadas: & ſuas trõbetas e atambores, e polla meſma maneira beijarã a mão a el Rey e a Raynha: e el Rey lhe fez a meſma corteſia. E por todo o caminho atè chegarẽ a Badajoz vieram muitos ſenhores e principaes peſſoas a recebelo, e lhe beijar a mão: os quaes deixó de nomear por ſerem muytos.

¶ Chegou el Rey á Cidade de Badajoz, onde foy muy bem recebido cõ paleo de brocado, e muita gente & cerimonias. Foy decer à Igreja mayor, e feyta oração tornou logo a caualgar, e foy comer e dormir a hũ pequeno lugar dahy a tres legoas, que ſe chama Talaueroila: e da hy por diante as trõbetas e atãbores del Rey, e dos ſenhores não tangeram mais.

¶ Ao outro dia el Rey e a Raynha com todos partirão caminho de noſſa Senhora de Aguadalupe no qual caminho o veio receber o meſtre de Alcantara, & outros ſenhores, os quaes ſe logo tornarão, ſómente os Duques de Medina, & Dalua, que ſempre forão cõ el Rey até ſe ver cõ el Rey dõ Fernando: e o agoardauão continuamente cõ muy grande acatamẽto & cerimonias, e lhe mãdauã cada dia ſeruiços de couſas đ comer, & aſsi à Raynha, e ás damas, e cõuidauão ſempre muitos ſenhores e fidalgos, q̃ continuamente com elles comião, & tinhão niſſo muyto grande abaſtança, & ſingular concerto: principalmente o Duque de Medina cidonia, que fez niſſo grandes larguezas. E porq̃ hyam por terra longe do mar, & de poucos peſcados, & em quareſma todos os dias & noites mandaua a el Rey, & a Raynha todos os ſingulares peſcados freſcos, & d'conſeruas q̃ ſe podiaõ nomear: & aſsi ás damas, & a todolos ſenhores & peſſoas principaes que cõ elle não comiaõ: & trazia niſſo tantas azemolas em paradas, tantos ſeruidores, ordem & abaſtança, que era muyto grande couſa.

¶ Foy el Rey dormir a Merida, onde eſteue o Domingo de Ramos, & da hy por ſuas jornadas ſem fazer detença atè quarta feyra das treuas, que chegou ao moſteiro de noſſa Senhora de Aguadalupe, onde teue as endoenças, Paſcoa & oytauus. Foy recebido dos frades com ſolenne prociſſaõ, todos com ricas capas, & as Cruzes & reliquias do moſteyro & ahy ouuio hos officios das endoenças, & Paſcoa, & ao moſteyro fez muyto grandes eſmollas.

¶ Ahy o veio ver, & beijar amão o Conde de Benalcacer, & outros ſenhores, que ſe logo tornarão pera ſuas caſas.

¶ E de-

¶ E depois de passada a Pascoa, quinta feyra seguinte se partirão el Rey & a Raynha, & todos os q̃ cõ elle vinhaõ caminho da Cidade de Toledo, onde el Rey dõ Fernando, & a Raynha dona Isabel cõ muitos grandes & senhores estauão esperando por elles. Forão polla ponte do Arcebispo, & Talauera de la Reyna, & outros lugares té chegarẽ a hũa aldea quatro legoas de Toledo, onde estiuerão tres dias até se ordenar sua entrada: e estando ahy veio noua como el Rey Carlos de França era falecido de sua doença, & ahy se encerrou el Rey por elle: & por todo este caminho sempre foy recebido de senhores q̃ lhe vinhão beijar a mão. E na põte do Arcebispo passou isto: A põte è de hũ sò arco tamanho, q̃ passa o Tejo por elle, e dous arcos pequenos q̃ estão em seco pera quando enche: & tẽ duas grandes torres á entrada e sahida da ponte muito fortes & armadas cõ portas dalçapões, & nellas seus alcaydes mòres. s. hũ del Rey, & outro do Arcebispo de Toledo, cujo o lugar he, & em chegando á torre a porta estaua fechada & abriose, & o alcaide mór veio a beijar a mão a el Rey & a Raynha e entregoulhe as chaues da torre: & yndo polla ponte a outra torre estaua tambẽ fechada & abrioſſe, e fez o alcayde mór a mesma cerimonia, que por me parecer cousa noua o escreui.

¶ E a quinta feira da Pascoela, el Rey e a Raynha, e todos se leuantarão cedo, e ouuirão Missa, & comerão, & acabado de comer partirão da dita aldea caminho de Toledo, onde o mesmo dia entrarão na maneyra que se segue.

¶ Antes de chegar á Cidade acerca de hũa legoa mandou el Rey nosso Senhor o senhor dom Iorge, o senhor dom Aluaro, o señor dom Denis o Conde de Portalegre, os filhos do Marques, o mordomo mòr dõ Francisco, Ruy de Sousa, dom Ioão de Sousa, o Capitão dos ginetes, ho camareyro mór, & outros muytos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando, que vinha jà fora da Cidade a receber el Rey & a Raynha. E dous ou tres tiros de bèsta da Cidade chegaraõ todos juntos a el Rey, & se deceraõ todos a pè, & el Rey esteue quedo, & o senhor dom Iorge tirou ho sombreyro que leuaua encima de hũa touca, & yndo pera el Rey fez tres mesuras, sem el Rey fazer nada: & em chegando a ellé, ho Mordomo mór, & ho Capitão dos ginetes ho tomaram nos braços, & ho leuantaram até beijar ha mão a el Rey, & elle lha deu, & depois de lha ter dado perguntou quem era, e elles lhe disserão.

disseram. Senhor he filho del rey dõ Ioão. El Rey tirou então muy tò rijo o sombreiro fora, & disse-lhe. Perdoaime q̃ não vos conhecia que se vos conhecera eu me decera: & então o fez logo caualgar cõ grandes cortesias, e o pos à sua mão direyta: & sempre la precedeo todos os senhores. E entam o senhor dõ Aluaro, o senhor dom Denis, & todolos outros señores & fidalgos Portugueses beijaram a mão a el Rey, aos quaes fez muita honra, & agasalhado, & a dom Ioão de Sousa mostrou muyto amor, porq̃ o teue hũ espaço abraçado: & acabado el Rey cõ todos começou de andar pera onde el Rey nosso senhor vinha.

¶ E assi mesmo da parte del Rey dom Fernando se adiantarã muytos senhores, & quasi todas as pessoas principaes a beijar a mão a el Rey nosso senhor, & a Raynha: o primeiro foi dom Anrique tio del Rey, & o Comendador mór Cardenes, & muytos prelados & senhores, & todos a pè cõ a mesma cerimonia, atras ditta, lhe beijaram a mão. E dahi a pouco chegaram o Condestable, & o Marquez de Vilhena, e outros Duq̃s, & fizerã outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha a beijar a mão a el Rey & a Raynha, que em espaço de hum tiro de bésta os Reys hum do outro estiueram bẽ tres horas sem se poderẽ ver.

¶ El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes e prelados, & muytos senhores, & trinta mil encaualgaduras todas de lobas e capellos: e diante delle seus mestres sallas, e porteiros de maça, Reys darmas, & suas trombetas e atambores: e vinha cõ elle hũ embayxador de Veneza.

¶ E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mòr mestres sallas, porteyro mòr, reys darmas, porteyros, apresentador com seus caualios adestro com telizes, & suas trõbetas & atambores: os quaes nã tangeram depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todolos officiaes & porteiros dambos os Reys com muito trabalho fizeram lugar pera se poderem ver. E tanto que se viram estando quedos tiraram ambos juntamente os sombreiros q̃ leuauam na cabeça, & abalaram hum pera o outro, & em chegando el Rey dom Fernando tirou o barrete na mão, & tornado a pòr na cabeça, foy abraçar a el Rey nosso senhor: o qual leuaua hũa touca posta á mouriſca, & hũ capuz de contray, e hia em hum ginete grãde ruço queimado á ginete: assi cõ a touca na cabeça, sem por a mão nella se abraçaram ambos pollos pescoços, cõ muyto cõtentamento. E por Rel ey nosso

senhor

senhor yr em cauallo grande, & à geneta, & el Rey dom Fernãdo em hũa mula pequena pera se igoalarem & abraçarem, el Rey nosso Senhor se abaixou muito, e neste ponto as trõbetas del Rey dõ Fernando tangerã hũ pouco. A Raynha foy pera beijar a mão a el Rey seu pay, e elle lha não quis dar, e lhe deitou sua bençaõ, e se passou logo á sua mão esquerda, & fez pòr el Rey nosso Senhor á mão direyta, & a Raynha sua filha no meio, e assi começaraõ logo a andar caminho da Cidade, q̃ seria dahi a meya legoa, & o caminho era todo cheio de homẽs, & molheres que vinhão a ver.

¶ E chegando à Cidade foram à porta grandemente recebidos cõ paleo de muito rico brocado, o qual leuauão pessoas mui principaes q̃ tinhaõ casas, e fazendas na Cidade como cidadões. No qual paleo os Reys assi como vinhão entraraõ debaixo delle, & em algũs passos estreytos el Rey dom Fernando se sahia do paleo fora, & depois tornaua a entrar. A Cidade era muy fermosa, cousa pera ver a muita gente q̃ nella auia q̃ de muitas partes ahi viera aver este dia, e as ruas muitas dellas estauão toldadas de muytos panos ricos, e pollas paredes armadas d' rica tapeçaria, e muitos panos de brocado & veludo, & outras muitas sedas sem ahi entrar outra cousa. As molheres fermosas eraõ tãtas que não sabia homẽ onde posesse os olhos, que alem das Toledanas serem gabadas de muyto fermosas eraõ muitas vindas doutras partes, & verdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

¶ Foraõ assi, el Rey nosso Señor à mão direita, & el Rey dõ Fernãdo á esquerda, & ha Raynha no meyo até a Igreja mayor, onde se deceraõ a fazer oração, & foraõ recebidos á porta cõ muyto grande & requisima procisaõ, que esta he hũa das boas Igrejas, & grãde Arcebispado que no mũdo ha, & quãdo já chegarão á Igreja foy quasi noite & com tochas.

¶ E acabadas as orações tornarã a caualgar na mesma ordẽ debaixo do paleo até os paços, onde a Raynha com as Infantas suas filhas, & a Princesa sua nora, e muitas senhoras, & damas, & muitos senhores os estauão esperando.

¶ Chegarão assi aos paços, onde todos juntos pousarão, q̃ erão as casas de Garcia Lasso de la Vega, & de Pero Lopez de Padilha, que partião hũas cõ as outras, & se abrirã. E em entrãdo por hũa porta estreita, os Reys se rogarã muito à entrada, e el Rey nosso señor entrou diante, & daly até q̃ foy jurado por Principe sempre lhe el Rey

el Rey dõ Fernando daua todas as hõras: & posto q̃ se rogasse sempre lhas fazia tomar, & depois q̃ foy jurado, & lhe ficou em lugar de filho nunca mais se rogou com elle: e em todas as cerimonias em publico, & em secreto elle precedia el Rey nosso senhor.

¶ A Raynha os veio esperar a hũa varanda terrea á entrada dos paços muito longe de seu aposentamento, & o Comendador mór Cardenes, que era grande seu priuado, & contador mòr, & tinha dezaseis cõtos de renda, & muytas villas, a trazia d' braço de hũa parte, & da outra dõ Ioão de Sousa, que ella chamou por lhe fazer hõra, que o conhecia: & pera lhe dar a conhecer as pessoas q̃ con el Rey nosso senhor hião: as quaes antes de se el Rey ver com ella lhe forão diante beijar a mão: & dõ Ioão lhos daua todos a conhecer, & passou nisso alguns passos em q̃ foy louuado por cortesaõ: & em chegando os Reys, como el Rey nosso senhor vio a Raynha se foy a ella, & ella abalou pera elle, & se abraçarão, & abaixarão ambos tanto q̃ poserã os joelhos no chão: & el Rey foi abraçar as Infantas: & a Raynha nossa senhora foi pera beijar a mão à mãy, & ella lha nã quis dar, & a abraçou, & deitou sua bençaõ: & tambem não quis dar a mão ao senhor dõ Iorge, & lhe fez muyta honra.

¶ E acabando se foram todos juntos ao aposentamẽto da Raynha, e Princesa, e ahy estiuerã em serã mais d'hũa hora praticãdo todos cõ muito cõtentamento: & el Rey e a Raynha de Castella, e as infantas cõ todos se recolherã pa seus aposentamentos, e deixarã el Rey nosso Señor, e a raynha nos seus.

¶ Este serã, e casa foy cousa bẽ pera ver, porq̃ nella estauaõ taes dous Reyes, e taes duas Raynhas, e a Princesa viuua, molher q̃ foy do Principe, e filha do Emperador, e duas Infantas filhas del Rey, e da Rainha, e dous Infantes filhos del Rey de Granada, e o filho del Rey dõ Ioão d'Portugal, e outra filha del Rey dom Fernando, & asprincipaes, Duquesas, e senhoras de Castella: e muytas e nobres damas, ho Patriarca, ho Arcebispo de Toledo, & muytos Prelados, ho Condestable, ho Duque de Medina, ho Duque Dalua: o Marques de Vilhena, ho Duque de Villa fermosa: ho Conde de Feria, ho senhor dom Aluaro, & o senhor dom Denis: ho graõ Comendador mòr Cardenes, e dõ Pedro Porto Carreyro: & muytos Marqueses & Condes, & tantos senhores, que não escreueo, q̃ verdadeiramente poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, q̃ foram

ram vintoyto dias Dabril, juraram el Rey noſſo ſeñor por Principe, na Sé com muyto grande ſolennidade. Aleuantarãoſe cedo elle, & a Raynha ſua molher, & forãſe ao apoſentamento del Rey dõ Fernando, & da Raynha dona Iſabel: & ajuntados todos caualgarão logo acõpanhados de todolos grandes, & prelados, e ſenhores, & grãdes ſenhoras, e nobres damas: & diãte delles todos ſeus ofiſiciaes, mordomos mòres, meſtres ſallas, & porteiros mòres: Reys darmas, & porteiros de maça: muytas charamelas, trõbetas, & atãbores cõ muyto grande triũfo, & eſtrõdo: e como forão a cauallo, o Duque de Medina cidonia, e o Conde de Faria tomaram ambos a pè as redeas do cauallo del Rey noſſo ſenhor cada hũ ſua parte: o Duque à mão direita, & o Conde á eſquerda. E o Cõdeſtable, & o Duque Dalua tomarã as redeas da mula da Raynha noſſa ſenhora, o Cõdeſtable á mão direita, e o Duque á eſquerda. E aſsi foram os reys, & raynhas cõ muy grande eſtado à igreja mayor, onde ouuirã Miſſa em pontifical ditta pollo Arcebiſpo de Toledo, todos jũtos em hũa grande cortina de muito rico brocado: & depois da Miſſa acabada os juraram neſta maneyra.

¶ Na capella mayor junto com á cortina eſtaua hũ grande eſtrado alto cõ dorſel de brocado, e cadeiras deſtado ricamẽte concertado & alcatifado, em q̃ os Reys & Raynhas ſe forão aſſentar. E na meſma capella da outra parte grãdes bancos pera os procuradores, em q̃ eſtauão aſſentados ſegũdo ſuas precedencias: & os grandes & peſſoas principaes aſſentados nos degraos do altar mòr, que tudo eſtaua muito bem alcatifado, & muitas & ricas almofadas pera os grandes: os quaes não eſtauã em ordem, porque por antre algũs auer differenças na precedencia dos lugares, el Rey & a Raynha lhes rogaram muyto, que por aquella vez não curaſſem diſſo, & eſtiueſſem como ſe acertaſſem: & aſsi ao beijar da mão foſſe cada hũ como quiſeſſe, ſem niſſo auer ordẽ, pollа neceſsidade q̃ auia de tamanha cerimonia ſe acabar: e elles o ouuerão por bẽ, & aſsi ſe fez.

¶ E como todos foram aſſentados & os officiaes fizerão callar a gente, leuantouſe hum doutor, & em pé fez a todos hũa grande pratica em nome del Rey dom Fernando, & Raynha dona Iſabel, na qual a ſubſtancia era. Que pois a noſſo Senhor aprouuera de lhe leuar pera ſi o Principe dõ loão ſeu filho, & por ſua morte a Raynha dona Iſabel ſua filha, & el Rey de Portugal, que preſentes eſtauão

estauão ficarẽ por Principes herdeiros de todos seus Reynos & senhorios: q̃ por isto, & por el Rey ser tão excellente, tão singular, & virtuoso Rey elles o mãdarã chamar a seus Reynos, & pedir muyto q̃ elle & a Raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por Principes: aos quaes aprouue de vir, & estauão presentes, como todos vião: & erão taes, & de tantas virtudes, q̃ elles grãdes & o pouo o deuião ter em muyto boa vẽtura: & por tanto lhes encomẽdauão q̃ os quisessem jurar. E elles todos responderão q̃ lhes aprazia com muito verdadeira & muy leal võtade. Dizendo tambem o mesmo dou a el Rey & Raynha nossos senhores por parte dos grandes, & pouo, que lhe pedião todos por merce, q̃ elles o fizessem bẽ & direytamente a seruiço de Deos, & bẽ cõmum: & q̃ seus preuilegios lhes cõfirmassem & goardassem. E el Rey e Raynha disserão q̃ assi o farião. Leuãtouse então o Patriarca, & tomou hum liuro missal aberto, & encima delle hũa grande cruz douro, & nelle deu juramento a el Rey & Raynha de assi tudo comprirẽ: os quaes assi o jurarão põdo suas mãos encima da Cruz & do liuro: & tanto q̃ juraram o Cond^e estable se leuãtou, & tomou o mesmo liuro nas mãos, & nelle deu juramento a todolos grandes & pessoas principaes, & procuradores do Reyno: os quaes todos juraram por Principes herdeiros de todolos Reynos & senhorios, q̃ el Rey e a Raynha, seu pay, & mãy, tinham. E como juraram, o mesmo Cõd^e estable por parte del Rey nosso señor tomou a todos as menajẽs, as quaes lhe todos deram, & acabadas de dar forã todos a beijar a mão a el Rey & a Raynha por seus Principes, os grandes primeyro, e apos elles os procuradores das cidades: & depois todos os outros per ordẽ. ¶ A igreja estaua a mais fermosa cousa q̃ se podia dizer, requisimamente armada, & muitas bandeiras reaes: & a gente era tanta q̃ não cabia: & tantos orgãos, charamelas, sacabuxas, trombetas, atãbores, & outros muytos estromẽtos, q̃ quando acabaram de jurar juntamente tangeram, & os sinos repicauão, que neste ponto não auia homem q̃ nada ouuisse, nem entendesse: & acabada esta grande cerimouia, que durou muyto, os Reys & Raynhas foram todos comer a casa do Arcebispo de Toledo, que sam pegadas cõ a Sè, onde os Reys comeram em hũa parte, e as Raynhas em outra. E hyndo todos a pè pera casa do Arcebispo, na crasta da Sé vieram os procuradores e regedores de Toledo beijar a mão a el Rey nosso

senhor

senhor, & a Raynha: & não lhas beijaraõ com os outros procuradores, porque os da Cidade de Burgos os precedião, & auião de beijar diante delles: & por esta causa o fizeraõ depois per si sós.

¶ Estiueraõ os Reys em Toledo dezoyto dias, e neste tempo despediraõ de si muytos grandes, & prelados, e procuradores, que muyta parte de gente nobre do Reyno era ahy junta. E acabados os dezoyto dias partiraõ cõ suas casas ordenadas, e algũs grandes aforrados caminho de Zaragoça do reyno de Aragaõ, cidade principal pera nella serẽ jurados dos Aragoneses. E dahy era determinado hyrem a Valencia e Barcelona, e tornarem a Granada, e a Seuilha: os quaes caminhos senão fizeraõ, porque Deos ordenou outra cousa.

¶ Partirão de Toledo, e foraõ per suas jornadas ter a Chinchõ, hũa villa do Marques de Moy, q̃ era tesoureyro mór del Rey, e ha Marquesa era a Bouadilha muyto nomeada, e grande priuada da Raynha, e sua collaça. Na qual villa tem hũa grande, e muy forte fortaleza que de nouo tinhão feita, e hũas muito boas casas de prazer de grandes agoas, e pescarias, aposentamentos, policias. E ahy esteueraõ os Reys quatro dias, onde foraõ milhor agasalhados: e cõ mais ricos, e abastados concertos pera elle, e todolos grandes que nunca vi: e me parece que hũ Rey não podia mais fazer. Que tinha nestas casas de prazer, e nas suas casas da villa trinta, e tres camas armadas, e aparentadas de pano douro, brocado, e muy ricas sedas, sem daqui abayxar. E algũas das camas, has mesmas camaras eraõ armadas todas do mesmo pano douro, brocados, sedas, e taõ galantes borladas, e entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas e borladas douro, e assi almofadas, q̃ era cousa de muyto grande espanto pera hum taõ pequeno senhor, que verdadeiramente os feitios valiaõ tanto que o não ousaria escreuer: e as outras casas somenos armadas de rica tapeçaria: tantas bayxelas, banquetes, e outras policias, que seria muyto escreuerse pollo meudo, e era tãto, e taõ ricas cousas que se dezia que não podia ser senão que fossem da Raynha.

¶ De Chinchon foraõ os Reys a Alcala de Enares hũa villa do Arcebispado de Toledo: e ahi vierã jurar el Rey nosso Senhor, & a Raynha, o Duque de Najere, & hũ irmão do Duque de Medina Celi, com hũa sua procuraçã por estar taõ doente que não podia vir: e assi o jurarão outros senhores que ahi vieraõ, & o juramẽto

foy hũa noite em casa da Raynha nossa Senhora.

¶ Partiraõ os Reys e Raynhas de Alcala, e forã a Guadalajara, onde o Duque do Infantado tem seu assento, e as mais ricas casas de Espanha, Forão muyto bem recebidos com paleo & festas, & ahy estiuerão tres dias, & pousaraõ todos em outras singulares casas do Duque, que foraõ do Cardeal dõ Pero Gonçaluez de Mendoça seu irmão: & estauão muyto bem concertadas: & os Reys & Raynhas foraõ todos hũ dia ver o Duque a sua casa que estaua doente em cama, & ahy na cama jurou el Rey nosso senhor, & a Raynha.

¶ E de Guadalajara foraõ a Calatau primeira cidade de Aragam, & ahy foy el Rey nosso Senhor, & a Raynha sua molher muy bẽ recebidos com muy bom palco, & no meyo delle as armas de Castella & Portugal borladas, & muitas festas: & desta cidade forão a C,aragoça, onde foy feyto grande recebimento a el Rey, e a Raynha nossos senhores. Porque el Rey & a Raynha de Castella nos lugares onde auia recebimento entrauão sempre diante sem festa por trazerem ainda dó polla morte do Principe, & todolos recebimentos eraõ feytos a el Rey nosso senhor, & a Raynha.

¶ Nesta cidade ouue hum grande arroydo os da Corte cõ os da Cidade, em q̃ ouue muytos homens feridos & mortos, e foy tamanho que el Rey dõ Fernando veio em pessoa a estremar, porq̃ suas justiças, nem as del Rey nosso señor o não podião fazer, nẽ se fizera sem muita perda se el Rey não viera em pessoa que tanto que o viraõ tudo foy pacificado, e ninguem não bollio mais.

¶ Chegaraõ á Cidade de C,aragoça o primeiro dia de Iunho do mesmo anno, e el Rey & a Raynha de Castella entraraõ na Cidade polla manhã sem festa nenhũa & el Rey nosso Senhor, & a Raynha vieraõ pousar em hũs singulares paços, & casas d' prazer que el Rey ahy tem fora da Cidade, a que chamão aljousaria, & ahy comeraõ: & no mesmo dia a tarde entraraõ na Cidade na maneira seguinte.

¶ Antes de sahyrem de casa veio o Arcebispo de C,aragoça, que era filho del Rey dom Fernando & não tinha ordens, & alguus dezião que com presumpção de ser inda Rey de Aragaõ, o qual era Visorey em C,aragoça. E com elle vieraõ os Gouernadores & jurados, & toda a nobre gente da Cidade, & elle beijou a mão a el Rey nosso Senhor & a Raynha, e apos elle todos os que com elle vinhã. E acabado el Rey e a Raynha caual-

caualgaraõ, grandemente acompanhados, e todos seus officiaes & cauallos a destro diante, tudo muyto bem ordenado: & assi abaixaraõ pera a Cidade, & logo sahyraõ fora todas as bãdeiras do reyno, & da Cidade, & dos officios, que eraõ muytas & muyto boas, & com ellas muytas trombetas & atambores, & outros estromentos: e muyta infinda gente do pouo muyto limpa, & bẽ vestida: & á porta da Cidade estauaõ ja os Principaes, & seus regedores a pé com hum paleo de rico brocado, & pollas bordas as armas do reyno borladas, & suas ricas franjas & torçaes, & as varas douradas. E el Rey vinha vestido de cõtray com hum rico collar de pedraria, & em hum cauallo á brida, & a Raynha tambem de contray por dó, & outro rico collar de pedraria, & em hũa mulla goarnecida de veludo preto: & em chegando á porta da Cidade lhe beijaraõ todos as mãos, & elles se meteraõ debaixo do paleo, & começaraõ à andar, & diante todos os seus officiaes & menistres: & os del Rey & Raynha de Castella, & outros muytos: E diãte del Rey hyã o Arcebispo de Caragoça, & o senhor dom Iorge, os Infantes de Granada, o Duque de Najare, o Duque de Villa fermosa, o senhor dom Aluaro, o senhor dom Denis, & outros muytos senhores Castelhanos & Portugueses, & com muyto grande triunfo forão assi pollas ruas principaes, que estauão ricamente armadas: e muyta gente até chegarem à praça da Cidade.

¶ E em chegando as bandeyras se deixaraõ ficar todas atras, & el Rey e a Raynha passaraõ diante. Na praça estaua feito hũ grande cadafalso toldado e armado de rica tapeçaria, e hum dorsel de brocado no meio, e duas cadeiras de estado e muito bem alcatifado: e como a elle chegarão, el Rey e a Raynha se decerã, e todos os grãdes, e sobiraõ ao cadafalso que era bem alto e de muitos degraos. E como el Rey e a Raynha foraõ assentados, as bandeyras lhe vieraõ obedecer. Veio logo a bãdeyra do reyno muyto grande e rica e homẽs que cõcordeis de seda a traziaõ de quatro partes direyta: e tanto que chegou a el Rey se abaixou tres vezes atè dar no chã. E apos ella veio a bamdeira da Cidade da mesma maneira, e fez outro tanto: e depois todalas outras per ordem, que pareceo muyto boa cerimonia, e tardou muyto, e acabado tornaraõ a caualgar já com tochas, e na mesma ordem foraõ decer á Igreja moyor, que he pegada com os paços, e á porta estaua toda ha Clerezia em hũa

grande procisaõ ricamente vestidos com suas Cruzes,& hũ Bispo em pontifical com as reliquias na mão,& em el Rey,& a Raynha decendo, em entrando polla porta da Sé assi debaixo do paleo. Os Conegos & Clerigos remeteraõ ao Paleo que os principais da Cidade leuauaõ pera lho tomar, & elles lho não quiseraõ dar, & os Clerigos poseraõ nisso tanta força, que quebraraõ as varas, & lho tomaraõ das mãos, & foy tamanha reuolta que derribaraõ o Duque de Najare, & o Arcebispo, & outros muitos, & ouueraõ de derribar el Rey, & a Raynha cousa muito fea, & que a todos pareceo muyto mal: & passou sem castigo por senão escandalizar a Cidade, por amor do requerimento que logo se auia de fazer. E a razão q̃ dauão era, que milhor seria o paleo pera a Igreja, que pera o estribeiro mór. Fizeraõ oração, e tornaraõ a caualgar sem paleo, & foram decer nos paços, q̃ eraõ pegados com a Sé, e casas do Arcebispo, donde os Reyes & Raynhas todos pousauam, & se corriam hũas casas com outras.

¶ El Rey dom Fernando quisera que logo ao outro dia que era domingo juraram el Rey, & a Raynha, & assi o cometeo aos Aragoneses, os quaes não quiseram, & lhe responderão em camara, que primeiro fariaõ Cortes, & seria todo o reyno ajuntado a elles. s. os lugares principaes, & querendo todos que então jurarião. E logo se as cortes começaram, e el Rey dom Fernando foy a ellas tres vezes, e de cada vez lhe deu espaço de quatro dias pera nelles virem com sua reposta: e o derradeyro dia do prazo, que foy dia do corpo de Deos lhe responderam, que pois Valencia e Barcelona não vinhaõ, q̃ elles não jurarião sem lhes el Rey primeiro tornar, e confirmar algũs preuilegios que lhe tinha quebrados. As quaes cousas lhe el Rey não quis conceder, nem elles não quiserão jurar: e nisto passaram algũas vezes palauras asperas, e muitos cõselhos, de maneira que el Rey se achaua algum tanto desobedecido delles: e em hum conselho lhe disse a Raynha sua filha, que pera que queria sua Alteza tẽporizar tanto com elles, que seria milhor sayrse fora de Aragão, e tornalo a tomar de nouo, e entaõ pòr e fazer as leys á sua vontade. Isto soubera os Aragoneses, & por temerẽ algũa reuolta em duas noytes meteram secretamente na cidade oito mil corpos darmas, & se fizeram muy fortes: & nestes debates & perfias, escusas, & delongas andaraõ sem se tomar cõcrusam, atè que nosso Senhor a

deu

deu com a morte da Raynha & Princesa, por onde tudo cessou.

¶ A Raynha nossa senhora andaua em dias de parir, & bem pejada, & por sua mà disposiçaõ andaua mui temorizada de morrer, & como molher taõ prudente, virtuosa, tão deuota, & tão amiga de Deos como ella era: & pello receo que trazia tinha seu testamento feyto, & muy virtuosamẽte ordenado: & estaua de pouco confessada & commungada, & todalas cousas feitas taõ perfeytamente, quanto a hũa singular pessoa pertencia: & a vinte & quatro dias d'Agosto do mesmo anno d nouenta & oyto, dia de São Bartolomeo polla manhaã a tomarã as dóres grandes, & com muyto trabalho pario hum filho, a que chamaram dom Miguel Principe herdeyro dos Reynos de Portugal e Castella. Sendo presentes el Rey nosso señor, e el Rey seu pay, & a Raynha sua mãy, & muytas outras nobres pessoas, e foy o prazer tão grande em todos, que el Rey dom Fernando sahyo logo fora a dizer alto aos grandes e senhores, e pessoas principaes que na casa de fora estauão esperãdo polla noua. Alegrayuos todos, q̃ filho temos. Foy a alegria tamanha, e tanto aluoroço e prazer q̃ com a noua tiueraõ, q̃ mais nam podia ser, e logo foy sabido por toda a Cidade, e as festas eraõ tãtas, e tantos repiques da Sé, e de todalas Igrejas, e mosteyros, que não auia pessoa q̃ em outra cousa falasse, nẽ entendesse, dando em todolos mosteyros e Igrejas muytas graças a Deos nosso senhor, reuestidos com suas Cruzes, e capas em procissam dentro nas casas cantando. Te Deũ laudamus, e outras muytas deuotas oraçõis. Ha Raynha acabado de parir ficou muyto fraca, e muy debelitada, e os espiritos derribados, e tãto que el Rey dom Fernando seu pay acudio, e a tomou nos braços, e vendo que se finaua bollia muyto cõ ella, e bradaualhe muyto alto, dizendo Filha lembreuos a morte e paixão de nosso Señor IESV Christo: Filha chamay por elle, e polla Virgem nossa Senhora, que seja conuosco nesta hora, e outras muytas santas palauras muy necessarias em tal tempo, isto com muyta deuação, e tam alto que os que estauão de fora o ouuião, e taõ inteyro, e sem lagrymas como se naõ fora sua filha, q̃ elle tanto amaua: e a Raynha assi nos braços do pay se finou, e deu a alma a Deos, que verdadeyramente de tão virtuosa pessoa não se deue menos esperar: morreo assi vestida como estaua perante todos, que foy a mayor tristeza que podia ser. A Raynha sua mãy

vendo assi supito diãte de si morrer hũa tal filha tamanha Raynha e Senhora, taõ virtuosa, e prudẽte, tão obediente, e a primeira q̃ ella parira, e q̃ sobre todos tanto amaua e prezaua, com a grande dòr e tristeza de seu coraçaõ cahyo logo sem fala como morta no chão: E el Rey dom Fernando a tomou logo nos braços, e a leuou á sua camara, e a deixou deytada como morta, e tornou muy prestes a el Rey nosso Senhor q̃ estaua muy cortado & triste em grande maneira, e o tomou polla mão, e o leuou a seu aposentamẽto, confortandoho muito cõ muitas e prudẽtes palauras, dizẽdolhe, que desse graças a Deos, pois elle disso fora seruido, e como o deixou tornou logo á filha, e ha deytou sobre hũas almofadas de veludo, e ella vestida em hum habito de veludo aueludado preto, e a cabeça alta com o rosto descuberto, com hum veo muito delgado por cima, que a vião todos: esteue assi no meio da casa até a noite, que lhe fizeraõ seus officios, e como el Rey isto fez, e deyxou ordenado o que se auia de fazer se recolheo pera seu aposentamẽto sem lagrimas, & cõ tanta seguran ça como se nada não fora: e como lá foy começou de chorar a filha que tanto amaua, & nos braços lhe morrera, dizendo palauras d' lastima, & tanto que foy sentido que elle choraua começousse logo tão grande pranto em todos os paços, e tamanhos gritos, que parecia que se vinhaõ a terra, & não auia pessoa que se não carpisse & chorasse taõ brauamente como se a perda fora sua. E a Sé que estaua prgada com os paços começou logo dobrar todos os sinos, & fazer triste final, & todolos mosteiros & Igrejas repicauã, & a Cidade toda em muyto grande aluoroço & festas. De maneira que em hum momẽto, & por hũa pessoa se fazião em hũa Cidade juntamente em hũa parte muyto grandes & tristes prantos, & na outra festas & alegrias.

¶ Esteue assi na casa descuberta á vista de todos até a noyte que lhe fizeraõ muy deuotamẽte, & com muytas lagrimas seus officios os Prelados que presentes eraõ, & a meterão em hũa tũba cuberta de veludo preto cõ hũa Cruz de damasco brãco, & encima hũa Cruz & hũa vella. E acabado isto despejaraõ todos a casa, & ella ficou assi só até a meia noite que a tiraram secretamente, & só com doze frades de São Ieronymo d' hũ mosteiro fora da Cidade que por ella vieraõ cõ hũa pequena Cruz & duas alanternas ha leuaraõ só com oyto ou dez criados seus os mais Portugueses: & assi foy leuada

da por casas sòs, & tirada por hũa porta escusa junto cõ a ponte por onde passaraõ, & foy enterrada tão pobremente no mesmo mosteiro no chaõ, q̃ mais não podia ser nenhũa pessoa por pobre & baixa que fosse. E isto se fez desta maneira por ella o ter assi tudo mandado en seu testamento.

¶ E verdadeiramẽte quem a vio naquelle dia taõ alta Raynha tão grande Princesa & senhora, molher taõ acabada, & de tão perfeyta ydade, tambẽ casada antre seu marido, & seu pay & mãy tamanhos senhores, & suas irmaãs, & com tanto prazer & contentamẽto, por ter diante si filho herdeyro de tamanhos reynos & senhorios, que ella tanto desejaua ver nacido: & com tudo isto dahi hameia hora a vio morta, & a mesma noite tão pobremente enterrada. Foy cousa muyto pera se homem lẽbrar dꝰ Deos, & dar bem pouco polas cousas deste mundo pois em tãpouco espaço tão grandes mudanças faz.

¶ Deixou em seu testamento que por ella se não tomasse burel como sempre até aly de antigo tempo atras se fazia em Portugal & Castella polos Reys & Raynhas, & por outros senhores, & q̃ não truxessem lobas grandes & capellos, sòmente lobas & becas como agora se cá costumão: & de então pera ca nunca mais em Portugal ouue dò de burel, nem lobas grãdes, sòmente as que se agora trazem, e este costume nos ficou por seu falecimento: porq̃ dahy a pouco tempo fez el Rey nosso Señor a ordenança do dó.

¶ Deixou por seu testamenteiro el Rey nosso Senhor, o qual nisso o fez tão virtuosamente que mais não podia ser, & depois de sua morte atè elle partir pera Portugal de dia nem de noyte nunca em outra cousa entendeo: & tanto fez nisso que antes de se vir o comprio de todo tão inteiramente, que algũs casamentos que ella deixou a molheres pera quando casassem, elle quis que não ficasse nada por fazer, & todo o dinheiro que nisso montaua deixou logo pago, & depositado em mãos de pessoas abonadas pera lho darem como fossem casadas. E fez nisso tantas finezas, que foy de todos muy louuado, sendo em tempo que elle se achou cõ muy pouco dinheiro, por as grandes mercẽs, & gastos que tinha feytos.

¶ Nesta morte da Raynha, q̃ santa gloria ajá, aconteceo hũa grande cousa em Lisboa em casa da Raynha dona Lianor, que hũa sua criada castelhana, que se chamaua Velazquita, que muytas vezes era fora de seu siso. Diz q̃ disse a Raynha perante muitas pes-

soas, o mesmo dia de São Bartolameo, e a mesma hora. Senhora agora pario a Raynha hum filho em Caragoça, e a Raynha se finou logo. A Raynha dona Lianor parecendolhe isto misterio mãdou logo visitar el Rey & a Raynha, & escreueo o mesmo caso a el Rey, & o messageiro achou ja el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde se affirmou ser verdade.

¶ El Rey nosso senhor ficou muyto triste, & muy anojado polla perda de tal molher, & tão grande senhorio como juntamẽte perdeo: e todos os Portugueses muito tristes, & algũs receosos del Rey de Castella querer fazer algũa nouidade com el Rey nosso senhor, pois o tinha em seu poder, ou dilatar sua vinda pera q̃ não viesse tão cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez tão virtuosamente, quanto se podia fazer, & cada dia o visitaua & confortaua muytas vezes, & lhe mostrou em tudo tanto amor, como se fora seu proprio filho, & assi a Raynha. E em quãto el Rey dom Fernando viueo nunca tirou a el Rey nosso senhor o titulo de Principe de Castella.

¶ E nos dias que el Rey esteue acupado nas cousas do testamento mandou a seus officiaes fazer prestes tudo o que pera sua vinda cõpria, porque tinha determinado tanto que o testamento acabasse se partir, & assi o fez, que acabado de comprir ao outro dia antemanhaã se partio pera seus Reynos: despedio del Rey, & da Raynha, da Princesa, & das Infantas, com muyto grande amor, & não com poucas lagrimas que choraũo. Sahyo de Caragoça a oyto dias do mes de Setembro do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & oyto annos. Vieram cõ elle té Portugal o Patriarca, & outros senhores: & pollos lugares por onde vinha era seruido, & acatado como se fora Rey de Castella. E em Aranda do Douro estauão o Cond'estable, & o Duque Dalua, que no Reyno ficaraõ por Visoreys: os quaes vierão receber el Rey nosso Senhor muito fora da villa com muyta gente, & cheios de tamanho dò, & tanta tristeza: assi elles como todolos seus, e tantas lagrimas, que verdadeyramente a todos dòeo o coração: & em chegando a el Rey se deceram apé, & com todas suas cerimonias acostumadas lhe beijaram a mão, & el Rey lhes fez muyta honra. E daly atè Portugal veio o Duque Dalua com el Rey, e fez com elle que viesse polla sua Villa Dalua, onde esteue hum sabbado, & hum domingo, & o agasalhou grandemente, & com mais

abastan-

àbastança, concerto & polícia, q̃ se podía fazer. E assi a el Rey como a todos quantos com elle vinhão Portugueses, e Castelhanos cousa tam bem feita que mais não podía ser, em que o Duque gastou muyto. E mandou apregoar que nenhũa cousa se vendesse, & que tudo se desse de graça, & assi se fazia: & os ferradores ferrauaõ de graça: andauão polla villa muytos Mordomos com muytas carretas, & bestas carregadas de mantimentos, e como chegauã ás pousadas, segundo eraõ as pessoas, assi lhe deytauaõ dentro muyta soma de vaca, carneiros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos & muytas outras sortes de aues, e caças: muyto paõ cozido: e muytas fruytas de muytas maneyras, muytos & bons vinhos: muytos pescados: & muyta ceuada & palha: muytas tochas nouas, & muytas vellas grandes, & pequenas, & todalas outras cousas em tanta abastança, que não podem alembrar: & tudo muyto perfeyto, & taõ sobejo, que aos hospedes ficaua muyto pera muytos dias, e os Portugueses & Castelhanos hyã carregados de cera, & de singulares vinhos, e doutras muytas cousas quanto podião leuar. De maneyra que em nenhũa parte vi tãta abastança, nem cousa desta sorte taõ bem feyta.

¶ E Dalua partio el Rey por suas jornadadas ordenadas sem fazer detença atè entrar em Portugal: & em Ciudad Rodrigo mandou a dõ Garcia de Toledo, filho mayor do Duque Dalua dous singulares ginetes arrayados cõ arreos douro que valião muyto, & o Duque muyto estimou. Vieraõ todos cõ el Rey até a villa Dalmeyda, primeyro lugar de Portugal, onde entrou, & despedio o Duque Dalua, & o Patriarca, & outros senhores que cõ elle vinhão. E Dalmeyda partio logo, & veyo por Lamego, & Coimbra, & outros lugares atè chegar a Cidade de Lisboa, onde a Raynha dona Lianor estaua, & foy recebido della, e de todolos grandes, fidalgos, caualleiros, & todo o pouo com muyto grande prazer, & cõtentamento pollo verem em seus Reynos, donde auia seys meses que era fora.

(.?.)

LAVS DEO.

HIDA DA INFANte dona Breatiz pera Saboya.

NO anno de mil & quinhẽtos,& dezaseis,estando o muyto alto,& muyto poderoso Rey dom Manoel nosso Senhor,& a Sereniſsima senhora Raynha dona Maria ſua molher & o muito alto, & muito excellẽte Principe dom loaõ noſſo Senhor:& os muyto excellentes ſenhores Infantes ſeus irmãos na muito nobre & ſempre leal Cidade de Lisboa : o illuſtriſsimo & muyto excellente dõ Carlos Duque de Saboya. &c. Per ſeus Embayxadores mandou requerer,& cometer a ſua Alteza caſamento com a muyto excellente ſenhora Infante dona Breatiz ſua ſegunda filha. Os quaes embaixadores ſe chamauão hũ Monſeor d'Conſinhã:e o outro Pero Caes, andarã na Corte muytos dias em ſeu requerimento:& foraõſſe ſem tomarem concruſam algũa.

¶ E dahy por diante nunca o ſeñor Duq̃ deixou per ſeus meſſageiros, e cartas da pertar & falar no dito caſamẽto como homem que em eſtremo deſejaua de ſe acabar.

¶ Neſte tempo faleceo a Sereniſſima & muyto virtuoſa ſenhora Raynha dona Maria, q̃ ſanta gloria aja,e depois de ſeu falecimento el Rey noſſo Señor caſou cõ ha Sereniſsima e excellente Princeſa a Raynha dona Lianor noſſa Señora, irmãa do Emperador Carlos Rey de Caſtella,& de Aragão, & Napoles,e de Granada, de Cecilia,& Nauarra,&c.

¶ Eſtando ſuas Altezas,& o Principe noſſo ſeñor, & Infantes ſeus irmãos na muyto nobre & ſempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos & vinte,o ſenhor Duque lhe tornou a mandar por Embayxador Monſeor de Broſi ſeu camareyro, peſſoa principal, & muy aceito a elle:& Chatel por Secretayro com boa companhia: foy recebido per os muyto magnificos Condes, o Conde de Tentugal, & ho Conde do Vimioſo com mil e quinhentas encaualgaduras. Deu ſua embaixada, e andou na Corte tantos dias, e apertou tanto,e per tantas vezes,o negocio aſsi per ſi como por peſſoas principaes que niſſo metia, que ouue del Rey noſſo Senhor boa palaura,e com ella ſe partio com muyto contentamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera ſe poder eſperar o que o Duque ſeu ſenhor ſobre tudo tanto deſejaua.

¶ E tornãdo outra vez a eſtar ſua Alteza, e a Raynha e Principe,e os Infantes na Cidade de Lisboa.

Ho

Ho senhor Duque lhe mãdou outra embaixada, no anno de vinte & hum: em que vierão por Embaixadores Monseor de Balsisam tres vezes baraõ, & seu camareiro mór, & Iafredo Passerio doutor em leys, & seu Desembargador do paço: & por Secretario Chatel, & com elles muy boa cõpanhia. Os quaes foram grandemente recebidos de todolos grãdes, & Prelados, & pessoas principaes, & nobre fidalguia & caualleria da Corte de sua Alteza. Deraõ sua embaixada com toda hõra & cerimonia que podia ser, & per muytas vezes falaraõ a sua Alteza, & apertaraõ & trabalharão tanto nisso, q̃ se veio o dito casamento ha concertar, & fazerem seus contratos. Pera os quaes el Rey nosso señor tomou por seus procuradores dõ Aluaro da Costa do seu conselho, & seu camareyro, & armador, pessoa de que muyto confiaua: & o doutor Diogo Pacheco do seu desembargo, homẽ nas letras, & em tudo muy estimado. E por parte do senhor Duque elles Embayxadores, que pera isso trazião abastante procuração, e o concerto que todos fizeram foy este.

¶ Que sua Alteza dauaà senhora Infante sua filha em dote de seu casamento cento, & cincoẽta mil cruzados. s. cem mil cruzados em ouro, & os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljofar, & prata de seruiço de sua mesa, e camara, capella, goarda roupa, e estrebaria, e em corregimentos de sua casa e camara, e ornamẽtos, tapeçaria, & outras cousas. E mais a mãdaria atè a cidade d'Niça, ou porto de Villa Franca á sua propria custa, e despesa como cõpria a seu estado: no q̃ sua Alteza gastou mais doutros cento, e cincoenta mil cruzados, segundo na grande armada, & grossas despesas que fez se verá.

¶. E o illustrissimo señor Duque daua á muyto excellente senhora Infante Duquesa, pera soster seu estado, todalas Cidades, villas, fortalezas, & lugares que tinha a illustrissima Madama Branca, que foy Duquesa de Sabaya, com todas suas jurdições mero, & misto, imperio, e nellas quinze mil cruzados de renda em cada hum anno, & se mais rendessem fosse pera a senhora Infanta: & se menos que o señor Duque lhoper fizesse, e lhe daua pera fazer merces, esmollas, & o que lhe bem viesse cinco mil cruzados que saõ per todos vinte mil: & mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida como cumpre a seu estado, e que falecendo elle Duque primeiro q̃ ella q̃ lhe ficase tudo liuremente pera sempre, e

mais

mais lhe daua de arras os cento, & cincoenta mil cruzados que ouue de seu dote, & todas as joyas, & cousas que tiuer, & outras muito grandes cousas que no contrato vão declaradas.

¶ Os contratos acabados domingo de Pascoela sete dias do mes de Abril, que receberaõ á senhora Infante Duquesa com o embaixador Monseor de Balcisam, o Principe nosso Senhor caualgou, & cõ elle o Infante dõ Luys seu primeiro irmão, & toda a Corte e se foy pera casa dos embaixadores, os quaes vinhão já per caminho, & cõ elles o Marques d' Villa real & o Arcebispo de Lisboa cõ muyto nobre cõpanhia, e se toparaõ à porta principal da Sè, & dahy os trouxe sua Alteza cõsigo cõ muytas & grandes honras até hũa grãde salla armada toda de rica tapeçaria douro, & alcatifada, em que el Rey nosso Senhor, & a senhora Raynha estauão em hum grande & alto estrado alcatifado cõ hum dorsel de rico brocado: & as cadeyras cubertas cõ hũ grande pano douro: & os Infantes seus filhos, & as senhoras Infantes dona Isabel, & dona Breatiz, todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico: & todas as damas assentadas na salla de hũa parte, & da outra em alcatifas, & com ellas muytos senhores & nobres fidalgos: & a salla toda cheia de muytos & muyto grandes castiçaes de prata com tochas, & todolos menistres que se podiam nomear.

¶ E como o Principe nosso Señor & o senhor Infante chegaraõ cõ os embaixadores já perto da noite, se foraõ logo onde suas Altezas estauão, & no estrado estãdo todos em pé, o muyto Reuerẽdo dom Martinho Arcebispo d'Lisboa recebeo a Illustrissima & Excellẽte Señora Infante dona Breatiz cõ o nobre Embaixador Monseor de Balcisam em nome do Duque seu senhor per palauras de presente, como mãda a santa madre Igreja de Roma, porque o embaixador trazia pera isso, & pera tudo sufficiente, & abastante procuração.

¶ Acabado o recebimento o Principe nosso Senhor, & todos seus irmãos beijaraõ a mão a el Rey, & a Raynha por o casamento da senhora Infante: & apos elles todolos grandes de Portugal q̃ na casa estauão. E acabando el Rey, & a Raynha, Principes e Infantes se assentaraõ: & el Rey mandou pòr a hum cabo do estrado hum estabello cuberto com hũa alcatifa, em que mandou assentar os embaixadores.

¶ Começouse logo hũ grande seraõ em q̃ el Rey, & a Raynha com o Prin-

o Principe,& as señoras Infantes dona Isabel,& dona Breatiz, & o Infante dõ Luys dançaraõ todos.

¶ E assi todolos grãdes e fidalgos da corte, q̃ durou o serão muytas horas, em q̃ ouue muytas damas, muitos galãtes ricamẽte vestidos.

¶ Logo do outro dia por diante el Rey nosso Señor começou de mãdar ordenar todalas cousas necessarias pera a hyda da señora Infante, & dizer ás pessoas q̃ cõ ella auião de hyr q̃ se apercebessẽ, & mandou fazer prestes,& concertar todalas naos grossas,galès, galeões:e outras naos, & carauellas pera sua embarcaçaõ, que foraõ por todas dezoito vellas .s. quatro naos grossas, quatro galés, dous galẽoes,cinco naos, duas carauellas,& hũa fusta: todas as milhores que podião ser, e pera isso muyto escolheitas de fortes nouas grandes & veleyras, & hyão tam grandemente armadas, que era cousa de espanto: porque alẽ da artelharia que tinham, & sohyã de trazer: leuauão mais do almazem delRey quinhentos e trinta & sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharia.s. cento e duas peças de bõbardas grossas,muito grandes,muyto fortes, & muyto furiosas,& trinta & cinco peças de falcões, & cincoenta peças de lagartixas, & trezentos e cincoenta berços, tudo de metal, repartidos por todas quanto cada hũa podia leuar, e a nao em q̃ a señora Infante hia era de oytocentos tonois,e a do Arcebispo de seys centos,e cincoenta, ha de dom Francisco de Castel branco de trezentos & cincoenta, & a de dom Francisco da Gama de trezentos,e o galeão em que Fernão Perez hyad duzentos, e cincoẽta toneis,e o galeão d'Affonso d'Albuquerque de duzentos e trinta, e as galés eraõ reaes e mui grãdes e hya por Capitão mór dellas dõ Pedro Mascarenhas.E os capitãis das autras eraõ Francisco de Mello,e Luys Machado, & Gonçalo de Campos, e na fusta Aluaro do Couto.

¶ E a nao em que o Marichal hya, era de cem toneis, & ha de Christouão de Brito doutros cẽto, e a de Alonso Perez passaua delles, e a de dom Fernando de Abranches da mesma grandura, & tres carauellas muy grandes. Em hũa dom Luys Coutinho, & na outra Ruy Mendez de Vascõcellos,& a outra hya com aues & caça,& mais hũa grande nao dos embaixadores.

¶ E em cõpanhia da señora Infante mãdou o muyto Reuerendissimo senhor dõ Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa, Prelado muy principal,e de muyta autoridade, & ho muyto Magnifico dom

dom Martinho de Caſtelbranco, Conde de Villa noua,& camarey ro mòr do Principe noſſoSeñor, que hya por Capitão mòr,& gouernador de toda a frota, a quem el Rey entregou a ſenhora Infante,e a leuou atè a entregar ao ſenhor Duque ſeu marido,homem que el Rey tinha em grande eſtima,e a que moſtraua muito amor & confiança, & a quem ſempre deu parte de todalas ſuas couſas: & ſegredos:e outra muyta & muito nobre companhia,& mui principaes peſſoas: as quaes ſaõ eſtas. ſ.o Biſpo de Targa, que hia por capellão da Senhora Infante, & dom Franciſco de Caſtel branco, filho mayor do dito Cõde de Villa noua,& dom loaõ,dom Antonio,& dom Affonſo, tambẽ ſeus filhos,& dom Franciſco da Gama filho herdeyro do Conde Almirante,& dom Eſteuão ſeu irmão, & dom Luys Coutinho,dom Fernando de Caſtro, filho mayor do Gouernador de Lisboa: e Nuno Dacunha Veador da fazenda do Principe noſſo Senhor: Affonſo de Albuquerque, o Craueiro dõ Diogo de Meneſes, dom Pedro Dalmeida, & dom Aluaro Coutinho Marichal: & loão Lopez de Sequeira mordomo mór da Infante:loaõ Rodriguez de Sà, & dom pedro Maſcarenhas,loaõ da Sylueira, dom Fernando de Monroy:e dõ lorge Anriquez repoſteyro mòr do Principe noſſo Senhor: Alonſo Perez Pantoja, Chriſtouão de Tauora, Ruy de Souſa, & Pero Monis da Sylua, dom Fernando de Lyma, dom Duarte da Coſta, Gaſpar de Brito, & Fernão de Miranda, Ruy Mendez de Vaſconcellos, Antonio de Moura,loaõ de Mello Pereyra,& dom Fernando de Abrãches, dom Fernando de Noronha, Chriſtouaõ de Brito, Lionel de Brito,e Pedro Affonſo de Aguiar,PeroGomes da Grã,Fernão Perez de Andrade, Pero de Affonſeca,e Pero d'mẽdanha, dõ Ieronimo deMoura,e Lourenço de Souſa,filho de Ruy de Souſa, Simã Correa veador da Infante, IeronimoCorrea eſtribeiro mór, e ſeu irmão:Pero Pantoja,e Martim Vaz,filhos de Alonſo Perez: Antonio Pereira,DiogoBrandão Franciſco de Mello, & Gonçalo Coelho, dom lorge filho do Conde do Demira:e dom Bras Anriquez,filho de dom Fernando Anriquez pajes dalnfante, Antonio Reaes,LuysMachado, Gõçalo de Cãpos,Aluaro do Couto, e Diogo Ferreira feytor darmada,Frãciſco Coelho, Aluaro do Tojaes teſoureiro da Infante, Gaſpar de Sequeira Vchã, loaõ de Louſado mãteiro:e Frãciſco homẽ copeiro:Affõſo Manhoz teſoureiro da capella:

capella:dezoito moços da camara:seys moços da capella:seys homẽs da camara,e seus goardas das damas: quatro porteiros de maça oyto moços de estribeira:& oyto reposteiros:seus cozinheiros, & homẽs dos officios:seys charamellas: tres violas darco, hũa citra, oyto trombetas,e seis atãbores: e sua capella ordenada, & muy ricos ornamentos: e todalas cousas de casa tão perfeitas & abastantes,que valia o mouel q̃ leuou cincoenta mil cruzados (como atras fica ditto.)

¶ E as molheres que com ella foraõ saõ estas .s. dona Lianor da Sylua,que hya por camareira mór & dona Mecia, filha de dom Denis,irmão do Duque de Bragança,& dona Maria, filha do Cõde de Farão,e dona Maria de Meneses,dona Isabel Anriquez, dona Ines de Mello, & dona Ioana de Meneses dona Breatiz Mascarenhas, e dona Francisca de la Cerda,& dona Ines de brito, Guiomar Cardosa, Fcancisca Tauares & Ines Daguileira, & moças da goarda roupa, moças da camara: goarda das damas,e escrauas brãcas.E a todas elRey deu ricamente de vestir,e foraõ estas señoras, & damas com tantos,tão ricos & galantes vestidos q̃ mais não podião ser:e assi todas as cousas necessarias.

¶ E mandou sua Alteza que fosse̅ prestes pera poderẽ embarcar até dia de Santiago, vinte cinco dias de Iulho:& pollo muy grande desejo que todos tinhaõ de o seruir posto que ho tempo fosse muyto breue pera tamanhos gastos, & tantas cousas se auerem de fazer, se concertaraõ taõ asinha, q̃ antes do termo posto poderaõ partir, senão acontecera, que a Senhora Infante Duquesa adoeceo de febres, e com os grandes remedios q̃ lhe fizeraõ foy saã dahy a quinze dias.

¶ E domingo, quatro dias d' Agosto foy el Rey nosso Senhor,& a Raynha, Principe, & Infantes todos com a senhora Infante Duquesa á Sé:& dahy a casa da Sereníssima señora Raynha dona Lianor sua tia a despedirse della: & neste dia se vestiraõ, e deraõ mostra todos os que com a señora Infante hyão, q̃ foy cousa bem pera ver,e adiante se dirá. El Rey com todo estado real (como acima fica ditto)sahyo do paço ás quatro horas depois de meio dia, todos muy requisimamẽte vestidos, & as bestas muito arrayadas. ElRey nosso Senhor vestido á framenga em hum cauallo de brida, & ha Raynha nossa Senhora em hũas andas cubertas de pano douro, & os cauallos que as leuauam goarnecidos de brocado rico de

pello

pello,& com ella dentro a Senhora Infante Duqueſa:e o Principe noſſo Senhor veſtido de capa aberta & eſpada,em hũ ginete ſingularmẽte arrayado, e a Senhora Infante dona Iſabel em hũa mulla,com hũa goarnição,e andilhas de muito rica chaparia douro. E o muy reuerendiſsimo, e muyto excellente ſenhor Cardeal Infante dõ Affonſo com ſeu roxete, & veſtido de eſcarlata, capello & ſombreiro de cetim crameſim,em hũa mulla aparamentada de veludo crameſim. E o ſenhor Infante dom Luys veſtido á Framenga, em hum cauallo de brida, ricamẽte goarnecido: E o ſenhor Infante dom Fernando, veſtido de capa aberta,em hum ginete cõ hum muy rico arreo de ouro. E os Senhores Infantes dom Anrique, e dom Duarte, muyto bem veſtidos,e em facas á brida com muy ricas goarnições douro, & todalas damas, aſsi da Raynha como das ſenhoras Infantes ſingularmente veſtidas,e em beſtas muyto arrayadas:e muytos pajes, & moços de eſporas muyto bem atauiados,e muyto mais os galantes que com ellas hyão.

¶ Sahyraõ do paço (ás horas que diſſe) & vieraõ por a tenoaria á rua noua,que eſtaua muy fermoſa couſa, toda armada de muy rica tapeçaria,e dahy por a padaria fora até a Sé:E da Sè depois de feitas orações, por as ruas principaes atè a caſa da Senhora Raynha, onde eſtiueraõ:e a Infante ſe deſpedio della, e á vinda vieraõ por toda a ribeira, que era couſa muy bem luſtroſa.

¶ Deceraõ no paço, & em hũa muy grãde ſalla armada toda de muy rica tapeçaria douro, e muyto bem alcatifada, dorſel, cadeiras,& almofadas d'muy rico brocado,ſe começou hũ grande ſerã, em que el Rey noſſo Senhor dançou cõ a ſenhora Infante Duqueſa ſua filha,& a Raynha noſſa Senhora com a Infante dona Iſabel, o Principe noſſo Senhor,& o ſenhor Infante dom Luys com damas que tomaraõ. E aſsi dançarão todos os galantes que hyam a Saboya,& muitos outros ſenhores e galantes,que durou muyto. E as danças acabadas ſe começou hũa muyto boa, & muyto bem feyta comedia de muytas figuras muyto bem atauiadas, e muy naturais feyta e repreſentada ao caſamento e partida da ſenhora Infante, couſa muyto bem ordenada, e bẽ a propoſito,e com ella acabada ſe acabou o ſeraõ.

¶ Neſte dia ſe veſtiraõ, e deraõ moſtra todas as peſſoas que com a Senhora Infante hyão: e cõ muita verdade ſe pode dizer e affirmar,que nunca de Heſpanha ſahyo,

hyo, nẽ se vio gente tam rica, tão galante, & tam atilada. Porq̃ ouue muitos homẽs de vestidos borlados de muy ricas perlas, e muy riquissima pedraria, muytos de canotilhos, muyta chaperia, muytos borlados daljofar, muytos douro de martello, & singulares borlados, & entretalhos. E nam auia homem que não leuasse muyto ricos collares de pedraria, perlas, & ouro esmaltado, & assi mui grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas, com goarnições de muyto valor: e assi esto ques, & adagas, & punhaes goarnecidos, & esmaltados douro: & muytas com muy rica pedraria đ muytas feições, & inuenções, & assi ricas cintas, & tecidos douro esmaltados, e infindos botões de pedraria, perlas & ouro, & muytos, & muy riquissimos firmaes de pedraria, e infinidade de pontas de perlas, ouro e esmaltes: atè os çapatos q̃ todos leuauão erão de veludo, feytos á framenga cõ ricas goarnições douro esmaltadas. E os vestidos todos, ou os mais erão de tres sedas: a de cima toda golpeada, & feyta em tiras, com grande soma de firmaes, botões, & pontas por todos os golpes: & outra seda de baixo que parecia, & de dentro forrado doutra seda afora antretalhos, bandas & debruns: & isto não sòmente nas opas, roupões, & capas, mas nos sayos & gibões. E cada hum tantos vestidos desta sorte: tãtos trajos, & inuenções, & tam ricas sedas, que mais não podia ser: E era cousa bem pera ficar em escrito o que cada hum leuaua, & gastou. Porem porque seria muyta leytura o deyxei de escreuer, abaste ser visto de tantos. E os pajes, escudeyros, & moços de esporas muy grãdemẽte vestidos de muytas singulares librés, & muy galãtes inuenções, & muitos de chapãria, borlados, e entretalhados. E as bestas com ricos jaezes, & goarnições de muytas inuenções: & assi muy ricas camas, & paramentos de casas, & riquissimas bayxelas pera lá no mar, & na terra darem conuites & bãquetes. E muyto grande soma de charamelas, sacabuxas, trõbetas, & atambores, & outros muytos menistres atauiados. E os capitães, & os remeiros que remauão seus bateis muyto bem vestidos de suas libres & deuisas, que verdadeiramẽte não lembra a riqueza, policia & abastança de tudo, e porque osque depois isto lérẽ lhe não pareça muyto. Saybão certo, que Portugal a este tempo estaua o mais rico Reyno de Christãos, & toda a riqueza delle de pedraria, perlas, aljofar, colares: & todas as peças douro leuauão estes cincoenta, ou se

senta homens (atras nomeados) seu & empreſtado, que por ſer a viagem perto, & auerem logo de tornar, cada hum leuemente empreſtaua o que tinha, & o principal por ſeruirem & fazerem a võtade a elRey, que pois o não hião ſeruir cõas peſſoas, folgauão de hir ſuas fazendas, pollo goſto & contentamẽto que niſſo lhe vião leuar: e por iſſo ſe fizerão muitos & muyto grandes & demaſiados gaſtos: principalmẽte o Arcebiſpo de Lisboa, & o Conde de Villa noua, & o Conde Almirante com ſeus filhos: & aſsi todos os outros, que ſe affirma & há por muyto certo que ſe gaſtaraõ neſta armada paſſante de ſeiscentos mil cruzados: & ſe el Rey noſſo Senhor não defendera brocados, & telas douro & de prata, muyto mais ſe gaſtara, que por duas couſas gaſtão os Portugueſes leuemẽte ſuas fazẽdas. Ha primeyra por ſeruiço de ſeu Rey, e a ſegũda por ſuas honras com algũa competencia, & vaydade de meſtura.

¶ Logo ao outro dia, que foy ſegunda feira, dia de noſſa ſenhora das Neues á tarde, a Senhora Infante Duqueſa embarcou cõ grandiſsimo eſtado: ſahyo com ella el Rey noſſo Senhor, & a Raynha, o Principe, & Infantes, & todalas damas & ſenhoras que na Corte eſtauam: & aſsi os embaixadores do ſenhor Duque: & toda a companhia da ſenhora Infante: e diante della o Conde por mordomo mór del Rey, & o mordomo mór da Raynda: & todos os porteyros, meſtres ſallas, & Reys darmas, porteyros de maça, & outros officiaes, & muytas charamellas, ſacabuxas, trombetas, & atambores, e muytos outros inſtrumẽtos & meniſtres: & por hũa ſalla grande, e hũa muyto grande varanda vieraõ ter a hum caes, que eſtaua dentro na agoa tudo armado de muy rica tapeçaria, e o caes alcatifado, e ao ſahyr e entrar de todalas portas, a Rainha noſſa Senhora ſe rogou ſempre com a ſenhora Infante Duqueſa, e ambas ſahião e entrauão juntamente, & embarcarão todos em hum muyto grande batel todo de popa a proa toldado d' rico brocado de pelo, e alcatifado, com muitas almofadas de brocado, e muitas e ricas bandeiras, e eſtandartes de damaſco carmeſim e branco, pintadas douros, e outros muitos bateis muy atauiados com os marinheiros muyto bem veſtidos todos d'hũa librè, q̃ o leuauão á toa, e derredor delle todos os bateis d' todalas naos, galés, e galeões, e carauellas da armada ricamente atauiados de ricos toldos, e bandeiras e marinheiros muyto bem veſtidos cada hum de ſuas cores,

com

com muytas charamellas, trombetas, e atambores.

¶ E todalas naos, e nauios em grãde maneira concertados de toldos, estandartes, e bandeiras, e muytas caruellas da cidade muyto embandeiradas, e enramadas com muytas folias trombetas, e atambores, que sempre andauaõ à vella derredor da nao da senhora Infante, e com estes bateis outros muytos de gente que vinha a ver eraõ tantas, e tam fermosa cousa que mais não podia ser, e a gente que polla ribeira estaua assi às janellas como a cauallo, e a pè era sem numero, e a artelharia que se tirou sem conto.

¶ Foraõ assi até a nao, e por hũa gande ponte que tinha muyto bẽ ordenada feita sobre barcas, e armada de rica tapeçaria: e entrarã na nao taõ chãa como em hũa salla. Estiueraõ la hum grande espaço, e el Rey, e Raynha, e o Principe se tornaraõ e com a senhora Infante Duquesa ficaraõ a senhora Infante dona Isabel, & os senhores Infantes seus irmãos, e dormirão lá na nao aquella noyte: e assi o Conde de Villa Noua, e os embayxadores do senhor Duque, & todolos officiaes da senhora Infante, e muytos fidalgos muy hõrados que na nao hyã com ella. E era muyto pera ouuir todas as noytes que no mar esteue as muytas, e boas musicas que continuamẽte auia, que faziam muyta saudade. E nos dias tantas charamellas, sacabuxas, tantas trõbetas, & atambores: & tam grossa artelharia que se naõ podiaõ ouuir.

¶ E a nao em que ha senhora Infante hya era cousa muy marauilhosa pera ver o concerto, & riqueza della, era nao de oytocentos toneys: foy feyta na India, chamauasse santa Catherina de Monte Sinay, nao muyto forte, muyto fermosa, muyto veleyra, e muy segura no mar, toda feyta em muytos e grandes aposentamẽtos todos forrados de bordos com maçonaria dourada: & a senhora Infante tinha grandes sallas & camaras: & debayxo de seu aposentamẽto o das suas damas, & molheres mais goardado que em hũ encerrado mosteyro. Estes na popa da nao: & pollas outras partes muitas & muy boas camaras pera o Conde, e Embaixadores, & fidalgos, & officiaes da senhora Infante, todas apartadas sobre si, & cada hũa muyto ricamente armada, e muy ricas camas cõ ricos concertos de casa: & muyta & muy rica prata, & tantas outras abastanças de cousas que não podem alembrar.

¶ A camara em que a senhora Infante dormia era toda armada de brocado rico de pello, & alcatifa

da:& os paramentos & cobertor da cama do meſmo brocado tudo franjado douro, & muytas almofadas de brocado. E a outra ante camara era toda armada de muyto fino veludo carmeſim cõ muytas almofadas do meſmo veludo, & alcatifada:& hũ dorſel de brocado, & outra cama & cobertor do meſmo veludo franjado douro toda goarnecida, & bandada de hũas muyto galantes bandas d̃ pano douro:& a ſalla, & todalas outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Cõde de Villa noua leuaua hũa ſua camara toda armada de rico brocado de pello, & alcatifada,& a cama do meſmo brocado com outros muyto ricos cõcertos.

¶ Ho toldo da nao era de veludo carmeſim & damaſco branco, & pollas bordas entretalhado de veludo azul poſto ſobre cetim amarelo, & trocelado de ſeda branca, & os entretalhados da bordadura eram de largura de cinco palmos,& tinha tres eſperas muyto grãdes & borladas,hũa no meyo, & de cada parte outra tambẽ de muito fino velludo azul poſto ſobre cetim amarelo, & trocelado de ſeda branca, & tudo franjado de ſeda, & forrado de dentro de damaſco azul da China, & era tã grande que tinha paſſante de mil couados de ſeda afora o forro, de cõprimento daua dambas as partes na agoa, & de largura tomaua toda a tolda feyto em tres peças, que por ſua grandura não ſe podia doutra maneira armar, & ſe ajuntaua com botões & troçaes.

¶ E os toldos das gaueas erã d̃ damaſco carmeſim e damaſco brãco tãbẽ antretalhados & franjados.

¶ E muitos eſtandartes de damaſco carmeſim, & brãco por todos os maſtos, & aſsi meſmo por todalas põtas das vergas:& os dous eſtandartes das gaueas eram muyto grandes em eſtremo, que daua muyto polla agoa, tambem de damaſco carmeſim & branco, bandados de brocadilho, com muytas eſperas douro de pintor, pintadas de ambas as faces, hũas muito grandes,& outras menos ſegũdo ſe hião eſtreytanto.

¶ Leuaua duas bandeyras de damaſco carmeſim muyto grandes em eſtremo com as armas reaes pintadas douro & prata: hũa hya na popa da nao,& a outra no eſtaes,que vem da gauea pera o caſtello dauante,& ambas franjadas de brocadilho branco & vermelho,com grandes troçaes & borlas de ſeda das meſmas cores.

¶ E oytenta & quatro bandeyras muyto grandes todas de damaſco carmeſim & branco, & de hũa maneira todas cõ eſperas,& bordaduras douro ſingularmẽte pintadas

tadas de ambas as partes, & ſuas franjas, & troçaes de ſeda, que verdadeiramente ver a nao com ſeus toldos, eſtandartes, & bandeiras, ſuas ſallas & camaras, com ſeus ricos paramentos, & ricas camas & concertos: & a nobreza dos fidalgos, & damas que nelle hyaõ, & os ricos veſtidos que leuauão ao modo do mar: & todas as outras policias & abaſtanças, era couſa eſpantoſa, & muyto pera folgar de ver, & não ouſar de eſcreuer.

¶ E os toldos, eſtandartes, & bãdeyras das galès que hião concertadas á cuſta del Rey, tambem eraõ deſta ſorte.

¶ E as outras naos, galeões, & carauellas todas com ricos toldos, eſtandartes & bandeiras, cada hũ de ſuas cores & deuiſas, muy ricos & muy galantes, & de muytas maneyras borlados & entretalhados, & aſsi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais não podia ſer. E poucas vezes, ou nunca ſe veria armada em tudo tam concertada, porque ainda que ſe fizeſsẽ já outras mayores, cõ muyta parte ſenão farião tam ricas, & ſe foſſem ricas, não ſeriam tam atiladas & ſe tão atiladas em algũa couſa não em todas como eſta foy, porque gente nunca tal ſe vio de riqueza & galantaria. E as vellas todas aſsi grandes como pequenas taõ eſcolheitas, & em tudo tam perfeitas que lhe não falecia nada os toldos, eſtandartes, & bandeyras, aſsi dellas como dos bateis eram taes que cada hum antes de ſe verem cuydaua, que o ſeu era milhor que todos, & ſem duuida tudo era tal que era razão que o cuidaſſem, & ſe enganaſſem conſigo.

¶ Ha terça feyra ſeguinte á tarde, foy el Rey, & a Raynha, o Principe, e os Infantes, e a ſenhora Infante dona Iſabel, & todalas damas, & ſenhores, & os fidalgos q̃ hyão a Saboya, e outros muitos á nao a ver á ſenhora Infante Duqueſa. E depois de là ſerem ouue ahy hum grande ſeram, em que dançaram todos os galantes que com a ſenhora Infante hyam, & outros muytos, que foy hũa muyto gẽtil feſta por ſer feyta no mar & auia pera iſſo na nao tamanho lugar como em hũa boa ſalla, que verdadeiramente depois de entrar nella eraõ tam grandes apoſentamentos, & tam ricos, que pareciam huns bõs paços. Durou o ſeram atè acerca da noyte que ſe el Rey, & Raynha & o Principe, & todos ſe vieram. Ho mar era cheio de bateis muy atauiados, aſsi os da armada como outros d' gente que hyam ver. E todalas naos, galès, & outros nauios com ſeus toldos, eſtandartes, & ban-

deyras: & artelharia que tirauam era tanta & tam grossa, que auia homem receo de perigo, por estarem tam perto huns dos outros: este dia foy muyto pera folgar de ver por ser tudo feyto no mar, & por os muytos & muy ricos vestidos que todos os da armada leuauão, que de muy custosos, & muy galãtes nam se podia mais fazer.

¶ A quarta feyra se passou toda em os senhores, & senhoras, & muytas donas, & pessoas principaes hyrem beijar a mão á senhora Infante, & despedirem se della, & assi das senhoras, & damas que com ella hião, & com quanto era tempo de tam grandes festas, as lagrimas que com saudade chorauaõ, eram tantas que mais não poderam ser se fora tempo de nojo: & no Principe nosso senhor se vio bem o grande amor q̃ tinha à senhora Infante sua irmãa, porq̃ todos os dias que no mar esteue nunca deyxou de estar com ella, & ante manhãa se hya pera a nao, & lá comia & estaua sempre: & quando se vinha era tão tarde, q̃ a senhora Infante se recolhia logo pera dormir: & os senhores Infantes todos hyam sempre á nao, & estauão la todo o dia cõ ella: & el Rey nosso senhor se a não hya ver tantas vezes era por não amostrar a grãde saudade q̃ della auia que pollo grande bẽ que lhe queria a não podia encobrir. Nesta tarde de quarta feyra, & na noyte se fez toda prestes para poderem partir.

¶ A quinta feira polla manhãa as oyto oras a nao da senhora Infante deu a vella, & com ella todas as naos, galés, galeões, & carauellas que com ella hyão, e outras muytas da Cidade q̃ a acompanhauão até sahyr de foz em fora, que era muyto fermosa, e bẽ saudosa cousa pera ver como todas hyão, & a muyta artelharia que tirauão, e a soma das charamelas, e sacabuxas, trombetas, atambores, e outros muytos estromentos que tãgião. Foram assi todas juntas atè defronte de nossa Senhora de Belém, onde deitaram ancora, e a saluaram com muyta, e muyto grossa artelharia, e muytos tangeres. E o Principe nosso Senhor, & os Infantes seus irmãos hyã na nao com a senhora Infante Duquesa e el Rey, e a Raynha, e a Infante dona Isabel a foraõ ver partir de hum baluarte grande, que está metido no mar, e estiuerão todos tres sos com muyto grande sauda de, muytos sospiros e lagrimas cõ os olhos sempre na nao até que a viram deitar ancora.

¶ Como foram ancoradas as galés se tornaram logo à cidade pera el Rey nosso senhor hyr nellas a ver a senhora Infante. E como a

Raynha

Raynha noſſa Senhora o ſoube a quis tambem hyr ver, ſendo jà de la deſpedida, que verdadeiramẽte ſua Alteza moſtrou em tudo tã grande e verdadeiro amor á Senhora Infante, que mais não podia ſer, ſendo ſua propria filha. E como acabaram de comer el Rey, e a Raynha noſſa Senhora, e a Infante dona Iſabel ſe foram logo á galé capitania, e com elles todalas damas, e muytos ſenhores, e nas outras galès, e bateis muitos fidalgos, e outra muyta gente. Foraõ a Raſtello, onde a ſenhora Infante Duqueſa eſtaua, e por o mar andar hũ pouco aleuantado a Raynha noſſa Senhora, e a ſenhora Infante não poderam entrar na nao nem ſahyr da galé, el Rey noſſo Senhor entrou e foy ver a Senhora Infante ſua filha, e eſteue cõ ella hum bom eſpaço ſó em ſua camara falando ambos, e acabado lhe deytou ſua benção, e cõ muyta ſaudade, e grandiſsimo amor ſe deſpedio della, e aſsi o Principe noſſo ſenhor, e os ſenhores Infantes ſeus irmãos, que com ella eſtauam todos, e ſe vieram á galè, e á ſenhora Infante Duqueſa chegou a hũa janela da nao da camara onde eſtaua, e deſde ahy vio a Raynha, e a Infante ſua irmãa, & com muytas lagrimas, e ſalluços, e grandiſsima ſaudade ſe deſpedio della, e acabado el Rey noſſo ſenhor com todos ſe veio pera a Cidade, onde chegaram bẽ tarde.

¶ Logo ao outro dia ſeſta feira pola manhãa a nao da ſenhora Infante, e todalas outras derã à vella pera fazerem ſua viagem, e paſſarão polla torre, e fortaleza de Raſtello, que foy eſpantoſa couſa pera ver a artelharia que tirou, e por o tempo nam ſeruir deitarão ancora ahy perto.

¶ E ao ſabbado polla manhã dia de ſaõ Lourenço, dez dias do dito mes de Agoſto do dito anno d mil, e quinhentos e vinte hũ annos, a ſenhora Infante com toda a frota de ſua armada partio, e ſahyo de foz em fora, e fez ſua viagem. Que prazerá a noſſo Señor Deos ſer tanto por ſeu bem e deſcanſo, quanto el Rey ſeu pay, e a ſenhora Raynha, o Principe, e os Infantes ſeus irmãos, e ella meſma deſejam: e todos deſejamos.

Amen.

(.?.)

FIM.

LAVS DEO.

Acabousse em louuor de Deos, esta Choronica del Rey dom Ioão Segundo, Rey que foy de Portugal.
E foy Impressa em Lisboa por Iorge Rodriguez Impressor de liuros,
Com licença da Sancta Inquisição.
Anno de 1607.

LAVS DEO.

TABOADA

do que contem em si esta Choronica.

AS Virtudes, & feyções del Rey Dom Ioão.
Nacimento del Rey Dom Ioão. Capitulo. 1. Fol. 1.
De como foy baptizado. Capitulo. 2. folhas. 1.
De sua criação. Capitulo. 3. fol. 1.
Do seu casamento. Capit. 4. fol. 2.
De como foy na tomada D'arzila. Capitulo. 5. fol. 2.
Do que lhe aconteceo de noyte. Capitulo. 6. fol. 3.
De como tomou sua molher. Capitulo. 7. fol. 3.
Do nacimento do Infante seu filho. Capitulo. 8. fol. 3.
De como ficou em Portugal. Capitulo. 9. fol. 3.
De como tomou Ouguella. Capitulo. 10. fol. 4.
De como partio pera çamora. Capitulo. 11. fol. 4.
De como foi a Castella a socorrer a el Rey seu pay. Cap. 12. fol. 4.
De como venceo a batalha de Touro. Capitulo. 13. fol. 5.
De como tornou a Portugal. Capitulo. 14. fol. 7.
Doutras cousas que no Reyno se seguiram, andando el Rey seu pay em Frãça Capitulo. 15. fol. 7.
De como tomou Alegrete. Capitulo. 16. fol. 7.
De como foy alçado por Rey. Capitulo. 16. fol. 9.
Do que fez quando seu pay veyo de França. Capit. 17. fol. 9.
Do que passou com o Cardeal. Capitulo. 18. fol. 10.
Da morte de Lopo Vaz o Torrão. Capitulo. 19. fol. 11.
Do que fez nas terçarias, capitulo, 20. fol. 11.
De como foy alçado por Rey outra vez capitulo, 21. fol. 12.
Do saymento del Rey dom Affonso, capitulo, 22. fol. 13.
Do que fez sobre hum aluará de Nuno Pereyra, cap. 23. fol. 13.
De como se fez a Cidade da Mina. Capitulo, 24, fol. 13.
Das cortes que fez em Euora. capitulo, 25. fol. 14.
Do principio do caso do Duque de Bargança, capitulo, 26. fol. 15.
De como se deram as menajés. capitulo, 27. fol. 15.
Do que nas cortes el Rey ordenou. capitulo, 28. fol. 16.
Hyda del Rey a Monte mór, & do que aconteceo ao Marques da dita villa, capitulo, 29. fol. 17.
Do que o Marquez fez contra el Rey, capitulo, 30. fol. 17.
De como el Rey quisera mandar Corregedores ás terras dos senhores, capitulo, 31. fol. 17.
Das graças, & separadas. capitulo, 32. fol. 18.
Embayxada que foy a Inglaterra, capitulo, 33. fol. 18.
Outra embaixada que foy a Castella, capitulo, 34. fol. 19.
De como a Raynha moueo, capitulo, 25. fol. 21.
A fala que el Rey fez ao Duque, capitulo, 36. fol. 21.
Reposta do Duque a el Rey, capitulo, 37. fol. 21.
O que de pois desta fala se passou. capitulo, 38. fol. 22.
Descubrimento de Guaspar Iusarte, & Pero Iusarte a el Rey do caso do Duque, cap. 39. fol. 23.

Embai-

Embaixada dos Reys de Caſtella
Capitulo. xl. fol. 23.
Ho desfazimento das terçarias.
Capitulo. xlj. fol. 24.
Entrada do Principe em Euora.
Capitulo. xlij. fol. 25.
A priſſam do Duque de Bargança.
Capitulo. xliij. fol. 25.
Ho que ſe cometeo a el Rey ſobre o Duque. Cap. xliiij. fol. 27.
Ho perdão do Duque de Viſeu: & da morte do Duque de Bargança.
Capitulo. xlv. fol. 28.
A vinda do ſenhor Dom Manoel.
Capitulo. xlvj. fol. 30.
Partida del Rey pera Abrantes.
Capitulo. xlvij. fol. 31.
A juſtiça na eſtatua do Marques.
Capitulo. xlviij. fol. 31.
Partida pera Sam Domingos. Capitulo. xljx. fol. 32.
Ho que aconteceo a el Rey em Santaré.
Capitulo. l. fol. 32.
Ho começo do caſo do Duque de Viſeu.
Capitulo. lj. fol. 32.
Como foy a morte do Duque.
Capitulo. lij. fol. 33.
A merce que el Rey fez ao ſenhor dom Manoel. Capitulo. liij. fol. 34.
Como ſe notificou á Infante a morte do filho. Capitulo. liiij. fol. 36.
Embaixáda que veio de Caſtella.
Capitulo. lv. fol. 37.
Mudança que ſe fez no eſcudo real.
Capitulo. lvi. fol. 38.
Embaixada que el Rey mandou a Roma.
Capitulo. lvii. fol. 39.
Tomada das galees de Veneza.
Capitulo. lviii. fol. 39.
De como Azamor tomou a el Rey por ſenhor. Capitulo. lix. fol. 40.
De como mandana deſcubrir a India.
capitulo. lx. fol. 40.
Da poluora que mandou a el Rey de Caſtella. capitulo. lxi. fol. 40.
Da priſſam de dom Aluaro de Souto mayor. capitulo. lxii. fol. 41.
De como el Rey defendeo as ſedas.
capitulo. lxiii. fol. 41.
De como ſe deſcubrio Beni. Capitulo. lxiiii. fol. 41.
Do que mádou ſobre as letras de Roma.
capitulo. lxv. fol. 42.
Hyda de dom Diogo daymeyda aos aduares. capitulo. lxvi. fol. 42.
Da priſſam de Barraxe Mouro.
Capitulo. lxvii. fol. 43.
Da Inquiſição ſobre os confeſſos.
capitulo. lxviii. fol. 43.
De como mandou repayrar as fortalezas. capitulo. lxix. fol. 43.
Da priſſam do alcayde dalcacer quebir.
capitulo. lxx. fol. 44.
Da priſſam del Rey dos Romãos.
capitulo. lxxj. fol. 45.
Ho conſelho ſobre o caſamento do Principe. capitulo. lxxij. fol. 45.
Priſſam do Conde de Penamocor.
capitulo. lxxiij. fol. 45.
Como captiuaram dom Antonio.
capitulo. lxxiiij. fol. 46.
Hyda do capitão á Affrica. Capitulo. lxxv. fol. 47.
Do que el Rey fez com hum Touro.
capitulo. lxxvj. fol. 47.
Como Bemohi veio a Portugal.
capitulo. lxxvij. fol. 47.
De como foy feyto o Marques.
capitulo. lxxxviij. fol. 50.
Do que el Rey diſſe por dom Ioão.
capitulo. lxxix. fol. 51.
Do principio da Gracioſa. Capitulo. lxxx. fol. 51.
De como el Rey quis hyr em peſſoa.
Capitulo lxxxj. fol. 53.
Do que el Rey paſſou com Pero Pãtoja.
Capitulo. lxxxij. fol. 54.
Do que el Rey fez a dous fidalgos, que ſe vieraõ darzila. Cap. lxxxiij. fol. 54.
Do que el Rey diſſe a Ruy Dabreu,

Cap.

Capitulo,lxxxiiij. fol.54.
Do que el Rey disse a Fernão Serraõ,
Capitulo,lxxxv. fol. 55.
Ho que el Rey fez a Diogo Dazambuja, & a Pero de Mello,
Capitulo,lxxx.vj. fol.55.
Do que fez ao Capitão da Ilha.
Capitulo,lxxxvij. fol.55.
Ho que fez a Ioão Aluares o Gato,
Capitulo:lxxxviij. fol.55.
Da merce que fez a Ioão Goo.
Capitulo,lxxxjx. fol.56.
Da honra que fez a mestre Antonio,
Capitulo,xc. fol.56.
Ho que disse por dous ladrões.
Capitulo,xcj. fol.56.
Ho que el Rey escreueo ao Conde de Borba,capit.xcij. fol.56.
Ho que fez a Gomez de Figueiredo.
Capitulo,xciij. fol.57.
A merce que el Rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra elle:Capit.xciiij. fol.57.
Da merce que fez a Aluaro Mascarenhas,Cap.xcv. fol. 57.
Ho que passou el Rey sobre hum feyto seu.Cap.xcvj. fol.58.
De hum homem a que el Rey deu a vida,capit.xcvij. fol. 58.
De hum moço a que deu a vida,
Capitulo,xcviij. fol.58.
Do feyto do carcereyro.
capitulo,xcjx. fol. 58.
Doutro homem a que deu a vida.
Capitulo,c. fol.59.
Doutro homem a que deu a vida.
Capitulo,cj. fol. 59.
De hum homem que disse mal doutro.
Capitulo,cij. fol. 59.
Ho que disse ao Corregedor da Corte,
Capitulo.ciij. fol.99.
Da maneira com que deu hum officio.
Capitulo.ciiij. fol. 59.
Ho que el Rey fez a hum homem por esperar hum touro.
Capitulo.cv. fol.60.
Ho que fez el Rey por não passar hum aluará em contrario doutro,
Capitulo.cvj. fol.60.
Do que el Rey disse por Manoel de Mello.Cap.cvij. fol.60.
As Cortes de Euora.
Capitulo:cviij. fol. 60.
De hũa justiça noua.
Capitulo,cix. fol.61.
Tomada de Targa.
Capitulo:cx. fol. 61.
Mudança do mosteiro de Sanctos,
Capitulo,cxj. fol.62.
Vinda do senhor dom Iorge filho del Rey á Corte a primeira vez,
Capitulo. cxij.
fo.62.
Do principio do casamento do Principe dom Affonso, capitulo,
cxiij. fol. 63.
Da noua do Principe ser casado.
Capitulo,cxiiij. fol. 64.
Da morte da Infante irmãa del Rey,
Capitulo,cxv. fol. 65.
De como el Rey & a Raynha de Castella notificaraõ a el Rey o casamento do Principe.cap.cxvi. fol. 65.
Da sala da madeira que se fez,
Capitulo.cxvij. fol. 68.
Como se despejou a cidade,
Capitulo,cxviij. fol.69.
Da vinda da Princesa.
Capitulo,cxjx. fol.69.
Como a Princesa foy entregue em Portugal.cap.cxx. fol. 70.
Como el Rey, & o Principe foram a ver á Princesa a Estremoz.
capitulo.cxxj. fol. 70.
Entrada da Princesa em Euora.
capitulo,cxxij. fol. 71.
Do banquete da sala da madeyra,
capitulo,cxxiij. fol. 72.
Outro banquete na sala da madeira,
Capitulo,cxxiiij. fol. 73.

Como

Como se ordenaram as justas reaes capitulo.cxxv. fol. 74.
Dos ricos momos da sala da madeira, Cap.cxxvj. fol.74.
Como el Rey deu amostra nas justas. Capitulo. cxxvij. fol.75.
Sahyda del Rey da cidade,capitulo, cxxviij. fol.79.
Como el Rey tornou á cidade. Capit.cxxix. fol.79.
Como o Principe entrou em Santarem, Capit.cxxx. fol.79.
A triste morte do Principe. capitulo,cxxxi. fol. 81.
Mudança do senhor dom Iorge, Capit.xxxij. fol.84.
Saymento do Principe. Capitulo. cxxxiii. fol. 85.
Hyda da Princesa pera castela. capitulo,cxxxiiij. fol.86.
Hyda del Rey, & a Raynha a Lisboa, Capitulo,cxxxv. fol. 86.
Prouisaõ dos mestrados ao senhor dom Iorge,capitulo. cxxxvi. fol.87.
Hũa reposta dol Rey,capitulo. cxxxvij. fol.87.
Da merce que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Dèça per sua morte,capitulo,cxxxviij. fol. 87.
Principio do espirital de Lisboa. capitulo,cxxxix. fol.88.
De hũa reposta á Raynha de Castella, Capitulo,cxl. fol.88.
Do que el Rey disse quando fez Mordomo mór a dom Ioão de Meneses.cap. cxli. fol.88.
De quando defendeo as mulas. capitulo,cxlij. fol. 88.
Ho que el Rey fez a dom Francisco Dalmeida.cap.cxliij. fol.88
Ho que respondeo a Ruy Gil. capitulo,cxliiij. fol. 89.
Ho que el Rey fez sobre hũa carauella da Mina que lhe tomaraõ os Franceses. Capitulo, cxlv. fol. 89.
Ho que el Rey fez quando partio sua nao, Capitulo, cxlvj. fol.89.
Ho que el Rey disse ao Baraõ, Capitulo,cxlvij. fol. 90.
Do que el Rey disse a Ioão Fogaça, Capitul,cxlviij. fol.90.
Ho que el Rey fez a Pero Dalenquer, Capitulo. cxljx. fol.91.
Do que el Rey fez sobre hũs capitulos que lhe mandaram de hum homem. Capitulo,cl. fol.91.
Do que disse ao Bispo de Tangere. Capitulo.clj. fol.91
Do que el Rey disse a hum homem, Capitulo,clij. fol. 91.
Do que elRey dom Fernando & a Raynha & el Rey de França disseram por el Rey,cap.cliij. fol.91
Como se descrubrio o reyno de Congo Capitulo,cliiij. fol. 92.
Chegada dos negros a sua terra. Capitulo.clv. fol. 93.
Como os Christãos foram a el Rey. Capitulo.xcvj. fol.96.
Da entrada dos Christãos na Corte, Cap.clvij. fol. 96.
Como se fez a Igreja. clviii. Capitulo. fol.97.
Copo el Rey foy feyto Christão. capitulo,cljx. fol.97.
Como á Raynha foy feyta Christãa. capitulo,clx. fol.98.
Principio da doença del Rey. capitulo,clxj. fol.99.
Entrada dos judeus de Castella. capitulo,clxj. fol.100.
Embaixada que foy a Roma. capitulo,clxiij. fol.100.
Descubrimento das Antilhas. Capitulo.clxiiij. fol.101.

Embay-

Embayxada que veio de Caſtella. Capitulo clxv. fol. 101.
Embaixada que foy a caſtella. Capitulo. clxvi. fol. 102.
Dos auiſos aos embaixadores. Capitulo. clxvvij. fol. 102.
Vinda de Monſeor de Leão. Capitulo. clxviij. fol. 102.
Embaixada del Rey de Napoles. Capitulo. clxix. fol. 103.
Da romaria que el Rey fez. Capitulo. clxx. fol. 103.
Do que fez a dom Ioão. Capitulo. clxxj. fol. 103.
Ho que fez a Ruy de Souſa. Capitulo. clxxij. fol. 103.
Da merce que fez a Vaſco Fernandez. Capitulo. clxxiii. fol. 104.
Da merce que fez a Nuno Fernandez. Capitulo. clxxiiij. fol. 105.
Da merce que fez a Diogo Fernandez Correa. Capitulo. clxxv. fol. 105.
Do que diſſe a Lopo Soarez. Capitulo. clxxvj. fol. 105.
Do que fazia a dom Ioão D'ataide. Capitulo. clxxvij. fol. 106.
Como el Rey mandou aa Ilha de Sã Tomé os moços que foram judeus. Capitulo. clxxviij. fol. 106.
A doença da Raynha. Capitulo. clxxjx. fol. 106.
Dos tiros groſſos em caravelas. Cipitulo. clxxx. fol. 107.
Partida del Rey pera Euora. Capitulo. clxxxj. fol. 107.
Dos officiaes pera deſpachos. Capitulo. clxxxij. fol. 107.
Ho que diſſe a Ruy de Sande. Capitulo. clxxxiij. fol. 108.
Ho que diſſe a Ioão Fogaça. Capitulo. clxxxiiij. fol. 108.
Ho que fez ao Biſpo D'euora. Capitulo, clxxxv. fol. 108.
Ho que diſſe a dom Martinho. Capitulo. clxxxvj. fol. 108.
Do Piloto & Marinheiros que mandou matar em caſtella. Capitulo. clxxxvij. fol. 109.
Do que fez á entrada d'hũa porta. Capitulo, clxxxviij. fol. 109.
Do que diſſe a dom Martinho. capitulo, clxxxjx. fol. 109.
Ho que ordenou em ſua capella. capitulo, cxc. fol. 109.
De como fez Meirinho do Paço. capitulo, cxcj. fol. 110.
Ho que fez el Rey ſobre dous moços. capitulo. cxcij. fol. 110.
Ho que diſſe ao Comendador mór. capitulo. cxciij. fol. 110.
Ho que diſſe ao Mordomo mór. Capitulo. cxciiij. fol. 111.
Do que diſſe ao Conde de Borba. Capitulo. cxcv. fol. 111.
Do que diſſe ſobre as eſpadas. Capitulo. cxcvj. fol. 111.
Do que fez a Antão de Figueiredo. Capitulo. cxcvii. fol. 111.
Que fez a Eytor Borralho. Capitulo. cxcviij. fol. 111.
Que diſſe a Anrique Correa. Capitulo. cxcix. fol. 111.
Algũas couſas que el Rey diſſe a Garcia de Reſende Capitulo. cc. fol. 112.
Que fez el Rey em Euora ſobre a venda do pão. Capit. cci. fol. 113.
Partida del Rey pera as Alcaçouas. Capitulo. ccii. fol. 113.
Como ſe determinou que el Rey entraſſe em banhos. Capitulo. cciii. fol. 113.
Embaixada del Rey de Caſtella, que veio ás Alcaçouas. Capitulo. cciiii. fol. 114.
Da armada que el Rey tinha preſtes pera o deſcubrimento da India. Capitulo. ccv. fol. 114.
Como determinou hyr ás caldas. Capitulo. ccvi. fol. 114.
Como el Rey fez ſeu teſtamento. Capitulo.

TAVOADA.

Capitulo,ccvii. fol.114.
Como el Rey partio pera o Algarue.
Capitulo,ccviii. fol.115.
Como foy pera Aluor.
Capitulo,ccix. fol. 115.
Como el Rey conheceo sua morte, & do que sobre isso fez.
Capitulo,ccx. fol.116
Como foy a morte del Rey,
capitulo,ccxi. fol.117.
Dos que eraõ com elRey.
capitulo,ccx. fol.118.
Do que se fez depois da morte del Rey,
capitulo,ccxiii. fol.118.
Do que se achou em hũa boeta del Rey de que elle tinha a chaue.
capitulo, ccxiiii. fol.119.
De como o senhor dom Iorge, filho del Rey veio a el Rey dom Manoel.
capitulo,ccxv. fol.119.
De Garcia de resende, em que conta de como a morte del Rey foy muy sentida, & do que nisso se fez, & como nosso Senhor sempre dá seus galardões conformes aos seruiços que lhe fizeram,cap.ccxvi. fol.120.
Da tresladação do corpo del Rey fol.121.
A entrado del Rey dom Manoel em Castella. fol.124.
A hyda da Infante dona Breatiz, filha del Rey dom Manoel a Saboya, fol. 133.

FIN.

SPECIAL 92-
B12318

THE GETTY CENTER
LIBRARY